

RENAN GOMES MORETTI

**A PESQUISA ACADÊMICA SOBRE CIDADES MÉDIAS E CIDADES DE
PORTE MÉDIO NO PERÍODO CONTEMPORÂNEO (1960 – 2019)**

Presidente Prudente

2020

RENAN GOMES MORETTI

**A PESQUISA ACADÊMICA SOBRE CIDADES MÉDIAS E CIDADES DE
PORTE MÉDIO NO PERÍODO CONTEMPORÂNEO (1960 – 2019)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” FCT/UNESP - Presidente Prudente-SP, sob orientação do Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker, com financiamento da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Processo nº 2018/07057-

1

Presidente Prudente

2020

M845p

Moretti, Renan Gomes

A pesquisa acadêmica sobre cidades médias e cidades de porte médio no período contemporâneo (1960 - 2019) / Renan Gomes Moretti. -- Presidente Prudente, 2020

359 p. : il., tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

Orientador: Arthur Magon Whitacker

1. Produção Científica. 2. Pós-Graduação em Geografia. 3. Metapesquisa. 4. Bibliometria. 5. Cidades Médias. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A Pesquisa Acadêmica sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Período Contemporâneo (1960 – 2019)

AUTOR: RENAN GOMES MORETTI

ORIENTADOR: ARTHUR MAGON WHITACKER

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em GEOGRAFIA, área: Produção do Espaço Geográfico pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. ARTHUR MAGON WHITACKER

Departamento de Geografia / Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente

Profa. Dra. MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO **VIDEOCONFERÊNCIA**

Departamento de Geografia / Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente

Profa. Dra. DORALICE SÁTYRO MAIA **VIDEOCONFERÊNCIA**

Departamento de Geociências / UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Presidente Prudente, 18 de setembro de 2020

*Aos meus pais,
Adimar Moretti e Marisa Ione Gomes Moretti.
Dedico.*

PRÓLOGO

O processo que me trouxe até a conclusão desta Dissertação é recente, porém, carregado de intensidade, honestidade e escolhas, que, sem dúvidas, foi um acerto de contas que fiz comigo mesmo e estou muito feliz por tudo isso. É cheia, inclusive, de curiosidades, especificamente sobre a definição do tipo desta pesquisa e meu retorno à universidade, para o que convido meu leitor a conhecer esta breve história.

A minha graduação em Geografia foi realizada, também, nesta instituição (Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP de Presidente Prudente/SP), entre 2009 a 2013. No período, realizei atividades de iniciação científica sob a orientação da querida Prof.^a Dr.^a Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim, na área de clima urbano e qualidade ambiental urbana. O objetivo de seguir com a pós-graduação era certo, a propósito, com o mesmo tema e orientação.

No entanto, muita coisa mudou. Antes mesmo da conclusão do curso em 2013, durante o período de inscrição do processo seletivo do programa de pós-graduação, fiz uma escolha que hoje julgo acertada: conversei com minha orientadora e disse que não inscreveria-me, diante das incertezas e insegurança no período que vivia. Acertada pois, quando senti-me seguro, retornei, mais maduro, decidido e confiante.

Uma das incertezas era sobre a atividade de docência. Antes de titular-me mestre queria viver a experiência de ser mestre, honesto comigo mesmo, quando aprendi a comunicar-me de maneira clara, desenvolver estratégias e didática de aula, administrar cronogramas, objetivos e metas, cobrar e ser cobrado, organizar a vida pessoal e profissional, viver frustrações e alegrias na profissão.

Lecionei no ensino fundamental II e médio em três colégios e cursinhos preparatórios no estado de Santa Catarina, em três cidades do Vale do Itajaí, de 2014 a meados de 2017. Vivi o que eu decidi viver, com as pessoas que escolhi viver. Quanta gratidão.

No período, deixei aflorar verdades guardadas, vivi as dificuldades pessoais e profissionais, tornei-me forte, criei casca. E o principal, era viva a vontade (um dever pessoal) de fazer um mestrado caprichado, de peso e expressão, sobre algo novo. Iniciei meus estudos para o processo seletivo ainda em Santa Catarina, na biblioteca da UNIVALI em Itajaí/SC, concomitantemente aos compromissos da profissão.

Porém, só mergulhei neste processo quando pedi demissão dos três colégios que lecionava para dedicar-me, intensivamente, nos estudos e elaboração do projeto, seis meses antes da prova.

Retornei para Jales/SP, continuei com os estudos e empenhei-me na elaboração do projeto de pesquisa. No entanto, existia uma dúvida: em que tema/área? Por maior apreço e interesse que tenho na área da climatologia, minhas leituras para a monografia com a Prof.^a Margarete já tinham direcionado estudos sobre morfologia urbana, associando fenômenos naturais aos elementos morfológicos da cidade de Jales, e não queria seguir com a mesma temática que direcionar-me-ia para análises de imagens de satélites e instrumentos meteorológicos.

Assim, iniciei uma atividade de reflexão diante de diversas leituras, objetivando obter uma nova problemática para a dissertação.

Na busca do inédito, acessei o banco digital de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP e, de ano em ano, fui lendo o título das obras sobre estudos urbanos, tomando nota das informações. Foi aí que, nessas anotações de trabalhos defendidos até o ano 2000, dei-me conta da quantidade de dados estatísticos e informações sobre os diversos temas desenvolvidos na Geografia Urbana no programa.

A ação que era de identificar uma lacuna temática ou outro processo pouco trabalhado para eu desenvolver tornou-se, naturalmente, as primeiras aproximações do meu problema de pesquisa.

Através de uma ampla busca em outras áreas, tomei conhecimento deste tipo de investigação: a metapesquisa, a pesquisa da pesquisa científica e meta-análise de dissertações e teses, o estado da arte em um tema específico, a bibliometria acadêmica, a cientometria, webometria e diversas outras características de estudos métricos na Ciência.

Assim, continuei com as buscas sobre metapesquisas realizadas na Geografia Urbana em diferentes bancos de teses e dissertações e encontrei poucos trabalhos, nem mesmo uma metodologia específica para este tipo de pesquisa, ou um manual com procedimentos, técnicas e critérios de investigação e coleta. Para estes, encontrei informações em estudos avançados na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Era isso. Desenvolvi um projeto de metapesquisa de dissertações e teses sobre Geografia Urbana para o programa da FCT/UNESP, considerando uma curta série histórica (2000 a 2017), com o objetivo de fazer um inventário, identificar os temas trabalhados em todos os trabalhos e demais análises que seriam definidas em conjunto.

Marquei uma reunião com a Prof.^a Dr.^a Margarete, apresentei minha ideia e, ciente, ouvi que tal avaliação era muito boa, porém, um pouco fora de sua linha de pesquisa (Dinâmicas da Natureza), e que caberia muito mais à linha Produção do Espaço Urbano junto ao GASPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais), aconselhando-me a procurar o Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker, que foi meu professor na graduação e membro da banca de avaliação do meu trabalho de conclusão de curso.

Marquei uma reunião com o Prof. Arthur, fui bem recebido, apresentei meu projeto e iniciamos o processo de aprimoramento do problema de pesquisa, com o aceite de sua orientação. Encorajado por ele, inscrevi-me para apenas um processo seletivo, o da FCT/UNESP, evitando o empenho de adaptar o projeto de pesquisa para demais programas, mantendo o foco de tornar-me mestre onde sempre quis, na universidade onde fiz a graduação, em um reconhecido programa de pós-graduação em Geografia de excelência no país. Aceitei o desafio, era tiro único; acertei.

Decidimos, ao longo das reuniões, especificar o tema na Geografia Urbana e ampliar a série histórica de análise, assim como a definição do escopo de busca, o que explicarei no resumo desta dissertação.

Portanto, diante de todo esse processo, conquistei muito mais que a possibilidade de obter um título. Evoluí pessoalmente e profissionalmente. Diante de todas essas vivências, compreendi, da melhor forma, com honestidade, o que deve ser decidido em cada situação, pois tudo acontece em seu devido tempo, concordando que “não fico sozinho quando fico com a verdade”. E será sempre assim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida.

Agradeço a oportunidade de realizar a graduação e pós-graduação em uma universidade pública, com bolsa de estudo, produzindo ciência com muita seriedade, respeito e qualidade.

Agradeço, em especial, o Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker, pela amizade e parceria na excelente e admirável orientação, conduzindo com competência e entusiasmo este mestrado, por tranquilizar-me diante dos desafios no percurso e pelo reconhecimento das atividades, valorizando tudo que desenvolvemos juntos.

Ao financiamento promovido pelas agências de fomento CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), pela concessão da bolsa de estudo (Processo nº 2018/07057-1) para a realização da pesquisa.

Agradeço, com muito amor, respeito e admiração, meus pais, Adimar Moretti e Marisa Ione Gomes Moretti, orientadores de vida, pela educação familiar, pela compreensão e todo apoio em minhas decisões, pelas palavras nos momentos de dificuldades, pela fé, trabalho e dedicação na criação dos filhos, assim como a esperança depositada em nossas vidas, não medindo esforços para a evolução de todos nós. Amo vocês e sou eternamente grato. Esta conquista é nossa.

Aos meus irmãos, Junior, Thaina e Lara, por sermos o que somos, cada um do seu jeito, pelos bons momentos quando estamos juntos, pelo companheirismo, pelas nossas conquistas, reflexo de nosso crescimento em família. Amo vocês. Agradeço também minha cunhada Nayara e cunhado Lucas que, da mesma forma, fazem parte destes bons momentos. Minha alegria é enorme com a chegada dos sobrinhos João Pedro e Vicente.

Aos primos que acompanharam este mestrado: obrigado pelos momentos de descontração. “Só quem é de lá sabe o que acontece”.

Não posso deixar de agradecer aos meus grandes amigos Sérgio, Felipe, Márcio e Diego Granuzzi, por compartilharmos alegrias, dificuldades e evoluções desde os tempos de república. Fortalecemos esta amizade além universidade, unindo famílias, acompanhando as escolhas e vitórias de cada um. Obrigado pela amizade. “Somos o que somos e sempre seremos”.

Também agradeço aos querid@s com quem pude conviver neste período junto ao laboratório GAsPERR: Cláudio Smaley, Guilherme Claudino, Felipe César, Natália,

Viviane Oliveira, Rízia, Barbara, Bruno Barcella, Vitor Quissi, Brunão, Nicolás e diversos outros colegas presentes nas disciplinas cursadas, atividades acadêmicas e frequentadores do “*PODCAST: Café com o Renan*”, nos momentos de conversas e descontração.

Em especial, agradeço a amizade de pessoas que, além de dividirem espaços de trabalho, leituras e debates em Geografia, dicas e orientações ao longo da pós-graduação, tornaram-se companheir@s com quem pude contar, compartilhar angústias, participar de congressos, divertir-me em mesas de bares, festas e churrascos: Paula Cabral, Priscila Engel e Alan, Flaviane, Paçoca, Mariane, Carla, Larissa Dorigon, Aurélio, Rhafael Borges, Larissa Daves, Mayara e os divertidos parceiros Duzinho, Jeanzinho e Gazinho Boraschi. Um prazer ter conhecido e convivido com vocês neste período.

Agradeço a amiga, companheira de estudos e orientação, a querida Leticia Ap. Dias Carli, pelo apoio na elaboração do material cartográfico apresentado nesta dissertação.

Agradeço aos amigos da turma de graduação, especialmente Luis, Coxa, Mineiro, Pato, Ladeira, Stefan, Diego, Matheus, Calabresa, Brunão, Nicolas, Aislan, Ribas, Leandro, Fernando e diversos outros que tive o prazer de conviver. Apenas lamento não ter participado do INTERGEO, nem na graduação, pelo time Geomaica, nem no Time da Pós. Primeiro, pela competitividade agressiva, raçuda, energética e muitas vezes violenta, diga-se de passagem, da competição e, segundo, por ser ruim no futebol, o famoso perna de pau. Mas, em todos esses anos de graduação e pós, assisti da arquibancada da La Bomboteca e muito me diverti cornetando os grandes “craques”.

Agradeço aos prudentinos que fizeram parte dos meus dias: João e família, Lucas, Matheus, Valdir, Hércules, Glauber, Julius, Dal, Tales, Flávia, Paty, Pitita e a querida Rosane: “Aqueles que passam por nós não vão sós, deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

Agradeço a todos os docentes que, juntos com os alunos e equipe técnica, fazem deste programa de pós-graduação em Geografia excelência no país. Destaco a Prof.^a Dr.^a Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim, pelas orientações e toda a atenção dada ao meu retorno, assim como os demais que compõem o grupo de pesquisa GAsPERR: Prof. Dr. Nécio Turra Neto, Prof. Dr. Márcio José Catelan, Prof.^a Dr.^a Eda Maria Góes, Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito e, especialmente, o Prof. Dr. Everaldo Melazzo e a Prof.^a Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito, pela rica e proativa contribuição de ambos no exame de qualificação.

Agradeço à Tamae e Túlio pelo prestativo auxílio no Escritório de Pesquisa da FCT/UNESP junto à FAPESP.

Aos profissionais da Seção Técnica de Pós-Graduação do IGCE/UNESP, meu agradecimento, pelo auxílio material nessa pesquisa e da Seção Técnica de Pós-Graduação da FCT/UNESP: Aline, Cintia, Lucas, André, Ivonete e Lincoln pelos atendimentos e serviços prestados para este programa, inclusive, em tempos de pandemia.

Agradeço a todos os funcionários das bibliotecas da FCT/UNESP Presidente Prudente/SP, do IGCE/UNESP Rio Claro/SP e da FFLCH/USP São Paulo, pelo auxílio que deram-me durante os dias de trabalho de campo nas investigações e coletas das teses e dissertações nos acervos.

Agradeço também os profissionais que tive o prazer de trabalhar nos colégios em Santa Catarina: Diretoras e Coordenadoras Aparecida, Elenir, Deia, Adilson e Norton, todos os parceiros professores e, principalmente, todos os queridos alunos e alunas dos colégios CECAM, UNIFICADO e SINERGIA, por tudo que aprendi, pelas alegrias, amizades, respeito e carinho. Agradeço a todos vocês por entenderem os motivos e todo incentivo direcionado. O abraço que dei em cada um foi sincero.

Por fim, agradeço os/as pesquisadores/as que dedicaram-se ao estudo das cidades médias e cidades de porte médio, em especial, àqueles que fizeram parte das dissertações e teses identificadas nesta metapesquisa. Diante de tudo que já produziram sobre o tema, eu e meu orientador esperamos, com esta dissertação, contribuir com a evolução do debate proposto no âmbito acadêmico, assim como o avanço de demais metapesquisas nos diversos temas relevantes pesquisados, também, neste programa.

*Tudo o que você toca
E tudo o que você vê
Tudo o que você prova
Tudo o que você sente*

*E tudo o que você ama
E tudo o que você odeia
Tudo o que você desconfia
Tudo o que você salva*

*E tudo o que você dá
E tudo o que você negocia
E tudo o que você compra
Implora, pega emprestado ou rouba*

*E tudo o que você cria
E tudo o que você destrói
E tudo o que você faz
E tudo o que você diz*

*E tudo o que você come
E todos que você conhece
E tudo o que você desconsidera
E todos com quem você briga*

***E tudo o que é agora**
E tudo o que já passou
E tudo que virá*

E tudo sob o Sol, está em perfeita sintonia

PINK FLOYD

(ECLIPSE - The Dark Side of the Moon – 1973)

RESUMO

Caracterizada como um estudo de metapesquisa, a pesquisa sobre a pesquisa científica, esta dissertação teve como objetivo central fazer um levantamento da produção acadêmica expressa em teses e dissertações sobre o tema das Cidades Médias e Cidades de Porte Médio em três Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Geografia: da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), ambos da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), no período compreendido entre 1960 até 2019, empreendendo reflexões metodológicas e avaliações quantitativas e qualitativas sobre a coletânea identificada. Para a investigação desenvolvemos uma metodologia específica que adota procedimentos e técnicas bibliométricas para identificação, coleta e análises das informações, confrontando elementos para identificar aspectos gerais e particulares entre os programas de pós-graduação escalados, assim como um conjunto de descobertas obtidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Identificamos, conforme escopo de investigação, um total de 114 obras no período. Os programas de pós-graduação apresentaram ampla diferença quantitativa, com destaque ao da FCT/UNESP, que correspondeu com 58% da coletânea, seguido do IGCE/UNESP, com 27% e da FFLCH/USP, com 17%. Os resultados obtidos indicaram-nos os seguintes aspectos: distinta série histórica investigada em cada programa; amplo crescimento na produção científica total nos três programas a partir da década dos anos 2000; o aumento no número de pesquisas sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio na transição do século XX para XXI; maior percentual de dissertações (54%) comparado ao de teses (46%) identificadas; destaque no quantitativo de cidades médias e cidades de porte médio paulistas tomadas como recorte espacial. Sobre os aspectos bibliométricos, os dados indicaram-nos o maior percentual de obras identificadas pelos termos de busca presentes apenas no campo Resumo, seguido da tríade Título-Resumo-Palavras-Chave ou compondo uma das Palavras-Chave do trabalho. Diante da análise integrada, e sempre considerando-se os critérios de busca e seleção determinados, pudemos concluir que o PPGG da FCT/UNESP destaca-se no quantitativo, na variedade de temas, processos e fenômenos abordados, no maior conjunto de cidades pesquisadas e no aspecto comparativo que promove nas investigações.

Palavras-Chave: Produção Científica; Pós-Graduação em Geografia; Metapesquisa; Bibliometria; Cidades Médias; Cidades de Porte Médio.

ABSTRACT

Characterized as a study of meta-research, the research on scientific research, this dissertation had as central objective to make a review of the academic production expressed in theses and dissertations on the theme of Medium Cities and Medium-sized Cities in three *Stricto Sensu* Graduate Programs in Geography: from the Faculty of Sciences and Technology (FCT) and the Institute of Geosciences and Exact Sciences (IGCE), both from the Universidade Estadual Paulista (UNESP), and the Graduate Program in Human Geography from the Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences (FFLCH) of the University of São Paulo (USP), in the period from 1960 to 2019, undertaking methodological reflections and quantitative and qualitative assessments on the identified collection. In order to that we developed a specific methodology that adopts bibliometric procedures and techniques for the identification, collection and analysis of information, confronting elements to identify general and particular aspects among the graduate programs, even as a set of discoveries obtained during the development of research. According to the scope of the investigation, we identified a total of 114 works in this period. The graduate programs showed a wide quantitative difference, with emphasis on FCT / UNESP, which accounted for 58% of the collection, followed by IGCE / UNESP, with 27% and FFLCH / USP, with 17%. The obtained results indicated the following aspects: distinct historical series investigated in each program; wide growth in total scientific production among the three programs from the decade of the 2000s; the increase of the number of researches on Medium Cities and Medium-sized Cities in the transition from the 20th to the 21st century; higher percentage of dissertations (54%) compared to the theses (46%) identified; prominence in the number of medium cities and medium-sized cities in São Paulo, Brazil, taken as the most spatial section studied. Regarding bibliometric aspects, the data indicated the highest percentage of works identified by the search terms present only in the Abstract field, followed by the triad Title-Abstract-Keywords or composing one of the keywords of the work. In view of the integrated analysis, and always considering the determined search and selection criteria, we could conclude that the PPGG of FCT/UNESP stands out in terms of quantity, variety of themes, processes and phenomena addressed, in the largest set of cities surveyed and in the comparative aspect it promotes in its investigations.

Keywords: Scientific Production; Post-Graduation in Geography; Meta-research; Bibliometry; Medium Cities; Medium-Sized Cities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição dos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil em 2019, por regiões.	43
Figura 2. Estrutura metodológica conforme seus elementos.....	71
Figura 3. Etapas da pesquisa	86
Figura 4. Planejamento estratégico das FASES da pesquisa.....	87
Figura 5. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Cathedra	88
Figura 6. Interface de busca na plataforma do Catálogo Athena	89
Figura 7. Resultados de “Busca Simples” do Catálogo Athena FCT/UNESP.....	89
Figura 8. Resultados de Busca na Base Athena	90
Figura 9. Consulta no Repositório Institucional UNESP.....	91
Figura 10. Linha do Tempo para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP.....	93
Figura 11. Interface do Site Smallpdf.com.....	95
Figura 12. Planilha de Tabulação Primária do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP.....	96
Figura 13. Modelo da planilha “Lista de Consulta no Acervo”	98
Figura 14. Banco de Teses e Dissertações da Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP	99
Figura 15. Ficha-resumo do Acervo da Seção Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)	102
Figura 16. Ficha-resumo incompleta do Acervo da Seção Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP).....	104
Figura 17. Modelo da planilha Tabulação Secundária	105
Figura 18. Planilha de Contagem Total dos Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP).....	109
Figura 19. Filtros de contagem de Dissertações e Teses no Repositório Institucional UNESP	110
Figura 20. Filtro de busca por Programa no Repositório Institucional UNESP.....	111
Figura 21. Número de trabalhos defendidos por ano informado na Repositório Institucional UNESP	112

Figura 22. Linha do Tempo para o Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas - IGCE/UNESP.....	114
Figura 23. Lista Histórica de Defesas de Mestrado e Doutorado do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP).....	116
Figura 24. Procedimento de identificação de trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 2000/1977	118
Figura 25. Classificação dos trabalhos para investigação do acervo do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP).....	120
Figura 26. Biblioteca e acervo do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)	121
Figura 27. Acesso ao código do Acervo na Base Athena	122
Figura 28. Identificação do código de localização do trabalho no acervo – Base Athena	122
Figura 29. Planilha da Lista de Consulta no Acervo do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP).....	123
Figura 30. Equipamentos de digitalização em campo	126
Figura 31. Aplicativo de scanner móvel Adobe Scan	127
Figura 32. Planilha de Contagem Total dos Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP).....	129
Figura 33. Linha do Tempo para o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).....	131
Figura 34. Interface da Plataforma Sucupira/CAPES	132
Figura 35. Portal de Consulta de informações do Relatório de Dados do Coleta	132
Figura 36. Filtro de buscas na Plataforma Sucupira-CAPES	133
Figura 37. Planilha do Relatório do Coleta da Plataforma Sucupira-CAPES	134
Figura 38. Filtros da “Pesquisa Avançada” da Biblioteca Digital da USP	135
Figura 39. Ficha-resumo da Biblioteca Digital da USP	136
Figura 40. Filtros de pesquisa nos acervos de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)	138
Figura 41. Planilha Anual de Produção dos Programas de Pós-Graduação em Geografia Física e Humana da USP	139
Figura 42. Filtros de pesquisa no acervo do Centro de Apoio à Pesquisa Histórica (CAPH) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FLCH/USP).....	141

Figura 43. Filtro de Consulta na plataforma DEDALUS – USP.....	143
Figura 44. Resultados da Busca Simples na plataforma DEDALUS – USP	144
Figura 45. Lista de Consulta no Acervo da USP.....	145
Figura 46. Biblioteca e acervo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).....	146
Figura 47. Planilha de Contagem Total dos Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).....	148
Figura 48. Organização da análise bibliométrica da pesquisa.....	170
Figura 49. Nuvem de palavras das cidades médias e de porte médio pesquisadas nas Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	180
Figura 50. Rede de orientadores/as e orientandos/as das dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio identificadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	188
Figura 51. Exemplos de comparação entre nuvens de palavras-chave	192
Figura 52. Nuvens de palavras-chave apenas de pesquisas sobre Cidades Médias, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019.....	194
Figura 53. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019.....	196
Figura 54. Nuvem de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	198
Figura 55. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019.....	200
Figura 56. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019.....	202

Figura 57. Nuvem de palavras das cidades médias e de porte médio pesquisadas nas Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	220
Figura 58. Rede de orientadores/as e orientandos/as das dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio identificadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	225
Figura 59. Nuvem de palavras-chave apenas de pesquisas sobre Cidades Médias, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	227
Figura 60. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	229
Figura 61. Nuvem de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	230
Figura 62. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	231
Figura 63. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	232
Figura 64. Nuvem de palavras das cidades médias e de porte médio pesquisadas nas Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	247
Figura 65. Rede de orientadores/as e orientandos/as das dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio identificadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) (1960-2019)	254
Figura 66. Nuvens de palavras-chave apenas de pesquisas sobre Cidades Médias, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	256

Figura 67. Nuvem do total de palavras-chave apenas das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	258
Figura 68. Nuvem de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) período de 1960 a 2019	259
Figura 69. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	260
Figura 70. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	261
Figura 71. Continuidade e migrações de pós-graduandos que desenvolveram pesquisas sobre o tema das Cidades Médias e Cidades de Porte Médio entre os programas (1960 a 2019).....	288
Figura 72. Comparativo do quantitativo de trabalhos identificados entre orientadores, por programa de pós-graduação em Geografia, no período de 1960 a 2019	289
Figura 73. Rede de orientação a partir da Prof. ^a Dr. ^a Maria Encarnação Beltrão Sposito, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), em dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio (1991-2019)	290
Figura 74. Rede de orientação a partir do Prof. Dr. Raul Borges Guimarães, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), em dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio (1991 a 2019)	290
Figura 75. Tipologias de investigações que consideram uma ou duas cidades em teses e dissertações.....	298
Figura 76. Tipos de investigações que consideram o quantitativo de cidades analisadas	300

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Número de Cursos (Mestrado Profissional-MP e Mestrado Acadêmico-ME) e Programas de pós-graduação (Mestrado/Doutorado-ME/DR), por decênios, na área de Geografia no Brasil (1971/2018).....	42
Quadro 2. Produção de Dissertações e Teses dos cursos de Pós-Graduação em Geografia no Brasil (1987/2018).....	44
Quadro 3. Número de cidades conforme faixa populacional (1940/1991)	48
Quadro 4. Evolução da população e do taxa de urbanização no Brasil (1940-2010) ...	49
Quadro 5. Plano estratégico e resultados da pesquisa.....	57
Quadro 6. Reflexões para o procedimento de identificação e coleta em metapesquisa	150
Quadro 7. Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) separados na triagem	159
Quadro 8. Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Humanas (IGCE/UNESP) separados na triagem	159
Quadro 9. Planilha de Triagem: trabalhos coletados e separados do cômputo total por programa de pós-graduação em Geografia.....	162
Quadro 10. Contribuições, Descobertas e Possibilidades da pesquisa.....	164
Quadro 11. Número total das palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias, com duas e mais repetições, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019.....	196
Quadro 12. Número total das palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio, com duas e mais repetições, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019 ...	200
Quadro 13. Números absolutos e relativos do total das principais palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	202
Quadro 14. Frequência na utilização das principais palavras-chave de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1997 a 2019	204

Quadro 15. Número total das palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias com duas e mais repetições do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	229
Quadro 16. Números absolutos e relativos do total das principais palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019.....	233
Quadro 17. Frequência na utilização das principais palavras-chave de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1982 a 2019.....	234
Quadro 18. Número total das palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias, com duas e mais repetições, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019.....	258
Quadro 19. Número total das palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio, com quatro e mais repetições, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019.....	261
Quadro 20. Frequência na utilização das principais palavras-chave de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1979 a 2019.....	263
Quadro 21. Cronologia de atividade dos programas de pós-graduação investigados.	280
Quadro 22. Comparativo da série histórica, anos úteis e total de obras coletadas entre os programas	280
Quadro 23. Síntese das análises comparativas quantitativas e cronológicas entre os programas de pós-graduação	285
Quadro 24. Valores absolutos e relativos do total de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio identificadas, por campos de busca (1960 a 2019)	293
Quadro 25. Comparativo das cidades investigadas, em comum, nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio entre os programas de pós-graduação (1960 a 2019).....	307

Quadro 26. Comparativo no número de cidades investigadas, em comum, nas Dissertações e Teses entre os programas de pós-graduação (1960 a 2019)	308
Quadro 27. Comparativo entre as palavras-chave mais citadas nas Dissertações e Teses identificadas pelo termo “Cidades Médias”, por programa de pós-graduação (1960 a 2019).....	310
Quadro 28. Comparativo entre as palavras-chave mais citadas nas Dissertações e Teses identificadas pelo termo “Cidades de Porte Médio”, por programa (1960 a 2019)	314
Quadro 29. Síntese das análises comparativas qualitativas entre os programas de pós-graduação.....	317

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Evolução do quantitativo de Cursos (Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional) e Programas (Mestrado/Doutorado) na área de Geografia: decênios 1970-1979, 1980-1989, 1990-1999, 2000-2010 e 2010-2018.	42
Gráfico 2. Produção total de Dissertações e Teses dos cursos de Pós-Graduação em Geografia no Brasil (1987/2018).....	45
Gráfico 3. Evolução do número de cidades conforme faixa populacional, em mil habitantes, (1940/1991)	48
Gráfico 4. Evolução da população e da taxa de urbanização no Brasil (1940-2010)....	49
Gráfico 5. Evolução dos programas de pós-graduação em Geografia entre capitais/regiões metropolitanas ou fora destas no Brasil (2013 a 2018)	51
Gráfico 6. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019.....	171
Gráfico 7. Trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio comparados a produção total anual no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	172
Gráfico 8. Valores relativos do total anual coletado sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019.....	173
Gráfico 9. Números de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	174
Gráfico 10. Evolução da produção de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	175
Gráfico 11. Relação entre Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletados comparados com “Outros Temas” no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	177
Gráfico 12. Cidades pesquisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019.....	179

Gráfico 13. Total de trabalhos por unidades da federação e países pesquisados nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019.....	181
Gráfico 14. Relação entre o número de cidades e a soma de pesquisas produzidas por unidades da federação e países nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	182
Gráfico 15. Comparativo entre o total de cidades analisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	184
Gráfico 16. Classificação do comparativo entre cidades de mesmo ou diferentes estados nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	185
Gráfico 17. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio por Orientadoras(es) do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	186
Gráfico 18. Evolução do uso e frequência das principais palavras-chave presentes nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019	205
Gráfico 19. Evolução na presença dos termos Cidade Média e Cidades de Porte Médio nos campos Resumo, Título e Palavras-Chave nas Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1997 a 2019	209
Gráfico 20. Percentual da presença dos termos Cidade Média e Cidade de Porte Médio na combinação dos campos Resumo, Palavras-chave e Título das Dissertações e Teses coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)	211
Gráfico 21. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019.....	213

Gráfico 22. Trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio comparados a produção total anual no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1991 a 2019	214
Gráfico 23. Números relativos de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio comparados aos números absolutos no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	215
Gráfico 24. Números de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	216
Gráfico 25. Evolução da produção de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	216
Gráfico 26. Relação entre Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletados comparados com “Outros temas” no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	218
Gráfico 27. Cidades pesquisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	219
Gráfico 28. Total de trabalhos por unidades da federação pesquisados nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	221
Gráfico 29. Relação entre o número de cidades e a soma de pesquisas produzidas por unidades da federação nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	222
Gráfico 30. Comparativo entre o total de cidades analisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019	223

Gráfico 31. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio por Orientadores(as) do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019.....	224
Gráfico 32. Evolução do uso e frequência das principais palavras-chave presentes nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1982 a 2019.....	235
Gráfico 33. Evolução na presença dos termos Cidade Média e Cidades de Porte Médio nos campos Resumo, Título e Palavras-Chave nas Dissertações e Teses identificadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1982 a 2019.....	238
Gráfico 34. Percentual da presença dos termos Cidade Média e Cidade de Porte Médio na combinação dos campos Resumo, Palavras-chave e Título das Dissertações e Teses coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1982 a 2019	239
Gráfico 35. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	241
Gráfico 36. Trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio comparados a produção total anual no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019 .	242
Gráfico 37. Números relativos de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio comparados aos números absolutos no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humana (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	242
Gráfico 38. Números de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019.....	243
Gráfico 39. Evolução da produção de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	244
Gráfico 40. Relação entre Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas comparados com “Outros Temas” no Programa de Pós-Graduação em	

Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	245
Gráfico 41. Cidades pesquisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	246
Gráfico 42. Total de trabalhos por unidades da federação pesquisados nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	248
Gráfico 43. Relação entre o número de cidades e a soma de pesquisas produzidas por unidades da federação nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019	249
Gráfico 44. Comparativo entre o total cidades analisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019.....	250
Gráfico 45. Classificação do comparativo entre cidades de mesmo ou diferentes estados nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1991 a 2019.....	251
Gráfico 46. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio por Orientadoras(es) do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/UNESP) no período de 1960 a 2019.	253
Gráfico 47. Evolução do uso e frequência das principais palavras-chave presentes nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1979 a 2019.....	264
Gráfico 48. Evolução da presença dos termos Cidade Média e Cidades de Porte Médio nos campos Resumo, Título e Palavras-Chave nas Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1979 a 2019.....	266

Gráfico 49. Percentual da presença dos termos Cidade Média e Cidade de Porte Médio na combinação dos campos Resumo, Palavras-chave e Título das Dissertações e Teses coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)	267
Gráfico 50. Evolução da produção anual total de Dissertações e Teses, por programa de pós-graduação (1960 a 2019)	269
Gráfico 51. Evolução da produção sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio, por programa de pós-graduação (1978 a 2019)	274
Gráfico 52. Comparativo dos valores absolutos e relativos das obras sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio identificadas com os demais temas produzidos, por programa de pós-graduação em Geografia (1960 a 2019)	277
Gráfico 53. Representação dos valores absolutos e relativos na série histórica, por programa de pós-graduação em Geografia, das Dissertações e Teses coletadas sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio (1960 a 2019).....	279
Gráfico 54. Comparativo entre a série histórica, anos úteis de coleta e total de trabalhos coletados entre os programas de pós-graduação.....	282
Gráfico 55. Comparativo dos valores relativos entre Dissertações e Teses do total coletado sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio, no período de 1960 a 2019	283
Gráfico 56. Comparativo dos valores relativos entre Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio identificadas, por programa de pós-graduação (1960 a 2019).....	284
Gráfico 57. Comparativo do quantitativo dos termos identificados nos campos de busca, por programa, do total de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio (1960 a 2019)	293
Gráfico 58. Comparativo no número total de cidades distintas investigadas nas teses e dissertações identificadas, por programa de pós-graduação (1960 a 2019)	297
Gráfico 59. Valores absolutos e relativos do conjunto de trabalhos conforme o número de cidades médias/cidades de porte médio investigadas, por programa (1960 a 2019)	301
Gráfico 60. Distribuição das cidades médias e cidades de porte médio investigadas nas teses e dissertações coletadas, por regiões brasileiras e exterior, por programa (1960 a 2019).....	304

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEGE - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAPH - Centro de Apoio à Pesquisa Histórica

CGB - Coordenadoria Geral de Bibliotecas

CNAE - Classificação Nacional para Atividades Econômicas

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DEDALUS - Banco de Dados Bibliográficos da USP

DR - Doutorado

FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FCAV - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias

FCL - Faculdade de Ciências e Letras

FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia

FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

GAsPERR - Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais

GEOCON - Geografia e Consumo (Grupo de pesquisa)

GH - Geografia Humana

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas

ME - Mestrado

MP - Mestrado Profissional

PCTT - Procedimentos de Contagem Total dos Trabalhos

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PNCCPM - Plano Nacional para as Capitais e Cidade de Porte Médio

PND - Plano Nacional de Desenvolvimento

PNPG - Planos Nacionais de Pós-Graduação

PPGG - Programa de Pós-Graduação em Geografia

PPGGH - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana

PSDB - Partido da social Democracia Brasileira

PT - Partido dos Trabalhadores

PUC - Pontifícia Universidade Católica

ReCiMe - Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias

RIU - Repositório Institucional UNESP

SDI - Sistema de Disseminação de Informações

UEL - Universidade Estadual de Londrina

UFABC - Universidade Federal do ABC

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

RESUMO	13
APRESENTAÇÃO	36
Os recortes temáticos	37
O recorte metodológico	39
O recorte analítico	40
INTRODUÇÃO	42
Justificativas da pesquisa	46
Objetivos da Pesquisa	53
Contribuições, descobertas e possibilidades da pesquisa	55
Plano de Execução da Pesquisa	57
1. BALIZAMENTO E REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA	60
1.1 Cidade Média e Cidade de Porte Médio	60
1.2 Da “Cidade Média” à “Cidade Intermédia/Intermediação”: sinônimos, um novo conceito ou uma outra perspectiva?	63
1.3 Bibliometria e Metapesquisa	69
1.4 A matriz epistemológica e o Método Lógico-Histórico	74
1.5 Síntese e Apresentação do Próximo Capítulo	76
2. PERCUSO, PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DA PESQUISA	78
2.1 Contextualização	78
2.2 Metodologia e Procedimentos de Metapesquisa para os Programas de Pós-Graduação da UNESP	83
2.2.1 Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)	92
2.2.1.1 Primeiro Passo	93
2.2.1.2 Segundo Passo	94
2.2.1.3 Terceiro Passo	97
2.2.1.4 Quarto Passo	105
2.2.1.4.1 Tabulação Secundária do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)	105
2.2.1.4.2 Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)	107

2.2.2 Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP).....	113
2.2.2.1 - Primeiro e Segundo Passo	114
2.2.2.2 Terceiro Passo	116
2.2.2.3 Quarto Passo	127
2.2.2.3.1 Tabulação Secundária do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP).....	128
2.2.2.3.2 Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos para o Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)	128
2.3 Metodologia e Procedimentos de Metapesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP).....	129
2.3.1 Primeiro e Segundo Passo	131
2.3.1.1 - Período A (2017 - 2013)	131
2.3.1.2 - Período B (2012 – 2006)	137
2.3.1.3 - Período C (2005 – 1988)	139
2.3.2 Terceiro Passo	140
2.3.2.1 Período D (1988 – 1960)	140
2.3.3 Quarto Passo.....	146
2.3.3.1 Tabulação Secundária do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)	146
2.3.3.2 Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)	147
2.4 Avaliações do Procedimento Metodológico da Pesquisa.....	149
2.4.1 Reflexões sobre os procedimentos metodológicos de identificação e coleta em metapesquisa.....	149
2.5. Triagem dos Trabalhos Coletados	159
2.6 Síntese das Contribuições, Descobertas e Possibilidades da Pesquisa.....	163
2.7 Síntese do Capítulo	168
3. A PESQUISA ACADÊMICA SOBRE CIDADES MÉDIAS E CIDADES DE PORTE MÉDIO NO PERÍODO CONTEMPORÂNEO: RESULTADOS, ANÁLISES E AVALIAÇÃO	169

3.1 Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) - Presidente Prudente/SP	171
3.1.1 Análises Quantitativas: o “Quanto?”	171
3.1.2 Análises Qualitativas: o “O que?” e “Como?”	177
3.1.2.1 Cidades Pesquisadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP): O “Onde?”	178
3.1.2.2 Principais Temas Analisados no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP): “O Que?”	189
3.1.2.2.1 Temas relacionados à Cidades Médias	193
3.1.2.2.2 Temas relacionados à Cidades de Porte Médio	197
3.1.3 Análise Integrada dos Temas relacionados à Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP).....	201
3.1.4 Análise bibliométrica sobre os trabalhos coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)	208
3.2 Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) – Rio Claro/SP	212
3.2.1 Análise Quantitativa: O “Quanto?”	212
3.2.2 Análises Qualitativas: o “O que?” e “Como?”	218
3.2.2.1 Cidades Pesquisadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP): O “Onde?”	219
3.2.2.2 Principais Temas Analisados no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP): “O Que?”	226
3.2.2.2.1 Temas relacionados à Cidades Médias	226
3.2.2.2.2 Temas relacionados à Cidades de Porte Médio	230
3.2.3 Análise Integrada dos Temas relacionados à Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP).....	232
3.2.4 Análise bibliométrica sobre os trabalhos coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)	238
3.3 Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) – São Paulo/SP	240
3.3.1 Análise Quantitativa: O “Quanto?”	240
3.3.2 Análises Qualitativas: o “O que?” e “Como?”	246

3.3.2.1 Cidades Pesquisadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP): O “Onde?”	246
3.3.2.2 Principais Temas Analisados no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP): “O Que?”	255
3.3.2.2.1 Temas relacionados à Cidades Médias	255
3.3.2.2.2 Temas relacionados à Cidades de Porte Médio	259
3.3.3 Análise Integrada dos Temas relacionados à Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)	260
3.3.4 Análise bibliométrica sobre os trabalhos coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)	266
3.4 Análises Integradas e Comparativas entre os Programas	267
3.4.1 Análises Quantitativas Comparativas	268
3.4.1.1 Evolução da produção anual total de Dissertações e Teses	268
3.4.1.2 Evolução da produção sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio	273
3.4.1.3 Comparativo da representatividade temática com o total de Dissertações e Teses e investigadas	277
3.4.1.4 Comparativo da coletânea identificada com a série histórica dos programas	278
3.4.1.5 Comparativo cronológico das atividades dos programas	280
3.4.1.6 Comparativo dos níveis dos trabalhos identificados nos programas: Dissertações e Teses	283
3.4.1.7 Síntese das análises comparativas quantitativas e cronológicas entre os programas	285
3.4.2 Análises Qualitativas e Bibliométricas Comparativas	286
3.4.2.1 Continuidade e migrações de pós-graduandos entre os programas	287
3.4.2.2 Comparativo sobre a presença dos termos de busca nos campos definidos entre os programas	292
3.4.2.3 Comparativo do quantitativo das distintas cidades investigadas e tipologia da investigação	296

3.4.2.4 Análise Geográfica: espacialização das cidades investigadas nas Dissertações e Teses investigadas nos programas	303
3.4.2.5 Comparativo de cidades investigadas, em comum, nos programas	306
3.4.2.6 Comparativo Temático: palavras-chave mais citadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio nos programas	309
3.4.2.6.1 Comparativo entre as palavras-chave mais citadas nas Dissertações e Teses identificadas pelo termo “Cidade Média” entre os programas	310
3.4.2.6.2 Comparativo entre as palavras-chave mais citadas nas Dissertações e Teses identificadas pelo termo “Cidade de Porte Médio” entre os programas	313
3.4.2.7 Síntese das análises comparativas qualitativas e bibliométricas entre os programas	316
3.4.3 Síntese das análises integradas quantitativas e qualitativas comparativas entre os programas	318
CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES	319
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	333
ENDEREÇOS ELETRÔNICOS CONSULTADOS	357

APRESENTAÇÃO

A elaboração desta pesquisa de mestrado foi marcada, ao longo de toda a sua consecução, por um registro cuidadoso de um conjunto de estratégias, reflexões, debates e análises de cunho teórico sobre a temática definida, assim como de questões metodológicas e de procedimentos adotados, em virtude de sua natureza atípica na Geografia de investigações no campo da metapesquisa: a pesquisa sobre a pesquisa científica, apropriando-se de técnicas bibliométricas de coleta e análise de dados.

Além de cuidadoso, o registro foi valoroso pois, tais ações nos proporcionaram refletir sobre as potencialidades analíticas que esta pesquisa apresenta, assim como sobre os limites por nós definidos. Isso nos possibilitou ter acuidade e apresentar confiabilidade nos procedimentos e dados levantados. Por conseguinte, ainda que estejamos longe de esgotar as reflexões sobre a temática, pudemos apresentar até onde chegamos nos estudos e nas avaliações e, ao mesmo tempo, indicar novas frentes de investigação que esta pesquisa possibilita, ou possibilitaria. Por isso, nossas implicações são, ao mesmo tempo, “Contribuições, descobertas e possibilidades da pesquisa”, apresentadas ao longo de todo o texto e sintetizadas nos resultados da pesquisa, ao final

Isso posto, julgamos necessário discorrer sobre as principais escolhas, justificativas e particularidades que permeiam este trabalho, com o fito de expor ao nosso leitor o objeto central da pesquisa e o percurso por nós adotado para com ele lidarmos.

Esta ação assegura que a relação e os limites entre os planos analíticos sejam concatenados aos objetivos aqui propostos, pois, como enunciado, reconhecemos a multiplicidade de estudos e análises possíveis oriundos de uma pesquisa deste tipo, a qual poderia levar o leitor a se preocupar, ou esperar resultados em outras frentes ou com outras matrizes, caso não fossemos peremptórios e recorrentes na afirmação daquilo que almejamos.

Isso justifica o marcante e significativo uso de “NÃOS”, chamadas na redação que dirigem o leitor para aquilo que pretendemos fazer, mas também apontam outras possibilidades que resolvemos não seguir. Ainda que enfatizados nossos factíveis limites, assim como o devido protagonismo aos objetivos, tal estratégia reforça a confiabilidade da pesquisa, por reconhecer a existência e expor tais descobertas, mas ponderá-las diante do que é exequível para o cronograma de uma investigação de mestrado, assim como o amadurecimento intelectual da pesquisa e deste pesquisador.

A seguir, apontaremos as principais características da metodologia e algumas escolhas a respeito dos recortes **temático, metodológico e analítico**.

Os recortes temáticos

Diante das reflexões feitas e das estratégias definidas ainda durante o projeto, pela inexistência de uma metodologia de coleta específica e o desafio de sua elaboração, pelo conjunto de informações posteriormente coletadas e, principalmente, pela exequibilidade, nossa proposta foi lidar, apenas, com dois planos: o campo temático das Cidades Médias/Cidades de Porte Médio; e o campo temático dos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), investigando três reconhecidos e influentes programas do país: os de Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP): Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) de Presidente Prudente/SP e Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) de Rio Claro/SP, e o programa de Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP): Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).

Logo, a partir da combinação desses dois campos é que definimos a problemática e a investigação principal dessa pesquisa, tendo como ponto central a meta-análise quantitativa e qualitativa das dissertações e teses identificadas na temática, assim como toda descrição dos procedimentos bibliométricos adotados e as reflexões sobre a metodologia desenvolvida.

Não obstante, avaliamos que, por se tratar de um trabalho de metapesquisa da produção bibliográfica acadêmica no referido tema em três programas de pós-graduação em Geografia paulistas, este trabalho poderá cooperar, em projetos futuros, para a compreensão do rigor que os autores/as desenvolveram no trato teórico e nas reflexões metodológicas sobre a análise urbana das cidades médias por eles estudadas, contribuindo nossa dissertação a um esforço coletivo para “dar maior precisão teórica a essa noção, elevando-a, se possível, à condição de conceito científico” (SPOSITO, 2007a, p. 9).

Somado a um conjunto de diferentes obras (livros, artigos etc.) e estudos meta-analíticos produzidos nacionalmente, este poderá colaborar, também, no entendimento da evolução do pensamento geográfico, da Geografia Urbana brasileira, bem como sobre Método em Geografia e Teoria Urbana, dependendo do plano analítico e profundidade propostos.

Reconhecemos essas diferentes matrizes analíticas dentro do escopo que uma metapesquisa oportuniza, assim como uma das possibilidades desta mesma compor ou

avançar por um desses caminhos em projetos futuros. Porém, essa não foi nossa proposta para esta dissertação, na qual mantivemos nosso foco na problemática e objeto central, já enunciados.

Ao longo do texto, justificaremos a escolha da temática Cidades Médias/Cidades de Porte Médio para a investigação, em virtude de sua importância no contexto da rede urbana nacional, na economia e nas transformações que estabelecem estamentos complementares entre alcances espaciais e escalas próximas e distantes, impondo a análise interescalar e transescolar à Geografia.

Outrossim, promover uma metapesquisa de dissertações e teses para que compreendamos a evolução estatística dos estudos sobre Cidades Médias/Cidades de Porte Médio e os principais temas arrolados em cada instituição investigada ao longo do período, dentre uma diversidade de informações coletadas e respectivas análises, é de fundamental importância e conveniência para as instituições e grupos de pesquisas vinculados à temática.

Nesse bojo, e já cotejando-o com o contíguo recorte temático, consideramos, a atuação da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), criada em 2007 e composta por uma rede de pesquisadores de instituições públicas estaduais e federais e privadas no Brasil e outros países do mundo, com sede na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), instituição base desta pesquisa.

Em específico aos programas de pós-graduação em Geografia definidos, justificamos sua escalação devido aos mesmos não fugirem do cenário da necessidade de uma avaliação quantitativa e qualitativa de sua produção no âmbito das cidades médias/porte médio e pela própria evolução do corpo crítico nestes centros de pesquisa, diante da diversidade temática, teórica e metodológica dos programas escolhidos¹. Os critérios de escolha dos programas definidos serão apresentados nas justificativas da pesquisa.

Desta forma, explanados os dois recortes temáticos, assim como o propósito desta pesquisa, consideramos que, assentados em eminentes referências, os estudos geográficos acadêmicos precisam ser examinados, periodicamente, por uma avaliação crítica, pois não há estudos suficientes que apresentem uma compilação que forneça uma análise e

¹ Consideramos que, seja qual for o tema, todo programa de pós-graduação necessita de uma avaliação quantitativa e qualitativa de sua produção, assim como a evolução do corpo crítico em diversos outros PPGG no país, não apenas nestes que escolhemos.

reflexão atualizada do que foi produzido especificamente sobre cidades médias/cidades de porte médio nestes três programas.

O recorte metodológico

Há, nesta dissertação, um alto grau de detalhamento dos procedimentos metodológicos e isso deve ser explicado ao leitor que, eventualmente, pode estranhar tamanho esforço empreendido nesta fase.

Destacamos, inicialmente, que todo o desenvolvimento dos procedimentos metodológicos foi acompanhado, sincronicamente, de uma ação de registro sistemático, em um “diário de procedimentos de pesquisa”, de todas as informações, estratégias, escolhas, *sites*, ferramentas e caminhos percorridos no processo.

Esta ação, oriunda de uma reflexão prévia, foi uma decisão que consideramos acertada. Em um trabalho da natureza do nosso, marcado por exploração e, de certa forma, ineditismo metodológico, associado a um problema de pesquisa complexo, a elaboração de tal diário permitiu-nos registrar e, em seguida, retomar as decisões e escolhas que culminaram no percurso metodológico que intentamos reproduzir ao leitor no capítulo que evidencia a metodologia da pesquisa.

Portanto, valorizamos não só a ação do registro em diário, mas o quanto este refletiu na própria redação, no seu alto grau de detalhamento, que conduz o leitor de forma linear, clara e objetiva, e que, principalmente, possibilita sua reprodução e aprimoramento por parte de outros pesquisadores que se interessarem pelo tema, ou pelo caminho.

Dessa forma, contribuiremos não somente com análises e conclusões, respondendo às perguntas da pesquisa, mas também com o desenvolvimento de procedimentos metodológicos, valorizando o percurso da pesquisa e a maneira como chegamos aos resultados, o que poderá auxiliar metapesquisas em diferentes temáticas.

Aproveitamos o contexto para esclarecer que nossa dissertação não se caracteriza, diretamente, como um trabalho bibliométrico, sendo distinta, portanto, da Bibliometria. Entretanto, o termo comparece entre nossas palavras-chave. Justificamos a distinção em razão do método analítico central da pesquisa não ser bibliométrico (Cf. CHUEKE & AMATUCCI, 2015; SOARES *et al*, 2016) e não apresentarmos análises métricas concludentes. No entanto, o comparecimento entre as palavras-chave surge em virtude das inúmeras técnicas bibliométricas empregadas ao longo de todo o procedimento de coleta adotado, no volume e no tratamento das informações produzidas diante de uma coletânea.

O recorte analítico

Diante do destaque das justificativas prévias apresentadas, não empreendemos uma ampla descrição e avaliação da noção de Cidade Média, enquanto razão de complexidade, interações espaciais, papéis de intermediação, funções e recortes escalares, e sua distinção com a definição próxima de Cidade de Porte Médio, em referência, principalmente ao tamanho demográfico. Tampouco preocupamo-nos em nos aprofundar e avaliar a Teoria da Metapesquisa, a Bibliometria e sua evolução na Ciência da Informação, embora a distinção entre as duas primeiras esteja presente ao longo do trabalho.

Da forma semelhante, diante da problemática e das questões que permeiam os objetivos específicos de nossa investigação, não se constituiu num fito a leitura completa das teses e dissertações coletadas, uma vez que, de modo geral, as informações contidas na tríade título, resumo e palavras-chave mostraram-se suficientes para promovermos as análises que nos propomos e, em complemento, tornaram nosso trabalho possível dentro do cronograma necessário. Em seção específica deste texto, no Capítulo 1, assentados em Gamboa (1987), nossa principal referência, explicamos o Método Lógico e Histórico em que esta escolha está fundamentada.

Estabelecido esse balizamento inicial, exibiremos, a seguir, a estrutura da dissertação.

Além desta **apresentação**, seguimos com a **introdução** da dissertação, exibindo, além de toda a contextualização da evolução da Geografia como ciência e a produção geográfica na pós-graduação brasileira, a problemática da pesquisa, as justificativas específicas da escalação dos programas, da série histórica e da temática definida, diante de dados disponibilizados nos *sites* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos estudos acadêmicos sobre a pós-graduação em Geografia no Brasil, assim como análises e reflexões das principais referências sobre o tema.

Na sequência, encontram-se os objetivos da dissertação, expondo até onde chegamos nas análises, pois, além das contribuições oriundas do cumprimento dos objetivos específicos, o amadurecimento deste trabalho foi demonstrando descobertas e potencialidades metodológicas e analíticas que suplantaram nossas intenções, o que será justificado nesta introdução e pormenorizado, com os devidos exemplos, em um subitem próprio.

Por fim, com grande parte das informações sintetizadas, apresentamos um quadro do plano de trabalho e execução da pesquisa, alinhando os procedimentos metodológicos definidos para cada objetivo específico, assim como os resultados obtidos em cada ação.

No Capítulo 1 da dissertação exibiremos, em subitens específicos, a discussão sobre a noção de Cidade Média diante das referências que estamos assentados, sobre as definições de Cidade de Porte Médio por diferentes autores e instituições em períodos distintos, assim como o entendimento sobre a Bibliometria e Metapesquisa na ciência e a discussão da matriz epistemológica e o método de análise empregado.

Exibiremos também, o debate empreendido sobre os termos cidade média, cidade intermédia e cidade de intermediação entre diferentes referências, investigando em que medida as noções de cidade média, cidade intermédia e cidade de intermediação mostram-se como sinônimos, se carregam, ou não, outras perspectivas ou, ainda, são sinal, ainda, de polissemia.

No Capítulo 2, apresentamos, em uma redação com elevado detalhamento (figuras, fluxogramas e concisos tutoriais), os percursos da pesquisa e a descrição dos procedimentos metodológicos empreendidos na investigação (*sites*, acervos digitais de teses e dissertações), coleta e tratamento das informações, assim como os materiais e técnicas de pesquisa nos acervos físicos das bibliotecas dos respectivos *campi*.

Além disso, no capítulo expomos, também, as primeiras reflexões sobre a metodologia, discutindo os desafios e adaptações necessárias no percurso, triagem dos trabalhos e exposição do quadro síntese das contribuições, descobertas e possibilidades da pesquisa. Ou seja, esclarecemos de onde partimos, até que ponto contribuimos com as análises, o que descobrimos no percurso e as possibilidades analíticas que esta pesquisa, ainda, proporciona.

No Capítulo 3, trazemos a análise quantitativa e qualitativa para cada programa pesquisado, face a face com gráficos e tabelas, apontando, além de estatísticas, os principais temas e cidades arroladas nas pesquisas, dentre diversas outras análises bibliométricas, encerrando com a articulação e síntese das informações, dissertando sobre o que foi geral e particular entre os programas.

Encerrando a dissertação, evidenciamos as considerações finais e conclusões, seguidas das referências bibliográficas e da lista de trabalhos consultados nos anexos.

INTRODUÇÃO

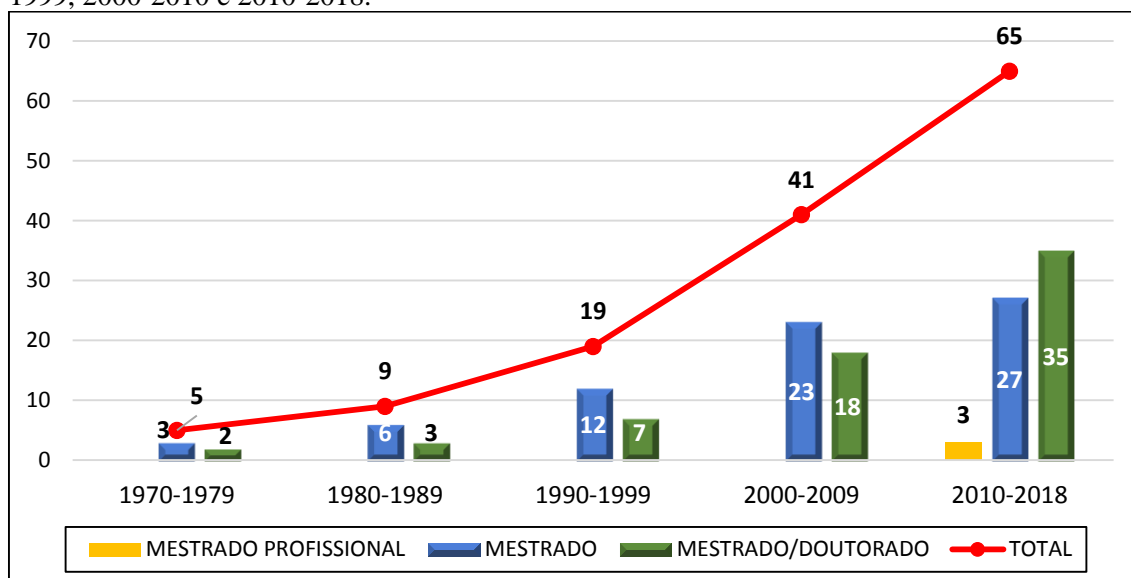
A evolução da Geografia como ciência, e a consequente sistematização do pensamento geográfico, demonstra que foram sendo definidos e redefinidos diferentes paradigmas, renovando-se e refletindo interesses e conjunturas de cada época. A partir dessa evolução, tomando-se um recorte a partir da década de 1970, o número de cursos e programas de pós-graduação em Geografia no Brasil aumentou consideravelmente (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1. Número de Cursos (Mestrado Profissional-MP e Mestrado Acadêmico-ME) e Programas de pós-graduação (Mestrado/Doutorado-ME/DR), por decênios, na área de Geografia no Brasil (1971/2018)

CAPES	MESTRADO PROFISSIONAL	MESTRADO ACADÊMICO	MESTRADO & DOUTORADO	TOTAL
1970-1979		3	2	5
1980-1989		6	3	9
1990-1999		12	7	19
2000-2009		23	18	41
2010-2018	3	27	35	65

Fonte: CAPES (2017); SDI/CAPES². Org. Renan G. Moretti.

Gráfico 1. Evolução do quantitativo de Cursos (Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional) e Programas (Mestrado/Doutorado) na área de Geografia: decênios 1970-1979, 1980-1989, 1990-1999, 2000-2010 e 2010-2018.



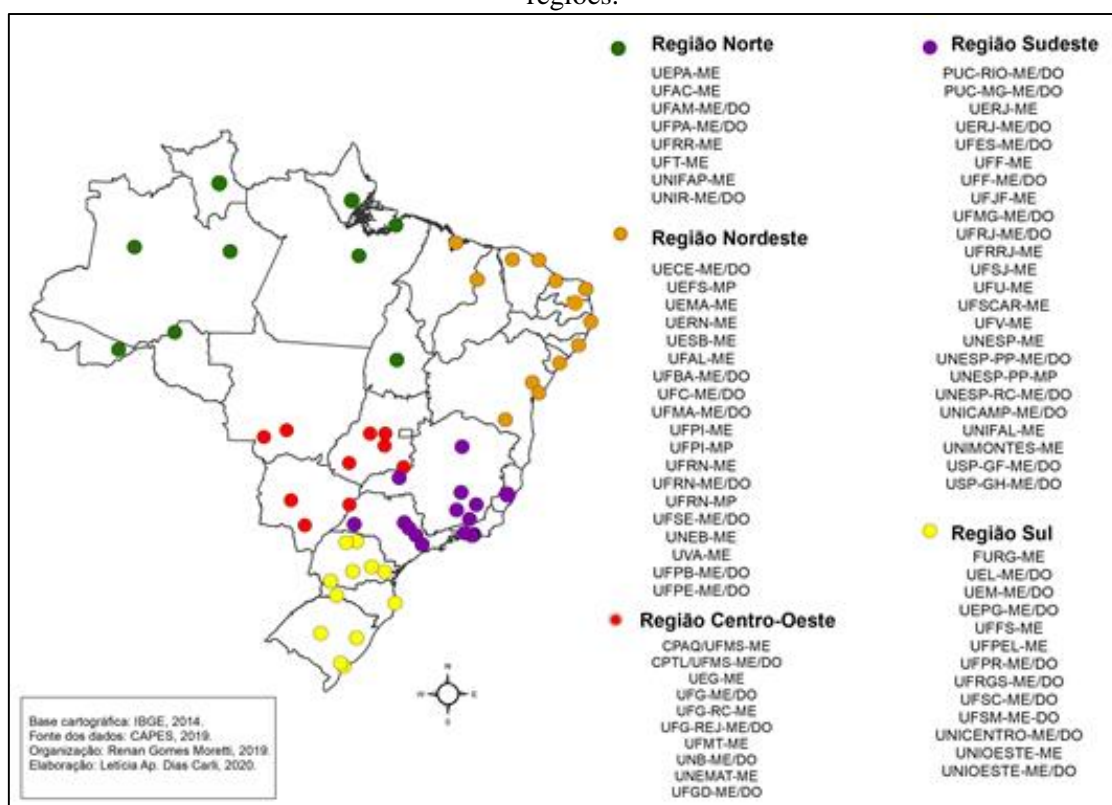
Fonte: CAPES (2017); SDI/CAPES³. Org. Renan G. Moretti.

² Disponível em: <https://sdi.capes.gov.br/>

³ Disponível em: <https://sdi.capes.gov.br/>

O número total de programas de pós-graduação em Geografia pode ser observado, também, na espacialização destes no território nacional, inclusive, com os 11 cursos novos de mestrado, ainda não avaliados. Conforme o relatório de área Geografia (CAPES, 2019), 32% dos programas estão distribuídos nos estados da região Sudeste, 24% na região Nordeste, 17% na região Sul, 14% na região Centro-Oeste e 13% na região Norte (Figura 1).

Figura 1. Distribuição dos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil em 2019, por regiões.



Fonte: CAPES (2019).

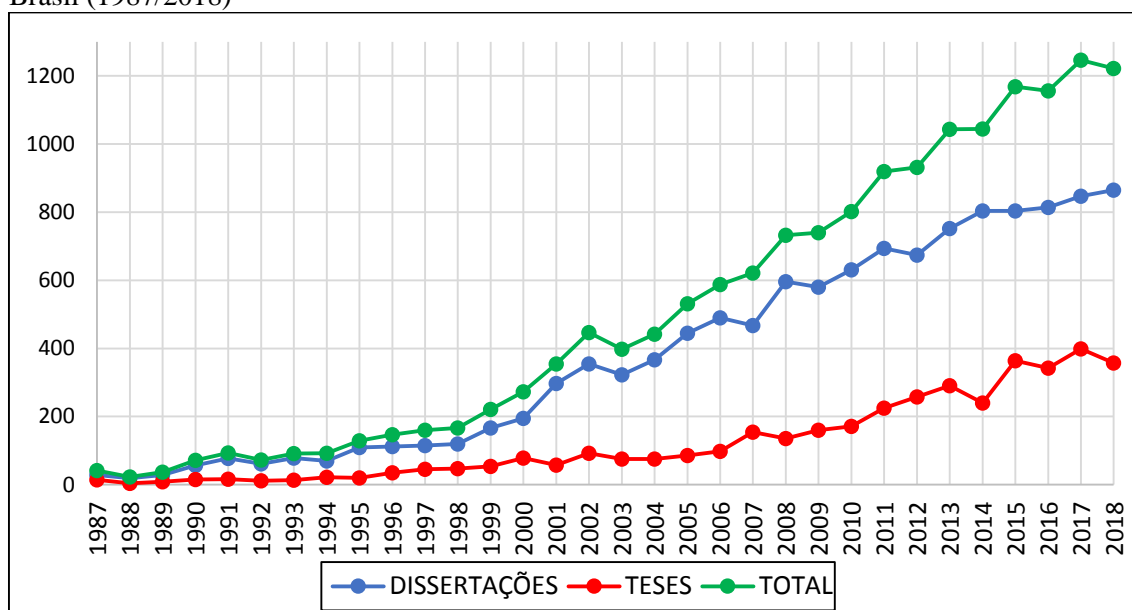
Esta evolução no número de programas de pós-graduação em Geografia, assim como nos respectivos números de cursos, pode ser avaliada no quantitativo de dissertações e teses defendidas, a partir dos dados disponibilizados do final da década de 1980 (Quadro 2 e Gráfico 2).

Quadro 2. Produção de Dissertações e Teses dos cursos de Pós-Graduação em Geografia no Brasil (1987/2018)

CAPES	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
1987	28	14	0
1988	19	4	23
1989	28	9	37
1990	57	15	72
1991	77	16	93
1992	61	12	73
1993	78	13	91
1994	70	22	92
1995	109	20	129
1996	112	35	147
1997	115	45	160
1998	120	47	167
1999	167	54	221
2000	195	78	273
2001	297	58	355
2002	355	92	447
2003	323	75	398
2004	367	75	442
2005	445	86	531
2006	490	98	588
2007	467	154	621
2008	596	136	732
2009	580	160	740
2010	631	171	802
2011	694	225	919
2012	674	258	932
2013	752	291	1043
2014	804	240	1044
2015	804	364	1168
2016	814	342	1156
2017	847	399	1246
2018	865	357	1222

Fonte: SDI/CAPES. Org. Renan G. Moretti.

Gráfico 2. Produção total de Dissertações e Teses dos cursos de Pós-Graduação em Geografia no Brasil (1987/2018)



Fonte: SDI/CAPES. Org. Renan G. Moretti.

Parte desta produção foi dedicada ao estudo sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio, considerando-as no bojo da urbanização brasileira e de suas particularidades e singularidades, em diferentes escalas de análise.

Compreende-se, preliminarmente, que há um vínculo entre produção científica e sociedade, que passa por transformações de escopo, orientação teórico-metodológica, recortes territoriais e outros, que necessita ser examinado por meio de uma avaliação crítica, para que se conheça o que vem sendo desenvolvido nas universidades e no próprio avanço da Geografia. Contudo, esta avaliação não consta em nossos objetivos, porém, com esta dissertação de mestrado sobre um tema específico na Geografia Urbana, pretendemos fornecer elementos que se prestem, em outras pesquisas, à avaliação desse vínculo.

Em virtude disso, ao longo de leituras e reflexões, elaboramos a seguinte problemática: **Como tem evoluído, quantitativamente e qualitativamente, a produção bibliográfica sobre o tema Cidades Médias/Cidades de Porte Médio em três programas de pós-graduação em Geografia paulistas nas últimas seis décadas?**

Derivam desta questão maior as respostas que designem quanto foi produzido de teses e dissertações, quando foram produzidas ao longo da série histórica, o que investigaram diante de diferentes contextos de cada programa, assim como influências de conjunturas políticas, sociais e econômicas que refletem na temática central abordada nos trabalhos.

Neste sentido, objetivamos promover uma metapesquisa por meio do levantamento de teses e dissertações sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio nos dois referidos programas de Geografia da UNESP (Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT e Instituto de Geociências e Ciências Exatas - IGCE) e no programa de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) a partir de 1960 até 2019.

Para tanto, propomos fazer um levantamento histórico-bibliográfico e, por meio de análises e técnicas bibliométricas, qualificar e quantificar tal produção científica, objetivando, diante de um inventário, conhecer a diversidade de temas abordados, os recortes territoriais e os aspectos bibliométricos das obras identificadas.

Justificativas da pesquisa

De maneira crítica e aprofundada, justificaremos nossas escolhas, já apresentadas previamente, no que diz respeito ao tema Cidades Médias e Cidades de Porte Médio e recorte temporal proposto, que compreende o período de 1960 a 2019.

Sobre o tema, diante de diversas leituras e discussões no âmbito do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR) e Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), consideramos, especialmente, o destaque e a significativa importância que estas cidades apresentam no contexto da rede urbana nacional, na economia, e nas transformações que estabelecem estamentos complementares entre alcances espaciais e escalas próximas e distantes.

Afirmamos este destaque diante das referências sobre o tema em questão. Dentre as principais contribuições, destacamos a importância e o interesse das pesquisas sobre cidades médias e cidades de porte médio nos estudos urbanos brasileiros, desde seu surgimento, nos anos de 1960/70 (ANDRADE & LODDER, 1979), até o período atual. Estudos esses que ganharam dimensão e novas análises ao longo da década de 1980 com os trabalhos de Amorim Filho (1984), Santos (1993; 1994; 1999), Sposito (1994; 2001; 2004; 2006; 2007; 2009; 2010), Andrade e Serra (1998), Corrêa (2006, 2007), Soares (1999, 2005), Fresca (2001), Amorim Filho e Serra (2001), Steinberger & Bruna (2001), dentre diversas outras referências que relacionam o tema em diversas subáreas na Geografia.

De início, podemos apresentar uma distinção entre cidades médias e cidades de porte médio. Para estas últimas, as características, processos e fenômenos espaciais

urbanos são avaliados, principalmente, desde aspectos e dinâmicas demográficas, sendo o tamanho urbano o principal elemento de distinção frente a outros tipos urbanos. Para aquelas, tal importância advém, não somente do tamanho demográfico enquanto critério definidor, mas da diversidade de papéis regionais que exercem em diferentes redes urbanas, o que torna fundamental a valência do conceito de posição geográfica (ou de situação urbana) nas análises (WHITACKER, 2010).

Amorim Filho e Serra (2001) direcionam os destaques dos papéis de intermediação das cidades médias com as grandes e pequenas cidades, e estas com o meio rural, em dois aspectos: pela fundação e expansão dos eixos de comunicação, transportes e tecnologia e pelas consideráveis características qualitativas, como a identidade, patrimônio, qualidade de vida, dentre diversas outras motivações e preferências distintas dos espaços metropolitanos.

Steinberger e Bruna (2001) apontam essas mesmas características das cidades médias ao discorrerem sobre a ligação que estas apresentam entre os espaços urbanos e regionais, tanto para o elo público-público, como para público e privado na prestação de serviços, e que, para SPOSITO (2001, p. 631) estas cidades destacam-se por serem consideradas “centros importantes nas redes de circulação de bens e serviços, uma vez que estão localizadas nas posições intermediárias da rede urbana, estabelecendo as relações entre as cidades de maior e menor porte”.

Assim sendo, reforçamos que as razões de nossa escolha sobre este tipo urbano, ou sobre este estamento da rede urbana, decorrem do relevante destaque que tanto as cidades médias quanto as cidades de porte médio têm, destacadamente, no caso do Brasil, frente ao processo de industrialização e, em seguida, à globalização, pelo menos a partir da década de 1950. Soma-se a isso, a rápida urbanização, associada à industrialização, mas também ao esfacelamento das relações de trabalho no campo e à concentração fundiária, ambas combinando-se com movimentos migratórios, levando a denominada transição demográfica do campo à cidade. Num segundo momento, destaca-se as mudanças na urbanização associadas à denominada desconcentração industrial, ou desconcentração concentrada em novos nós da rede urbana, tanto decorrente quanto causadora da denominada reestruturação produtiva que ganhou destaque nas décadas seguintes (LENCIONI, 2004; SANTOS, 2005; SPOSITO, 2007; GOMES, 2007). Esse quadro culmina não somente no aumento do número de cidades, mas num verdadeiro rearranjo da rede urbana, que podemos chamar de reestruturação urbana (na escala interurbana) e da cidade (intraurbana) (SPOSITO, 2004, 2007, 2007a).

A importância das Cidades Médias e das Cidades de Porte Médio foi apontado, por exemplo, já no início dos anos 1990, no livro “A Urbanização Brasileira”, no qual Milton Santos destaca:

“Os dados do último recenseamento geral no Brasil parecem confirmar a tendência ao movimento que os anos 70 já vinham registrando, com o aumento do número de cidades médias, mas sobretudo de grandes cidades médias” (SANTOS, 1993, p. 86)⁴

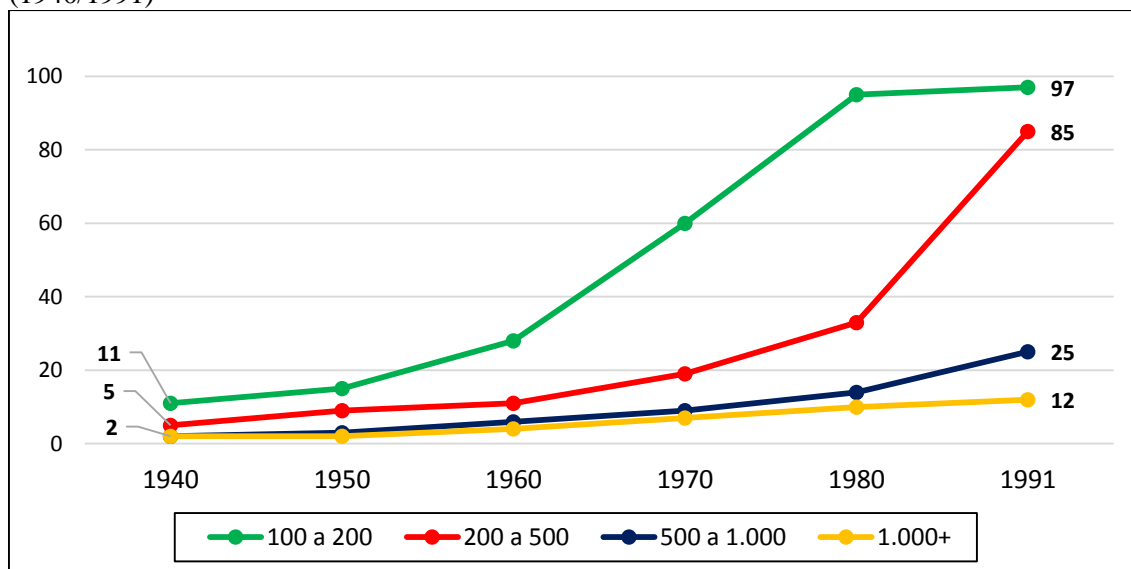
Ainda que considerando apenas a dimensão demográfica obtida nos dados dos respectivos Censos, Santos (1993) aponta a evolução do número de cidades de acordo com a faixa populacional (Quadro 3 e Gráfico 3).

Quadro 3. Número de cidades conforme faixa populacional (1940/1991)

Habitantes (mil)	1940	1950	1960	1970	1980	1991
100 a 200	11	15	28	60	95	97
200 a 500	5	9	11	19	33	85
500 a 1.000	2	3	6	9	14	25
1.000+	2	2	4	7	10	12

Fonte: Adaptado de Santos (1993). Org. Renan G. Moretti.

Gráfico 3. Evolução do número de cidades conforme faixa populacional, em mil habitantes, (1940/1991)



Fonte: Adaptado de Santos (1993). Org. Renan G. Moretti.

⁴ Merece destaque o fato de o termo utilizado ser “cidade média” mas os dados utilizados para representá-las, ao menos na passagem, referirem-se ao que se denomina “cidade de porte médio”. Ver, em especial, os subitens 1.1 e 1.2 desta dissertação.

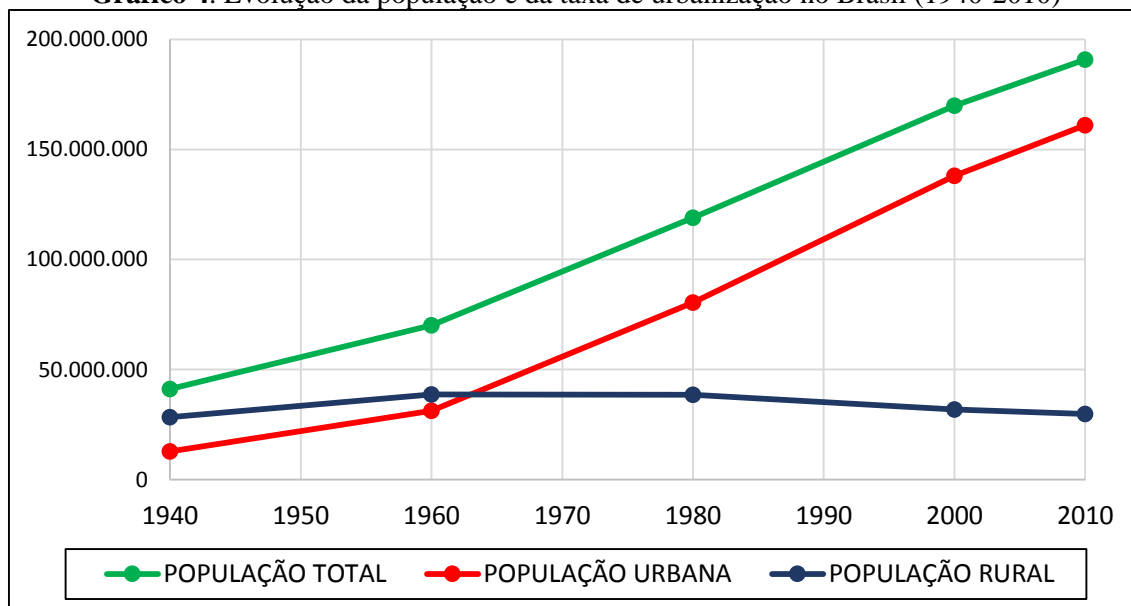
De forma semelhante e fundamental para embasar nossa justificativa frente ao processo de urbanização, consideramos também a evolução da população urbana no Brasil. Stamm (2013) destaca que a taxa de urbanização brasileira, que era de 31,24% em 1940, atingiu a marca de 84,36% em 2010 (Quadro 4 e Gráfico 4).

Quadro 4. Evolução da população e do taxa de urbanização no Brasil (1940-2010)

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO
1940	41.236.315	12.880.182	28.356.133	31,24%
1960	70.070.457	31.303.034	38.767.423	44,67%
1980	119.002.706	80.436.409	38.566.297	67,59%
2000	169.799.170	137.953.959	31.845.211	81,25%
2010	190.755.799	160.925.792	29.830.007	84,36%

Fonte: Stamm (2013) a partir do IBGE (2003 e 2010).

Gráfico 4. Evolução da população e da taxa de urbanização no Brasil (1940-2010)



Fonte: Stamm (2013) a partir do IBGE (2003 e 2010). Org. Renan G. Moretti.

Logo, o destaque deste crescimento deu-se, também, em direção aos espaços não metropolitanos, pois, as aglomerações que apresentavam um número acima de um milhão de habitantes, no ano de 1950, representavam 51,35% da população urbana do país, mas que registrou queda para 38,31% em 1980, caracterizando um processo de desmetropolização da população no período, porém, sem prejuízo ao tamanho urbano e funções de comando das metrópoles.

Ou seja, “a metrópole não para de crescer, mas outras áreas crescem mais depressa”, e que, de maneira concomitante, a “desmetropolização se verifica em paralelo

com a permanência do fenômeno de metropolização” (SANTOS, 1993, p. 76 e 87; OLIVEIRA e SOARES, 2014).

Dentre as diferentes causas deste crescimento no número de cidades, na demografia e economia, apontamos, de forma resumida, algumas razões que propiciaram a “interiorização das aglomerações urbanas” e desconcentração da população brasileira a partir dos anos 1960 (ANDRADE E LODDER, 1976; BAENINGER, 2004, p. 5) e consequente reversão de polarização nas décadas seguintes, no qual as Cidades Médias & Cidades de Porte Médio passaram a exercer um papel decisivo na rede urbana (ANDRADE & SERRA, 1998; SPOSITO, 2001).

As razões que proporcionaram tal dinamismo demográfico, econômico e funcional para estas cidades nestas décadas, diante da recessão econômica nacional no período, foram procedentes, em parte, da própria reestruturação espacial e produtiva das indústrias, reflexo das estratégias locais e consequente desconcentração das atividades industriais, considerando a evolução da técnica da comunicação/gestão com os centros de comando na metrópole (ANDRADE & SERRA, 1998; CORRÊA, 2001), o que possibilitou tanto uma desconcentração com centralização, quanto uma desconcentração concentrada.

Nesse contexto, houve destaque no desenvolvimento do transporte e da logística aliado aos três setores da economia, culminando na incorporação de áreas associadas ao processo produtivo global, na alteração do fluxo migratório nacional, no desenvolvimento de planos e políticas nacionais de desenvolvimento, dentre outras características que precederam estas ações, como a modernização do campo e desenvolvimento agroindustrial, a exploração de recursos naturais e a urbanização de áreas de fronteira (ANDRADE & SERRA, 1998; CORRÊA, 2001).

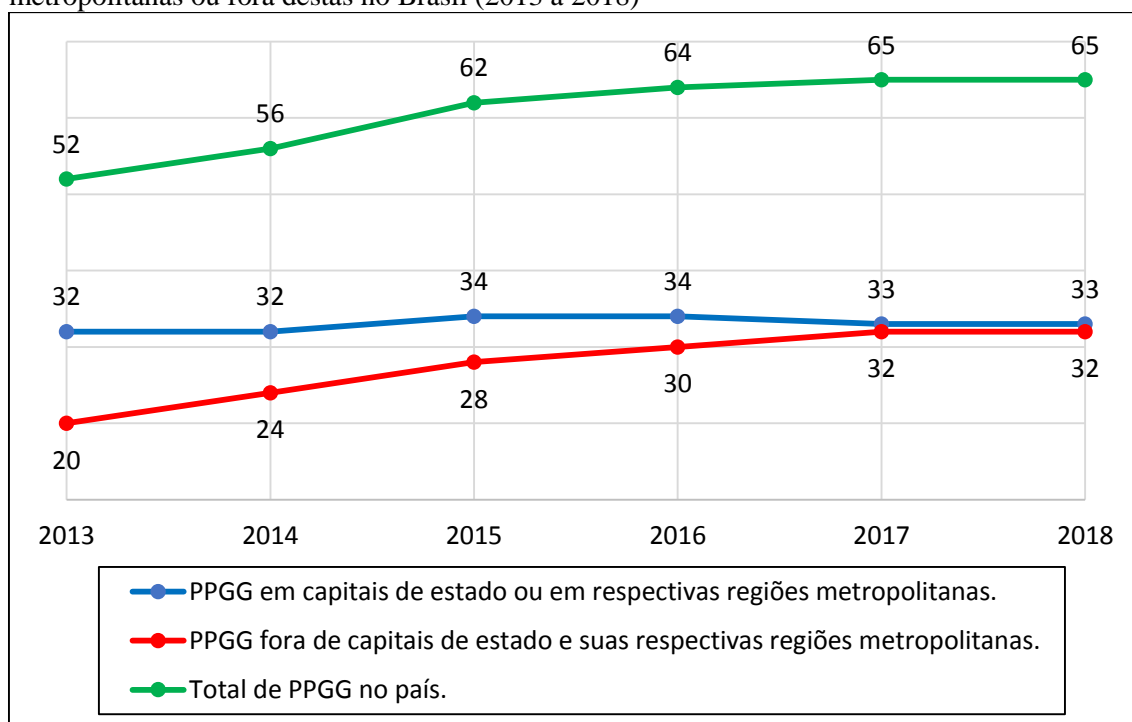
Dessa forma, já no fim da década de 1980 e início 1990, os espaços urbanos não metropolitanos, destacadamente as cidades médias, tiveram seus papéis consolidados frente a divisão internacional e territorial do trabalho, não somente atrelados a produção oriunda da reestruturação e flexibilização, mas com importância, principalmente, no papel do consumo que estas cidades passaram a desempenhar, intermediando e articulando diferentes escalas espaço-temporais (SPOSITO, 2001; 2006).

Ou seja, diante de todo crescimento no número e tamanho dessas cidades, nas articulações interescares, no espraiamento populacional, além da eminência econômica que desempenham no capitalismo contemporâneo, palco de diferentes processos econômicos, sociais, ambientais e culturais, tais cidades, não mais entendidas como

centros isolados na rede urbana (SOARES, 2005), têm se tornado objeto de estudo em diferentes áreas, com destaque na ciência geográfica, e é esta nossa principal justificativa de interesse nesta pesquisa.

Somamos a este interesse o aumento do número de programas de pós-graduação em Geografia (mestrado acadêmico, profissional e doutorado), considerando, especialmente, a sua expansão fora das capitais e regiões metropolitanas como um fator a ser considerado na investigação (Gráfico 5).

Gráfico 5. Evolução dos programas de pós-graduação em Geografia entre capitais/regiões metropolitanas ou fora destas no Brasil (2013 a 2018)



Fonte: CAPES. Org. Renan G. Moretti.

A respeito do recorte temporal adotado nesta dissertação, justificaremos a escolha do período de 1960 a 2017, com posterior atualização para os anos de 2018 e 2019.

Antes, informamos que o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) iniciou as atividades em 1988, com a primeira defesa de mestrado em 1991 e de doutorado em 1999. Já o Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP), foi fundado em 1977, tendo a primeira dissertação de mestrado defendida em 1980 e a primeira tese de doutorado em 1987.

Quanto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), este, diante do contexto da regulamentação federal dos programas *stricto sensu* no Brasil, foi criado juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Geografia Física (FFLCH/USP) no ano de 1971. Porém, sua origem remonta a décadas anteriores, com práticas de pesquisas desde a fundação do Departamento de Geografia em 1934, dispendo a primeira tese de doutorado em Geografia defendida no ano de 1944.

Ou seja, o acervo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) é o mais antigo dentre os três programas escolhidos e já apresentava uma coletânea de teses e dissertações quando encerramos as investigações no ano de 1960.

Importante elucidarmos essa questão da abertura e encerramento do procedimento metodológico de investigação e coleta no qual. Por uma questão técnica, consideramos o início da busca nas plataformas digitais dos respectivos programas a partir do ano de 2017 (com posterior atualização para os anos 2018 e 2019) em virtude da maior disponibilidade, facilidade e rapidez no acesso, para a lenta e manual investigação nos acervos físicos das bibliotecas, percorrendo toda a coletânea dos programas da UNESP (até 1991 para a FCT e 1980 para o IGCE), com término em 1960 no programa da USP. Ou seja, a ordem do levantamento foi cronologicamente inversa.

Sobre as justificativas do período (1960-2019), elencamos, primeiramente, o dinamismo econômico que o Brasil passou a assumir em meados da década de 1950, em virtude de acordos políticos e, principalmente, pelos novos papéis na divisão internacional do trabalho, que, segundo Sposito (2001), tratou-se de um momento em que a produção industrial começou a se desconcentrar, espraiando-se pelo território, contribuindo para um aumento no número e tamanho de cidades, ampliando e dando início a um lento redesenho da rede urbana nacional, que, no entanto, ainda mostra grande concentração nas metrópoles, no Centro-Sul do País e na faixa litorânea.

A outra razão, de caráter bibliográfico, e também específico dos anos 1960, vem da influência dos estudos iniciais do geógrafo francês Michel Rochefort⁵ para compreensão das cidades médias (*villes moyennes*), considerando a disponibilidade e complexidade dos equipamentos de comércio e serviços, que, a partir da análise da rede urbana de Alsácia e Lorena na França, contribui na elaboração de políticas de

⁵ Ler “L’organisation Urbaine de l’Alsace” (ROCHEFORT, 1960).

desenvolvimento territorial por intermédio das cidades médias no Brasil (SPOSITO, 2002; FERREIRA, 2010).

O crescimento desta temática contribuiu, nos anos de 1970, para a produção da primeira tese de doutoramento com o tema das cidades médias como central do Brasil, embora defendida na Universidade de Bordeaux/França em 1973. Trata-se da tese de doutorado de Osvaldo Bueno Amorim Filho⁶ (SPOSITO, 2001).

Ainda no contexto da década de 1970, reconhecemos a inserção da temática no discurso e na ação estatal de planejamento diante dos principais planos macroeconômicos e políticos brasileiros, destacadamente, os Planos Nacionais de Desenvolvimento, sendo o primeiro entre 1972 a 1974, o segundo entre 1974 a 1978 e terceiro entre 1979 a 1980, assim como o Plano Nacional para as Capitais e Cidade de Porte Médio (PNCCPM) (GODOY, 2012; SILVA, 2012), servindo-nos como elementos de análise na indução de pesquisas refletidas em teses e dissertações.

Por fim, antes de justificarmos os porquês da escolha destes três referidos programas, assim como a não incorporação de outros do país e no estado de São Paulo (UNICAMP, UFSCAR, UFABC, PUC, UEL, UFJF, dentre diversos outros com grupos de pesquisa, corpo docente, contextos e posições geográficas distintas), consideramos que, seja qual for o tema, todo programa de pós-graduação necessita de uma avaliação quantitativa e qualitativa de sua produção, em consideração a evolução da coletânea e do corpo crítico ocupante, não apenas nestes que escolhemos.

Porém, atentos, principalmente, à exequibilidade da pesquisa frente ao cronograma de um curso de Mestrado, diante da atenciosa e extensa dedicação na elaboração desta metodologia bibliométrica, definimos que apenas três programas paulistas de pós-graduação seriam analisados: os dois de Geografia da UNESP e apenas o de Geografia Humana da USP, arrolando a série histórica que justificamos acima.

Objetivos da Pesquisa

Diante da problemática apresentada, com o propósito de lidar com aquelas indagações e contribuir com a discussão sobre o estado da arte “acadêmico” do tema em

⁶ Ler “Contribution à l’étude des villes moyennes au Minas Gerais – Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais” (AMORIM FILHO, 1973).

questão, surgiu o interesse de promovermos uma “metapesquisa” e respectiva “meta-análise” (PASSOS *et al*, 2006; BICUDO; PAULO, 2011), ou “pesquisa da pesquisa científica” (FERREIRA, 2002). Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é o de analisar a produção científica sobre o tema Cidades Médias e Cidades de Porte Médio nos aspectos quantitativo e qualitativo, a partir da análise de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) e do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP), e do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), defendidas entre 1960 e 2019.

Quanto aos objetivos específicos, apresentamos o propósito de:

- Inventariar a produção científica no tema Cidades Médias e Cidades de Porte Médio nos programas de pós-graduação já apresentados, com uma metapesquisa em teses e dissertações;
- Descobrir qual o predomínio dos temas abordados nas pesquisas sobre o tema definido e apontar análises quantitativas, qualitativas e bibliométricas do material coletado.
- Definir o perfil, características, traçar um panorama evolutivo e apontar os reflexos da conjuntura e estrutura política e econômica na produção.
- Identificar elementos ou aproximações da abordagem Teórico-Metodológica predominante nos trabalhos analisados no período.
- Apresentar uma análise integrada da pesquisa, cotejando os três programas analisados, identificando o que foi geral e particular diante dos aspectos quantitativos e qualitativos, assim como novos apontamentos e descobertas.

Portanto, como já esclarecido, estamos longe de esgotar as reflexões sobre a temática nesta dissertação. Cabe-nos, na evolução que nos encontramos, apresentar até onde chegamos nos estudos e análises realizadas e, conjuntamente, apontar novas frentes de investigação que esta pesquisa proporciona, ou proporcionaria.

Dessa forma, tudo que elencamos como contribuições, descobertas e possibilidades da pesquisa foi procedente da realização do inventário estatístico, no tratamento dos dados e análises das diversas informações presentes nos títulos, resumos e palavras-chave das dissertações e teses coletadas.

Assim, apresentamos o quantitativo identificado ao longo da série histórica, assim como o comparativo com o total de trabalhos defendidos em cada programa e a distinção percentual entre dissertações e teses sobre a temática. Quanto às análises qualitativas, apresentamos as cidades médias e cidades de porte médio tomadas como recorte espacial analítico nas pesquisas, bem como o caráter comparativo entre estas, expondo o alcance espacial de cada programa, a diversidade de nuvem de palavras-chave para cada termo, os períodos em que foram arrolados e, por fim, a análise bibliométrica da presença dos termos, nas combinações entre os campos de busca definidos ao longo do período, apontando, por exemplo, o destaque que ambos passaram a ter, não apenas nos resumos, mas, também, entre as palavras-chave e no título das obras.

Contribuições, descobertas e possibilidades da pesquisa

Os diferentes momentos de evolução, de debates, de planejamento e de execução desta pesquisa confluíram numa nossa segurança sobre as análises que propusemos realizar, assim como as questões a serem respondidas, diante da problemática deliberada frente ao tema das Cidades Médias e das Cidades de Porte Médio, aos programas de pós-graduação escolhidos e ao recorte temporal definido diante do cronograma idealizado.

Porém, ao longo do desenvolvimento, este trabalho foi amadurecendo e demonstrando potencialidades metodológicas e analíticas que extrapolaram nossas intenções/objetivos, e que, de fato, muito podem contribuir para a evolução do tema das Cidades Médias e das Cidades de Porte Médio e sobre a metodologia adotada.

Dessa forma, este subitem tem o objetivo de esclarecer até que ponto chegamos nas nossas análises, assim como expor possíveis desdobramentos desde esta pesquisa permite, valorizando, não apenas o conjunto de dados produzidos, mas também nosso crescimento e amadurecimento intelectual, um conjunto de percepções imediatas a partir dos procedimentos, como se fossem *insights*, as descobertas feitas ao longo da coleta e desenvolvimento da metodologia e das análises, assim como contribuições que a banca predispôs no exame de qualificação desta dissertação.

Ou seja, graças as potencialidades deste trabalho, nós nos sentimos seguros em apontar descobertas e desdobramentos de uma pesquisa como esta, considerando escolhas de aspecto metodológico, frentes analíticas que não tínhamos objetivado, questões futuras e continuidades em que podem ser dadas em outras pesquisas, ou por outros pesquisadores.

Portanto, após a análise das informações coletadas e daquelas produzidas, apresentamos como **contribuições** os resultados estabelecidos pelo cumprimento dos objetivos específicos da pesquisa. O mesmo vale para os meta-objetivos da pesquisa (ou objetivos paralelos), com destaque para o desenvolvimento de uma metodologia bibliométrica na Plataforma Athenas e a elaboração de um mapa síntese.

Este último não estava definido nos objetivos, mas consideramos que muito pode contribuir na análise integrada da pesquisa apresentarmos uma representação espacial das informações: as cidades pesquisadas nos referidos programas no período e a cidade origem de graduação dos pesquisadores, com objetivo de analisar o alcance espacial das produções e a polarização de cada Programa de Pós-Graduação em Geografia, respectivamente.

Quanto às **descobertas**, apresentamos todas as informações que, mesmo não fazendo parte de nossas análises principais, tornaram-se relevantes ao longo do trabalho e, principalmente, após as reflexões advindas do exame de qualificação, como, por exemplo, as alternâncias e variações dos termos, o uso de expressões chaves, a ausência de resumos e palavras-chave nos trabalhos mais antigos.

Dessa forma, sistematizamos os objetivos definidos e alcançados e os não alcançados, nos quais comparecem como desafios, mas são, ao mesmo tempo, contribuições e descobertas a outros pesquisadores, tanto quanto as descobertas decorrentes dos procedimentos metodológicos ao longo do processo de identificação e coleta, especificamente, sobre as variações dos termos de busca, a análise lógica (interna) e, principalmente, as possíveis frentes analíticas da pesquisa. As descobertas são apresentadas em um quadro síntese, ao final do segundo capítulo.

Por considerarmos que todo trabalho apresenta descobertas, especialmente os de metapesquisa em produção bibliográfica, reconhecemos o valor que estas possuem diante da própria evolução desta investigação e de outras que possam nela se apoiar.

Ao longo do texto, nos devidos momentos, tomaremos como exemplo os trabalhos bibliométricos de Silva (2004)⁷, Chagas (2013)⁸ e Menezes (2014)⁹, referências que,

⁷ “Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar: 1998-2003”

⁸ “Processo decisório sob a ótica da bibliometria em periódicos de administração, no período de 2003 a 2012”.

⁹ “O campo vai à cidade: uma abordagem bibliométrica da questão espraiamento e adensamento nos Estudos Urbanos”.

assim como esta, fizeram descobertas ao longo da execução das pesquisas e, a partir das mesmas, produziram novas informações ou contribuíram para pesquisas futuras.

Compreendemos, assim, que tanto das contribuições, quanto das descobertas, pudemos, além de realizar uma dissertação de mestrado, construir **possibilidades** para outros investigadores darem sequência ao tema, ou à metodologia.

Plano de Execução da Pesquisa

O plano de execução desta pesquisa foi definido e executado em três fases, conforme o Quadro 5.

Quadro 5. Plano estratégico e resultados da pesquisa

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	CRONOGRAMA	RESULTADOS OBTIDOS	
1-Inventariar a produção científica sobre cidades médias (USP e UNESP).	FASE 1 Elaboração do manual metodológico de investigação e coleta	PRIMEIRA ETAPA (Laboratorial): Desenvolvimento da metodologia de investigação nas plataformas <i>on-line</i> concomitante à investigação e coleta do material bibliográfico digital nos campos “Títulos”, “Resumos” e “Palavras-Chave” das teses e dissertações dos programas da UNESP e no da USP.	Março/2018 (mês 1) até Fevereiro/2019 (mês 12)	Manual metodológico, coletânea de teses dissertações digitais identificadas em cada programa, elaboração do diário dos procedimentos da pesquisa, elaboração da planilha primária (identificação do autor, ano, orientação e disponibilidade do conteúdo) e os primeiros apontamentos e descobertas sobre a metodologia.
		SEGUNDA ETAPA (Trabalho de Campo): investigação, identificação, digitalização e coleta de dissertações e teses antigos nos acervos da biblioteca do IGCE e FFLCH.	Março/2019 (mês 13) até Maio/2019 (mês 15)	Material digitalizado das obras identificadas nos acervos físicos.
2-Descobrir qual o predomínio, as tendências e lacunas nos temas abordados nas pesquisas.	FASE 2 Procedimentos para responder o “Quanto”, “Quando”, “O que”, “Onde” e “Como” “Análise Histórica” (GAMBOA, 1987).	TERCEIRA ETAPA (Laboratorial): tratamento, sistematização, tabulação do material coletado, procedimento de contagem total dos trabalhos (PCTT) consulta de resumos e palavras-chave na Plataforma Lattes, leitura de conteúdo e elaboração de resumo e palavras-chave para as obras que não as dispunham, leitura de todos os resumos para triagem do material coletado, elaboração dos primeiros gráficos para os três programas.	Junho/2019 (mês 16) a Novembro/2019 (mês 21)	Planilhas Secundárias (identificação do nível e tabulação das informações de investigação e conteúdo) e Terciárias (definida após triagem das obras, pronta para análise), Planilha de Contagem Total dos Trabalhos, primeiros gráficos e apontamentos da pesquisa e coletâneas prontas para serem analisadas. (Exame de Qualificação)
3-Definir o perfil, características, traçar um panorama evolutivo e apontar os reflexos da conjuntura e estrutura política e econômica na produção.		QUARTA ETAPA (Laboratorial): elaboração de todos os gráficos, tabelas no programa de <i>software Excel</i> e nuvem de palavras-chave no programa <i>wordclouds.com</i> .	Dezembro/2019 (mês 22) a Fevereiro/2020 (mês 24)	Conjunto de gráficos, tabelas e nuvem de palavras-chave. Análises quantitativas, qualitativas e bibliométricas para cada programa, assim como a redação da dissertação.

4-Identificar elementos ou aproximações da abordagem Teórico-Metodológica predominante nos trabalhos analisados no período.		Análise do material elaborado por programa e redação da dissertação.		
5-Apresentar uma análise integrada da pesquisa, cotejando os três programas analisados, identificando o que foi geral e particular diante dos aspectos qualitativos e quantitativos, assim como contribuições, descobertas e possibilidades da pesquisa.	FASE 3 Análise integrada, síntese e conclusões.	QUINTA ETAPA (Laboratorial): Análise integrada entre os programas; Análise Geográfica; Discussões conclusivas	Março/2020 (mês 25) a Abril/2020 (mês 26)	Análise comparativa dos elementos. Identificação de aspectos gerais, singulares e particulares entre os programas de pós-graduação

Organização: Renan Gomes Moretti.

A **FASE 1**, subdivida em primeira e segunda etapa, constitui-se em um consistente e atencioso processo de levantamento bibliográfico, acompanhado de um diário de registro das atividades de investigação, percursos, procedimentos e ferramentas utilizadas, escolhas e decisões tomadas, assim como as primeiras impressões, servindo-nos na elaboração do manual metodológico para os referidos programas da UNESP e USP.

Esta tarefa foi executada, simultaneamente, com a busca sistemática de dissertações e teses no formato físico e digital nos campos títulos, resumos e palavras-chave em base de dados, bibliotecas virtuais e *sites* de buscas de trabalhos científicos, no uso dos seguintes termos: Cidade Média e/ou Cidade de Porte Médio.

A análise recaiu sobre os *sites* dos programas de pós-graduação, dos repositórios de teses e dissertações, das bibliotecas das universidades listadas e nos próprios acervos das bibliotecas e seções de pós-graduação.

A segunda etapa constituiu-se em dois trabalhos de campo, na investigação, identificação, digitalização e coleta de dissertações e teses nos acervos das bibliotecas do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).

Na sequência, também com duas etapas, veio a **FASE 2**: na terceira, realizamos todo o tratamento, sistematização, tabulação das dissertações e teses coletadas, procedimento de contagem total dos trabalhos, consulta de resumos e palavras-chave na Plataforma Lattes, leitura do conteúdo e elaboração do resumo e palavras-chave para as obras antigas que não as dispunham, leitura das informações para a triagem das obras e,

diante das planilhas, encerramos a terceira etapa com os primeiros testes na elaboração de gráficos e tabelas para os primeiros apontamentos da pesquisa.

Já na quarta etapa, desenvolvemos grande parte dos gráficos e tabelas, assim como o conjunto de nuvens de palavras-chave para os três programas, iniciando as análises quantitativas, qualitativas e bibliométricas para cada programa, seguindo as orientações do método Lógico/Histórico de Gamboa (1987), porém, apenas na investigação das obras no caráter histórico (externo), como explicaremos no subitem 1.4.

Por fim, iniciamos a FASE 3: a análise geográfica e integrada da pesquisa, cotejando os três programas analisados, identificando o que foi geral e particular diante dos aspectos quantitativos, qualitativos e bibliométricos, assim como as contribuições, descobertas e possibilidades da pesquisa.

Importante destacarmos que, constava nos objetivos iniciais da pesquisa dissertarmos sobre os reflexos da conjuntura e estrutura política, econômica e sociais nos trabalhos coletados, assim como uma aproximação da orientação teórico-metodológica frente aos elementos do texto disponíveis. Porém, o desenvolvimento de um metaobjetivo (extensa metodologia da pesquisa), assim como o avanço e aprofundamento em outra frente de análise (descobertas e possibilidades), levou-nos a, em conjunto com a avaliação do orientador, apontar tais metas para a continuidade desta ou novas pesquisas que se interessarem pela tipologia e/ou temáticas aqui analisada.

1. BALIZAMENTO E REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

1.1 Cidade Média e Cidade de Porte Médio

Mesmo que já mencionado na apresentação desta dissertação, reforçamos que não é nosso objetivo discorrer sobre o surgimento, evolução e aprofundamento da noção de Cidades Médias, assim como sua distinção da definição de Cidades de Porte Médio na ciência geográfica brasileira. Esta ação demandaria a denominada análise lógica/interna (GAMBOA, 1987) das obras coletadas, que definiremos na seção 1.4 deste capítulo, mas que adiantamos ser uma possibilidade de investigação para outras pesquisas.

Nosso trabalho, então, desenvolveu e apresentou o que podemos considerar trata-se do estado da arte sobre o emprego dos termos Cidade Média e Cidade de Porte Médio, considerando-se os recortes empreendidos. Não se trata nem de uma digressão sobre noções, termos ou conceitos, nem de uma avaliação de vinculação ou matriz teórico-metodológica ou, em última análise, epistemológica. Essa última aproxima-se da nomeada análise lógica/interna (GAMBOA, 1987), anteriormente mencionada.

São diversos os trabalhos que já debateram a conceituação de Cidades Médias e de Cidades de Porte Médio em diferentes frentes analíticas, por diversas referências e em diferentes redes urbanas e contextos regionais no país, como, por exemplo, as presentes em Sposito (2001, 2006, 2007, 2009, 2010), Andrade e Serra (2001), Costa (2002), Corrêa (2001, 2007), Ferreira (2010); Batella (2013), Oliveira e Soares (2014), dentre diversos outros que poderão ser consultados.

Se nossa preocupação não foi a análise lógica ou análise interna, não podemos nos furtar, no entanto, de apresentar ao leitor nossa referência e entendimento que balizam a busca pelos unitermos anunciados.

Sem um ponto de partida e balizamento inicial, não seria possível desenvolver a métrica nas dissertações e teses que foram objeto de nossa investigação e que empreendemos nesta dissertação.

Portanto, sobre a noção de cidades médias, estamos assentados em referências significativas em determinados períodos e em outras que se mostraram mais duradouras, tanto na academia, quanto nas searas do planejamento regional. Os trabalhos que fundamentaram nossa compreensão sobre o tema no Brasil para as respectivas análises desta dissertação foram Rochefort (1975), Santos (1993), Pontes (2001), Santos e Silveira

(2001), Sposito (2001), Santos e Silveira (2003), Pontes (2006), Corrêa (2007), Sposito (2007), Sposito (2009) e Sposito (2010).

Sobre o mais antigo citado, Rochefort (1975) aponta que a cidade média deve entendida como “um centro urbano em condições de atuar como suporte às atividades econômicas de sua hinterlândia.” (ROCHEFORT, 1975 *apud* PONTES, 2001, p. 572). Trata-se, claramente, de uma noção assentada na Teoria das Localidades Centrais, proposta por Christaller (1966), que também influencia a concepção de cidades médias como centros de intermediação, conforme discutiremos no próximo subitem. Em Rochefort (1975), trata-se, a cidade média, de um canal de ligação dos demais centros urbanos subordinados nessa região de influência com outros centros urbanos mais complexos, externos à sua hinterlândia. A cidade média seria, então, um “centro de região”. Essa noção relaciona-se, a nosso ver, também com a teoria dos polos de crescimento (PERROUX, 1978), podendo a cidade média ser considerada como irradiadora de crescimento regional.

Santos e Silveira (2001; 2003) consideram que as cidades médias brasileiras, ainda que reconhecendo a diversidade territorial do país, caracterizam-se por meio de uma articulação regional densa, desenvolvendo um papel de comando na produção e no consumo na região na qual estão inseridas, assim como a ligação que estabelecem ente o local e o global, numa referência e compreensão escalar complementar à noção de hierarquia urbana e de hinterlândias justapostas.

De forma semelhante, Pontes (2001, p. 589) expõe que a natureza das cidades médias se expressa, principalmente, nas conexões que estas constituem no sistema mundial, refletindo diretamente nas atividades econômicas e nos aspectos qualitativos de sua população. Considerando esta reflexão para o território nordestino, a autora afirma:

[...] cidade média seria um centro urbano com condições de atuar como suporte de sua hinterlândia, bem como atualmente ela pode manter relações com o mundo globalizado, constituindo com este uma nova rede geográfica superposta à que regularmente mantém com suas esferas de influência (PONTES, 2006, p. 334).

Claramente, a autora (PONTES, 2006) expõe a noção de uma sobreposição da rede urbana hierárquica, chrystalleriana, à uma rede de conexões mais sofisticadas e que, por excelência, caracteriza-se por articulações escalares mais complexas que aquelas de padrão hierárquico, como argumentávamos ao debater as obras de Milton Santos e Maria Laura Silveira (Santos e Silveira, 2001; 2003).

Classificadas quanto ao caráter funcional e associadas, principalmente, ao consumo, Sposito (2001, p. 635) revela que as cidades médias caracterizam-se pela:

“[...] definição de seus papéis regionais e ao potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas, tendo o consumo um papel mais importante que a produção na estruturação dos fluxos que definem o papel intermediário dessas cidades”

A autora também contribui no entendimento e evolução da noção ao reforçar o elo que estas desempenham na rede urbana, assim como o aspecto demográfico, quando afirma que as cidades médias:

[...] são aquelas que desempenham papéis de ligação, de intermediação entre as pequenas e as maiores cidades, sem desprezar o tamanho populacional como primeiro nível da análise, pois como já destacado, existe a estreita relação entre quantidade e qualidade das dinâmicas e processos (SPOSITO, 2010, p. 6).

De forma semelhante, o aspecto interescalar e as interações espaciais das cidades médias, marcado e reconhecido nas referências anteriores, também comparece nos apontamentos de Corrêa (2007) quando menciona que as interações espaciais das cidades médias são “intensas, complexas, multidirecionais e marcadas pela multiescalaridade [...], em grande parte controlada por grupos externos” (CORRÊA, 2007, p. 30).

Portanto, neste trabalho, a Cidade Média é compreendida em virtude de sua importância no contexto da rede urbana, na economia e nas conexões entre estamentos da rede, estabelecendo elos complementares entre alcances espaciais e escalas próximas e distantes, determinando a análise interescalar e transescolar à Geografia.

Quanto a definição de Cidades de Porte Médio, diante da série temporal que estabelecemos, consideramos o critério determinado pelo Programa Nacional de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio (PNCCPM), que, associado ao contexto em que foi criado, na década de 1970, no qual especificam aglomerações com população entre 50 a 250 mil habitantes (FERREIRA, 2010), posteriormente estendido para o patamar de até 500 mil habitantes pelo IBGE, quando correlacionamos também os apontamentos mais recentes, como a de Santos (1994), Maricato (2001) Amorim Filho e Serra (2001), no qual elevaram o número mínimo nas análises, admitindo aglomerações de 100 mil até 500 mil habitantes, critério também adotado pelo IBGE (1991), ano do respectivo Censo demográfico.

Assim sendo, Cidade de Porte Médio é compreendida neste trabalho enquanto tais critérios demográficos, porém, não somente, por conta do destaque que estas têm no país, em virtude, primeiramente, ao tardio e curto período, processo de industrialização, a partir de 1930, e globalização, desde 1950, pela urbanização associada à industrialização, assim como os processos de concentração fundiária e migrações, provocando a transição demográfica do campo à cidade. Tal destaque advém, também, de um segundo momento, ao longo dos anos 1990, com as mudanças no processo de urbanização associadas à desconcentração industrial e respectiva reestruturação produtiva nas décadas seguintes, provocando, não apenas o aumento no número de cidades e povoamento do território, mas também tornando-as populosas, acarretando um rearranjo da rede urbana, culminando no que podemos chamar de reestruturação urbana (LENCIONI, 2004; SANTOS, 2005; SPOSITO, 2007; SPOSITO, 2007a).

São estas, portanto, as referências e respectivas definições nas quais este trabalho está assentado e, a partir delas, é que nos baseamos para o exercício de triagem dos trabalhos coletados.

1.2 Da “Cidade Média” à “Cidade Intermédia/Intermediação”: sinônimos, um novo conceito ou uma outra perspectiva?

Após a apresentação de nossas principais referências sobre a noção de Cidades Médias, assim como a definição de Cidade de Porte Médio, consideradas nesta pesquisa, discorreremos sobre outro importante debate que permeia uma nomenclatura e que se refere ao caráter conceitual dos termos: Cidade Intermédia e Cidade de Intermediação. Esses termos tanto relacionam-se aos outros dois, prioritariamente eleitos em nossa pesquisa, quanto refletem a permanência deste debate. Sua presença pode ser observada do ponto de vista bibliométrico, neste trabalho e em bases de dados e de indexação, além de sistemas de buscas que consideram palavras-chave específicas, ou suas derivações.

Considerando esse tema, do ponto de vista dos procedimentos de nossa pesquisa e seus objetivos, utilizaremos referências que já se debruçaram neste debate (DANTAS, 2014; DANTAS, CLEMENTINO e FRANÇA, 2015; COTA, DIÓRIO 2014; LIMA e SILVEIRA, 2017), expondo os principais pontos e justificativas que sustentarão as nossas escolhas para esta pesquisa.

A questão principal é: o termo Cidade Média, trabalhado como noção no subitem 1.1, consegue retratar e referir-se às particularidades, aos diferentes contextos e tipologias em diferentes espaços urbanos em transição no país? Caberia uma nova interpretação conceitual empregando Cidade Intermediária ou Cidade de Intermediação para os mesmos contextos? Ou seriam estes apenas sinônimos?

Dessa forma, apresentaremos definições desse termo, propostas ou discutidas por diferentes autores europeus para, assim, interpretarmos em que contexto foram elaborados ou estudados. Isso nos possibilitará cotejá-las com a definição de referências brasileiras relevantes sobre o assunto, ao mesmo tempo que avaliaremos propostas recentes de autores nacionais, para interpretarmos em que medida a noção de Cidade Média, de Cidade Intermédia e de Cidade de Intermediação mostram-se como sinônimos, carregam outras perspectivas, ou, ainda, são sinal, ainda, de polissemia.

Lembramos que esta discussão tem caráter importante em nossa investigação, que assenta-se, justamente, na metapesquisa de um termo que se constitui em noção e, quiçá, em conceito.

Em um conjunto de publicações acerca do tema no Brasil, a seguir referenciadas, o termo intermediação aparece na expressão papel de intermediação que as cidades médias brasileiras exercem em diferentes contextos socioeconômicos e territoriais, assim como a intermediação entre espaços rurais, que são influenciados pelas respectivas áreas urbanas. São diversos os autores que expõe essa ideia central ao discorrerem sobre cidades médias (PONTES, 2001), assim como sua associação à cidades de porte médio (SPOSITO 2001, 2007; SOARES, 2005 AMORIM FILHO e SERRA, 2001).

O contexto dessa intermediação foi acentuada frente à recente interiorização de atividades do setor terciário em cidades médias, não apenas estendida aos serviços individuais, mas, em especial, aos coletivos, como a educação superior, a saúde (serviço coletivo público ou privado) e a descentralização desse serviço (ação primordialmente pública), a logística interestadual, a informação, a comunicação, os transportes, dentre outros, dinamizando a economia dessas cidades e contribuindo com a ampliação de sua área de influência (DANTAS, CLEMENTINO, FRANÇA, 2015).

Amorim Filho e Serra (2001), que explicam, inicialmente, o interesse de promotores de políticas públicas e pesquisadores pelas cidades de porte médio, com atenção espacial à experiência francesa do *aménagement du territoire*, destacam o referido processo de fortalecimento do papel de intermediação desempenhado pelas cidades médias em duas vertentes: uma pela implantação e expansão dos eixos de

comunicação, transportes e redes de tecnologia. A segunda advém de características qualitativas como identidade, patrimônio, qualidade de vida, assim como valores, motivações e preferências sociais que contribuem com migrações para diversos fins.

Steinberger e Bruna (2001) direcionam essas mesmas características das cidades médias ao discorrerem sobre a ligação que essas apresentam entre os espaços urbanos e regionais, tanto para o elo público-público, como para público e privado na prestação de serviços. Isso não quer dizer que a expansão do setor terciário substituiu a economia industrial pela de serviços, como afirma Veltz (1999, p. 173), uma vez que a ampliação deste setor está ligada à externalização de atividades que eram integradas, mas que se sustentam mutuamente.

Assim sendo, perante ao contexto econômico e respectivas reconfigurações territoriais manifestadas nas décadas de 1970 e 1980, momento em que as cidades médias passaram a ser compreendidas segundo seus novos papéis na rede urbana, o francês Michel Gault elaborou e inaugurou, diante de seus estudos na Europa (GAULT, 1986), os termos “Cidade Intermédia” e “Cidade Intermediária”, no qual Ferrão *et al.* (1994, p. 1128) compreendem como uma “nova concepção, mais rica e alargada, que emerge da velha perspectiva e vai tomando o seu lugar”, e que, para Avelino (1997, p. 466 *apud* DANTAS, 2013, p. 5) “valoriza os critérios de natureza qualitativa em detrimento da excessiva rigidez demográfica”.

Sobre tais aspectos de natureza qualitativa, Dantas (2014, p. 52-53) considera uma desenvolvida rede de comunicações, atrativo ambiente residencial, oportunidades diversas de empregos, núcleo central eficiente, instituições públicas ativas, assim como um elevado nível de instrução e investigação, além do apoio às atividades culturais à comunidade.

A respeito da “nova concepção”, os portugueses Ferrão *et al.* (1994, p. 1128) direcionam:

Na verdade, se a ideia de “cidade média” nos remetia diretamente para os números e para os aspectos quantitativos (dimensão em função do número de habitantes e posição no ranking urbano), a noção de “cidade intermédia/intermediária”, pelo contrário, tem implícitos valores de natureza qualitativa; por outras palavras, não é já a dimensão média que caracteriza exclusivamente, ou até de forma fundamental, uma “cidade intermédia/intermediária” (FERRÃO *et al.*, 1994, p. 1128).

Para os autores, mais do que uma mudança na terminologia, o conceito de “Cidade Intermédia” e “Cidade Intermediária”, inaugurado na década de 1980 por Gault (1986), ampliaria e evidenciaria o carácter relacional, sugerindo o entendimento de um espaço de relações estruturados em fluxos e nós, no qual a cidade intermédia é um medianeiro, ou seja, um ponto de encontro e de obrigatória passagem. Para estes, as cidades intermédias/intermediárias possuem três “novos” aspectos:

A ideia de que a importância (efectiva e potencial) da cidade releva menos da sua dimensão do que do modo como se articula com as restantes componentes do sistema urbano; A valorização dos aspectos qualitativos, estratégicos e relacionados com a capacidade de afirmação da cidade ao nível nacional e internacional; A substituição do sentido estático e rigidamente hierarquizado de sistema urbano por um conceito mais dinâmico e interactivo (FERRÃO *et al.*, 1994, p. 1129).

Para os espanhóis Torné y Sanfeliu (2000), a cidade intermediária deve estar relacionada aos contextos territoriais e socioeconómicos em diversos estados e nações em que estão localizadas, assim como o papel de intermediação entre as grandes áreas urbanas e espaços rurais que estão em sua área de influência, destacando-se como centro de bens, serviços e interação social, económica e cultural (TORNÉ Y SANFELIU, 2000).

En primer lugar debemos apuntar que las situaciones intermedias necesitan referirse a unos contextos territoriales concretos y definidos, necesitan referenciarse a las redes y jerarquías urbanas existentes em diferentes áreas y contextos socioeconómicos, de la misma manera que la definición de ciudad es diferente en los diferentes estados y naciones ya que parte de una realidad socioeconómico y cultural determinada. En segundo lugar debemos apuntar que las ciudades intermedias lo son por el papel de intermediación que cumplen entre las grandes áreas urbanas y amplias áreas rurales de las que son centro de influencia (SANFELIU, 2000, p. 6).

Conforme Dantas (2014), Além dos europeus, destacam-se os trabalhos do Grupo de Estudios sobre Desarrollo Urbano (GEDEUR) e de Bahía Blanca na Argentina. Michelini e Davies (2009), junto aos quantitativos (20.000 a 250.000), arrolam também os critérios qualitativos em suas análises na Argentina, nos quais as funções que a cidade tem com seu entorno, sua área de influência e potencial intermediação entre as maiores cidades e espaços rurais. Para estes autores, as cidades intermediárias são:

[...] ciudades dotadas de una masa crítica institucional y empresarial relativamente más elevada que el resto de centros urbanos em cada

contexto regional, lo que les confiere un dinamismo particular convirtiéndolas en actores privilegiados a la hora de plantear proyectos de desarrollo local o liderar proyectos de desarrollo a escala regional; [...] ese contexto institucional y empresarial se traduce, por tanto, en una dotación diferencial en términos de capital humano así como de recursos técnicos, económicos y financieros; [...] son centros urbanos relativamente mejor conectados con el resto del territorio que los centros urbanos de menor jerarquía (MICHELINI; DAVIES, 2009, p. 5 *apud* DANTAS, 2014).

De forma muito semelhante, as autoras Prieto, Schoroeder y Formiga (2011), considerando juntamente os aspectos quantitativos e qualitativos, apontam que as cidades intermédias constituem-se em centros regionais de equilíbrio e regulação, tanto no carácter demográfico como econômico, destacando que as possibilidades de uma cidade intermédia estão subordinadas a sua base econômica e suas relações com o sistema global, sua articulação com o sistema urbano regional e nacional e no aproveitamento de vantagens comparativas sobre oferta de serviços, infraestrutura, produção de conhecimento e informação. (PRIETO; SCHOROEDER; FORMIGA, 2011, p. 4 *apud* DANTAS, 2014).

Mas, enfim, qual a diferença, se há, com a noção desenvolvida para Cidades Médias pelas referências brasileiras, considerando as diferentes situações geográficas deste país, assim como suas transições?

Já referenciados no subitem anterior, Amorim filho e Serra (2001), ao debaterem sobre a valorização das cidades médias enquanto fator de equilíbrio para redes e hierarquias urbanas, desempenham funções de relação e intermediação entre grandes e pequenas cidades, e estas com o meio rural, articulando e intermediando fluxos por corredores de transporte e vias de comunicação.

De forma muito semelhante, Pereira (2007), destaca que um estudo que pretende entender a cidade intermédia em sua relação com a região de influência implica em uma análise conjunta de fluxos, processos e relações que são condições para a produção da cidade, assim como seu papel regional.

A terminologia também comparece quando Sposito (2001) destaca que as cidades médias assumem as funções de centros intermediários da economia. Para a autora, tais cidades tornam-se “centros importantes nas redes de circulação de bens e serviços, vez que estão localizadas nas posições intermediárias da rede urbana, estabelecendo as relações entre as cidades de maior e menor porte” (SPOSITO, 2001, p. 631).

Específico às terminologias, Oliveira Júnior (2009, p. 3), com base em Sanféliu y Torné (1999; 2004), direciona que

[...] o termo 'intermédia' configura-se mais 'adequado' quando debatido sobre a categoria destas cidades, expressando, com maior propriedade, o caráter de transição e dinamicidade daquilo que é intermédio ou intermediário entre os extremos (próximo e distante, pequeno e grande) por meio do desenvolvimento de funções que mediam escalas diversas e complexas (OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p 3).

Ou seja, intermédia e intermediária expandem o entendimento dessas cidades, destacando os aspectos qualitativos e dinâmicos (transição) nas funções de intermediação dentro das redes urbanas nas quais estão inseridas, relacionando o local ao global.

Seria, então, um novo conceito? Não. Seria um sinônimo de Cidade Média? Acreditamos que sim pois, embora empreendidos em contextos espaciais e temporais diferentes, assim como a influência de diferentes idiomas, variantes linguísticas e tradução, estes conceitos apresentam características semelhantes na compreensão dos processos e papéis que tais cidades desempenham em respectivas redes urbanas, como exemplo, o próprio uso do termo intermediação no entendimento das cidades médias brasileiras (SPOSITO, 2007).

Porém, seria uma outra perspectiva, como discorre Gault (1989 *apud* FERRÃO, 1994, p. 1128), a do entendimento de que a “cidade intermédia/intermediária” atribui movimento, dinamicidade no entendimento da cidade média, e que pode ser nomeada, também, como cidade de intermediação, dando menor possibilidade a interpretação quantitativa/estática (entendida como cidade de porte médio no Brasil), privilegiando seu aspecto qualitativo/dinâmico. Uma anula a outra? Jamais. Toda importância e reflexões teóricas-metodológicas acumuladas a partir do termo “média” é o que há de mais relevante já produzido. Esta dissertação, por exemplo, aponta justamente a coletânea de três programas em Geografia sobre teses e dissertações que arrolam o termo ao longo das últimas cinco décadas.

Contudo, tal termo que é usado mais como “noção” do que “conceito” (SPOSITO, 2007), que não tem definição precisa e está sempre em transição (CORREA, 2007) e que, como aponta França *et al* (2009), não se sabe, ainda, se estamos diante de uma “terminologia”, “definição” ou “classificação” de cidades que se diferenciam entre si, assim como sua complexidade metamórfica.

Portanto, os termos cidade intermédia, cidade intermediária e cidade de intermediação, conforme o idioma de origem da obra, qualidade da tradução e o momento histórico em que foi empregado, pode fazer parte, também, do escopo de busca bibliométrica em futuras pesquisas e, assim como para cidade média e cidade de porte médio, aumentar, gradativamente, sua presença nos resumos, entre as palavras-chave e título dos trabalhos.

1.3 Bibliometria e Metapesquisa

Nossa dissertação de mestrado não se configura como uma pesquisa bibliométrica, mas, sim, como uma metapesquisa que engloba técnicas bibliométricas. Dessa forma, consideramos adequado discorrermos sobre diferenças entre estas modalidades de pesquisa, assim como uma explanação preliminar que ajudará o leitor assimilar a distinção de método, metodologia, procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa nesta dissertação, em virtude de uma descrição profunda e detalhada de todo o processo da investigação desta no próximo capítulo.

Isto posto, o método, segundo Sposito (2004), deve ser apreendido como um instrumento racional e intelectual que oportuniza a apreensão da realidade objetiva, quando o investigador busca exercer uma leitura dessa realidade e estabelecer verdades científicas para sua interpretação. Para o autor, o método carrega elementos que o comportam, sendo as categorias, os conceitos, as leis, as teorias e as doutrinas, e, a partir de diferentes abordagens racionalistas, empiristas, materialistas ou idealistas, os métodos são definidos de acordo com a intencionalidade do investigador (SPOSITO, 2004, p. 27).

De maneira semelhante, Gil (2008, p. 9), com base em Trujillo Ferrari (1982) e Lakatos (1992), direciona o entendimento do método em dois grupos: os que orientam a reflexão intelectual no objetivo de ler e interpretar, cientificamente, a realidade, denominado como “bases lógicas da investigação” (dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico) (Cf. SPOSITO, 2004), assim como os que contemplam o conjunto de “procedimentos técnicos” que poderão ser utilizados para atingir o conhecimento (método histórico, experimental, comparativo, estatístico, monográfico, dentre outros).

Este segundo grupo mantém maior coerência com a metodologia da pesquisa, do que com as reflexões intelectuais, repercutindo nas técnicas de coleta, tratamento e análise das informações (DUARTE *et al*, 2009, p. 177).

Ou seja, são estes os aspectos que permeiam a questão do método, respaldando e legitimando o modo de pesquisar e analisar, previamente, dependendo do objeto, ou no próprio processo (construção) de investigação e coleta dos dados, da realidade social e intelectualmente construída, a partir de uma perspectiva ideológica e epistemológica (SANTOS, 1996, p. 62 63).

Já a metodologia, que pode ser definida previamente (em conformidade com leis, diretrizes e normas técnicas científicas), ou desenvolvida concomitante à investigação (atualização ou ineditismo), contempla todos os elementos que estabelecem e organizam o caminho e a atividade intelectual (o método empregado) na investigação, no planejamento das etapas da pesquisa e práticas exercidas na compreensão do objeto de estudo (MINAYO, 1994; ALVES, 2008).

Ou seja, relacionando com o anterior, “pode-se considerar a metodologia como uma forma de discurso que apresenta o método escolhido como lente para o encaminhamento da pesquisa”, assim como sua diversidade no qual possibilitam a “construção do objeto de estudo, a postura e a dinâmica que envolvem a pesquisa” conferindo visibilidade aos movimentos alcançados pelo pesquisador nas fases de execução da pesquisa e do período investigado (LIMA e MIOTO, 2007, p. 39).

Sobre sua propriedade, a metodologia, ao nortear o planejamento da pesquisa, serve-nos para esclarecer, tanto quanto para os interlocutores, a ação intelectual prescrita no método, como das categorias da pesquisa: os objetivos (descritiva, exploratória, explicativa), a natureza (qualitativa, quantitativa ou mistas), a escolha do objeto (caso único, estudo de casos, amostragem probabilísticas, censitário), os materiais e instrumentos utilizados e formas de coleta e interpretação dos dados (MINAYO, 2001; OLIVEIRA, 2011, p. 19).

Ou seja, a metodologia explicita a estrutura e permite-nos avaliar as limitações e potencialidades da pesquisa do mesmo jeito que orienta-nos no processo de execução, podendo ser adequada quando necessário, conduzindo as escolhas e decisões a medida que descobertas vão surgindo, na definição dos conceitos analíticos e na coleta dos dados mediante diferentes técnicas de pesquisa adotadas para alcançar tais informações (GOMES, 2001, p. 6).

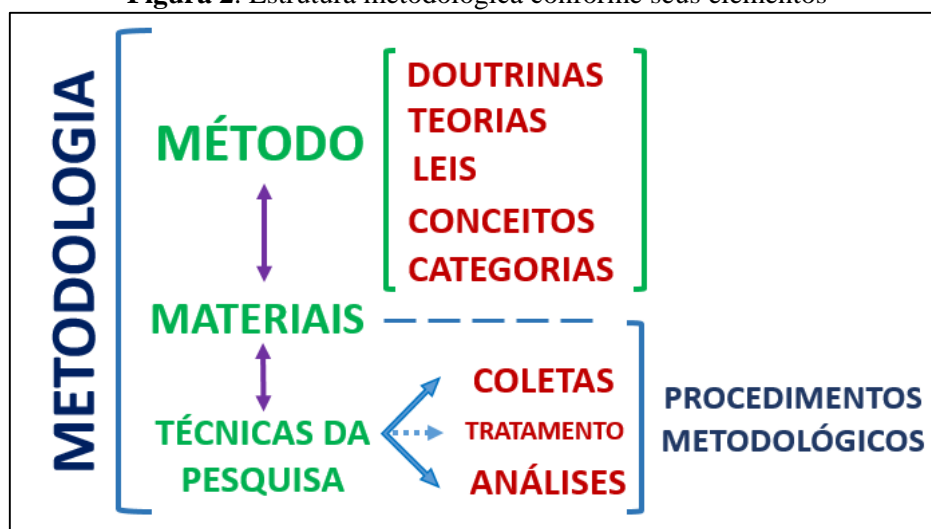
Sobre estas, as técnicas de pesquisa remetem a operacionalização da metodologia da pesquisa, e são executadas conforme seu próprio desenvolvimento, atualização, ou em conformidade com normas técnicas, diretrizes e regulamentações científicas, resultado de

toda evolução em testes e aprimoramentos, exigindo habilidade, rigor, assim como validação e cumprimento dos princípios éticos na execução (OLIVEIRA, 2011, p. 19).

Assim como na metodologia, estas também são classificadas, consistindo nas categorias técnicas de coleta de dados (pesquisa, questionário, observação, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa-ação, experimentação, dentre outros) e técnicas de análise de dados (análise de conteúdo, estatística descritiva ou multivariada, triangulação, etc.). Logo, ambas as técnicas são operadas de acordo com as diferentes metodologias e objetivos, mas, sempre em concordância com o método empreendido na pesquisa (SEVERINO, 2007; OLIVEIRA, 2011, p. 19).

Sem embargo, o que seria, então, os procedimentos metodológicos? Segundo Alves (2008, p. 230), estes consistem em toda operacionalização das técnicas de pesquisa (coleta e análise) para com os materiais da pesquisa (livros, artigos, dissertações e teses, instrumentos de coleta, registro, aferição e localização, computadores (*sites* e *softwares*), equipamentos eletrônicos, banco de dados, assim como todo dispositivo/mecanismo utilizado), variando conforme a metodologia definida ou desenvolvida junto ao método (Figura 2).

Figura 2. Estrutura metodológica conforme seus elementos



Fonte: adaptado de Sposito (2004) e Alves (2008). Elaborado por: Renan G. Moretti.

À vista disso, recapitulado as diferenças entre estes elementos, discorreremos sobre a distinção entre a pesquisa bibliométrica, a que dispõe do método bibliométrico, desta metapesquisa que abarca técnicas de coleta e análises bibliométricas nos procedimentos.

Conforme Araújo (2006), as técnicas bibliométricas são os procedimentos que envolvem dados quantitativos apropriados para análises sobre indicadores de produção científica e pode ser empregada em qualquer área do conhecimento.

Já o conceito de Bibliometria, de acordo com os estudos de Tague-Sutcliffe, traduzidos por Macias-Chapula (1998), é definido como:

“[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões” (MACIAS-CHAPULA 1998, p. 134).

Os estudos bibliométricos consideram a mensuração diante da produtividade de capítulos de livros, artigos em periódicos, dissertações, teses, participação em eventos científicos, investigando variáveis não apenas da produção, mas também da circulação do conhecimento, empréstimos ou *downloads* das obras, sua abrangência e uso de citações do respectivo autor/a, atribuindo à análise um *ranking* de frequência e abrangência da informação (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 135; VANTI, 2002).

Não foi nosso objetivo traçar a evolução histórica da teoria em metapesquisa, das técnicas bibliométricas ou do método bibliométrico de forma aprofundada, diante do conjunto de leis, categorias e conceitos (tais como de Bradford, sobre a produtividade e dispersão dos periódicos, ou de Lotka, sobre a produtividade dos autores, ou a de Zipf, sobre a frequência das palavras) e princípios específicos da Bibliometria ou originários da Ciência da Informação (como evidenciado nas obras de Vanti (2002), Guedes e Borschiver (2005) e Araújo (2006)), nem das diferenças e semelhanças com a Cientometria, Infometria e Webometria (como empreendido no artigo de Santos & Kobashi (2009)). Justificamos e direcionamos nossas escolhas para alertar o leitor sobre as frentes de análise que realizamos e sobre aquelas que poderiam ser realizadas¹⁰.

Mesmo utilizando-nos de técnicas bibliométricas em parte de nosso trabalho, não apresentamos análises e avaliações métricas no campo das conclusões desta investigação. Portanto, não se trata de uma dissertação de Bibliometria, mas de uma que lança mão de procedimentos deste campo de aplicação. Ou seja, o resultado da métrica é meio, e não fim em nosso trabalho de mestrado.

¹⁰ Sobre a aplicação das leis bibliométricas e suas aplicações, apresentamos, como exemplo, o trabalho de Faria e Alves (2016), que promoveram uma análise bibliométrica, espacial e de conteúdo do Caderno de Geografia, no período de 1990 a 2016.

Definimos, desta feita, nosso trabalho como uma metapesquisa sobre a temática das Cidades Médias e das Cidades de Porte Médio e sua respectiva meta-análise em três programas de pós-graduação em geografia, considerando o emprego de técnicas bibliométricas como procedimento, sistematização e tratamento dos dados, e não enquanto Método, conforme definimos anteriormente, a qual demandaria profundidade analítica e avaliativa, em si, tornando-se objetivo fim.

Poderíamos avançar as análises no campo da bibliometria, conforme um recorte integrado na metapesquisa e direcionando-o à Biblioteconomia ou à Ciência da Informação, desde cálculos estatísticos e matemáticos para rastreamento e mensuração da informação, mas isso não compreendeu os objetivos deste trabalho pelas razões que passamos a discorrer.

Primeiro, tal realização demandaria a coleta de outros tipos de informações, um outro padrão de quantificação e análise que disputaria tempo, condições e estratégias não condizentes com um cronograma de Mestrado, uma vez que consideramos como mais relevante o recorte temático (Cidade Média e Cidade de Porte Médio), o recorte temporal (1960 a 2019) e o recorte institucional (os Programas de Pós-Graduação em Geografia da UNESP e Geografia Humana da USP).

Segundo, pelo cuidado de não emularmos, sem os conhecimentos necessários, um estudo do *métier* da Ciência da Informação ou da Biblioteconomia, não por exaltarmos ou nos sentirmos prisioneiros da compartimentação da Ciência, mas por não nos consideramos capazes disso, frente ao tempo que poderíamos destinar a esta tarefa.

Reconhecemos a diversidade de referências nacionais e internacionais que lidam com a bibliometria como fim, inclusive, em diversas outras áreas¹¹ e atividades que demandam combinações, análises de dados integrados ou resultados do que foi pesquisado, em busca de conclusões gerais, porém, valorizando o minucioso e laborioso empenho na realização, assim como o potencial analítico que uma pesquisa dessa tipologia apresenta, reiteramos as recentes contribuições de Freitas (2018).

A autora destaca que a metapesquisa não se limita em discorrer sobre o histórico do desenvolvimento das pesquisas acerca de um tema ou área do conhecimento científico,

¹¹ Sobre meta-análises em diferentes áreas, ler Luiz (2002). O autor apresenta três exemplos de meta-análises aplicadas em diferentes campos: na medicina, para casos clínicos a respeito de critérios para tomadas de decisões rápidas e seguras, na agricultura, com a síntese de informações para tomadas de decisões sobre o período, a cultura a cultivar e a quantidade de insumos. Para a agricultura, o autor aponta que o termo “meta-análise” pouco aparece nos estudos, sendo comum a expressão “análise conjunta de experimentos”. O terceiro exemplo diz sobre aplicações meta-analíticas na Ecologia, na obtenção de informações e conclusões sobre extensos ambientes.

mas que adota ou desenvolve procedimentos sistemáticos para organizar/padronizar informações quantitativas e qualitativas oriundas das pesquisas individuais sobre um recorte temático e temporal definido, que, quando combinadas, contribuem com a evolução, consolidação e reconhecimento do grupo/laboratório na área pesquisada, assim como a possibilidade de implementar políticas e estratégias nos referidos programas (FREITAS, 2018). Ou seja:

[...] os resultados de estudos individuais se transformam em dados passíveis de comparação. Uma vez padronizados esses dados, eles são categorizados, e os resultados apresentados podem ser comparados e/ou combinados (FREITAS, p. 42, 2018).

Sobre metapесquisas e respectivas meta-análises de pesquisas acadêmico-científicas, estas, conforme Botelho *et al* (2011), tem o propósito de combinar os dados, resultados, conclusões, ou diversas outras informações de um conjunto de estudos realizados para extrair informações quantitativas e qualitativas preexistentes. Dessa forma, os estudos são sintetizados, codificados e inseridos individualmente em um banco de dados que servirá para sumarizar conclusões ou promover uma análise integrada das pesquisas. Este foi o procedimento adotado para esta pesquisa, extraindo as análises por meio de três diferentes planilhas para cada programa, quer seja a planilha primária (identificação), secundária (tabulação e triagem) e terciária (análises quantitativas e qualitativas).

1.4 A matriz epistemológica e o Método Lógico-Histórico

Em sua pesquisa de doutorado, realizada em meados da década de 1980, o Prof. Dr. Sílvio Sánchez Gamboa desenvolveu um esquema paradigmático para a análise e discussão da produção científica (teses e dissertações) dos cursos de pós-graduação do Estado de São Paulo no período de 1971 até 1984, coletando um total de 502 trabalhos na área de Educação.

Para tanto, o autor desenvolveu uma “matriz epistemológica” para estudos metacientíficos como um instrumento de análise da produção científica. Logo, esta é entendida na relação entre o Método Lógico (interno) e Histórico (externo) das obras (GAMBOA, 1987) e que foi empregado em diversos de seus projetos de pesquisa (SÁNCHEZ GAMBOA, 2000; 2003; 2007; 2012; SILVA; SÁNCHEZ GAMBOA, 2014)

tornando-se referência expressiva em estudos que promovem meta-análises de produções acadêmicas, dentre elas, teses e dissertações.

Para o autor, o processo lógico consiste no reconhecimento do referencial teórico, técnicas metodológicas e das estruturas ontológicas, gnosiológicas e epistemológicas¹², definindo tendências de modelos ou paradigmas científicos predominantes.

O autor orienta para este processo a leitura de capítulos tradicionais, tais como introdução, referencial teórico, metodologia e conclusão (GAMBOA, 1987).

Já o processo histórico busca esclarecer e relacionar estas tendências e paradigmas nas condições históricas, políticas, econômicas, sociais e acadêmicas ao longo do desenvolvimento das pesquisas.

Durante a maturação de nosso projeto de pesquisa de mestrado, ocorrido, em especial, durante a disciplina de Organização do Trabalho Científico, no nosso primeiro semestre letivo no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, campus de Presidente Prudente, compreendemos que este método se aplica, em sua grande maioria, a trabalhos no nível de doutorado (Cf. SILVA, 1997; NUNES, 2000; THEÓPHILO & IUDÍCIBUS, 2005), uma vez que exigem leitura e desconstrução das obras com maior profundidade, demandando maturidade científica e tempo próprios.

Assim, o nível “Lógico”, conforme a definição de Gamboa (1987) poderá ser feito futuramente, em momento em que este pesquisador sintasse-se mais seguro e maduro para evoluir em análises mais aprofundadas, pois, analisar individualmente a estrutura dos trabalhos, o referencial teórico utilizado, as referências bibliográficas e conclusões de todas as obras coletadas, em diferentes momentos históricos, implicaria em maiores prazos, além de domínio de critérios assentados em elementos filosóficos, epistemológicos e metodológicos, o que não foi factível para o momento.

Deste modo, este trabalho emprega apenas a análise histórica (externa) da metodologia de Gamboa (1987; 2014).

¹² Com base em Chauí (2000) e Lombardi (2009), a Ontologia é um dos campos da Filosofia que investiga a natureza fundamental, o conhecimento da realidade última dos seres, assim como a essência de toda a realidade, tratando o estudo do Ser enquanto Ser (Filosofia existencial). Já Gnosiologia (Filosofia intelectual) busca compreender a origem, a possibilidade, a natureza, os limites, formas e validade do conhecimento por parte do sujeito, ou seja, o ato cognitivo, a ação e a capacidade do sujeito (ser cognoscente) de conhecer o objeto (aquilo que é cognoscível). Estes não podem ser confundidos com a Epistemologia, ou seja, o conhecimento crítico da ciência (episteme) e todos seus princípios teóricos, hipóteses, leis, procedimentos e resultados relacionados em cada ramo da ciência.

Por conseguinte, confirma-se que esforços dessa natureza precisam sempre ser considerados como inconclusos e versáteis, com a razão de que o estado do conhecimento não pode ser limitado e finito. Teixeira (2006) ressalta que na intensidade em que a produção científica de certa área se renova num processo constante, novos trabalhos sobre o estado da arte são fundamentais.

1.5 Síntese e Apresentação do Próximo Capítulo

Neste capítulo apresentamos todo o referencial teórico no qual embasamos as discussões sobre a noção de cidade média, assim como as definições para cidade de porte médio, cotejando as principais referências sobre o tema. Diante de todo o aporte teórico em que estamos assentados, tais definições nos serviram, também, no procedimento de triagem do material coletado na primeira etapa do tratamento e sistematização da coletânea, excluindo aqueles que não relacionavam os termos em conformidade com o entendimento das referências.

Mesmo não sendo nosso objetivo avançarmos na discussão e estado da arte entre os termos, julgamos necessário o entendimento de ambos para relacionarmos as temáticas, processos e fenômenos arrolados em cidades que desempenham um papel de intermediação na rede urbana, e aquelas que configuram-se em relação ao tamanho demográfico.

Outra discussão relevante empreendida no capítulo foi sobre as perspectivas de referências brasileiras e europeias sobre as diferenças, semelhanças ou outras perspectivas entre a noção de Cidade Média, bastante empregada no Brasil, com “Cidade Intermédia/Intermediação”.

Vimos que, salvo a devida diferenciação linguística, os termos apresentam características semelhantes na compreensão dos processos e papéis que tais cidades desempenham em respectivas redes urbanas. Porém, o termo “intermediação” atribui movimento e dinamicidade no entendimento das cidades médias.

Apresentamos, também, a importante reflexão teórica sobre Bibliometria e Metapesquisa, justificando em que aspectos esta dissertação se assemelha e se diferencia de pesquisas na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, diante das semelhanças nos procedimentos adotados.

Encerrando o capítulo, discorreremos sobre método da pesquisa em que estamos assentados, considerando o aspecto LÓGICO-HISTÓRICO de Gamboa (1987), servindo-nos para expor a matriz epistemológica de análise das obras coletadas.

Por fim, em relação ao capítulo seguinte, apresentaremos, de forma sistemática, todos os percursos, procedimentos e metodologia desenvolvida para identificação, coleta e tratamento das informações, considerando que o percurso metodológico adotado, é, ele próprio, uma síntese de contribuições, descobertas e possibilidades da pesquisa.

2. PERCUSO, PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Contextualização

Como apontado na apresentação desta dissertação, reforçamos aos leitores que este capítulo exhibe, propositadamente, um elevado nível de detalhamento dos procedimentos metodológicos realizados, especificando: os caminhos percorridos nos *sites* de busca, bancos de teses e dissertações, repositórios institucionais, plataformas digitais e toda descrição das estratégias de coleta nos acervos físicos das bibliotecas, assim como as decisões, escolhas, definições de filtros e respectivas justificativas ao longo de todo o processo de elaboração e execução dos procedimentos metodológicos deste trabalho.

Quanto à metodologia e à temática definidas, estudos desta natureza, denominados de “Metapesquisa” (PASSOS *et al*, 2006; BICUDO & PAULO, 2011), “Pesquisa Meta-analítica ou Meta-análise” (BOTELHO *et al*, 2011), “Pesquisa da Pesquisa Científica” ou de “Estado da Arte” acadêmico (FERREIRA, 2002), embora bastante avançados em diversas áreas do conhecimento são, ainda, incipientes na Geografia, especificamente no contexto dos estudos urbanos e, nesses, na temática das Cidades Médias e das Cidades de Porte Médio, objeto de nossa dissertação. Isso justifica, portanto, a necessidade e a importância da realização desta investigação, assim como a ampla atenção que dispendemos na descrição dos procedimentos metodológicos e das várias técnicas de coleta, tratamento, análise e materiais que os compõem.

Embora tal cuidado na descrição dos procedimentos possa parecer excessivamente laborioso neste primeiro momento, em um segundo, após a defesa da dissertação, com a pretendida publicação dos resultados, este rigor valerá, não apenas na própria atualização meta-analítica da temática, mas, quiçá, na replicação desta metodologia em outras investigações, programas de pós-graduação da UNESP e USP, em diversas áreas da ciência, com críticas, contestações e, por fim, no eventual aprimoramento da mesma. Dessa forma, julgamos importantíssimo descrever e detalhar o desenvolvimento e o progresso dos procedimentos de investigação.

Assim, a redação apresentada nesta parte do trabalho dialoga e se aproxima de textos descritivos, especificamente sobre o *modus operandi* da pesquisa, coleta e registro de informações, percorrendo *sites* e plataformas *online*, explanando sobre ações, ferramentas, *softwares* e aplicativos utilizados.

É importante evidenciar que os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram ora desenvolvidos, ora experimentados ou ora aprimorados durante a busca, coleta, tabulação e análise de teses e dissertações, em seus formatos físico e digital, que se apropriam dos termos Cidade Média e/ou Cidade de Porte Médio, enfatizando que a busca foi feita apenas nos campos¹³ título, resumo e palavras-chave do trabalho. Essa prudência no desenvolvimento da metodologia e escolha dos campos de busca acima referidos está em conformidade com os objetivos definidos no trabalho, direcionados ao método histórico (externo) de Gamboa (1987), conforme já descrito no subitem 1.4. Ou seja, trabalhos que se utilizaram dos termos Cidade Média e/ou Cidade de Porte Médio exclusivamente fora dos campos definidos, não foram identificados na coleta.

Uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado na qual o recorte territorial fosse uma cidade média, ou uma cidade de porte médio, ou que tenha lidado com a condição de cidade média daquele tipo urbano, caso não tenha arrolado o termo nos campos de busca (título, resumo e/ou palavras-chave), não foi localizada e incluída no levantamento proposto para este trabalho.

Reconhecemos que este é um desafio a ser enfrentado em trabalhos posteriores, pois pode haver uma miríade de pesquisas nas quais a temática escolhida em nossa dissertação compareça sem o destaque nos campos de busca. Apenas a análise do processo lógico (GAMBOA, 1987, como já descrito), ao que somaríamos a profunda avaliação do objeto da pesquisa e da pergunta de pesquisa, nem sempre expostas nos campos listados, possibilitariam a ampliação do levantamento feito.

Reconhecidamente, há trabalhos que abordaram a temática das Cidades Médias e/ou das Cidades de Porte Médio de modo relevante, mas que não nomearam os termos nos três campos definidos, como, por exemplo, o trabalho de Sposito (1991). Há, ainda, trabalhos mais antigos, entre as décadas de 1970 e 1990, desenvolvidos num contexto em que o debate se assentava em torno de dinâmicas regionais e os termos Cidades Médias ou Cidades de Porte Médio, eram, por esse escopo, eclipsados, ainda que objeto de estudo, como alguns trabalhos desenvolvidos sob a influência dos recortes propostos em Rochefort (1975). Há, por fim, estudos com reconhecimento e validação dos termos pela

¹³ Consideramos apenas os três campos de busca com base em diversas leituras sobre trabalhos bibliométricos e metapesquisa que se apropriam das informações contidas no “título”, “resumo” e “palavras-chave” em teses e dissertações. Como exemplo, trabalhos nas áreas da Saúde/Enfermagem (Cf. FERREIRA; MERIGHI, 2004; SILVA; MARTINI; BECKER, 2011), Matemática (Cf. WICHNOSKI, 2017), na Geografia (Cf. NUNES, 2000; PINTO, 2015) e específico em Geografia Urbana (Cf. MENEZES, 2014).

comunidade acadêmica, como Santos (1993) sobre urbanização brasileira na década de 1990 e consolidação na década de 2000, que podem ter influenciado muitas teses e dissertações, mas que não demandaram a inserção dos unitermos pesquisados nos campos aludidos.

Dessa forma, por reconhecermos a existência deste cenário, consideramos esta frente de investigação como uma das possibilidades de avanço da pesquisa, em uma ação analítica interna dos trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação em Geografia, na leitura dos principais capítulos, resultados e conclusões. Outrossim, é inegável que a temática não é exclusiva da Geografia, comparecendo em programas de pós-graduação que partam ou centrem-se em estudos regionais, em planejamento, urbano ou regional, em urbanismo e/ou arquitetura, em economia, dentre outros.

Esse leque que se abre de possibilidades de investigação não nos parece obliterar nossa dissertação, mas, pelo contrário, evidenciar sua importância.

Em nossa dissertação há uso massivo das locuções Cidade Média e Cidade de Porte Médio, algumas vezes, no plural. Em nossa redação, tais locuções estão acompanhadas das seguintes terminologias: conceito; definição; expressão; noção; tema; termo. Acreditamos ser pertinente discorrermos sobre isso, por dois motivos: os procedimentos e técnicas de busca são, de modo geral, iniciados por palavras ou expressões; a análise histórica, externa, é encetada por tais elementos. Por fim, inegavelmente, há um debate científico e acadêmico em torno das expressões que adotamos e essa argumentação também se coloca no campo da validação conceitual.

Ao longo da redação, atribuímos ora termo, ora expressão quando nos referimos ao uso das locuções Cidade Média ou Cidade de Porte Médio enquanto palavras de busca nas plataformas de consulta, bases de dados, assim como nas ferramentas de identificação (CTRL+F) no próprio texto, associadas, frequentemente, a palavra campo. Por exemplo:

Em busca da identificação das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros que utilizaram em seus estudos aspectos bibliométricos, efetuou-se uma consulta, junto ao Banco de Teses da Capes, no campo assunto, a partir de algumas expressões de busca por possíveis descritores para o **termo** “bibliometria”. (ARAÚJO e ALVARENGA, 2011, p. 58)

Sobre noção e conceito, estes merecem atenção, já que ambos os termos são utilizados na redação desta dissertação, assim como por diversas referências que abordam o tema.

Com base na obra de Sposito (2004), o autor, ao desenvolver o debate sobre método de pesquisa, expõe os diferentes elementos¹⁴ que o comportam, dentre eles, o conceito, ressaltando que este é construído historicamente e reflete as condições e tendências com base em alguma referência inicial (científicas ou filosóficas) e pode ser identificado com seu autor ou grupo de autores que o elaborou (SPOSITO, 2004, p. 60).

Ou seja, o conceito, se é construído historicamente, é capaz de apresentar-se impreciso em outros momentos, já que a ciência reflete a própria instabilidade e movimento, denotando a este um “contorno irregular” e, da mesma forma, uma “questão de articulação, corte e superposição” (DELEUZE & GUATTARI, 1992 *apud* SPOSITO, 2004, p. 60; LARA, 2004).

Semelhantemente, se é identificado por quem o construiu, sendo este suscitado por alguma referência inicial, o conceito remete, sempre que evocado, a outros para efeitos de comparação ou de superação (SPOSITO, 2004, p. 60), assim como a alusão àqueles que, unificados no sentido, compõem o “conceito construto” (formado por outros conceitos – ou subconceitos) (TRENTINI, 1987, p. 137).

Enquanto a ideia, que é uma concepção racional proferida a um objeto construído cientificamente, o conceito, elaborado pela descrição de um fenômeno, “expressa esse fenômeno como concepção que parte dos sentidos e que pode ser abordado empiricamente”. Isto quer dizer que, “o conceito é construído cientificamente” (SPOSITO, 2004, p. 60).

Já sobre a noção na ciência, esta, diferente do conceito (que manifesta um consenso) exibe maior imprecisão, em virtude de diferentes referências e interpretações dos sujeitos que os concebem, do contexto temporal e espacial em que foi elaborado (SPOSITO, 2004).

Outros autores já se apropriaram desta discussão terminológica na Geografia ao discorrem sobre outras temáticas, como Melazzo e Castro (2008)¹⁵, que apontam que “a escala geográfica pode ser considerada ao mesmo tempo como uma noção, um conceito e uma teoria (ainda que em construção)” (MELAZZO e CASTRO, 2008, p.134).

Para estes autores, a noção empregada à escala geográfica é entendida como “uma ideia utilizada em diferentes matrizes científicas discursivas” (MELAZZO e CASTRO, 2008, p.135).

¹⁴ Doutrina, a teoria, as leis, os conceitos e as categorias (SPOSITO, 2004, p. 60).

¹⁵ Artigo intitulado “A escala geográfica: noção, conceito ou teoria?” publicado na Revista Terra Livre, Presidente Prudente, n. 28, 2008.

A respeito de cidade média, Costa (2002), no desafio de reunir “contributos para sua definição”, discorre sobre os limites e dificuldades em reunir critérios de diferentes categorias e uma heterogeneidade de valores para se chegar em um consenso diante de estudos ora comparativos entre países ora evolutivos no tempo, ou seja, sobre “espaços em transição”, como define Sposito (2007).

Assim, a autora também traz, diante de um dos precursores sobre o tema, a discussão, não só da dificuldade, mas dos aspectos terminológicos a se adotar:

“Sabe-se muito bem o que é que a cidade média não é, mas dificilmente podemos saber o que é. O **conceito** é tão vago que nos questionamos se a cidade média não é uma ilusão ou (...) uma **noção** com um interesse medíocre (MICHEL, 1977, p. 642 *apud* COSTA, 2002, p. 109).

Portanto, conforme as referências em que estamos assentados, compreendemos que Cidade Média está compreendida como um “conceito em debate e construção” (SPOSITO, 2001, 2007; CORRÊA, 2007), porém, neste trabalho, atribuímos-lhe o uso da palavra noção em nossa redação. Tomamos como exemplo, diante da diversidade temática, de escalas e de métodos frente à complexidade da urbanização recente, as contribuições de Batella (2013, p. 31), que justifica:

Este cenário multifacetado é representativo de um objeto complexo, donde a riqueza das construções empíricas não engendrou uma epistemologia capaz de avançar seu **conceito**, sendo a expressão “cidade média” uma **noção** largamente utilizada na Geografia e em outros campos do conhecimento.

O uso da palavra definição, em nossa pesquisa, está associado a uma delimitação e demonstração clara e, de modo geral, com caráter aplicado, por exemplo, numa ação de planejamento, do significado atribuído a uma noção, ou a um conceito. Quanto mais abrangente fosse uma definição, mas próxima ela estaria de um conceito, mas ambas as palavras não são sinônimas. Por exemplo, a locução Cidade de Porte Médio aparece, também, como definição. Conforme o estudo de Ferreira (2010, p. 141), tal classificação, definida na década de 1970 com o Programa Nacional de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio (PNCCPM), segue critérios demográficos e refere-se a centros urbanos com população entre 50 a 250 mil habitantes.

Em definições mais recentes, Amorim Filho e Serra (2001)¹⁶, em suas análises, elevaram o número mínimo, considerando municípios de 100 mil até 500 mil habitantes, critério também adotado pelo IBGE desde 1990.

Quanto ao uso da palavra tema, esta aparece, predominantemente, associada ao recorte definido para a realização da metapesquisa que se propõe realizar. Como exemplo análogo, citamos um trecho das análises de uma metapesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), no qual a autora relaciona diferentes noções ou conceitos, que no contexto meta-analítico da redação, aparecem como temas:

Claro que devemos levar em consideração o fato de que na USP há um número maior de trabalhos, mesmo porque o curso é mais antigo em relação aos demais analisados, no entanto, há uma distribuição mais equitativa entre os trabalhos sobre agricultura e indústria, além de haver um número significativo de trabalhos discutindo **temas** como relações de trabalho, comércio, renda da terra urbana e migrações. (NUNES, 2000, p. 43)

Dessa forma, concluímos a apresentação e esclarecimentos destes importantes critérios e justificativas sobre as terminologias adotadas ao longo da pesquisa, principalmente na redação da metodologia da pesquisa.

Julgamos relevante toda esta explanação em virtude da própria importância do amadurecimento do tema em questão no campo científico, assim como a clareza das terminologias para o campo da linguagem, organização e recuperação da informação, pois, no subitem a seguir, as terminologias estão descritas conforme apresentamos, diversificando em cada situação, e não enquanto sinônimos.

Portanto, seguimos com a descrição das frentes de trabalho executadas, pormenorizando os percursos, escolhas, plataformas, procedimentos e técnicas adotadas em todas as etapas de investigação e coleta das dissertações e teses para os três programas nos subitens seguintes.

2.2 Metodologia e Procedimentos de Metapesquisa para os Programas de Pós-Graduação da UNESP

¹⁶ Sobre mais referências que consideram o mesmo intervalo como critério demográfico de cidades de porte médio em seus estudos, ler Santos (1994), Andrade e Serra (2001a), Maricato (2001).

Os procedimentos metodológicos de identificação e coleta de teses e dissertações para meta-análises, designados para os programas de Pós-Graduação da UNESP, desenvolvidos e aplicados aqui aos Programas de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) e Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) são, na sua maior parte, semelhantes, principalmente no que tange ao período recente, mas que, mesmo assim, apresentam diferentes estratégias, meios de consulta e adaptações procedimentais para a década de 1990 e períodos anteriores.

Isto é, embora elaborado para os Programas de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, em virtude da plataforma-base de pesquisa (C@THEDRA – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNESP e CATÁLOGO ATHENA – Banco de dados bibliográficos unificado da UNESP), a investigação, coleta e catalogação das teses e dissertações exigiram adaptações em cada programa, pois, em algum momento, face a autonomia de cada um deles, houve diferenças consoantes às plataformas e ferramentas disponíveis e escolhidas por cada instituição. Mesmo assim, as estratégias e decisões que tomamos para os levantamentos na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) servem de exemplo e orientação a outras pesquisas, ainda que passíveis de aprimoramento.

Antes de descrever a metodologia e procedimentos de metapesquisa para os Programas de Pós-Graduação da UNESP, apontamos outras informações e justificativas operacionais importantes sobre algumas escolhas feitas no decorrer da investigação.

Com o objetivo de desenvolvermos um procedimento metodológico específico de coleta destinada aos Programas de Pós-Graduação da UNESP, decidimos não utilizar o Catálogo digital de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES¹⁷ para ambos programas.

Justificamos essa escolha por reconhecermos a ampla produção bibliográfica em metapesquisa¹⁸, em diversas áreas e temas, que operaram técnicas de investigação e coleta na plataforma CAPES. Nessa referida plataforma, há clara evolução nas técnicas quando comparada às específicas ao banco de teses e dissertações dos programas de pós-graduação da UNESP e da USP. Assim, diante da inexistência de um manual procedimental, optamos em desenvolver uma proposta metodológica de metapesquisa e

¹⁷ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

¹⁸ Sobre metapesquisas que basearam os procedimentos de identificação e coleta pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, apresentamos, como exemplo, as teses de Menezes (2014) e Pinto (2015) e os artigos de Fonseca *et al* (2014) e Severino *et al* (2015).

técnicas bibliométricas específicas aos programas de pós-graduação da UNESP, destinadas, especificamente, para o Catálogo Athena.

Não estamos aqui ignorando ou desconsiderando a relevância da plataforma CAPES, a seriedade e a autoridade de seus relatórios, assim como a magnitude do acervo em nível nacional, visto que o mesmo foi utilizado nos procedimentos de coleta do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da USP neste trabalho. Porém, foi nosso intuito valorizar a instituição base desta pesquisa, assim como viabilizar, colaborando com um possível manual técnico, a Base Athena enquanto uma plataforma para metapesquisas.

Ademais, reforçamos que as obras identificadas e coletadas nas plataformas definidas para esta pesquisa, quer seja na Base Athena e no Repositório Institucional UNESP, também estão hospedadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Isso foi por nós certificado com base em eventos-teste, ensaios e experiências metodológicas prévias, comprovando a validade de ambos percursos no processo de investigação e consulta.

Logo, amparados nesses argumentos, definimos os procedimentos de consulta e *download* do material digital para os programas da UNESP em dois acervos *online*:

- a) Repositório Institucional da UNESP¹⁹ (RIU);
- b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da C@THEDRA²⁰, com seu direcionamento ao sistema de gestão bibliotecária CATÁLOGO ATHENA²¹. Seu acesso está disponível no *site* da Coordenadoria Geral de Bibliotecas²² (CGB) da UNESP.

Essas foram as plataformas digitais de consulta definidas nas técnicas de investigação e coleta que compõem os procedimentos metodológicos, conforme Figura 3.

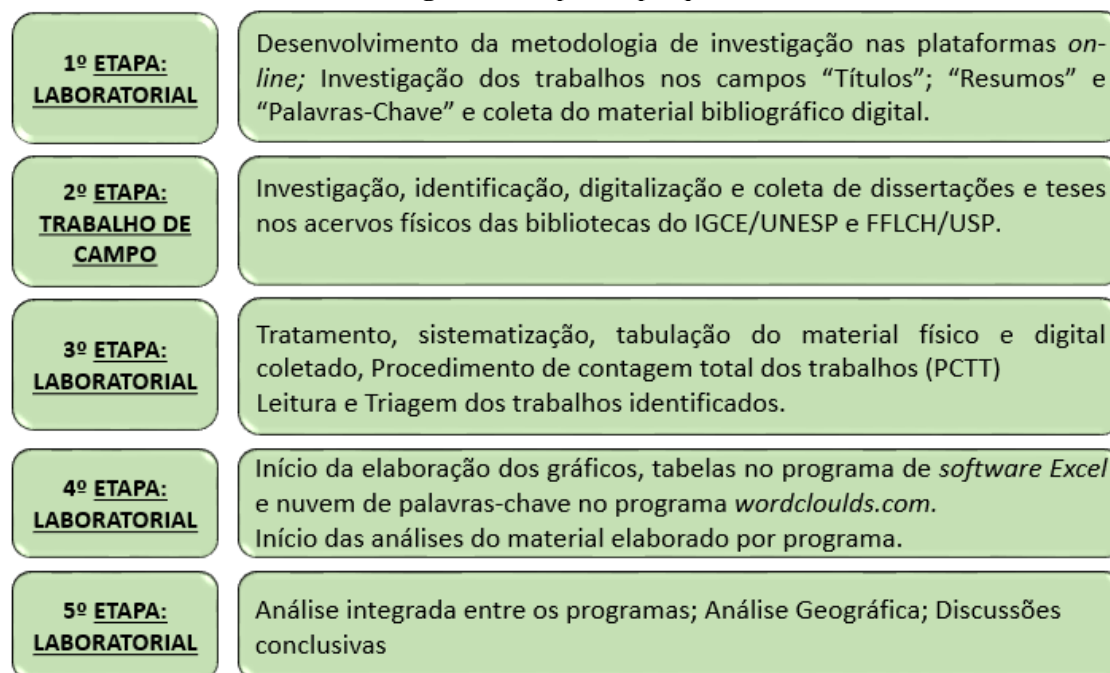
¹⁹ Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/>

²⁰ Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/cgb/acervo/cthedra---biblioteca-digital-teses/>

²¹ Disponível em: https://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/?func=find-b-0&local_base=BDTD

²² Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/cgb>

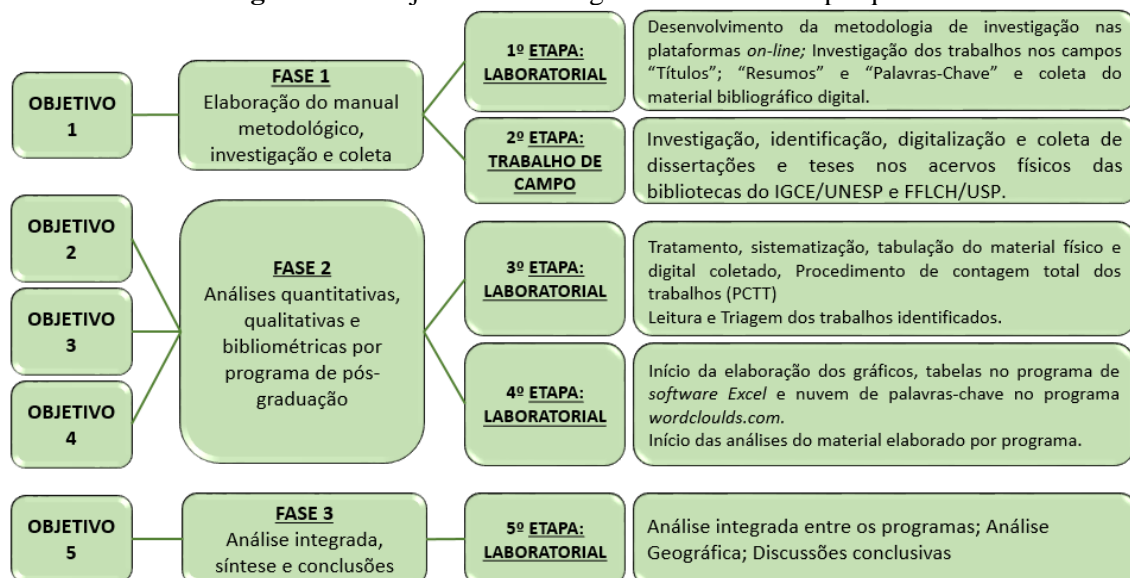
Figura 3. Etapas da pesquisa



Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti.

Esses procedimentos, definidos em dois passos, pertencem à metodologia empregada para a **FASE 1** do trabalho, de levantamento, coleta e sistematização do material, e que corresponde ao primeiro objetivo da pesquisa: inventariar a produção e conhecer a diversidade temática dos trabalhos. Na sequência, os procedimentos da terceira e quarta etapas, específicas da **FASE 2**, respondendo o Quanto, Quando, O que e Como, seguindo para a **FASE 3**, com a quinta etapa, conforme demonstrado da Figura 4.

Figura 4. Planejamento estratégico das FASES da pesquisa



Elaborado por: Renan G Moretti.

Quanto ao período de trabalho, a sincronia nos procedimentos destes dois programas ocorreu somente entre os anos de 2019 até o início dos anos 2000²³, justamente por se tratar das mesmas plataformas de busca e coleta. A diferença procedimental aparece apenas no período de início das atividades da pós-graduação no Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) e na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), fase em que os trabalhos eram, parcialmente, feitos a mão (mapas e gráficos) e os textos eram datilografados.

Para esta etapa anterior, momento em que a tecnologia não apresentava condição para a elaboração de trabalhos digitalizados, assim como a consequente inexistência de plataformas digitais, banco de teses e dissertações *online* para hospedar os arquivos, os trabalhos eram depositados apenas nos acervos das bibliotecas das referidas universidades, possibilitando a consulta apenas em seu formato físico, para o que realizamos trabalhos de campo para a investigação e leitura dos trabalhos nas bibliotecas.

Assim sendo, iniciamos a investigação para os programas de pós-graduação da UNESP, com o programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) especificamente. Como já destacado, acessamos o *site* da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), que hospeda a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Cathedra (Figura 5), que nos

²³ Recordamos e reforçamos a informação de que consideramos o início da investigação nas plataformas a partir do ano de 2017 (que foi atualizado para 2018 e 2019) e encerramos em 1960. Justificamos esta escolha em virtude da maior disponibilidade, facilidade e rapidez no acesso, para a lenta e manual investigação nos acervos físicos das bibliotecas.

direcionou para o Catálogo Athena, plataforma na qual operamos os procedimentos iniciais de aplicação dos filtros de busca para os dois *campi*.

Figura 5. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Cathedra

The screenshot shows the website for the C@thedra Digital Library of Theses and Dissertations. At the top, there is a navigation bar with links for 'Navegar para', 'Acesso rápido', 'Unidades', 'Imprensa', 'Lista Telefônica', and 'Fale Conosco'. A search bar is located on the right with the text 'buscar em unesp.br'. Below the navigation bar, the logos for 'CGB' (Coordenadoria Geral de Bibliotecas) and 'unesp' (Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho') are displayed. A main navigation menu includes 'Sobre', 'Bibliotecas', 'Acervo', 'Pesquisadores', 'Docentes', 'Alunos', and 'Bibliotecários'. The main heading reads 'C@thedra - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações'. On the left, there is a sidebar menu with categories like 'Sobre', 'Bibliotecas', and 'Acervo', listing various digital resources. The central content area features a 'Descrição' section with a paragraph explaining the library's purpose and contact information. Below the description, there are links for 'Portaria UNESP nº. 180 de 16/04/2009', 'Resolução UNESP nº. 75 de 04/12/2006', and two links for 'Autorização Integral' (one in DOC format and one in PDF format).

Fonte: Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Org. Renan G Moretti.

A aplicação dos filtros na Base Athena foi feita pela forma simples (Figura 6), preenchendo os campos e filtros da seguinte maneira:

- Palavra de busca: Geografia;
- Campo: todos os campos;
- Formato: Tese/Dissertação;
- Ano: digitar ano desejado;
- Base: FCT – Presidente Prudente / IGCE - Rio Claro

Figura 6. Interface de busca na plataforma do Catálogo Athena

The screenshot shows the search interface of the Athena Catalog. The search criteria are: Palavras: GEOGRAFIA; Campo: Todos os campos; Base: Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente-BPP. The filters section shows: Idioma: Todos; Ano de publicação de: 2017 até: 2017; Formato: Tese/Dissertação.

Fonte: Catálogo Athena. Org. Renan G Moretti.

Como resultado, a busca simples nos exibiu toda a produção do ano escolhido, indicando o nome do autor(a), o título da obra, o ano de defesa, a localização no acervo e o link de acesso ao texto completo hospedado no Repositório Institucional UNESP (RIU) (Figura 7), dentre outras informações de tombo.

Figura 7. Resultados de “Busca Simples” do Catálogo Athena FCT/UNESP

The screenshot shows the search results page for 'Busca Simples' in the Athena Catalog. The search criteria are: Todos os Campos= GEOGRAFIA and Palavra de Ano= 2017 -> 2017 and Palavra de Material= TESE. The results table shows 10 records with columns for #, Capa, Autor, Material, Título, Edição, Ano, Acervo, and Externo.

#	Capa	Autor	Material	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
1		Padinha, Marcel Ribeiro.	Tese	Grandes objetos na Amazônia : das velhas lógicas hegemônicas às novas centralidades insurgent		2017	Fac. C. Tecnol - P. Prudente(1/0)	Acesso ao texto completo
2		Oliveira, Sebastião de Souza.	Tese	O avanço do capitalismo no Cerrado brasileiro e a metamorfose do latifúndio no município de Pe		2017	Fac. C. Tecnol - P. Prudente(1/0)	Acesso ao texto completo
3		Sousa, Rodrigo Vitor Barbosa.	Tese	Ocorrências de inundações no baixo curso do Rio Tibagi, município de Jataizinho - PR : variá		2017	Fac. C. Tecnol - P. Prudente(1/0)	Acesso ao texto completo
4		Henriques, Natália Poiani.	Dissertação	Leishmaniose tegumentar americana e a relação doença-espaco geográfico : aportes para a gest		2017	Fac. C. Tecnol - P. Prudente(1/0)	Acesso ao texto completo
5		Antonio, Janaina Natali.	Tese	Classificação de Antropossolos em áreas de antigos depósitos de resíduos sólidos urbanos em		2017	Fac. C. Tecnol - P. Prudente(1/0)	Acesso ao texto completo
6		Canal, Maria Augusta Freitas Costa.	Tese	Espaco e tempo da territorialidade festiva do Sairé na Amazônia e as expressões do sagrado em		2017	Fac. C. Tecnol - P. Prudente(1/0)	Acesso ao texto completo
7		Monteiro, Rafael de Melo.	Tese	As relações de poder e as territorialidades nos assentamentos rurais do sudeste goiano /		2017	Fac. C. Tecnol - P. Prudente(1/0)	Acesso ao texto completo
8		Marin, Oscar Andrés Hincapié.	Tese	Análise comparativa das relações entre áreas metropolitanas e bacias hidrográficas : os caso		2017	Fac. C. Tecnol - P. Prudente(1/0)	Acesso ao texto completo
9		Cardoso, Everton Henrique Gonçalves.	Dissertação	Fragilidade ambiental e ações de educação em bacias hidrográficas : o caso do Ribeirão Negr		2017	Fac. C. Tecnol - P. Prudente(1/0)	Acesso ao texto completo
10		Rego, Mariana Pereira do.	Dissertação	Representação da toponímia de vias em sistemas de guia de rota em automóvel /		2017	Fac. C. Tecnol - P. Prudente(1/0)	Acesso ao texto completo

Fonte: Catálogo Athena. Org. Renan G Moretti.

Nessa busca simples, a Base Athena disponibiliza não apenas os trabalhos dos programas de pós-graduação em Geografia, mas também de outros programas dos *campi* definidos que se apropriem do termo de busca Geografia (Ciências Cartográficas e Educação, na Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT), e Geociências e Meio Ambiente, no Instituto de Geociências e Ciências Exatas - IGCE), assim como exemplares concedidos por alunos e professores de outros *campi* e programas de pós-graduação do país, além de obras de Livre-Docência. Portanto, o número total apresentado como resultado da busca não representa o total de trabalhos defendidos no programa naquele ano, como exemplificado na Figura 8.

Figura 8. Resultados de Busca na Base Athena

unesp

Identificação | Encerrar Sessão | Usuário

Busca por Lista | Busca por Palavras

Registros marcados: Ver Marcados
 Todos registros: Marcar Todos

Busca: Todos os Campos= GEOGRAFIA and Palavra de Ano= 2017 -> 2017 and Palavra de Materia

Registros 41 - 50 de 56 (exibição máxima é de 1000 registros)

#	Capa	Autor	Material
41 <input type="checkbox"/>		Ribeiro, Willame de Oliveira.	Tese
42 <input type="checkbox"/>		Amorim, Margarete Cristiane de Costa Trindade.	Livre-docência
43 <input type="checkbox"/>		Garcia, Renata Marchi.	Dissertação
44 <input type="checkbox"/>		Santos, Carla Rodrigues.	Tese
45 <input type="checkbox"/>		Suizu, Tainá Medeiros.	Dissertação
46 <input type="checkbox"/>		Thevenin, Julien Marius Reis.	Tese
47 <input type="checkbox"/>		Barros, Thiago Pereira de	Dissertação
48 <input type="checkbox"/>		Whitacker, Guilherme Magon.	Tese
49 <input type="checkbox"/>		Cubas, Tiago Egídio Avanço.	Tese
50 <input type="checkbox"/>		Querino Júnior, Sidney.	Dissertação

Fonte: Catálogo Athena. Org. Renan G Moretti.

Esta informação, a de apresentar a relevância da quantidade de teses e dissertações sobre Cidades Médias ou Cidades de Porte Médio, quando se considera o total anual de

trabalhos desenvolvidos nos programas definidos, foi levantada e apurada por meio de diferentes estratégias para cada programa, denominado por nós como Procedimento de Contagem Total de Trabalhos (PCTT), recorrendo ao histórico de defesas disponibilizadas pelas Seções Técnicas, *sites*, relatórios CAPES - Plataforma Sucupira, dentre outras ferramentas e mecanismos que identificam e contabilizam o montante anual de trabalhos defendidos em cada programa. O Procedimento de Contagem Total de Trabalhos - PCTT será apresentado na descrição dos procedimentos gerais da pesquisa, no quarto passo.

Outra informação importante que o catálogo dispõe é um *link* externo que direciona-nos para o Repositório Institucional UNESP (RIU) e permite-nos obter informações gerais de título, resumo, autor, orientador, nome do programa de pós-graduação, tipo do trabalho (tese ou dissertação), palavras-chave, registro de como citar o documento em referências e o *link* de acesso na plataforma, conferindo as informações antes mesmo de efetuar *download* do trabalho completo no formato digital (Figura 9).

Figura 9. Consulta no Repositório Institucional UNESP

The screenshot displays the UNESP Institutional Repository interface. At the top, the breadcrumb navigation reads: 'Repositório Institucional UNESP / Produção científica / Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) - Presidente Prudente / Pós-Graduação em Geografia / Teses - Geografia - FCT / Item'. The main title of the document is 'As cidades médias e suas múltiplas particularidades: produção e consumo do espaço urbano em Marília - SP e Mossoró - RN'. The author is listed as 'Amorin, Edna Maria Jucá Couto', and the supervisor is 'Melazzo, Everaldo Santos'. The publication date is '2016-03-14'. The document type is 'Tese de doutorado'. The post-graduate program is 'Geografia - FCT'. The abstract in Portuguese states: 'Na Tese analisamos a produção e o consumo do espaço urbano das cidades de Marília-SP e Mossoró-RN por meio de uma análise comparativa que considerou dinâmicas e processos engendrados pela expansão da acumulação capitalista, relacionados à produção e consumo no/do espaço. Partindo do estudo destas duas cidades, estabelecemos objetivos específicos que, articulados ao objetivo principal, nos possibilitaram analisar e diferenciar os processos de expansão e diversificação do consumo e de produção do espaço urbano em cada cidade, reconhecendo que existem generalidades e particularidades no que tange a determinados processos. Buscamos apreendê-los através do estudo da origem e estruturação das cidades...'. The English abstract reads: 'The thesis analyzed the production and consumption of urban space in the cities of Marília-SP and Mossoro-RN through a comparative analysis that considered dynamics and processes engendered by the expansion of capitalist accumulation, related to production and consumption in space. From the study of these two cities, set specific goals articulated the main goal, allowed us to analyze and differentiate the processes of expansion and diversification of consumption and production of urban space in each city, recognizing that there are generalities and particularities with respect to certain processes. We seek to apprehend them through the study of the origin and structure of cities, the expansion...'. The citation information is: 'Como citar este documento Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/138867>'. The keywords are 'Cidades médias', 'Consumo', 'Produção do espaço urbano', 'Reestruturação da cidade', 'Reestruturação urbana', 'Ciudades intermedias', 'Producción del espacio urbano', and 'Reestructuración urbana'. The document is available for download as 'amorim_emjc_dr_prud.pdf (5.642Mb)'. The left sidebar contains navigation options like 'Pesquisar', 'Em todo o Repositório', 'Nesta coleção', and 'MINHA CONTA'.

Fonte: Repositório Institucional UNESP. Org. Renan G Moretti.

Após o aperfeiçoamento da prática, o primeiro passo sucedeu-se simultaneamente aos dois programas, alternando-os anualmente até aproximadamente o início dos anos 2000, encerrando o Período A de ambos, necessitando diferentes estratégias e procedimentos de investigação nas obras para o Período B, conforme já abordamos.

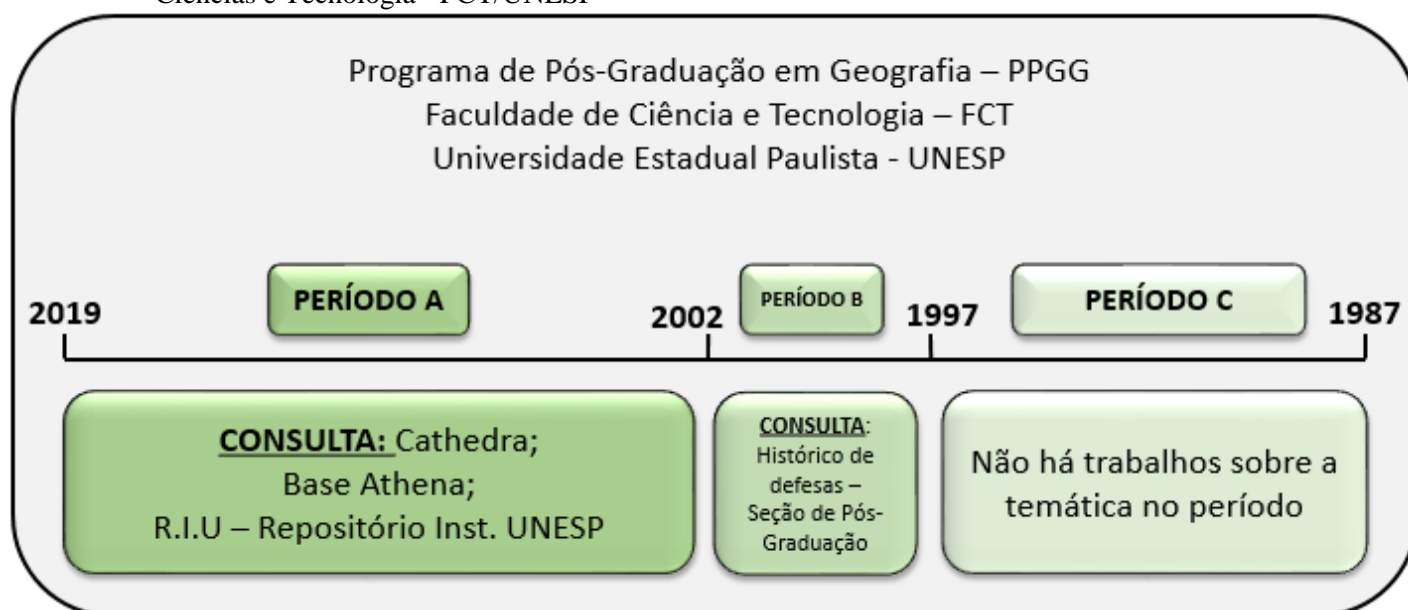
As descrições dos procedimentos, do primeiro ao quarto passo, assim como as adaptações e diferenças para os programas, serão apresentadas separadamente a seguir.

2.2.1 Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)

Com início do procedimento a partir de 2017 (com posterior atualização para 2018 e 2019), realizamos as pesquisas de identificação ao longo da série histórica em sentido descendente, até 1991, ano da primeira defesa de mestrado deste programa, três anos após o início das atividades, em 1988, aferindo os procedimentos, registrando e salvando as informações.

Com o intuito de melhorar o entendimento e a visualização dos procedimentos realizados no decorrer da série histórica, elaboramos uma linha do tempo, subdividida em anos e períodos (A, B e C), acompanhados de informações sobre as plataformas e materiais utilizados, conforme Figura 10.

Figura 10. Linha do Tempo para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP²⁴



Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti.

Como destacado alhures, os quatro passos procedimentais correspondem a atividades laboratoriais e de campo (acervo), em diferentes momentos da linha do tempo e no cronograma desta pesquisa. Cada procedimento expõe informações que foram sendo apuradas, aprimoradas, certificadas e registradas ao longo do seu desenvolvimento.

Os dois primeiros passos foram direcionados ao Período A, laboratorial. O terceiro passo, de atividade de campo, correspondeu ao Período B, e o quarto passo, também laboratorial, correspondeu à tabulação dos trabalhos coletados em ambos os períodos, encerrando esses procedimentos.

2.2.1.1 Primeiro Passo

O primeiro passo procedimental, realizado no laboratório Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), caracterizou-se pelo processo de investigação e consulta dos trabalhos nas plataformas digitais, conforme

²⁴ As informações foram ordenadas do presente para o passado (Períodos A, B e C) por considerarmos o procedimento de coleta inicial nas plataformas digitais, a partir do ano de 2019, da maior facilidade e rapidez no acesso, para a lenta e manual investigação nos acervos, com término em 1987 na FCT/UNESP, 1977 no IGCE/UNESP e 1960 na FFLCH/USP. Reforçamos que esta linha do tempo discorre apenas de uma cronologia procedimental, diferente dos gráficos elaborados para análises, ordenados do início dos programas até o período atual, 2019, considerando a atualização realizada.

apresentado na descrição metodológica no subitem 2.2, de metapesquisa para os programas de pós-graduação definidos.

Para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, realizamos o procedimento inicial nos filtros de busca, percorrendo todos os trabalhos de forma individualizada, acessando o *link* externo para verificação no Repositório Institucional Unesp, identificando a presença, ou não, dos termos Cidade Média e/ou Cidade de Porte Médio nos campos definidos.

Nesta etapa, o uso atento e cuidadoso da ferramenta digital acessada pelo comando “CTRL+F”, de busca de expressões ou palavras nos textos expostos nas páginas *online*, foi de fundamental relevância procedimental, não só facilitando, mas também acelerando o processo. Dessa forma, quando identificado o termo, em um, dois ou nos três campos definidos, na página do Repositório Institucional UNESP, uma nova conferência era feita no trabalho original, para, então, se confirmado, realizar o *download* do arquivo.

2.2.1.2 Segundo Passo

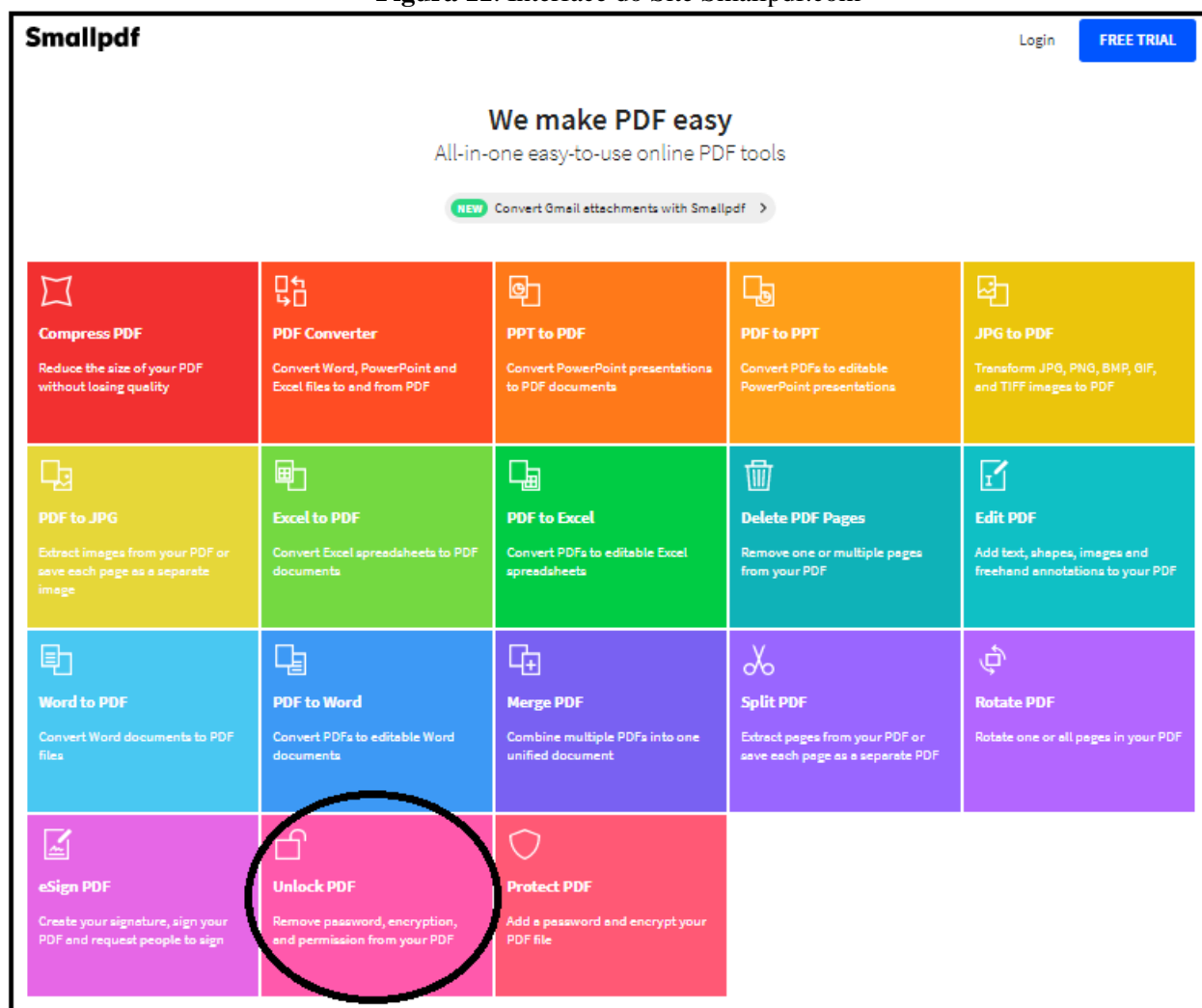
Após a primeira etapa de identificação no Repositório Institucional UNESP e *download*, iniciamos o segundo passo procedimental, a organização e adequação (desbloqueio para cópia de trechos do texto) do arquivo PDF²⁵ e tabulação primária.

Para os poucos arquivos que estavam bloqueados, os mesmos foram desbloqueados em uma plataforma *online* de múltiplas funções e edições de documentos PDF. O *site* utilizado nos procedimentos foi o *smallpdf.com*²⁶, com a opção “Unlock PDF” (Figura 11).

²⁵ Sigla em inglês de *Portable Document Format*

²⁶ Disponível em: <https://smallpdf.com/>

Figura 11. Interface do Site Smallpdf.com



Fonte: Plataforma *Smallpdf.com*. Org. Renan G Moretti.

Após o intervalo de conferência, organização e tratamento do material, o mesmo, então, é salvo, com *backup* em três diferentes discos e unidades de memória, além da ferramenta de armazenamento em nuvem *Google Drive*²⁷, assim como as planilhas de registros, tabulações e documentos decorrentes do diário de pesquisa

Na sequência, iniciamos o procedimento de Tabulação Primária do trabalho coletado, antes mesmo de dar início a averiguação das obras seguintes.

Mediante utilização da planilha *Microsoft Excel*, o trabalho identificado era catalogado, registrando as seguintes informações: Ano; Autor(a); Título; Data de Acesso;

²⁷ Conforme descrito em Santiago e Santos (2014), *Google Drive* é um ambiente desenvolvido pela Google, cuja função principal é de armazenar arquivos em nuvens, ou seja, utilizando memória de servidores *online*, possibilitando o acesso remoto pela Internet sem a necessidade de instalação de programas ou armazenamento físico de dados. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-br/drive/about.html>

Endereço Eletrônico; Citação Bibliográfica; Orientação. Como demonstrado na Figura 12.

Figura 12. Planilha de Tabulação Primária do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP

CONTADOR	ANO	AUTOR	TÍTULO	DATA DE ACESSO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	CITAÇÃO BIBLIOGRAFIA	ORIENTAÇÃO
1	2017	RIBEIRO, Willame de Oliveira	Interações espaciais na rede urbana de	15/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/15212	RIBEIRO, Willame de Oliveira. Interações espa	
2	1	Gomes, Washington Paulo	Características da temperatura na zona	15/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/15212	AMORIM, Margarete Cr	
3	1	Querino Junior, Sidney	A produção do espaço urbano e os prog	15/05/2018	http://hdl.handle.net/11449/150132		
4	1	PATRICIA HELENA MILANI	A PRODUÇÃO DA DIFERENCIAÇÃO SOCIOE	18/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/14801	GÓES, Eda Maria	
5	1	Miranda Neto, José Queiroz d	Os nexos de re-estruturação da cidade	18/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/14713	Sposito, Eliseu Savéri	
6	1	PEREIRA, Marcelo Custódio	Geografia da noite: oferta e consumo d	18/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/14706	TURRA NETO, Nécio	
7	1	BASTAZINI, RAFAEL	O PAPEL DO CRÉDITO NO CONSUMO DA H	18/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/14442	CATELAN, Márcio José	
8	1	AMORIM, EDNA MARIA JUCÁ	AS CIDADES MÉDIAS E SUAS MÚLTIPLASPA	18/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13886	Melazzo, Everaldo Sar	
9	1	LIMA, Luiz Henrique Mateus	CENTRALIDADES SEGMENTADAS: OS SHOP	18/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13644	CATELAN, Márcio José	
10	1	ENGEL, PRISCILA ESTEVAM	Deslocamentos pendulares, consumo e	21/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13293	Whitacker, Arthur Mag	
11	1	COSTA, EDUIÑO RODRIGUES D	O campo térmico e a qualidade ambien	21/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13293	TOMMASSELLI, José Tad	
12	1	DAL POZZO, Clayton Ferreira	FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDA	21/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13610	Sposito, Maria Encarn	
13	1	Ortiz Porangaba, Gislene Figu	O CLIMA URBANO DAS CIDADES DO INTER	21/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13293	ORTIZ PORANGABA, Gislé	
14	1	Rodrigues, Jovenildo Cardoso	PRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIOE	21/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13293	RODRIGUES, Jovenildo C	
15	1	Teixeira, Danielle Cardozo Fri	O clima urbano de Rancharia (SP)	21/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13610	TEIXEIRA, Danielle Cardc	
16	1	AMORIM, WAGNER VINICIUS	A produção imobiliária e a reestruturaç	21/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13610	AMORIM, Wagner Viniciu	
17	1	ABREU, MARLON MANTOVANI	Diferenciando o espaço e produzindo ci	28/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13610	ABREU, Marlon Altavini c	
18	1	Fante, Karime Pechutt	Variabilidade da temperatura em áreas	28/05/2018	http://hdl.handle.net/11449/13610	FANTE, Karime Pechutti. 'Sant'Anna Neto, João	
19	1	NASCIMENTO, Aginaldo da Si	No vazio, caberiam casas, parques, fabr	28/05/2018	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/13610	NASCIMENTO, Aginaldo d	
20	1					TURRA NETO, Nécio	

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G Moretti.

Essa estratégia de catalogar, de imediato, o trabalho identificado, além de antecipar alguns processos e registros atribuídos à Tabulação Secundária, carrega a função de anotar informações obrigatórias que compõem a referência bibliográfica dos trabalhos analisados, como a data de acesso, o endereço eletrônico para consulta e a citação em formato ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), já disponibilizada no Repositório Institucional UNESP.

Mais do que um procedimento, a Tabulação Primária proporcionou-nos, ainda em análises introdutórias, refletirmos sobre as técnicas de investigação adotadas, assim como os primeiros resultados, os quais foram apresentados nas reuniões de grupo, eventos e congressos que participamos.

Vale destacar que, ao longo destes procedimentos iniciais, mantivemo-nos atentos às características dos trabalhos, das fases, transições operacionais, sempre anotando

insights e entendimentos acerca dos elementos tabulados e da própria atividade procedimental.

Esta conduta, de registrar os procedimentos, decisões e atividades desenvolvidas, foi de fundamental importância, pois, além de um conjunto de informações que facilitou-nos resgatar diversas notas tomadas para elaboração de diferentes textos, possibilitou-nos apropriar, ampliar e amadurecer o conhecimento não apenas do *modus operandi* da nossa pesquisa, mas uma introdução/aproximação qualitativa das “Escolas de Geografia” arroladas, debatendo-os nas reuniões com o orientador e colegas orientandos, no cotidiano do grupo de pesquisa e nos congressos²⁸ nos quais apresentamos a evolução de nossa investigação.

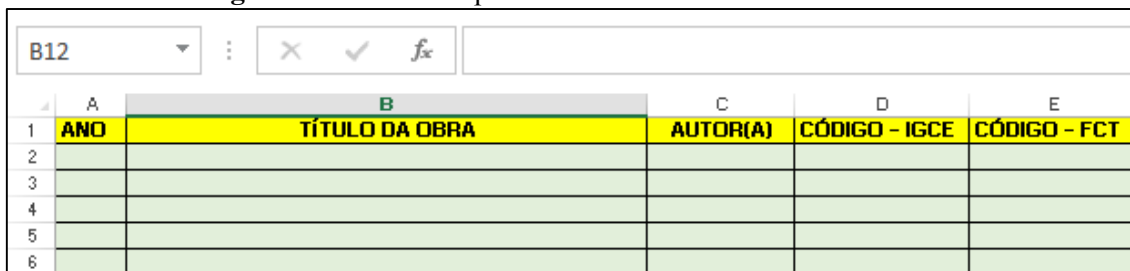
Assim sendo, terminados os dois primeiros procedimentos de investigação e coleta, atribuídos ao Período A, seguimos para o terceiro procedimento metodológico, de investigação e coleta de campo - acervo - avançando para o Período B, ao longo da década de 1990, definindo novas estratégias e procedimentos que serão exibidos no próximo passo.

2.2.1.3 Terceiro Passo

Tendo chegado a esta fase da investigação, deparamo-nos com a seguinte situação: para os trabalhos que não apresentavam o *link* externo para conferência no Repositório Institucional UNESP, os mesmos eram catalogados em uma planilha *Microsoft Excel*, denominada Lista de Consulta no Acervo (Figura 13). Esta lista continha potenciais trabalhos, definidos por nós, com as seguintes informações: Ano; Autor; Título; Código de localização. Para futura verificação no acervo das bibliotecas.

²⁸ XIX Encontro Nacional dos Geógrafos – ENG, João Pessoa/2018 e II Congresso Brasileiro de Organização do Espaço – CBOE, Rio Claro/2019.

Figura 13. Modelo da planilha “Lista de Consulta no Acervo”



	A	B	C	D	E
1	ANO	TÍTULO DA OBRA	AUTOR(A)	CÓDIGO - IGCE	CÓDIGO - FCT
2					
3					
4					
5					
6					

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G Moretti.

Contudo, essa lista foi desenvolvida apenas para os Programas de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), devido à disponibilidade de um acervo próprio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), elaborado pela Seção Técnica de Pós-Graduação desta instituição, disponibilizado no *site* da Faculdade de Ciências e Tecnologia²⁹ (Figura 14).

²⁹ Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/--geografia/dissertacoes-e-teses/>

Figura 14. Banco de Teses e Dissertações da Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente

Sobre o Câmpus ▾ Ensino ▾ Pesquisa ▾ Extensão ▾ Concursos Empresas Juniores Revistas Eletrônicas

UNESP / FCT / PÓS-GRADUAÇÃO / -GEOGRAFIA /

Teses e Dissertações

Apresentação

Alunos/Egressos

Aluno Especial

Apoio Acadêmico

Cadastro Docente

Calendário e Disciplinas

Conselho do Programa

Corpo Docente

Defesas Agendadas

Dissertações e Teses

Estrutura

Obs. A partir de 2016 as dissertações e teses estão no Repositório da Unesp - repositorio.unesp.br

Teses e Dissertações defendidas em 2015

Teses e Dissertações defendidas em 2014

Teses e Dissertações defendidas em 2013

Teses e Dissertações defendidas em 2012

Teses e Dissertações defendidas em 2011

Teses e Dissertações defendidas em 2010

Teses e Dissertações defendidas em 2009

Teses e Dissertações defendidas em 2008

Fonte: site da FCT/UNESP. Org. Renan G Moretti.

Portanto, essa foi a primeira adequação dos procedimentos metodológicos, justamente neste ponto, o da inexistência do *link* de acesso ao texto completo, distinguindo do terceiro procedimento de campo para o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – (FFLCH/USP), no qual se manteve a estratégia de classificação dos potenciais trabalhos na lista para futura consulta no acervo daquela instituição.

Esta informação, uma lista histórica de teses e dissertações defendidas em diversos programas, organizada pelas Seções Técnicas de Pós-Graduação dos *campi* da UNESP, quando existente e disponibilizada, possibilita esta adequação de consulta dos trabalhos defendidos nos *sites* dos referidos programas, não sendo preciso recorrer ao acervo físico nas bibliotecas das mesmas.

Tomamos como exemplo os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Computação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - IBILCE/São José do

Rio Preto³⁰, Biociências da Faculdade de Ciências e Letras - FCL/Assis³¹, Comunicação na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC/Bauru³², Agronomia na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV/ Jaboticabal³³, dentre diversos outros, que possibilitam o acesso aos históricos de defesas, consultando o material digital completo.

Contudo, quando essa lista histórica não é disponibilizada no *site* do programa, como no caso do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Rio Claro, que dispõe apenas na plataforma Base Athena e, como já exposto, apresenta trabalhos de outros programas e instituições do país, a instrução é manter o procedimento de consulta dos trabalhos no formato físico nos acervos.

Essa adequação dos procedimentos para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia não gerou nenhum agravo em relação à confiabilidade e ao caráter fidedigno no levantamento desta pesquisa e dos procedimentos metodológicos realizados e demonstrados nesta dissertação.

Essa afirmação foi confirmada por meio da conferência em ambas as plataformas, concluindo que os trabalhos presentes no histórico elaborado pela Seção Técnica de Pós-Graduação também estão presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da Cathedra.

Além disso, destacamos sua funcionalidade atribuída a outras pesquisas de caráter meta-analítico, por exemplo, uma das mais recentes, desenvolvida por Silva (2017)³⁴, que se apropriou da mesma lista histórica de defesas, fornecida pela Seção Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), para a análise bibliográfica de sua investigação.

A diferença é que, além da disponibilidade do arquivo digital completo dos trabalhos defendidos até o ano de 2002 (como também disponibilizado na Base Athena), a lista histórica da Seção Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia fornece, para quase todos os trabalhos da década de 1990 e 1980, fichas de informações gerais necessárias para o procedimento de investigação (Figura 15), contemplando o título, resumo, palavras-chave, orientação, além de outros informes.

³⁰ Disponível em: <https://www.ibilce.unesp.br/#!/posgraduacao>

³¹ Disponível em: <https://www.assis.unesp.br/#!/ensino/pos-graduacao/>

³² Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/#!/pos-graduacao/>

³³ Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/#!/pos-graduacao/programas-pg/>

³⁴ Trabalho intitulado “Interações ente Sociedade e Natureza: Um estudo da História do Pensamento Geográfico”, em seu caráter bibliográfico, recorreu à Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, se apropriando do resumo e palavras-chave das obras para a análise.

Ou seja, optamos em direcionar os procedimentos metodológicos de consulta por essa lista da Seção Técnica de Pós-Graduação pois, caso tais fichas não fossem confeccionadas e disponibilizadas, o procedimento seguiria conforme elaborado para o Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCT/UNESP), consultando os trabalhos no formato físico no acervo da biblioteca.

Portanto, esclarecemos a diferença e a justificativa da alteração, que não implicou em nenhum prejuízo aos procedimentos, apenas vantagem no tempo de investigação e coleta para este programa.

Figura 15. Ficha-resumo do Acervo da Seção Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA Alunos Ingressantes até o Ano de 2003 A.C.: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E PLANEJAMENTO AMBIENTAL (até 2003) Alunos Ingressantes a partir do Ano de 2004 A.C. PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	CIDADES MÉDIAS
NOME COMPLETO DO PROGRAMA: PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E PLANEJAMENTO AMBIENTAL AUTOR: CLÁUDIA CRISTINA LOPES MONTESSORO TÍTULO: SHOPPING CENTERS E (RE)ESTRUTURAÇÃO URBANA EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP GRAU: Mestrado NÚMERO DE PÁGINAS: 193 DATA DA DEFESA: 28/04/99 ORIENTADOR: MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO PALAVRA-CHAVE: shopping centers, reestruturação urbana, cidades médias, espaço urbano RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivos gerais refletir sobre os processos que interferem na estruturação urbana de cidades médias , como contribuir para a avaliação do impacto do setor terciário sobre esta estruturação, visto que o espaço urbano vem sofrendo profundas modificações em função de mudanças do próprio setor terciário. No Brasil, a ampliação de formas capitalistas de produção e consumo tem provocado mudanças significativas nos processos de produção da cidade, sobretudo a partir dos anos 70. Esta dinâmica propiciou o aumento do número de grandes equipamentos comerciais e de serviços com destaque para os <i>shopping centers</i> e hipermercados, até mesmo em cidades médias , sendo que nas metrópoles e cidades grandes estes empreendimentos são de magnitude expressiva. Nesta perspectiva, há a necessidade de destacar que essas novas formas de comercialização não significam apenas novas opções para o consumo, mas provocam mudanças nas formas tradicionais do comércio. É considerável avaliarmos essa dinâmica na cidade de Presidente Prudente/SP, que desempenha atualmente, um papel de centro de comercial e de serviços para um grande número de cidades pequenas, pois se constitui o único centro urbano desta região. Na verdade, enfocamos a presença de dois <i>shopping centers</i> na respectiva cidade, o “Shopping Center Americanas” e o “Prudenshopping”, que de certa forma, reestruturaram os espaços internos da respectiva cidade, uma vez que provocaram mudanças no centro principal e tradicional criando uma nova centralidade, reordenando os fluxos e estabelecendo novos parâmetros a respeito da problemática urbana. A análise do espaço urbano requer avaliarmos as novas relações sociais que se estabelecem mediante as novas áreas inseridas na estrutura urbana, a chamada malha urbana. Contudo, as mudanças fazem parte de um processo dinâmico, o que transforma a estruturação das cidades de modo geral.	

Fonte: Site da FCT/UNESP. Org. Renan G Moretti.

Para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), a consulta continuou individualizada no próprio *site* do programa, nos diversos trabalhos das demais linhas de pesquisa oferecidas, como Dinâmicas da Natureza, Análise e Gestão Ambiental, Trabalho, Saúde Ambiental e

Movimentos Socioterritoriais, Dinâmicas Agrárias, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento Territorial, não apenas à linha Produção do Espaço Urbano, onde predomina os estudos sobre a temática Cidades Médias.

Essa estratégia de investigação, atribuída, desde o primeiro passo procedimental, a todos os trabalhos da área de concentração Produção do Espaço Geográfico, está em conformidade com o próprio objetivo do programa, de promover uma articulação orgânica da produção científica entre os grupos de pesquisa. Isto é, o de considerar o espaço geográfico não apenas como palco em que diferentes processos (políticos, econômicos, sociais e naturais) desenvolvem-se, e nem como consequência destes, mas como um dos níveis de determinação que se manifestam constantemente no arranjo entre permanências e transformações. Destarte, através deste entendimento, natureza, sociedade e espaço geográfico são compreendidos em unidade, compostos por suas articulações e codeterminações, e não apenas em suas relações ou isoladamente.

A confirmação dessa integração/articulação, entre as linhas de pesquisa, aparece em diversos trabalhos que abordam Cidades Médias e de Porte Médio atrelados a estudos de Clima Urbano, Qualidade Ambiental, Uso e Ocupação do Solo, dentre outras temáticas, não apenas no programa da Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT), mas, também, no programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE).

Neste ponto, é importante reforçarmos que, para o programa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), consideramos, apenas, o de Geografia Humana, e que, diferentemente de ambos programas da UNESP, a vinculação dos termos nos trabalhos não estarão associados a temas, processos e fenômenos da Geografia Física, sendo estes direcionados à Geografia Humana.

Portanto, toda a produção discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia foi investigada, desde seu início, com a primeira dissertação defendida em 1991, até o ano de 2017, por intermédio das plataformas *online* aqui apresentadas.

Quanto ao acervo físico da biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia – (FCT/UNESP), embora não tenha se tornado etapa de campo fundamental para este programa, este também foi consultado, em apenas dois breves momentos: na verificação de exemplares do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) disponíveis nesta instituição, como já exposto alhures, e na consulta de algumas obras.

O porquê cabe ao fato de que alguns trabalhos estão listados no histórico da Seção Técnica da Faculdade de Ciências e Tecnologia e disponibilizados como “Versão Completa” ou “Resumo”, porém, trata-se de versões que não apresentam o resumo e palavras-chave na ficha da Seção Técnica, necessitando, justamente por estarem incompletas, a consulta dessas obras no formato físico no acervo, uma vez que os referidos campos não estavam devidamente preenchidos (Figura 16).

Figura 16. Ficha-resumo incompleta do Acervo da Seção Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)

ESTER PEREIRA DA COSTA MOREIRA	O USO DO SOLO E A VEGETAÇÃO REMANESCENTE AO LONGO DA RODOVIA SP 272 NO INTERESPAÇO DE PIRAPOZINHO A MIRANTE DO PARANAPANEMA	MERCEDES ABID MERCANTE	RESUMO SEM RESUMO
<p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA Alunos Ingressantes até o Ano de 2003 A.C.: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E PLANEJAMENTO AMBIENTAL (até 2003) Alunos Ingressantes a partir do Ano de 2004 A.C. PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</p>			
<p>NOME COMPLETO DO PROGRAMA: PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: <i>DESENVOLVIMENTO REGIONAL E PLANEJAMENTO AMBIENTAL</i> AUTOR: ESTER PEREIRA DA COSTA MOREIRA TÍTULO: O USO DO SOLO E A VEGETAÇÃO REMANESCENTE AO LONGO DA RODOVIA SP-272 NO INTERESPAÇO DE PIRAPOZINHO A MIRANTE DO PARANAPANEMA GRAU: Mestrado NÚMERO DE PÁGINAS: 127 DATA DA DEFESA: 03/12/99 ORIENTADOR: MERCEDES ABID MERCANTE PALAVRA CHAVE: Resumo:</p>			

Fonte: Site da FCT/UNESP. Org. Renan G Moretti.

Feito isso, foram apresentados os três primeiros passos, faltando apenas o quarto, de tabulação secundária, que segue no próximo tópico

2.2.1.4 Quarto Passo

A última etapa procedimental foi subdividida em duas frentes: a Tabulação Secundária do material coletado; e o Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos, que também foi tabulado. Explicaremos cada um desses procedimentos a seguir.

2.2.1.4.1 Tabulação Secundária do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)

Primeiramente, apresentaremos a matriz de análise definida na planilha de Tabulação Secundária, ou seja, os elementos registrados, questões e informações que compõem a planilha *Microsoft Excel*.

A matriz é composta por 21 variáveis (Figura 17), organizadas em dois modos de preenchimento: informações copiadas do próprio texto original e coladas na planilha, em caráter de identificação, e respostas definidas em classificação binária, dois elementos de informação, sendo os numerais 1 para SIM e 0 para NÃO, destinados a questões sobre a presença dos termos em diferentes campos dos trabalhos.

Figura 17. Modelo da planilha Tabulação Secundária

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V
1	CONTADOR	ANO	PROG	NÍVEL	AUTOR	TÍTULO	Termo	Termo	palavra	RESUMO	Palavra	Palavra	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	
2																						
3																						
4																						
5																						
6																						

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti.

Para o primeiro modo, as informações de Ano, Programa, Nível, Autor(a), Título e Resumo foram copiadas e coladas diretamente na planilha, de forma simples e direta.

Para o segundo modo, de resposta binária, distintas questões foram colocadas, sendo elas:

- Termo encontrado é Cidade Média?
- Termo encontrado é Cidade de Porte Médio?
- Termo comparece no Título?
- Termo comparece no Resumo?
- Termo comparece entre as Palavras-Chave?

Neste contexto de verificação dos trabalhos para a tabulação secundária, apresentamos uma descoberta importante, que se reflete diretamente no registro das cidades médias/cidades de porte médio analisadas como recorte espacial nas pesquisas.

Observamos que os trabalhos coletados apresentam diferentes características:

- os que discorrem sobre apenas uma cidade média ou cidade de porte médio, identificando-as (Cf. WHITACKER, 2003; CATELAN, 2008; BOMTEMPO, 2011);
- os que discorrem sobre duas ou mais cidades em análises comparativas (Cf. MELAZZO, 2006; DAL POZZO, 2011; MIYAZAKI, 2013; BASTAZINI, 2016);
- os que apontam análises em um conjunto de cidades médias ou cidades de porte médio, mas não informam quais no resumo, necessitando a investigação na introdução do trabalho (Cf. TOLEDO, 2005; MARTINELLI, 2005; SILVA, 2013);
- obras que analisam um conjunto de cidades de médio e pequeno porte, mas que não classificam sua distinção (Cf. SILVA, 2013; FANTE, 2014).

Para maior esclarecimento deste último exemplo, apresentaremos como nos comportamos, procedimentalmente, diante da dissertação de Fante (2014). A autora, que objetivou analisar a variabilidade da temperatura em áreas urbanas não metropolitanas, no período de 1961 a 2011, em quatorze cidades do estado de São Paulo, não fez distinção da tipologia de todas as cidades e provocaríamos um desvio analítico se tabulássemos todas elas.

Assim, em conformidade com a referência definida pela autora (IBGE), na qual também estamos assentados, identificamos as cidades que a própria informa, corretamente, no corpo do texto e, por iniciativa própria, definimos a estratégia de

classificar as cidades que apresentam população entre 100.000 e 500.000 habitantes, com base nas informações do IBGE (2010), ano do último censo demográfico realizado.

Dessa forma, ao analisarmos todas as cidades médias e de porte médio que compõem os estudos do programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), o trabalho de Fante (2014) contribuirá, apenas, com os registros de São Carlos, Taubaté, Franca, Presidente Prudente, Catanduva e Piracicaba. Ou seja, apenas seis das quatorze cidades analisadas compõem o recorte temático definido. A mesma análise foi feita com o referido procedimento para trabalhos análogos nos três programas de pós-graduação em Geografia.

Relembramos que o trabalho que consta neste último exemplo (Cf. FANTE, 2014), assim como todos os demais coletados, foram identificados/coletados conforme os critérios definidos na metodologia (apresenta um ou ambos os termos nos campos de busca escalados) e não por conter o nome de uma cidade média ou cidade de porte médio tomada como recorte espacial analítico ou qualquer outra elucidação que remeta ao tema designado.

2.2.1.4.2 Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)

Antes de descrevermos o procedimento apresentado, mantemos a conduta de elucidar, ao máximo, as escolhas, estratégias e justificativas, pois, toda atenção e cuidado na apresentação dos procedimentos metodológicos fazem destes consistentes e seguros em sua eventual replicação em outras pesquisas.

Embora já anunciado no item 2.2.1.1, retomamos o primeiro procedimento de identificação do primeiro passo, pois, a aplicação da palavra de busca Geografia, enquanto filtro na plataforma da Cathedra para a base de dados da Faculdade de Ciências e Tecnologia, direciona, como resultado, obras de outros programas de pós-graduação da instituição consultada, como o de Engenharia Cartográfica e o de Educação, os quais se relacionam a Ciência Geográfica em alguns temas de pesquisa, mas que não foram considerados nesta investigação.

Importante destacar que o comparativo do número de trabalhos sobre cidades médias e cidades de porte médio relacionado ao número total de trabalhos defendido pelo programa foi realizado acessando a plataforma *online* Repositório Institucional UNESP, investigando por intermédio de filtros e através da contagem manual de trabalhos no

Banco de Teses e Dissertações no *site* do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP).

Os meios desenvolvidos para apurar essas informações, denominado Procedimentos de Contagem Total dos Trabalhos (PCTT), estão contíguos à atividade de Tabulação Secundária, adequado também aos Programas de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da USP.

O Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (Figura 15) foi subdividido em duas fases ao longo da série histórica, arrolando o total de trabalhos produzidos anualmente, em ambos os níveis (Mestrado e Doutorado), os quais foram investigados em diferentes plataformas *online*, em períodos diferentes.

Na primeira fase, desenvolvido para o período definido entre 2017 e 2016 e ampliado para os anos de 2018 e 2019, o procedimento foi operado diante dos filtros de consulta na plataforma *online* do Repositório Institucional UNESP. Na segunda fase, direcionado aos anos anteriores, de 2015 até 1991 (ano da primeira defesa de dissertação do programa), o mesmo foi realizado consultando o Banco de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, disponível no *site* da Seção técnica de Pós-Graduação da instituição, sem aplicação de filtros, com a contagem na própria lista do acervo.

Justificamos a utilização dessas duas plataformas *online*, pois, o acervo digital do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia foi alimentado do seu início, 1988, até o ano de 2015. Nos anos seguintes, os trabalhos passaram a ser hospedados na plataforma Repositório Institucional UNESP, encerrando as atividades de depósito de dissertações e teses no Banco de Teses e Dissertações da Seção Técnica de Pós-Graduação do referido programa.

A busca do valor total anual é feita separadamente para dissertações e teses, em ambas as plataformas.

Dessa forma, a realização dos procedimentos foi concomitante ao processo de tabulação em uma nova planilha *Microsoft Excel* de contagem (Figura 18), especificando o programa, os anos, o total de trabalhos contabilizados (soma de dissertações e teses) e o número de trabalhos sobre Cidades Médias/Porte Médio encontrados.

Figura 18. Planilha de Contagem Total dos Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)

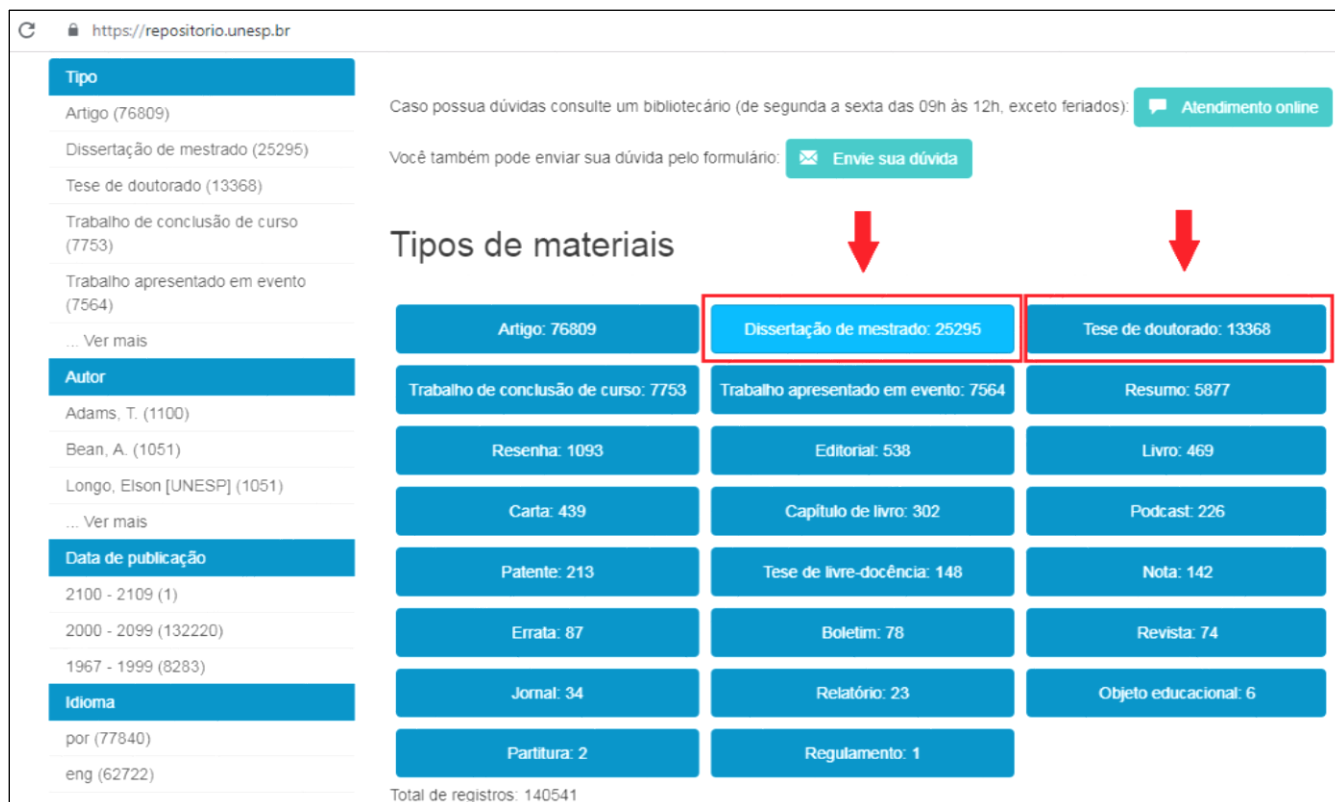
	A	B	C	D	E	F	G	H
1	FCT/UNESP- PP	ANO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL	COLETADO	DISSERTAÇÃO	TESE
2	R.I.U - Repositório Institucional UNESP	2019	11	20	31	6	3	3
3		2018	13	24	37	4	1	3
4		2017	12	38	50	3	2	1
5		2016	24	21	45	6	3	3
6	Lista Histórica de Defesas do Programa de Pós-Graduação em Geografia	2015	28	30	58	7	2	5
7		2014	27	14	41	7	5	2
8		2013	24	16	40	4	2	2
9		2012	16	28	44	2	0	2
10		2011	28	11	39	4	3	1
11		2010	11	15	26	1	0	1
12		2009	15	14	29	1	0	1
13		2008	24	20	44	6	4	2
14		2007	26	10	36	5	5	0
15		2006	13	14	27	3	0	3
16		2005	15	13	28	2	1	1
17		2004	16	14	30	2	1	1
18		2003	23	11	34	3	1	2
19		2002	15	10	25	0	0	0
20		2001	36	3	39	2	2	0
21		2000	23	3	26	0	0	0
22		1999	27	1	28	2	2	0
23		1998	14	0	14	2	2	0
24		1997	13	0	13	1	1	0
25		1996	7	0	7	0	0	0
26	1995	7	0	7	0	0	0	
27	1994	13	0	13	0	0	0	
28	1993	2	0	2	0	0	0	
29	1992	2	0	2	0	0	0	
30	1991	1	0	1	0	0	0	

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti.

Para a primeira fase, operada nos filtros de busca do Repositório Institucional UNESP, a contagem total anual de trabalhos foi feita inicialmente para as dissertações e, em seguida, para teses.

Na página inicial do *site*, a opção é logo identificada no campo Tipos de materiais, selecionando a aba Dissertação de mestrado, repetindo o mesmo procedimento para a aba ao lado, Teses de doutorado (Figura 19).

Figura 19. Filtros de contagem de Dissertações e Teses no Repositório Institucional UNESP



Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G Moretti.

Após a seleção do tipo de materiais, o próximo passo foi filtrar as outras informações no *site*, pois a plataforma apresenta todas as teses, ou dissertações, dos programas de Pós-Graduação da UNESP. As opções de filtro passam por Nome do(a) autor(a), Data, Idioma, Agências de fomento, Palavras-chave, Pós-graduação e Campus.

Assim, selecionamos a opção Pós-Graduação, direcionando o filtro pela letra G, especificando Geografia FCT e a Data de publicação, escolhendo a década desejada, conforme a Figura 20.

Figura 20. Filtro de busca por Programa no Repositório Institucional UNESP

The screenshot shows the UNESP Institutional Repository search interface. The URL is https://repositorio.unesp.br/search-filter?field=graduateProgram&filtertype_0=type&filter_relational_operator_0=equals&filter_0=Dissertação+de+mestrado&starts_with=g. The page title is "Filtrar por: Programa de pós-graduação". The search bar contains "Pesquisar" and a magnifying glass icon. The navigation menu includes "Em todo o Repositório", "Tipo de Produção", "Data do documento", "Autor", "Título", "Palavra-chave", "MINHA CONTA", "Entrar", "SOBRE O REPOSITÓRIO", "Estatísticas de acesso", and "Acompanhamento de submissões". The search results are displayed in a table with columns for "Iniciar com" and "Buscar". The results are filtered by the letter "G". The results are:

Iniciar com	Buscar
Genética - IBILCE (115)	
Genética e Melhoramento Animal - FCAV (151)	
Geociências e Meio Ambiente - IGCE (253)	
Geografia (mestrado profissional) - FCT (8)	
Geografia (mestrado profissional) - FCT 33004129047P5 (1)	
Geografia - FCT (310)	
Geografia - IGCE (300)	
Geologia Regional - IGCE (93)	

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G Moretti.

Como resultado, no *site* disponibilizou-se, diretamente, o número de dissertações, ou teses, por ano, não necessitando fazer a contagem individual (Figura 21). O procedimento é semelhante para a contagem de teses do programa, diferenciando apenas pela substituição da busca Dissertações de mestrado para Teses de doutorado.

Existia a opção de realizarmos este procedimento de contagem para todos os anos da década de 2000, porém, decidimos manter esta primeira parte apenas para os anos de 2019 a 2016, realizando a Parte B no Banco de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, mantendo as duas plataformas em conformidade com os procedimentos e períodos definidos.

Figura 21. Número de trabalhos defendidos por ano informado na Repositório Institucional UNESP



Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G Moretti.

Essa escolha não causa nenhum prejuízo quantitativo para o procedimento apresentado, pois realizamos o exercício comparativo nas duas plataformas para alguns anos específicos, concluindo que o número de teses, ou de dissertações, defendidas no programa são iguais para ambas, confirmando, mais uma vez, a veracidade e confiabilidade na Lista Histórica de Defesas de Dissertações e Teses criada e atualizada pela Seção Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia até 2015.

Além disso, o Banco de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia apresenta, para alguns anos, um número maior que o do Repositório Institucional UNESP, mostrando que a Seção Técnica da Pós-Graduação possui um conjunto de informações que revelam e expõem alunos(as) ex-pós-graduandos(as) que, embora realizada a defesa, possam não ter disponibilizado, por diferentes motivos, a versão final do trabalho no autoarquivamento do Repositório Institucional UNESP.

Assim sendo, para a segunda fase do Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos, realizado com o Banco de Teses e Dissertações da Seção Técnica de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, o procedimento foi mais lento e

laborioso, justamente por não dispor de um filtro de informações, exceto a classificação por Ano e Nível.

Realizamos a contagem total dos trabalhos, ano após ano, de modo manual, na própria plataforma *online*, a partir de 2015, até a primeira dissertação defendida, em 1991, tabulando as informações simultaneamente e sistematizando os dados para serem analisados.

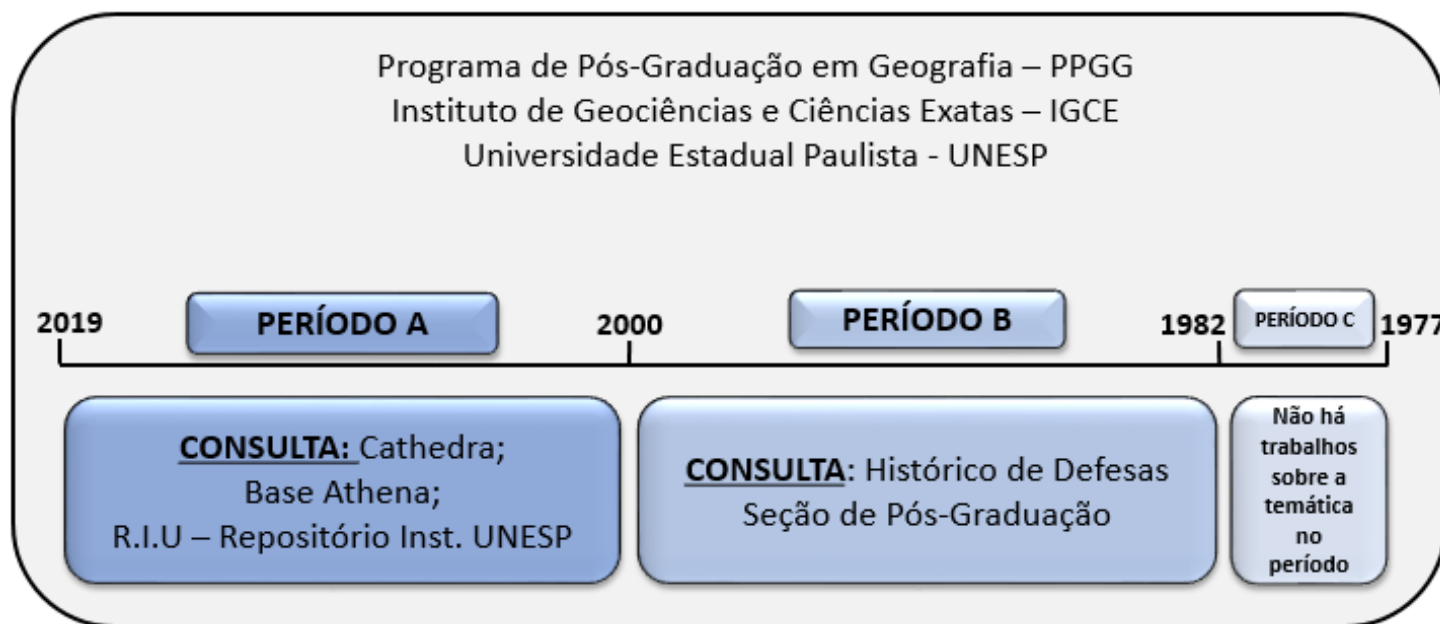
Desta maneira encerramos a descrição da segunda fase do Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos e dos quatro passos procedimentais aplicados à metodologia de levantamento bibliográfico e sistematização do material para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Na sequência, apresentaremos os mesmos passos para o Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas para, então, darmos maior relevância e notoriedade para o terceiro passo procedimental, o de investigação de campo nos acervos físicos das bibliotecas, ainda não descritos nesta dissertação.

2.2.2 Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)

Encerradas as atividades para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), os procedimentos foram cumpridos de forma semelhante para o programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas – (IGCE/UNESP). Os passos descritos àquele só não foram idênticos, em toda série histórica, a este em razão da falta de um acervo próprio, autônomo e disponível para consulta.

Essas semelhanças e diferenças entre os programas proporcionaram, nos primeiros passos, agilidade e eficiência no procedimento, devido à prática adquirida. Para os passos seguintes, adaptações e novas estratégias de pesquisa foram necessárias, por exemplo, a realização da pesquisa de campo, dentre outras peculiaridades que serão apresentadas e descritas pormenorizadamente após apresentação da linha do tempo do programa em questão (Figura 22).

Figura 22. Linha do Tempo para o Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas - IGCE/UNESP



Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti.

2.2.2.1 - Primeiro e Segundo Passo

Em conformidade com as etapas definidas para os programas de pós-graduação da UNESP, iniciamos os dois primeiros passos, executados do mesmo modo, percorrendo os *sites* estabelecidos, aplicando os mesmos filtros de busca, *download* do material, desbloqueio do arquivo PDF, tabulação primária, *backup* em diferentes discos e unidades de memória, em nuvem, para o Período A, até aproximadamente o início dos anos 2000.

Importante lembrar que a realização dos primeiros passos procedimentais na investigação das teses e dissertações do programa de Rio Claro foi, assim como no de Presidente Prudente, de muita atenção ao se verificar na Base Athena (Cathedra) quais trabalhos eram do programa de pós-graduação em Geografia, excluindo do processo trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente e os diversos exemplares de outros programas que estão tombados no acervo daquela biblioteca, principalmente dos Programas de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) e de Geografia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Cientes da lentidão gerada pela necessária precisão na execução dos procedimentos laboratoriais iniciais, somado a previsão da dificuldade e alongamento da pesquisa de campo, diante do abrangente acervo que o Instituto de Geociências e Ciências

Exatas dispõe, solicitamos à Seção Técnica de Pós-Graduação daquela instituição informações gerais contidas em uma lista histórica de defesas do programa, em todo o período, de 2017 até o início das atividades da pós-graduação, em 1977.





A ideia de realizar tal solicitação originou-se quando percebemos que a verificação dos trabalhos em laboratório e em campo demandaria um longo período, visto que necessitaríamos reconhecer, na própria Base Athena/Cathedra, quais trabalhos eram do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, especificamente do programa de Geografia, uma vez que não há *link* externo para identificação das informações que compõem a matriz de análise e a inspeção na plataforma CAPES, pelo nome do autor ou título, demandaria muito tempo.

Logo, imaginamos que, com o histórico de defesas em mãos, a investigação dos trabalhos seria ágil e eficiente, acessando diretamente os trabalhos produzidos no programa, tornando o procedimento de campo factível com o cronograma proposto.

Assim sendo, o documento de solicitação das informações foi elaborado, assinado pelo orientador desta dissertação, pelo diretor em exercício da Faculdade de Ciência e Tecnologia e enviada ao diretor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas.

As informações solicitadas, com justificativa de serem única e exclusivamente destinadas a esta pesquisa, foram referentes ao histórico de defesas de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, contendo Nome do autor(a), Título do trabalho e Ano de defesa. A solicitação foi aceita e recebemos o documento via *e-mail* (Figura 23).

Figura 23. Lista Histórica de Defesas de Mestrado e Doutorado do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)

 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO" INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS Seção Técnica de Pós-Graduação</p>  <p>DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Geografia Área de Organização do Espaço</p> <p>01. CHISATO OKA FIORI - 28/05/1980 "Contribuição ao Estudo das Formações Superficiais das Quadrículas de Piracicaba e São Pedro". Comissão: Prof. Dr. Antônio Christofolletti (Orientador) Prof. Dr. Paulo Cesar Soares Prof. Dr. Nilson Gandolfi</p> <p>02. VANIA FONSECA - 10/10/1980 "Manaus - Pólo de Desenvolvimento Regional?" Comissão: Prof. Dr. Juergen Richard L (Orientador) Prof. Dr. Antonio Olívio Ceron Prof. Dra. Rosa Ester Rossini</p>	 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO" INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS Seção Técnica de Pós-Graduação</p>  <p>TESE DE DOUTORADO DEFENDIDAS</p> <p>Curso de Pós-Graduação em Geografia Área de Concentração em Organização do Espaço</p> <p>01. MAURO SERGIO FERNANDES ARGENTO - 23/10/1987 – PGOE 0 "A Contribuição dos Sistemas Cristalino e Barreira na Formação da Planície Deltaica do Paraíba do Sul" Comissão: Prof. Dr. Antonio Christofolletti (Orientador) Prof. Dra. Margarida Maria Penteado Orellana Prof. Dr. Jorge Xavier da Silva Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu Prof. Dr. José Pereira Queiroz Neto</p> <p>02. AMANDIO LUIS DE ALMEIDA TEIXEIRA - 11/03/1988 – PGOE 0 "Sistemas de Informação Geográfica: Uma Solução para Microcomputadores de 8 Bits" Comissão: Prof. Dra. Lucia Helena de Oliveira Gerardi (Orientadora) Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz Prof. Dr. João Francisco de Abreu Prof. Dra. Claudette Barriguella Junqueira Prof. Dr. Renato Herz</p>
---	---

Fonte: Seção Técnica de Pós-Graduação do IGCE/UNESP. Org. Renan G Moretti.

Embora a necessidade real dessas informações fosse destinada para os trabalhos anteriores aos anos 2000, a solicitação, ampliada até o ano de 2017, possibilitou-nos padronizar o Procedimento de Contagem Total de Trabalhos para o Instituto de Geociências e Ciências Exatas no quarto passo procedimental, tal como foi feito no segundo período do programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (2015 até 1991), contabilizando, manualmente, na própria lista histórica de defesas, não necessitando recorrer aos filtros de contagem do Repositório Institucional UNESP, como feito no primeiro período (2016 e 2017, atualizado para 2018 e 2019).

Assim, realizamos os procedimentos laboratoriais iniciais, levantando informações, pesquisando e tabulando os trabalhos encontrados. Na sequência, apresentamos o terceiro passo, de elaboração da lista de acervo e investigação de campo.

2.2.2.2 Terceiro Passo

Antes de descrevermos a atividade de campo, apresentamos um ponto importante: uma adaptação metodológica no procedimento de identificação dos trabalhos da pesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP), para o Período B e C, como exposto a seguir.

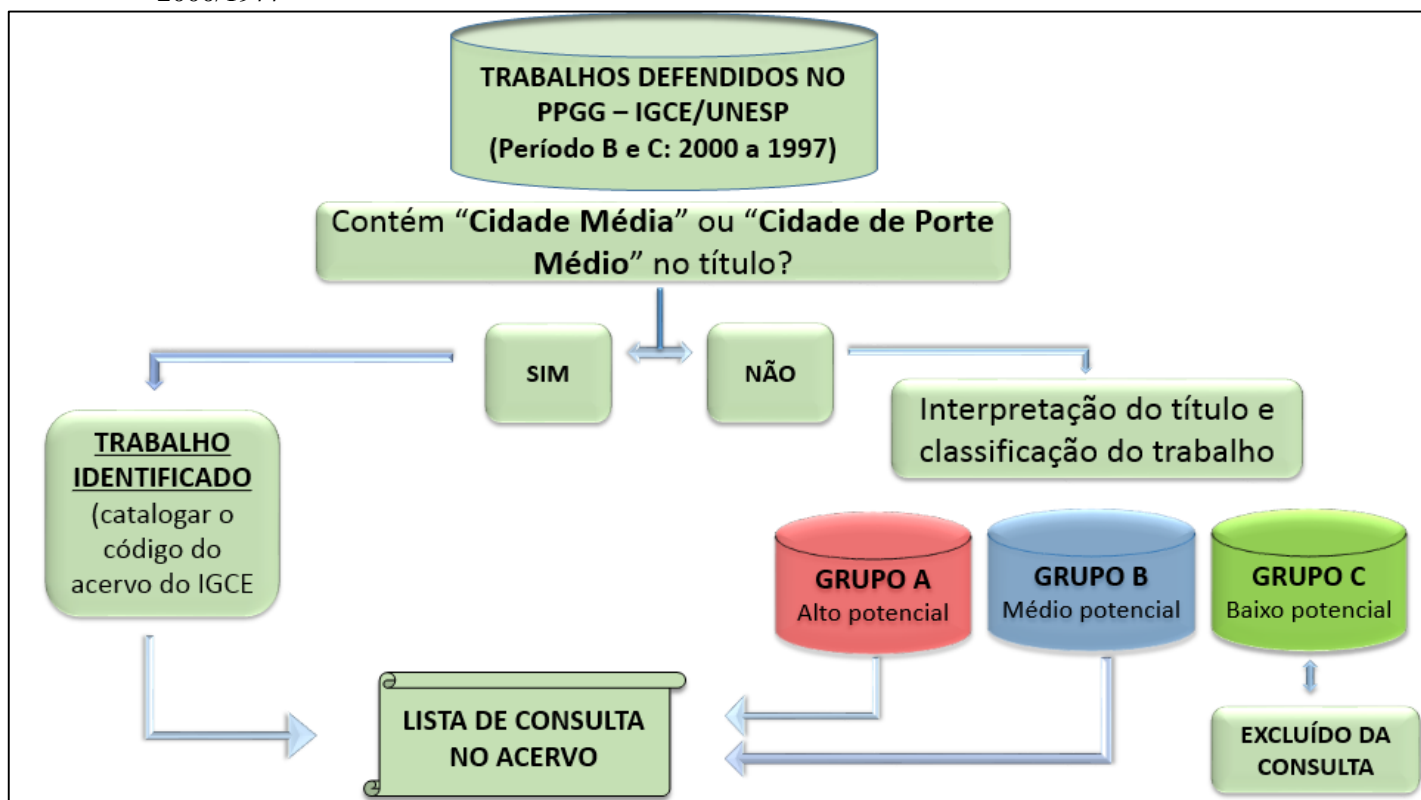
Com a experiência adquirida na verificação individual de todas as obras para o Programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), percebemos que os trabalhos, diante de diferentes linhas e problemas de pesquisa, apresentavam uma aproximação da temática Cidades Média/ Cidade de Porte Médio, com alto potencial de conter os termos nos campos definidos, em virtude do tema correlato, assim como obras que apresentavam um distanciamento do tema de investigação, com baixo potencial de identificação. Logo, constatamos que nem todos os trabalhos deveriam ser inscritos para a investigação no acervo.

Dessa forma, percebemos que, embasados nas primeiras impressões, *insights* e registros no diário de procedimentos do programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia, poderíamos classificar os trabalhos conforme sua potencialidade de arrolarem os termos nos referidos campos de busca ou não, de acordo com a nossa interpretação das informações contidas no título apenas. E assim foi feito.

Definimos os trabalhos em três categorias: o Grupo A, de alto potencial, Grupo B, de médio potencial e Grupo C, de baixo potencial em discorrerem sobre a temática nos outros dois campos definidos: resumo e palavras-chave.

Antes, é importante anunciarmos que trabalhos que assentaram os termos cidade média ou cidade de porte médio nomeadamente no título foram catalogados fora da classificação de potencialidade estabelecida (Grupo A, B ou C), catalogados diretamente na Lista de Consulta no Acervo como Trabalhos Identificados, justamente por sua certeza nominal, objetivando consultar as informações contidas nos outros dois campos que faltavam para a tabulação secundária (Figura 24).

Figura 24. Procedimento de identificação de trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 2000/1977



Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti.

Assim sendo, com a lista em mãos e ao longo da leitura dos títulos, os trabalhos foram classificados, sendo o Grupo A atinente àqueles estabelecidos com um alto potencial de abarcar os termos Cidade Média e/ou Cidade de Porte Médio.

Justificamos essa classificação por arrolarem, no título, o nome da cidade estudada (em qualquer temática), ou por correlacionarem diversos temas da Geografia Urbana, sendo Produção do Espaço Urbano, Rede Urbana, Rede de Cidades, estudos populacionais e demográficos, Economia Urbana e Financeirização, Centro e Centralidade, estudos de Forma, Função, Estrutura e Processos urbanos, Processos de Segregação e Fragmentação Socioespacial, Comércio e Transportes, dentre outros, os principais, mas não únicos, na problemática central da pesquisa.

Como exemplo de um trabalho classificado no Grupo A, apresentamos a tese de Cleps (2005), intitulada “Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas: o comércio de auto-serviço em Uberlândia (MG)”, orientada pelo Prof. Dr. Pompeu Figueiredo de Carvalho.

Diante da nossa interpretação, o trabalho apresentava alto potencial de conter os termos “cidade média” ou “cidade de porte médio” nos campos definidos. Primeiro, pela

relação que estabelece entre a Geografia e Economia Urbana e, segundo, pelo recorte espacial definido, a cidade de Uberlândia/MG, classificada como uma Cidade Média em diversos trabalhos (Cf. SOARES 1988, 1995, 1999; OLIVEIRA, 2008; BRUMES, 2003 e ALCÂNTARA, 2013).

Assim sendo, o trabalho de Cleps (2005) foi classificado no Grupo A e, quando verificado no acervo, a potencialidade foi confirmada e o mesmo foi catalogado por conter o termo no resumo.

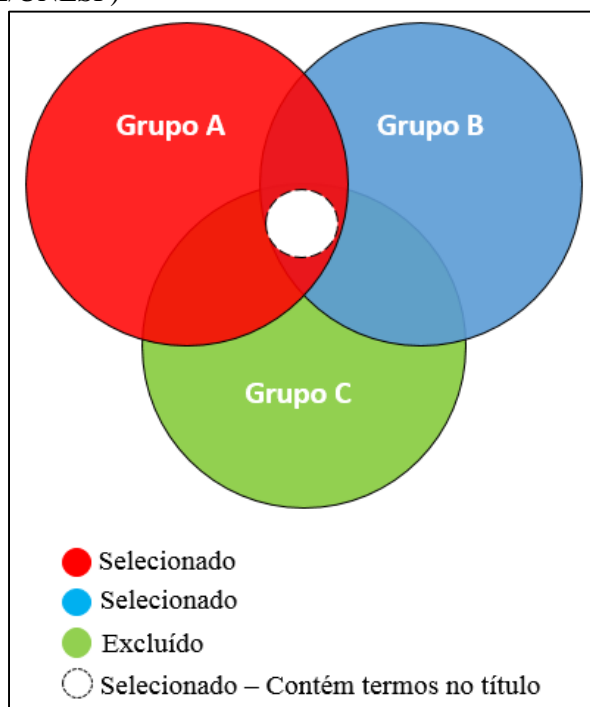
Trabalhos do Grupo B, classificados com médio potencial, foram aqueles que apresentaram menor frequência de identificação e coleta (com base nos procedimentos, conhecimentos e *expertise* adquiridos na coleta do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP). Assim, pesquisas sobre Geografia Histórica, Clima Urbano, Qualidade Ambiental Urbana, Planejamento Ambiental Urbano, Cidades Sustentáveis, dentre outros, mesmo que classificados com média potencialidade, também foram catalogados na lista de vistoria de acervo.

Apresentamos, como exemplo de um trabalho classificado no Grupo B, a dissertação de Cruz (1995), que promove uma análise do campo térmico intraurbano de Rio Claro/SP, e que, quando investigado no acervo, o mesmo foi catalogado por conter o termo cidade média no resumo da obra.

Por fim, trabalhos do Grupo C, classificados em baixo potencial, eram aqueles com temáticas distantes, fora do escopo de análise. Por exemplo, trabalhos sobre Geografia Agrária, Reforma Agrária e conflitos no campo, Geopolítica Global, Geografia Física Aplicada, Climatologia Geral e Meteorologia, Geomorfologia e Tectonismo, Pedologia, dentre diversas outras áreas, reconhecidas no título, não eram catalogados na lista de vistoria de acervo, justamente pela baixa potencialidade de lidarem com a temática objeto de nossa dissertação.

Ou seja, embora classificados em três diferentes grupos (A, B e C), em virtude de diferentes áreas e temas, o procedimento serviu-nos para selecionar quais trabalhos seriam vistoriados no acervo e os que não seriam, conforme Figura 25.

Figura 25. Classificação dos trabalhos para investigação do acervo do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)



Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti, Cf. Velloso (2018).

No entanto, isso não significou que um trabalho listado no Grupo C tenha sido imediatamente excluído pois, tomamos o rigor de investigar as obras quando, no título, o autor(a) revelava o nome de uma cidade com potencial configuração de Cidade Média, ou de Cidade de Porte Médio. Neste caso, quando encontrado, este trabalho também seria classificado no Grupo A.

Importante destacar que, em situações de dúvida na classificação do trabalho, o mesmo era inserido na lista para consulta no acervo. Essa prévia classificação das obras que seriam ou não consultados no acervo do Instituto de Geociências e Ciências Exatas é reflexo da experiência advinda das impressões e apontamentos adquiridos no procedimento de investigação de todos os trabalhos do programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia, acelerando o procedimento de campo em Rio Claro.

Apresentadas as devidas informações da adaptação metodológica e suas justificativas, exibiremos, enfim, os procedimentos da etapa de campo no acervo da biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) (Figura 26).

Figura 26. Biblioteca e acervo do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)



Fonte: Trabalho de Campo e Diário de Procedimentos da Pesquisa.

Fotos: Renan G. Moretti, 27 de março de 2019.

Munidos da lista histórica de defesas fornecida pela Seção Técnica de Pós-Graduação da referida instituição, e após a triagem (eliminação dos trabalhos de outros programas), classificação e listagem dos trabalhos que seriam investigados no acervo, iniciamos o procedimento de identificação do código, ainda no laboratório do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR) na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), com o objetivo de acelerar o procedimento de campo no acervo do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE).

A consulta do código foi feita pela Base Athena (Figura 27), seguindo os mesmos filtros (Palavra de busca: Geografia; Formato: Teses/Dissertações e Ano), confrontando, por meio do Título e Autor(a), o trabalho investigado na lista prévia.

Figura 27. Acesso ao código do Acervo na Base Athena

The screenshot shows the Athena database interface for 'Rio Claro'. At the top, there are navigation tabs: 'Identificação', 'Encerrar Sessão', 'Usuário', 'Preferências', 'Bases de Dados', 'Fale Conosco', 'Pedido de EEB USP/UNICAMP', and 'Ajuda'. Below these are search options: 'Busca por Lista', 'Busca por Palavras', 'Resultados', 'Buscas Anteriores', and 'Favoritos'. A menu bar contains options like 'Ver Marcados', 'E-mail/Salvar', 'Criar subconjunto', 'Adicionar a Favoritos', 'Salvar no Servidor', 'Todos registros:', 'Marcar Todos', 'Desmarcar Todos', 'Relevância', 'Modificar', 'Filtrar', and 'Solicitar DSI'. The search criteria are: 'Busca: Todos os Campos= GEOGRAFIA and Palavra de Ano= 2000 -> 2000 and Palavra de Material= TESE; Ordenados por: Ano (descendente)/Autor'. The results show records 11 to 20 of 22. A table lists records with columns: '#', 'Capa', 'Autor', 'Material', 'Título', 'Edição', 'Ano', 'Acervo', and 'Externo'. The 'Acervo' column contains links like 'Campus de Rio Claro(2/ 0)'. A red box highlights this column.

#	Capa	Autor	Material	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
11		Moretti, Edvaldo Cesar.	Tese	Pantanal, paraíso visível e real oculto o espaço local e o global /		2000	Campus de Rio Claro(2/ 0)	
12		Cavalcanti, Agostinho Paula Brito.	Tese	Impactos e condições ambientais da zona costeira do estado do Piauí /		2000	Campus de Rio Claro(2/ 0)	
13		Menezes, Denise Balestrero.	Tese	Avaliação de aspectos metodológicos e de informações do meio físico para estudos geoambiental		2000	Campus de Rio Claro(22/ 0)	
14		Xavier, Lucy da Silva Sá.	Dissertação	Turismo rural no vale do Rio Aquidauana, Pantanal sul-matogrossense : proposta metodológica para		2000	Campus de Rio Claro(2/ 0)	
15		Galzerani, Fátima Regina.	Dissertação	Limeira-SP : a concessão dos serviços públicos de água e esgoto /		2000	Campus de Rio Claro(2/ 0)	
16		López Barajas, René.	Tese	Ecologia da paisagem e impacto ambiental na região da Riviera Maya Cancun-Tulum Mexico /		2000	Campus de Rio Claro(4/ 0)	
17		Lautert, Luiz Fernando de Carli.	Dissertação	Diagnóstico sócio-natural da porção sul do Município de Paranaguá (PR) /		2000	Campus de Rio Claro(2/ 0)	
18		Hespanhol, Rosangela Aparecida Medeiros.	Tese	Produção familiar : perspectivas de análise e inserção na microrregião geográfica de Presi		2000	Campus de Rio Claro(2/ 0)	
19		Gomes, Adriana Domingues.	Dissertação	Análise geoambiental do município de Santos (SP) : o caso das planícies flúvio-marinhas e dos		2000	Campus de Rio Claro(12/ 0)	
20		Castro Moya, Guillermo Leonidas.	Dissertação	Subsídios à regionalização e classificação funcional das cidades : o caso de Catalão - GO		2000	Campus de Rio Claro(2/ 0)	

Fonte: Catálogo Athena. Org. Renan G Moretti.

Ao clicar no *link* do trabalho, disponível no campo Acervo, o *site* nos direcionou para outra página, disponibilizando-nos informações, dentre elas, o número de exemplares, a situação (disponível ou não), a coleção (tese ou dissertação) e o código de localização no acervo, conforme Figura 28.

Figura 28. Identificação do código de localização do trabalho no acervo – Base Athena

The screenshot shows the details of a record in the Athena database. At the top, it says 'Rio Claro - Coleção'. Below, there is a red box highlighting the record details: 'Galzerani, Fátima Regina. Limeira-SP :a concessão dos serviços públicos de água e esgoto /Fátima Regina Galzerani. - Rio Claro, 2000 151 f. : il., tabs., fots.'. Below this, there are instructions: 'Clique em "reserva" para submeter pedido de reserva de um item (específico ou qualquer um, dependendo da configuração da Biblioteca)', 'Clique em "fotocópia" para submeter pedido de cópia do material.', and 'Clique na data "Devolver em" para detalhes do usuário com quem está emprestado o item.'. There are filters for 'Selezione Ano' (Todos), 'Volume' (Todos), 'Sub-biblioteca' (Campus de Rio Claro), and 'Esconder itens emprestados'. Below the filters, there is a table with columns: 'Descrição', 'Status item', 'Devolver dia/Situação', 'Devolver hora', 'Sub-bib', 'Coleção', 'Localização', 'Exemplar', 'Páginas', 'No. reservas', 'Código barras', and 'Nota SFX'. The 'Localização' column contains the value '910.13 G183L', which is highlighted with a red box.

Descrição	Status item	Devolver dia/Situação	Devolver hora	Sub-bib	Coleção	Localização	Exemplar	Páginas	No. reservas	Código barras	Nota SFX
detalhes	Naõ circula/Xerox	Item disponível		Campus de Rio Claro	Teses	910.13 G183L				0110001887	
reserva	Tese padrão	Item disponível		Campus de Rio Claro	Teses	910.13 G183L				0110001888	

Fonte: Catálogo Athena. Org. Renan G Moretti.

Assim, fomos preenchendo a planilha referente à Lista de Consulta no Acervo (Figura 29), composta pela matriz ano, título da obra, autor(a) e código do Instituto de Geociências e Ciências Exatas e Faculdade de Ciências e Tecnologia, catalogando os trabalhos que, segundo nossos critérios, seriam potenciais pesquisas relacionadas, ou aproximadas, à temática.

Figura 29. Planilha da Lista de Consulta no Acervo do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)

ANO	TÍTULO DA OBRA	AUTOR(A)	CÓDIGO - IGCE	CÓDIGO - FCT
2000	Clima urbano e saúde :as patologias do aparelho respiratório associad	<i>Agnelo Wellington Silveira</i>	918.1415 C355cL	
2000	Mercado de trabalho industrial e a questão do "gênero" :uma análise c	<i>Denise Leonardo Custódi</i>	910.95 048m	TESE 046m
2000	Impactos pluviais em Franca (SP)	<i>Ariclenes Polo Souza</i>	333.709 S729i	
2000	A dinâmica populacional e a administração municipal :uma revisão da li	<i>Maria de Aparecida Silva</i>	910.1181 S586d	
2000	As grandes redes varejistas e suas estratégias econômicas e locacion	<i>Elisangela Daros Rigo</i>	910.9716 R572g	
2000	Limeira-SP :a concessão dos serviços públicos de água e esgoto	<i>Fátima Regina Galzerani</i>	910.13 G183L	
2000	Diagnóstico sócio-natural da porção sul do Município de Paranaguá (PI	<i>Luiz Fernando de Carli La</i>	333.709 L389d	
2000	Subsídios à regionalização e classificação funcional das cidades :o cas	<i>Guillermo Leonidas Castr</i>	910.1 M938s	
2000	A segregação sócio-espacial :a (re)produção de espaços em Catalão -	<i>Edir de Paiva Bueno</i>	910.13 B928s	
2000	Novas trajetórias da alta tecnologia no Brasil, sob a influência da ação	<i>Paulo Roberto Joia</i>	910.9 J74n	
2000	Agroindústria e produção rural integrada :um estudo sobre a avicultur	<i>Vanderlei Mendes de Oliv</i>	636.5 048a	
1999	A industrialização de Araras, S.P. :origens, evolução, características, i	<i>Wanda Ines Maria Zamba</i>	910.9581 Z23i	TESE Z27i
1999	Análise da estrutura produtiva do pólo caçadista do município de Jaú	<i>Antonio Marcos Rodrigue</i>	910.9 048a	
1999	Mobilidade espacial de população :os itinerantes em Rio Claro e Piracic	<i>Luís Fernando Barbosa d</i>	910.11 C972m	
1998	Análise espacial da estrutura urbana da cidade litorânea de Itanhaém	<i>Mara Lúcia Marques</i>	51.40285 M357a ex.2	
1998	Organização mediática do espaço :o meio comunicacional	<i>Sérgio Gertel</i>	910.1 G384o	
1998	Turismo: uma alternativa para o desenvolvimento do Município de Ilhé	<i>Patrícia dos Santos Mart</i>	338.4791 S586t	
1998	Saneamento básico e suas implicações na qualidade das águas subter	<i>André Luiz Pinto</i>	628 P659s	
1998	Análise dos setores: indústria, comércio e serviços, originados em fun	<i>Luís Alejandro Rodríguez</i>	910.9714 R696a	
1998	A mobilidade da fronteira :inserções do conhecimento sócio-espacial n	<i>Cássio Eduardo Viana His</i>	910 H673m v.1	TESE H579m v.1
1998	A dimensao espacial do complexo agroindustrial soja no estado do Rio	<i>Glaucio Jose Marafon</i>	910.9181 M299d	
1997	Aracaju :estado e metropolização	<i>Vera Lúcia Alves França</i>	910.1 F814a	
1997	O comércio atacadista de Uberlândia (MG) - mudanças tecnológicas e e	<i>Geisa Daise Gumiero Clep</i>	910.9716 C628c	
1997	A via direta ao consumidor: estrutura e localização do comércio têxtil	<i>Kerli Cristina Pacheco de</i>	910.9716 A663v	TESE A689v
1997	Reestruturacoes locais como efeitos da globalização econômica: uma	<i>Auro Aparecido Mendes</i>	910.98 M538r	
1997	Os migrantes nacionais em Rio Claro e sua inserção no espaço urbano	<i>Regina Helena Moreira Ri</i>	910.13 C837m	TESE C875m
1996	Transformações sócio-espaciais no município de Tijucas (SC) :o papel d	<i>Walquíria Kruger Correa</i>	G330.91 C824t	TESE C846t
1996	Análise da qualidade de vida urbana através do indicador saúde (doen	<i>Francisco de Assis Pente</i>	910.171 M476a	
1996	"Flexibilização" da produção :a terceirização na insdústria de Limeira-SF	<i>Eliane Guerreiro Rossetti</i>	910.9581 R829f	
1996	As franquias e as novas estratégias do comércio urbano no Brasil	<i>Silvia Aparecida Guarnier</i>	910.971681 077f	

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G Moretti.

Reconhecendo que alguns trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas possuem exemplares disponibilizados em diferentes acervos, adotamos outra estratégia, a de consultar na Base Athena, de modo alternado entre os programas, os códigos daqueles que estão disponíveis na Faculdade de Ciências e Tecnologia, com o objetivo de antecipar algumas consultas e encurtar o tempo de trabalho de campo em Rio Claro.

Assim, identificamos alguns exemplares do Instituto de Geociências e Ciências Exatas no acervo da Faculdade de Ciências e Tecnologia, registramos o código e iniciamos a consulta e coleta de campo.

Ao longo da realização deste terceiro passo, fizemos uma descoberta que alterou significativamente o procedimento metodológico de investigação. Os trabalhos do início da década de 1990, final da década de 1980 e seus precedentes foram elaborados em um contexto em que não existiam as mesmas normas técnicas atuais e era comum a ausência dos tópicos Resumo e Palavras-chave. Isso interrompeu a atividade e fez-nos avaliar uma adaptação no procedimento de identificação.

A nova estratégia foi a seguinte: as obras que não apresentavam estes subitens passaram a ser investigadas de outro modo, pesquisando-se, além do título, o sumário, as listas de gráficos, mapas, quadros, figuras, tabelas e, principalmente, na leitura minuciosa da introdução do trabalho, atento a presença dos termos nesses campos, como proposto em Gamboa (1987).

Julgamos esta adaptação válida e apropriada, pois, consideramos que os trabalhos que lidassem com a temática das Cidades Médias ou das Cidades de Porte Médio trariam, na introdução, o problema de pesquisa, o recorte territorial, o porquê da investigação e suas justificativas, o objeto de estudo e os objetivos principais e secundários e/ou a apresentação da literatura fundamental da pesquisa, revelando-nos, ou não, se os termos foram centrais na investigação.

Logo, essa adaptação no procedimento repercutiu diretamente na tabulação secundária dos trabalhos, na qual foram registradas, além do resumo, todas as palavras-chave definidas na pesquisa. Essa etapa mostrou-se como um novo desafio, pois tivemos que avaliar a maneira como iríamos tabular estas informações, já que não existiam.

Diante dessa situação, descoberta ainda no acervo da Faculdade de Ciências e Tecnologia, repensamos e redefinimos o procedimento: os trabalhos que não apresentavam a estrutura do alvo inicial de investigação (definido por título, resumo e

palavras-chave) foram direcionados para um novo escopo de análise, considerando o sumário, as listas e a introdução.

Além disso, repensamos uma estratégia de tabulação para essas informações. Decidimos que, após a digitalização de todas as páginas referentes aos itens definidos, caberia a nós a elaboração de um resumo interpretativo “alternativo” do trabalho e das palavras-chave, assim como seu ordenamento. Essa tarefa implicou em articular toda informação contida na introdução, listas de figuras, gráficos, tabelas e sumário das obras em informações adequadas e equivalentes aos trabalhos e em conformidade com a matriz de análise no formato de um resumo da obra.

Reconhecendo que essa ação poderia estabelecer imprecisões, uma vez que a síntese decorrente da análise, que resulta num resumo ou numa série de palavras-chave, seria operada por nós e não pelo autor do trabalho, recorreremos ainda à Plataforma Lattes³⁵ dos autores(as). Justifica-se essa estratégia pelo fato de que no campo Formação Acadêmica/Titulação, disponibilizada no perfil do pesquisador, alguns informam as palavras-chave da tese ou dissertação produzida, servindo-nos como confirmação, ou não, de nossa avaliação.

Definidas essas adaptações na metodologia e após a conferência de todos os trabalhos do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) disponíveis na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), deslocamo-nos até o campus da UNESP de Rio Claro e iniciamos a atividade de investigação no acervo.

O procedimento de campo exigiu muita atenção, tanto na identificação do trabalho nas prateleiras, como na leitura do texto nos itens definidos. A atividade foi realizada intercalando a localização e leitura, de aproximadamente uma hora, de cada trabalho, com o procedimento manual de digitalização do material. Isso pois, o revezamento das atividades proporcionou a alternância de uma tarefa minuciosa e de intensa atividade cerebral, por outra também carente de atenção, porém, técnica e instrumental. Assim, a realização dos procedimentos por etapas nos permitiu organizar e salvar os arquivos em pastas, garantindo e preservando o conteúdo coletado.

A atividade de campo no Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), que foi feita apenas no período vespertino, teve duração de quatro dias, pois, simultaneamente, o campus sediava o II Congresso de Organização do Espaço, no qual

³⁵ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>

participamos dos GTs (Grupos de Trabalho) nas manhãs, com a apresentação das primeiras impressões desta pesquisa, e das palestras no período noturno.

Importante destacar que o procedimento de digitalização das obras foi treinado e apurado antes da saída para campo, ainda na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). A atividade foi toda realizada por meio de um aplicativo, instalado em um *smartphone*, e este acoplado em pedestal flexível fixo a mesa (Figura 30).

Figura 30. Equipamentos de digitalização em campo



Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa.

Fotos: Renan G Moretti, 4 de março de 2019.

O aplicativo utilizado foi o *Adobe Scan*³⁶, um scanner portátil gratuito e de fácil aplicação, vinculado à câmera fotográfica do aparelho celular, com tecnologia OCR (*Optical Character Recognition*), de reconhecimento ótico de caracteres de forma automática, convertendo a imagem em formato JPEG para um arquivo PDF, desbloqueado, livre para cópia de trechos do texto.

O aplicativo (Figura 31) permite a edição do material no próprio aparelho, assim como o ordenamento das páginas, brilho e contraste, recorte, com a possibilidade de armazenamento interno, opções de compartilhamento com aplicativos de mensagens, com *e-mail* ou em nuvem (Dropbox, Google Drive).

³⁶ *Adobe Scan* consiste em um aplicativo de scanner desenvolvido pela *Adobe Systems*, disponível em <https://acrobat.adobe.com/br/pt/mobile/scanner-app.html>.

Figura 31. Aplicativo de scanner móvel Adobe Scan



Fonte: Google Play. Org. Renan G Moretti.

Após a etapa de campo, e feitas as devidas adequações nos arquivos coletados, a elaboração do resumo “alternativo” para cinco obras do programa, finalizamos o terceiro passo com a tabulação primária destes trabalhos, revisando todo o material e encerrando o terceiro passo procedimental, deixando todo o material sistematizado para a Tabulação Secundária no quarto passo.

2.2.2.3 Quarto Passo

Assim como elaborado e desenvolvido para o programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), a última etapa procedimental para este programa também foi subdividida em duas frentes de trabalho: a Tabulação Secundária e o Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos. Devido a ampla explicação e justificativas já apresentadas para o programa anterior, neste, apresentaremos apenas os procedimentos e estratégias que os diferenciam.

2.2.2.3.1 Tabulação Secundária do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)

A tabulação dos trabalhos coletados seguiu a mesma matriz de análise definida para os três programas, composta por 21 variáveis, organizadas em dois modos de registro: informações gerais de identificação (autor, título, nível, ano, resumo e palavras-chave); e respostas em código binário (indicando 0 ou 1 para a presença dos termos nos campos definidos), conforme modelo exposto na Figura 17.

A principal diferença na tabulação secundária para o programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) foi no que diz respeito ao registro de trabalhos que, por não apresentarem os termos nos campos definidos inicialmente, foram coletados seguindo o novo escopo de análise para obras antigas (década de 1980 e início dos anos 1990), que apresentavam os termos nos sumários, listas gerais e nas introduções das obras.

2.2.2.3.2 Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos para o Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)

Diferente do programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), operado em duas plataformas *online* de consulta, o procedimento para o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) foi unificado apenas na contagem baseada na lista histórica de defesas fornecida pela Seção Técnica de Pós-Graduação, a qual solicitamos. A contagem também foi feita de forma “manual” na lista, não precisando recorrer aos filtros do Repositório Institucional UNESP.

A contagem anual foi feita separadamente, identificando obras do Mestrado e, posteriormente, do Doutorado.

Desse modo, conforme os procedimentos realizados para o programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), elaboramos uma planilha *Microsoft Excel* de contagem (Figura 32), especificando o programa, o documento-fonte utilizado, os anos, o total de trabalhos contabilizados (soma de dissertações e teses) e o número de trabalhos sobre Cidades Médias ou Cidades de Porte Médio coletados.

Figura 32. Planilha de Contagem Total dos Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	IGCE/ Rm Clara	ANO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL	COLETADO	DISSERTAÇÃO	TESE
2	Lista Histórica de Defesas do Programa de Pós- Graduação em Geografia	2019	11	6	17	0	0	0
3		2018	13	16	29	0	0	0
4		2017	17	16	33	3	1	2
5		2016	12	24	36	1	1	0
6		2015	14	27	41	2	1	1
7		2014	17	15	32	4	2	2
8		2013	18	43	61	1	0	1
9		2012	22	28	50	2	1	1
10		2011	11	24	37	2	1	1
11		2010	29	18	47	2	1	1
12		2009	20	17	37	1	1	0
13		2008	19	11	30	2	1	1
14		2007	25	7	32	3	3	0
15		2006	19	19	38	1	0	1
16		2005	17	10	27	2	1	1
17		2004	30	4	34	3	3	0
18		2003	12	7	19	0	0	0
19		2002	17	7	24	0	0	0
20		2001	11	8	19	0	0	0
21		2000	10	10	20	1	1	0
22		1999	9	12	21	0	0	0
23		1998	4	11	15	0	0	0
24		1997	5	14	19	0	0	0
25		1996	13	6	19	0	0	0
26		1995	13	3	16	2	2	0
27		1994	4	3	7	1	1	0
28		1993	9	4	13	0	0	0
29		1992	5	4	9	0	0	0
30		1991	10	5	15	0	0	0
31		1990	8	1	9	0	0	0
32		1989	4	2	6	1	1	0
33		1988	7	4	11	0	0	0
34		1987	4	1	5	1	1	0
35		1986	6	0	6	1	1	0
36		1985	9	0	9	0	0	0
37		1984	8	0	8	0	0	0
38		1983	12	0	12	1	1	0
39		1982	22	0	22	1	1	0
40		1981	4	0	4	0	0	0
41		1980	2	0	2	0	0	0

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G Moretti.

2.3 Metodologia e Procedimentos de Metapesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP)

Seguindo com o mesmo objetivo e metodologias meta-analíticas desenvolvidas para os Programas de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, elaboramos um conjunto de procedimentos de identificação e coleta de teses e dissertações específicos para o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), seguindo os mesmos critérios.

Embora muito semelhante aos quatro passos adotados para os programas da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e Instituto de Geociências e Ciências Exatas

(IGCE), o caso do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) também necessitou de adaptações procedimentais de verificação e coleta das obras em diferentes momentos. Ainda assim, a metodologia se manteve equivalente, seguindo os mesmos passos laboratoriais e de campo, na investigação, consulta, tabulações e coleta.

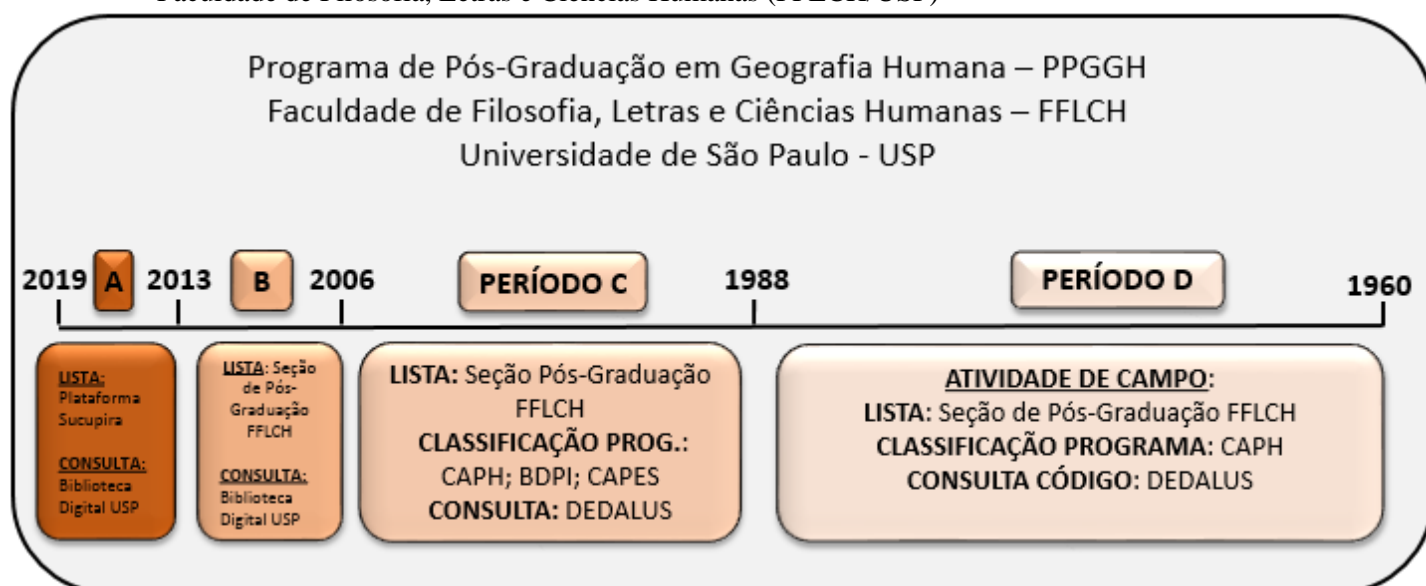
Adaptações procedimentais decorreram do fato de que, embora a série histórica de consulta para o programa da USP fosse mais extensa, de 1960 até 2017 (atualizada até 2019), com uma coletânea superior aos da UNESP, a disponibilidade de *sites*, portais, acervos digitais e plataformas de consulta propiciaram novas estratégias na obtenção de informações, possibilitando que os quatro passos fossem realizados com maior eficácia procedimental, comprovada na realização da tarefa, pois, mesmo que o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana apresentasse um extenso acervo para ser investigado que, em tese, demandaria o dobro ou o triplo do tempo dispendido nos demais, na realidade teve a mesma duração dos outros programas consultados.

O porquê dessa eficácia deveu-se ao fato de que uma grande parte dos trabalhos daquele programa foram digitalizados e disponibilizados em diferentes plataformas *online* ou dispõem de informações gerais das obras em uma ficha-resumo, a qual foi suficiente para esta pesquisa.

Apesar disso, são nessas diferentes combinações e articulações entre as plataformas de consulta que o procedimento tornou-se subdividido em quatro diferentes períodos na série histórica do programa.

Discorreremos de forma sistemática e pormenorizada, a seguir, sobre os quatro procedimentos desenvolvidos ao longo da linha do tempo referente ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da USP, conforme organizado na Figura 33.

Figura 33. Linha do Tempo para o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)



Fonte: Trabalho de Campo, 2019. Org. Renan G Moretti.

2.3.1 Primeiro e Segundo Passo

2.3.1.1 - Período A (2017 - 2013)

Definido para os anos do período A, os procedimentos do primeiro e segundo passo avançaram na busca de um conjunto de informações necessárias para o início da consulta: a lista histórica de defesas dos trabalhos defendidos no período definido.

A busca por essa informação, feita pela Plataforma Sucupira - CAPES³⁷, por meio de diversos filtros, gerou um relatório em planilha *Microsoft Excel*, conforme as informações solicitadas.

Justificamos a série histórica do “Período A”, que vai de 2017 até 2013, pela funcionalidade da plataforma em questão, que, embora lançada no ano de 2014, disponibiliza os dados de 2013.

Trata-se de uma plataforma *online*, gerida pela CAPES, que disponibiliza informações dos Programas de Pós-Graduação de todo o país, análises, avaliações e serviu-nos como base de referência para consulta de diversos dados. Para esta pesquisa, as informações que necessitávamos foram encontradas nos registros do Coleta Capes (Figura 34).

³⁷ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

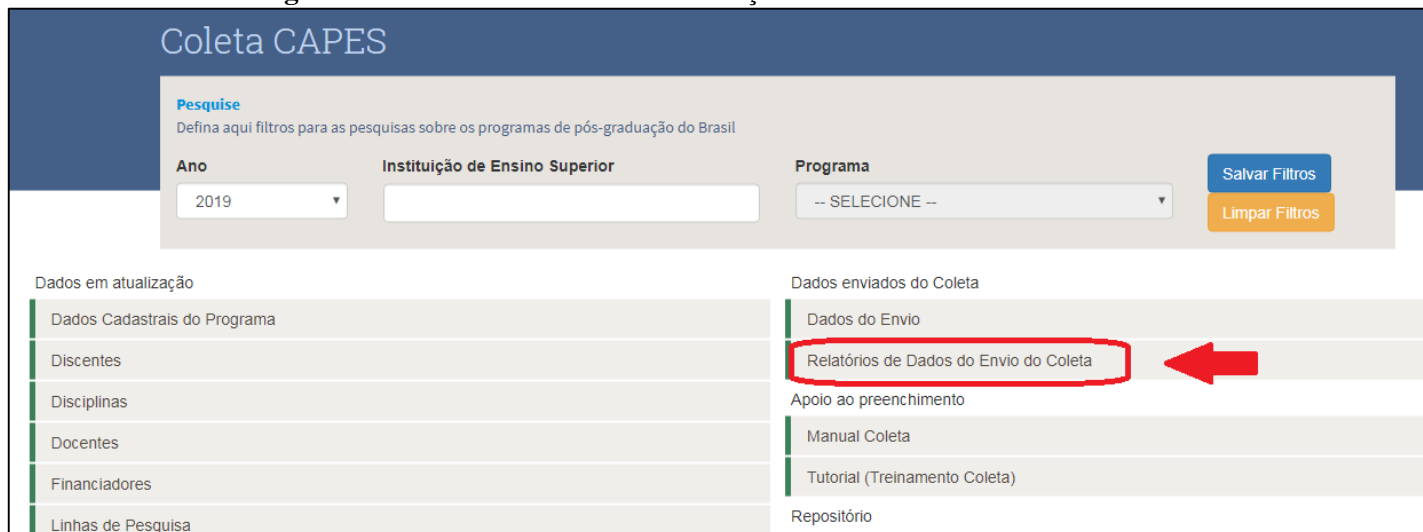
Figura 34. Interface da Plataforma Sucupira/CAPES



Fonte: Plataforma Sucupira. Org. Renan G Moretti.

Após acessar o respectivo campo, o *site* direcionou-nos para outra página, disponibilizando uma diversidade de dados e informações do ano designado, da universidade e do programa de pós-graduação escolhidos. Assim, com a intenção de coletar todo o período que a plataforma dispõe (2013 a 2018), recorreremos aos Relatórios de Dados do Envio do Coleta (Figura 35), fazendo o *download* de cinco planilhas, referentes ao período de 2013 a 2017.

Figura 35. Portal de Consulta de informações do Relatório de Dados do Coleta



Fonte: Plataforma Sucupira. Org. Renan G Moretti.

Para obter este relatório, foi necessário preencher um filtro de busca com as seguintes informações:

- Calendário: ano desejado;

- Instituição de Ensino Superior: USP (33002010);
- Programa: Geografia Humana (33002010035P8);
- Área de Avaliação: Geografia;
- Área Básica: em branco.

Após o preenchimento desses campos, ativamos o ícone Trabalho de Conclusão (Figura 36), incluindo no relatório apenas teses e dissertações no ano definido.

Figura 36. Filtro de buscas na Plataforma Sucupira-CAPES

Relatórios de Dados Enviados do Coleta

* Calendário:

Instituição de Ensino Superior:

Instituição(ões) de Ensino na consulta

Programa:

Programa(s) na consulta

Área de Avaliação:

Área Básica:

Selecionar todos

<input type="checkbox"/> Programa	<input type="checkbox"/> Proposta	<input type="checkbox"/> Linha de Pesquisa
<input type="checkbox"/> Projeto de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Turma
<input type="checkbox"/> Docente	<input type="checkbox"/> Discente	<input type="checkbox"/> Participante Externo
<input type="checkbox"/> Financiador	<input checked="" type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão	<input type="checkbox"/> Produção Intelectual
<input type="checkbox"/> Produção Relevante		

Fonte: Plataforma Sucupira. Org. Renan G Moretti.

Após escolher a opção Gerar Relatório o *site* disponibilizou o *download* de um arquivo em planilha *Microsoft Excel* (Figura 37), contendo as informações gerais de todos os trabalhos do ano no programa, como o nível, título, autor(a) e orientador(a), necessitando, portanto, a averiguação de cada obra, seguindo os mesmos procedimentos de consulta do material em bancos de teses disponíveis.

Figura 37. Planilha do Relatório do Coleta da Plataforma Sucupira-CAPES

1	Ano do Cadastro	Data-H	Código do Nome do PPG	Área de Avaliação	IES Sigla	IES Nome	Nome Trabalho de Conclusão	Nome Autor	Tipo do Trabalho
2	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE - O mercado de capitais no território brasileiro: ascensão da BM&FBovespa e centralidad	WAGNER WENDT NABARRO	DISSERTAÇÃO	
3	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE A educação e a luta no Araguaia (Mato Grosso)	MEIRE ROSE DOS ANJOS OLIVEIRA	TESE	
4	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE A IDENTIDADE TERRITORIAL COMO ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO DO TURISMO RURAL: Inte	TIARAJU SALINI DUARTE	TESE	
5	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE A invenção de Florianópolis como cidade turística: discursos, paisagens e relações de po	MARIA HELENA LENZI	TESE	
6	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE A oralidade e a elaboração de conceitos no processo de aprendizagem de Geografia na E	KETLUN ELISA THOME WENCESLAU FI	DISSERTAÇÃO	
7	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE A produção espetacular do espaço: as cidades como cenário da Copa do Mundo de 2014	GLAUCIO ROBERTO GONCALVES	TESE	
8	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE A reprodução do espaço urbano na periferia da metrópole e o discurso da sustentabili	PEDRO AUGUSTO BERTOLINI BEZERR	DISSERTAÇÃO	
9	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Aglomerações industriais no Brasil: uso do território e transformações recentes	RODOLFO FINATTI	TESE	
10	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Agora nós somos camponeses! A territorialização dos camponeses pomeranos e o monu	ELAINE MUNDIMI BORTOLETO	TESE	
11	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Agricultura urbana como ativismo na cidade de São Paulo: o caso da Horta das Corujas	GUSTAVO NAGIB	DISSERTAÇÃO	
12	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Agroecologia quilombola ou quilombo agroecológico? Dilemas agroflorestais e territó	LAURA DE BIASE	TESE	
13	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Alienação das práticas alimentares e urbanização: uma análise da alimentação da class	JOSE RAIMUNDO SOUSA RIBEIRO JU	TESE	
14	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Articulação no semiárido brasileiro (ASA Brasil): a convivência com o semiárido e a const	THIAGO ARAUJO SANTOS	TESE	
15	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE As feiras e congressos médicos como círculos de cooperação no espaço: a integraç	FLAVIO DE CAMPOS VENDRUSCULO	DISSERTAÇÃO	
16	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE As transformações na relação centro-periferia e a ficcionalização da miséria na metró	RINALDO GOMES PINHO	TESE	
17	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE As transformações na reprodução fictícia do capital na agroindústria canieira paulista	FABIO TEIXEIRA PITTA	TESE	
18	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE AUTOMAÇÃO BANCÁRIA E FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL BRASILEIRA: O CIRCUITO ESPACIAL DE PR	VICTOR ZULIANI IAMONTI	DISSERTAÇÃO	
19	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Brasil e Bolívia: a mulher como força de trabalho e o processo de acumulação capitalista	DIRCE SIZUKO SOKEN	TESE	
20	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Cartografia Temática aplicada à análise ambiental do município de Juquitiba – SP	GISELIA PINHEIRO DOS REIS	DISSERTAÇÃO	
21	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Colonização e Crise: A racionalidade-irracional do capital na expansão do agrário paulist	SILVIO MONTEIRO DE LIMA	DISSERTAÇÃO	
22	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE CONFLITO DIPLOMÁTICO ENTRE BRASIL E PARAGUAI EM 2008-2009: CONTESTAÇÃO DA HIDRO-	MARIANA DE PAULA SILVEIRA	DISSERTAÇÃO	
23	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE COOPERAPAS: AGRICULTURA E COOPERATIVISMO NO EXTREMO SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAL	ANGELICA CAMPOS NAKAMURA	DISSERTAÇÃO	
24	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Da luta pela terra à territorialização quilombola: o caso da comunidade Porto Velho, Ipo	DENISE MARTINS DE SOUSA	DISSERTAÇÃO	
25	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Da penúria ao sucesso econômico: o processo de formação e desenvolvimento territorial	MARCIA CRISTINA BERGAMINI	TESE	
26	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Discursos no ensino de Geografia: Didáticas prescritas na Revista NOVA ESCOLA	LUCIANA MARTIN KANAWATI	DISSERTAÇÃO	
27	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE DO RANCHO DO MORRO AZUL AO MUNICÍPIO DE LIMEIRA-SP: uma proposta de Cartografia do Tui	MARCELA MARIA PATRIARCA MINEO	TESE	
28	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento d	RONALDO GOULART DUARTE	TESE	
29	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Entre a cidade ideal e a cidade real: limites e potencialidades dos processos de participa	JOAO LUIS MARTINS DA SILVA	DISSERTAÇÃO	
30	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Entre trilhos e rodas: fluidez territorial e os sentidos da circulação de mercadorias em M	ANTONIO GOMES DE JESUS NETO	DISSERTAÇÃO	
31	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Formas de representação da densidade demográfica para a Região Metropolitana de São	MAURICIO YAMADA	DISSERTAÇÃO	
32	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Geografia Escolar: crianças e infâncias no primeiro ano do ensino fundamental em Juiz d	BRUNO MUNIZ FIGUEIREDO COSTA	TESE	
33	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Habitação e Sensorialidade Remota: uma análise da expansão urbana na RMSF por me	JULIO CESAR PEDRASSOLI	TESE	
34	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Lugares de memória da ditadura militar em São Paulo e as homenagens ao operário San	ANA CLARA VOLPI ANTONINI	DISSERTAÇÃO	
35	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE METRÓPOLE CORPORATIVA E FRAGMENTADA: A URBANIZAÇÃO DO RIBEIRÃO CC FABIANO LEITE DA SILVA	DISSERTAÇÃO		
36	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE O Circuito Espacial de Produção do Algodão Naturalmente Colorido na Paraíba-Brasil	LUCIA FERREIRA LIBBORIO	TESE	
37	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE O circuito espacial produtivo e a topologia dos equipamentos de radiologia e diagnósti	FERNANDO DIORIO ALVES DOS SANT	DISSERTAÇÃO	
38	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE O ensino de Geografia e do urbano na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: as p	PAULA DAGNONE MALAVSKI	TESE	
39	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE O litoral do Maranhão, entre segredos e descobertas: a fronteira de expansão do turism	CARLOS RERISSON ROCHA DA COSTA	TESE	
40	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE O ponto de ruptura: reestruturação espacial na região metropolitana do Rio de Janeiro.	OSEIAS TEIXEIRA DA SILVA	TESE	
41	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE O PREGO DA FLUIDEZ: OS PEDÁGIOS NAS RODOVIAS PAULISTAS E SEUS EFEITOS SOBRE A LUCR	WAGNER CONSTANTINO	TESE	
42	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE O Programa Minha Casa Minha Vida: a mercadoria habitação a serviço da reprodução do	BRUNO XAVIER MARTINS	DISSERTAÇÃO	
43	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE OS AKWÉ-XERENTE NO TOCANTINS território indígena e as questões socioambientais	LAYANNA GIORDANA BERNARDO LIM	TESE	
44	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE OS CURSOS DE GEOGRAFIA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ: U	NATHALIA PRADO ROSELEM	TESE	
45	2016	08/03/	33002010 GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA)	GEOGRAFIA	USP	UNIVERSIDADE Os parques lineares na dinâmica da produção do espaço urbano na periferia - o caso do	MARCELA CARMONA WAHL RONTAP	DISSERTAÇÃO	

Fonte: Plataforma Sucupira. Org. Renan G Moretti.

Após consulta e obtenção das cinco listas (histórico de defesas) referentes ao Período A, iniciamos o procedimento de investigação dos trabalhos em três diferentes plataformas, sendo a principal delas a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - USP³⁸, seguido do Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS).

Vale lembrar que, de modo simples e compreensível, esta mesma planilha nos fornece a informação sobre a produção anual total do programa, importante para nossas análises após o Procedimento de Contagem Total de Trabalhos, além do nível dos trabalhos defendidos.

Simples e compreensível pois, para obtermos essa mesma informação para os períodos B e C, consultamos diferentes *sites* e acervos digitais, com estratégias e sistemáticas complexas, diferentemente dessa, bastante clara e objetiva. Portanto,

³⁸ Disponível em: <http://www.teses.usp.br/>

reforçamos a relevância e funcionalidade que a Plataforma Sucupira - CAPES tem de possibilitar-nos a realização de pesquisas meta-analíticas, além de diversas outras informações e relatórios.

Assim sendo, munidos da lista de defesas e apenas com as informações do autor(a) e título, os trabalhos foram consultados nos acervos *online* e bancos de teses e dissertações digitais listados acima, com o objetivo de acessar a ficha-resumo das obras, empregando a técnica de pesquisa de texto (comando Ctrl+F) nas páginas, investigando, identificando, coletando e tabulando os trabalhos estabelecidos para esta pesquisa.

Apresentamos, em caráter de exemplo do procedimento de busca e conferência, a tese de doutorado de Marcela Maria Patriarca Mineo, defendida no ano de 2016, como consta na lista exibida. Por meio da opção Pesquisa Avançada, e após o preenchimento das informações de Autor e Título (Figura 38), podendo também direcionar a informação do Ano na busca, o *site* direcionou-nos para outra página que contém diversas informações sobre o trabalho.

Figura 38. Filtros da “Pesquisa Avançada” da Biblioteca Digital da USP

The screenshot displays the 'Pesquisa Avançada' (Advanced Search) page of the Biblioteca Digital da USP. The search criteria are as follows:

Field	Value
Autor	Mineo
Título	DO RANCHO DO MORRO A
Resumo	
Palavras-chave	
Orientador	
Unidade	
Ano de Defesa	
Área do Conhecimento	


Fonte: Biblioteca Digital da USP. Org. Autor.


Após aplicação dos filtros e acesso à nova página, conferimos os informes para, então, iniciamos o procedimento de aplicação da técnica de pesquisa (comando Ctrl+F) de identificação dos termos, pois, as informações necessárias do título, resumo e palavras-chave do trabalho são disponibilizadas na própria página (Figura 39).

Mais que isso, a plataforma oferece as seguintes informações: orientador(a); membros da banca; data de defesa; área do conhecimento; unidade da USP. Além disso, traz a opção Como citar este documento, que, quando identificado e coletado, torna-se uma ferramenta que nos fornece uma informação relevante e registrada na tabulação primária, na qual irá compor as referências bibliográficas consultadas na pesquisa.

Figura 39. Ficha-resumo da Biblioteca Digital da USP

Biblioteca Digital USP *Teses e Dissertações* cidades médias

Início 

SHARE 

Tese de Doutorado

DOI	10.11606/T.8.2017.tde-10032017-152402
Documento	Tese de Doutorado
Autor	Mineo, Marcela Maria Patriarca (Catálogo USP)
Nome completo	Marcela Maria Patriarca Mineo
E-mail	E-mail
Unidade da USP	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Área do Conhecimento	Geografia Humana
Data de Defesa	2016-10-10
Imprenta	São Paulo, 2016
Orientador	Martinelli, Marcello (Catálogo USP)
Banca examinadora	Martinelli, Marcello (Presidente) Cazetta, Valéria Machado, Reinaldo Paul Pérez Matias, Lindon Fonseca Scifoni, Simone
Título em português	Do rancho do Morro Azul ao município de Limeira - SP: uma proposta de cartografia do turismo aplicada ao patrimônio cultural material
Palavras-chave em português	Cartografia do turismo Patrimônio material Turismo cultural

Resumo em português

O presente trabalho objetivou contribuir com os estudos da Cartografia do Turismo tendo como componente de investigação o município de Limeira, localizado no Estado de São Paulo. A escolha da área de estudo levou em consideração que o município de Limeira representa o processo de ocupação das **cidades médias** paulistas, a partir da expansão econômica e urbana que historicamente a constituíram, em função dos ciclos econômicos que ocorreram no Brasil. Para tanto, foi realizada uma discussão sobre o uso turístico do patrimônio material, a partir da visão crítica dos geógrafos, explicitando casos no Brasil e no mundo, e investigando o potencial de valorização do patrimônio material em Limeira. Para a elaboração dos mapas temáticos foi feita uma revisão da metodologia da Cartografia do Turismo, considerando-se que os mapas são elaborados tendo como público alvo os turistas e, portanto, devem cumprir com as normas de legibilidade, onde o uso adequado da escala, símbolos e legenda devem ser garantidos, a fim de comunicar as informações de maneira rápida e precisa. O patrimônio cultural material de Limeira tem sido inserido nas políticas públicas recentemente através do Plano Diretor Territorial-Ambiental de 2009, quando foram listados e protegidos os imóveis de interesse histórico para o município. A metodologia utilizada consistiu em classificar estes imóveis nas seguintes modalidades: rural, educacional, religioso, e cultural, por meio de cartas temáticas elaboradas no programa de SIG ArcGis 9.3. Assim, os mapas elaborados no presente estudo podem contribuir como instrumentos a serem utilizados para a valorização do patrimônio histórico local, por meio de programas de incentivo ao turismo, bem como à educação patrimonial.

Serviços

- Trabalhos decorrentes
- Estatísticas
 - Visitas 233
 - Downloads 255
- Como citar
 - Formato MARC
 - Formato OAI DC

Fonte: Biblioteca Digital da USP. Org. Renan G Moretti.

É fundamental destacar que, apesar da extensa produção anual, todos os trabalhos nesse primeiro período foram consultados, sem exceção, tabulando os identificados, em conformidade com o primeiro passo desse procedimento metodológico. Essa escolha deve-se a dois motivos, a seguir expostos.

Primeiro, pela rapidez e eficácia no procedimento de investigação, por meio da ferramenta “Pesquisa Avançada”, demonstrada anteriormente, a qual torna o procedimento ágil e confiável, não necessitando classificar os trabalhos em diferentes tipologias, por obtermos apenas trabalhos do programa de Geografia Humana.

Segundo, pelo importante processo inicial de exploração e reconhecimento temático de um programa que nasceu e consolidou-se na maior região metropolitana do país, e que interfere, institucionalmente, por grupos de pesquisa e professores(as), de forma direta ou indireta, nos temas desenvolvidos nas dissertações e teses desenvolvidas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).

Esta ação, realizada para os recentes anos de produção acadêmica, aliada ao mesmo processo para o Período B, contribuiu para habituarmos-nos, familiarizarmos-nos, conhecermos e registrarmos *insights*, apontamentos e características gerais sobre o panorama temático do programa em questão, para que sintamos-nos seguros em promover uma tipologia, classificando os trabalhos que seriam, ou não, investigados no extenso acervo da biblioteca durante a atividade de campo.

2.3.1.2 - Período B (2012 – 2006)

Para o segundo período, definido entre os anos de 2012 a 2006, as atividades basearam-se em dois *sites*.

A diferença daquele período para este foi na diferenciação procedimental para aquisição da lista anual de trabalhos defendidos.

Para aquele, os primeiros passos, diante das plataformas e filtros utilizados, deram-nos como resultado, a lista anual de defesas apenas para o programa de Geografia Humana. Porém, devido à disponibilidade de informações apenas para os anos de 2017 a 2013 na Plataforma Sucupira, a obtenção das mesmas para os anos anteriores passou a ser feita por diferentes procedimentos, em uma nova plataforma de consulta.

O *site* definido para esta nova funcionalidade foi o da Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)³⁹, o qual foi mantido para os períodos seguintes, até o ano final desta pesquisa, quer seja, o ano de 1960.

³⁹ Disponível em: <http://pos.fflch.usp.br/>

Porém, as informações que precisávamos – apenas trabalhos do programa de Geografia Humana – eram disponibilizadas somente integrados aos de Geografia Física, necessitando separá-los.

Dessa forma, para a consulta dos mesmos, acessamos a opção Defesas realizadas de 1937 a 2012 no *site* da pós-graduação e preenchemos os filtros, conforme Figura 40.

Figura 40. Filtros de pesquisa nos acervos de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)

Pós-Graduação

Buscar

Menu

- o Calendário - 2019
- o COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (CPG)
 - o Regimento da CPG
 - o Membros
 - o Reuniões - 2019 (atualizado)
 - o Regimento USP
 - o Notas CAPES
 - o Formulários para uso das CCPs
 - o MINTER e DINTER
- o INGRESSO NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
 - o Formulários
 - o EDITAIS - 2º semestre de 2019
 - o Secretarias dos Programas
- o ALUNO REGULAR
 - o Como pedir - Carteirinha, Email, Bilhete USP (BUSP) e Cadastro de Dependentes no HU

Início

Pesquisar por título (busca por palavra-chave) Departamento Ano Nivel

Geografia 2012 - Seleccione -

Orientador Orientando

Título	Ano	Orientador	Orientando	Link na web, quando existir
Geografia e Educação: implicações do gênero no exercício da docência e na construção do espaço das escolas públicas estaduais de Manaus/AM	2012	Rosa Ester Rossini	Aldeneia Soares da Cunha	Link
Assentamentos rurais do MST: práticas espaciais, representações e conflitos	2012	Julio Cesar Suzuki	Amauri Tadeu Barbosa Nogueira	Link
A consciência e a mediação: um estudo sobre as didáticas contemporâneas dos professores de geografia da rede pública de São Paulo e do Rio de Janeiro	2012	Maria Elena Ramos Simielli	Ana Cláudia Ramos Sacramento	Link
Transformações do espaço urbano da cidade do Recife-PE como produto e condição de reprodução das intervenções urbanas: análise dos projetos de requalificação	2012	Julio Cesar Suzuki	Ana Regina Marinho Dantas Barbosa da Rocha Serafim	Link
Territorialidades e redes da migração maranhense para o trabalho nos canais paulistas	2012	Julio Cesar Suzuki	André Eduardo Ribeiro da Silva	Link
Nova ordem sul-americana. Reorganização geopolítica do espaço mundial e projeção internacional do Brasil	2012	Wanderley Messias da Costa	Antonio Marcos Roseira	Link
A dialética espacial da modernização: Entre a crise do capital e a crise do campesinato em Villavieja (Huila - Colômbia)	2012	Julio Cesar Suzuki	Camilo Alejandro Bustos Avila	Link

Fonte: Pós-Graduação da FFLCH/USP. Org. Renan G Moretti.

Como resultado, o próprio *site* disponibiliza um *link* que direciona a pesquisa para a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, a qual contém informações fundamentais para esta pesquisa, como a produção anual total, além da constatação do programa vinculado, identificando-o para a contagem total dos trabalhos de Geografia Humana produzidos no ano, realizado no quarto passo procedimental.

Mesmo acessando o *link* diretamente no *site*, a lista apresentada para ambos os níveis era copiada em uma nova planilha *Microsoft Excel*, nomeada Planilha Anual de Produção, identificando os trabalhos em Geografia Física e Humana em diferentes cores para contagem futura (Figura 41).

Figura 41. Planilha Anual de Produção dos Programas de Pós-Graduação em Geografia Física e Humana da USP

A	B	C	D	E	F	G
1	ID	NÍVEL	TÍTULO DA OBRA	ANO	ORIENTADOR/A	AUTOR/A
2	1	MESTRADO	Mudança de vento: a migração do Brasil para Portugal no fim do século XX e início	2010	Rosa Ester Rossini	Aline Lima Santos
3	1	MESTRADO	A modernização do Vale do Jequitinhonha mineiro e o processo de formação do	2010	Heinz Dieter Heidemann	Ana Carolina Gonçalves Leite
4	1	MESTRADO	A financeirização do clima: uma abordagem geográfica do mercado de carbono e	2010	Marta Inez Medeiros Marques	Andrei Cornetta
5	1	MESTRADO	Estudo microclimático do ambiente de cavernas, Parque Estadual Intervales, SP	2010	Emerson Galvani	Bárbara Nazaré Rocha
6	1	MESTRADO	Uso e apropriação das praças públicas na metrópole de São Paulo: do centro à p	2010	Rita de Cassia Ariza da Cruz	Camila Orsi Trevisan
7	1	MESTRADO	A nova ordenação territorial das finanças no Brasil	2010	Wanderley Messias da Costa	Clarisse Coutinho Ribeiro
8	1	MESTRADO	Élisée Reclus e a geografia da Colômbia: cartografia de uma interseção	2010	Manoel Fernandes de Sousa Neto	David Alejandro Ramirez Palacios
9	1	MESTRADO	Globalização na escola, para além de um conteúdo	2010	Nidia Nacib Pontuschka	Edna Celeste Vieira Bonassi
10	1	MESTRADO	Representações do espaço geográfico: mapas dasimétricos, anamorfoses e mod	2010	Hervé Émilien René Théry	Eduardo Dutenkefer
11	1	MESTRADO	Infraestrutura de dados espaciais em unidades de conservação: uma proposta p	2010	Alfredo Pereira de Queiroz Filho	Eduardo Tomio Nakamura
12	1	MESTRADO	Análise das relações entre espaço geográfico e perfil epidemiológico de tubercu	2010	Ligia Vizeu Barrozo	Elisabete Souza Maia Rodrigues Pi
13	1	MESTRADO	Parque Nacional do Jaú, Unidade de Conservação e Patrimônio Natural Mundial	2010	Neli Aparecida de Mello Théry	Fabiana Cunha da Silva
14	1	MESTRADO	Da fazenda Gaguaguá à área de proteção ambiental: a APA do Carmo no cerne da	2010	Margarida Maria de Andrade	Fernando Rodrigues Deli
15	1	MESTRADO	O papel das vias de circulação na coesão territorial do Estado Boliviano: da Audi	2010	Andre Roberto Martin	Fernando Siliano Reyes
16	1	MESTRADO	A nova geografia militar: logística, estratégia e inteligência	2010	Andre Roberto Martin	Filipe Giuseppe Dal Bó Ribeiro
17	1	MESTRADO	A cartografia ambiental de síntese: procedimentos e aplicações para o municípi	2010	Marcello Martinelli	Fredy Ravazzi Lima
18	1	MESTRADO	O Oceano Atlântico e a precipitação no estado de São Paulo	2010	Maria Elisa Siqueira Silva	Giovana Luz
19	1	MESTRADO	Opções de adaptação às mudanças do clima para a bacia do rio Aricanduva	2010	Maria Elisa Siqueira Silva	Gustavo Costa Moreira da Silva
20	1	MESTRADO	Contribuições da geografia ao licenciamento e ao estudo de impacto ambiental	2010	Luis Antonio Bittar Venturi	Helio Garcia Paes
21	1	MESTRADO	Indicadores municipais para o monitoramento da evolução econômica e social	2010	Hervé Émilien René Théry	Hilda Pena Porto de Oliveira
22	1	MESTRADO	A reprodução de processos de segregação espacial na periferia da RMSP: o ento	2010	Vanderli Custódio	Jackeline Severina Bezerra Vicenti
23	1	MESTRADO	Conectividade insular: um estudo da presença de <i>Spartina alterniflora</i> na:	2010	Sueli Angelo Furlan	Jonathan Américo Nascimento Fer

Fonte: Site da Pós-Graduação da FFLCH/USP. Org. Renan G Moretti.

A partir dos anos de 2007 e 2006, alguns trabalhos não apresentavam o *link* para consulta externa, encerrando os unides procedimentos do Período B em 2006, o que nos levou a desenvolver outras estratégias e procedimentos metodológicos para os anos do Período C (2005 até 1988) e Período D (1987 até 1960).

Para esses anos do Período C, os trabalhos desprovidos do *link* eram consultados no Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS)⁴⁰, que também dispõe da ficha-resumo das pesquisas.

Logo, entendemos que os anos 2007 e 2006 foram anos de transição procedimental do Período B para o Período C, pois as plataformas de busca foram as mesmas.

Desse modo, investigamos os trabalhos do período, tabulando os identificados, em conformidade com os procedimentos definidos para os primeiros passos.

2.3.1.3 - Período C (2005 – 1988)

Em conformidade com os anteriores, o Período C manteve a plataforma de busca da lista anual de defesas o *site* da Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e

⁴⁰ Disponível em: <http://dedalus.usp.br/F>

Ciências Humanas (FFLCH/USP), com os mesmos filtros, modificando apenas o ano desejado.

Da mesma forma, os trabalhos apresentados eram relacionados em planilha *Excel*, identificando-os em diferentes cores, de acordo com o programa (Geografia Física ou Humana).

A criação desse novo período deveu-se à nova plataforma de consulta do resumo dos trabalhos do programa em Geografia Humana selecionados.

Enquanto o período anterior disponibilizava um *link* que direcionava-nos à Biblioteca Digital da USP, os trabalhos a partir de 2006 passaram a ser consultados somente no Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS), copiando-se o título, ou o autor e inserindo-os no campo de busca dessa plataforma.

Assim, além do resumo e palavras-chave disponibilizados, a plataforma informava também o programa que o trabalho estava vinculado. Quando esta informação não era disponibilizada, a mesma era consultada no banco de teses da CAPES.

Importante destacar também que alguns trabalhos deste período não apresentavam o resumo na plataforma definida, assim como do período anterior, sendo, portanto, catalogados para consulta no acervo, definido no terceiro passo da pesquisa.

2.3.2 Terceiro Passo

2.3.2.1 Período D (1988 – 1960)

Para o período de 1988 a 1960, iniciamos o terceiro passo procedimental: elaboração da lista e consulta dos trabalhos em campo, no acervo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).

A estratégia de consulta dos trabalhos defendidos foi a mesma adotada no *site* da Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), mantendo o mesmo filtro de busca, identificando todos os trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana

Da mesma maneira que no período anterior, a lista apresentada como resultado era direcionada para uma nova planilha *Microsoft Excel*. A consulta era feita para o mestrado e, na sequência, para o doutorado, totalizando a produção do ano.

A diferença procedimental se justifica por dois motivos: primeiro foi pelo fim da disponibilidade do resumo e palavras-chave na plataforma DEDALUS, necessitando,

obrigatoriamente, a consulta dos mesmos no acervo; o segundo foi pelo fato de não termos mais a informação de qual programa os trabalhos estavam vinculados, obrigando-nos a identificá-los para, na sequência, elaborarmos a lista de consulta do acervo, com seus respectivos códigos.

Cientes de que deveríamos elaborar uma nova estratégia de consulta, experimentamos diferentes plataformas *online*, acervos, repositórios e *sites* de consultas acadêmicas para decidirmos os procedimentos de identificação e cadastro do código no acervo para posterior investigação de campo.

A primeira adaptação, de classificar os trabalhos pelos programas de Geografia Humana e Física, foi de identificá-los, procedimento realizado por nós mesmos, com base na temática demonstrada no título do trabalho e da especialidade do(a) orientador(a), em virtude de todo conhecimento adquirido no processo de investigação *online* dos trabalhos do período anterior.

Para os poucos trabalhos em que o título gerava alguma dúvida, e nos quais qual o nome do(a) orientador(a) também manifestava-se inédito, recorríamos ao *site* do Centro de Apoio à Pesquisa em História – CAPH “Sérgio Buarque de Holanda”⁴¹ que, após preenchimento dos filtros de busca (Figura 42), ofereceu-nos diversas informações, dentre elas, o programa em que o trabalho estava vinculado.

Figura 42. Filtros de pesquisa no acervo do Centro de Apoio à Pesquisa Histórica (CAPH) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FLCH/USP)

Centro de Apoio à Pesquisa em História "Sérgio Buarque de Holanda"
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

Institucional Busca Teses Agenda Conjuntos Documentais Atendimento Videos

Título Autor Departamento Ano
Tombo Orientador

Aplicar

Titulo	Autor	Grau	Tombo	
Utilização de dados orbitais no reconhecimento de classes de uso do solo na bacia do Ribeirão Cafezal-PR.	VIZINTIM, Mirian	Mestrado	1899N	ver
Urbanização e intervenções no meio físico na borda da bacia sedimentar de São Paulo: uma abordagem geomorfológica	LIMA, Cleide Rodrigues de	Mestrado	1806N	ver
Ritmo climático e a gênese das chuvas na zona costeira paulista	SANT'ANNA NETO, João Lima	Mestrado	1929N	ver
Recriação capitalista do campesinato: os camponeses na região de Presidente Prudente	SILVEIRA, Fátima Rotundo da	Doutorado	1905N	ver
Produção e apropriação da renda fundiária urbana em Presidente Prudente	SPOSITO, Eliseu Savério	Doutorado	1938N	ver

Fonte: Centro de Apoio à Pesquisa em História da USP. Org. Renan G Moretti.

⁴¹ Disponível em: <http://caph.fflch.usp.br/>

Após esta primeira tarefa de classificação dos trabalhos por programa, e tendo em mãos a planilha contendo todos os trabalhos do programa de pós-graduação em Geografia Humana por ano, iniciamos o procedimento de busca e cadastro dos códigos dos trabalhos para consulta no acervo.

Conforme justificativa já apresentada, nem todos os trabalhos deste período foram catalogados, seguindo o mesmo critério de potencialidades: os trabalhos com maiores possibilidades, outros com menores, de arrolarem os termos no resumo e palavras-chave, ou na presença dos termos nas listas (figuras, gráficos, tabelas, mapas), sumário e introdução, apenas com a informação do título.

Trabalhos que, de forma nomeada, destacam a cidade pesquisada, ou uma rede de cidades, também foram catalogados para futura consulta, uma vez que a maioria dos estudos sobre a temática, coletados em ambos programas da UNESP, e no da USP, até o momento, classificam a cidade pesquisada enquanto uma Cidade Média ou uma Cidade de Porte Médio, no resumo e/ou palavras-chave.

Não foram catalogados os trabalhos específicos da Geografia Cultural e Humanista, assim como da Geografia Agrária, Política, Geopolítica Externa, ou obras direcionadas à pesquisadores na evolução do Pensamento Geográfico, dentre outras que tampouco se aproximavam da temática.

Reforçamos que, de forma geral, todos os trabalhos que aprofundavam-se, ou aproximavam-se à Geografia Urbana foram catalogados e, da mesma forma, obras que apresentavam dúvidas na classificação foram catalogados para consulta, independente da temática.

Assim, iniciamos o procedimento de identificação do código de acervo dos trabalhos, seguindo a lista de defesas do programa de Geografia Humana.

A plataforma utilizada foi o Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS), que, por meio do título e autor/a aplicado ao filtro, identifica a obra e nos fornece o código no acervo.

Tomando como exemplo o trabalho de doutorado de Yoshiya Nakagawara, apresentamos os procedimentos de identificação na plataforma DEDALUS e posterior catálogo. Os filtros foram preenchidos no modo Busca Simples, inserindo o nome do(a) autor(a) ou o título do trabalho no campo palavra ou expressão, a definição da base de busca (FFLCH), o ano de busca desejado e o tipo de material/base de dados direcionados à teses e dissertações, conforme Figura 43.

Figura 43. Filtro de Consulta na plataforma DEDALUS – USP

The image shows the DEDALUS search interface. At the top, there is a navigation menu with options: Identificação (Buscas Simples, Resultados Rápida), Preferências (Buscas Anteriores, Avançada), Catálogos (Meus Docs., Índices), Fale Conosco (Histórico, Multibase), Encerrar Sessão (Vocabulário, Multicampo), and Ajuda (Comandos). The main search area is titled 'Busca Simples' and contains a search box with the text 'Funções regionais de Londrina e sua área de influên'. Below the search box are fields for 'Campo para busca' (set to 'Título'), 'Palavras adjacentes?' (radio buttons for 'Não' and 'Sim', with 'Sim' selected), and 'Base para busca' (set to 'FFLCH - Fac. Fi. Let. C. Humanas'). There are 'OK' and 'Limpar' buttons. Below the search area, there are filter sections: 'Filtros de busca:' with 'Idioma:' (set to 'Todos') and 'Tipo de material:' (set to 'Tese dissertação'); and another filter section with 'Ano de:' (1972) and 'até:' (1972), and 'Bases de dados:' (set to 'Teses').

Fonte: Banco de Dados Bibliográficos da USP. Org. Renan G Moretti.

O resultado da busca disponibiliza o trabalho solicitado que, após acesso ao campo Acervo/Localização, direciona-nos para a página que contém diversas informações, dentre elas, a disponibilidade e a localização no acervo (Figura 44).

Figura 44. Resultados da Busca Simples na plataforma DEDALUS – USP

The screenshot shows the DEDALUS interface with the following elements:

- Header:** DEDALUS Banco de Dados Bibliográficos da USP and SIBi SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
- Navigation:** Identificação, Resultados, Preferências, Catálogos, Fale Conosco, Encerrar Sessão, Ajuda.
- Search Results:** Biblioteca FFLCH - Coleção. A red box highlights the entry: Nakagawara, Yoshiya; Funcoes regionais de londrina e sua area de influencia. São Paulo 1972. 307p. +anexos..
- Reservation:** A link to "reservar" (reserve) is present.
- Filters:** Seleccione ano, Seleccione volume, Seleccione sub-biblioteca (FFLCH-Fac. Fi. Let. C. Humanas), and Esconder itens emprestados.
- Table:** A table with columns: Descrição, Status, Emprestado até, Hora, Sub-biblioteca, Coleção, Localização, Páginas, Reservas, 2ª localização, Código de barras, Nota OPAC, SFX. A red box highlights the 'Localização' cell containing 'T NAKAGAWARA, YOSHIYA, 1972'.

Fonte: Banco de Dados Bibliográficos da USP. Org. Renan G Moretti.

Dessa forma, fomos catalogando os trabalhos na Lista de Consulta do Acervo da USP (Figura 45), catalogando diversas informações gerais e o código no acervo. Relembramos que, nesta mesma lista de consulta, há trabalhos de anos anteriores (Período B e C), mais recentes, que, por algum motivo, não disponibilizavam a ficha-resumo nos referidos *sites*, necessitando consultá-los.

Figura 45. Lista de Consulta no Acervo da USP

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
ID	NÍVEL	ANO	AUTOR	TÍTULO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	CITAÇÃO	ORIENTADOR	DONWLOAD	COD. ACERVO
24	1	MESTRADO	2009 Alves, Maria do Carmo	Planejamento urbano e formação territorial : sobral e suas cont	http://dedalus.usp.br/F/28P1NPRQ8FTKSCU	Souza, Maria Adélia Aparec	acervo		ALVES, MARIA DO CARMO
25	1	MESTRADO	1998 Menezes, Edith Oliveira	Do lugar da produção ao consumo do lugar : um estudo da urba	http://dedalus.usp.br/F/129R958STKFAKX3C	Souza, Maria Adélia Aparec	acervo		D MENEZES, Edith Oliveira de
26	1	DOCTORADO	1997 Bastos, Maria Antonieta	A cidade de Itu : berço da Republica, um estudo de geografia ur	http://dedalus.usp.br/F/129R958STKFAKX3C	Lemos, Maria Amalia Ines	acervo		T BASTOS, Maria Antonietta d
27	1	MESTRADO	1996 Deus, Joao Batista de	Urbanizacao em goias : o caso de catalao.	http://dedalus.usp.br/F/JMX852DVE51FM2	Scarlato, Francisco Capuan	acervo		D JOÃO, BATISTA DE DEUS, 199
28	1	MESTRADO	1995 Gomes, Cilene	(Des)localizacao do meio tecnico-cientifico e a regioao de soroc	http://dedalus.usp.br/F/JMX852DVE51FM2	Santos, Milton	acervo		T GOMES, CILENE 1994
29	1	DOCTORADO	1992 Oliveira, Janete Marília G	Produção e apropriação do espaço urbanoa verticalização de Be	http://dedalus.usp.br/F/99M1	OLIVEIRA, Jar Souza, Maria Adélia Aparec	acervo		T OLIVEIRA, JANETE MARÍLIA G
30	1	DOCTORADO	1990 Santos, Wilson dos	Cidades locais, contexto regional e urbanização no período técr	http://dedalus.usp.br/F/BKVB	SANTOS, Wlls Santos, Milton	acervo		T SANTOS, WILSON DOS 1989
31	1	DOCTORADO	1990 Pintaudi, Silvana Maria	Templo da mercadoria : estudo sobre os shopping-centers do Es	http://dedalus.usp.br/F/BKVB	PINTAUDI, Sil Seabra, Manoel	acervo		T PINTAUDI, SILVANA MARIA, 1989
32	1	MESTRADO	1989 Gaeta, Antonio Carlos	Acumulação e transformação do espaço urbano processo geral de formaç	http://dedalus.usp.br/F/BKVB	GAETA, Antor Junqueira, Claudette Barrig	acervo		T GAETA, ANTONIO CARLOS, 1989
33	1	MESTRADO	1988 Lourencao, Mirian Claudi	Coisas da terra : a expansao territorial de rio claro.	http://dedalus.usp.br/F/44H49H2S8688FFD	Oliveira, Ariovaldo Umbelir	acervo		T LOURENÇÃO, MIRIAN CLAUDIA, 1
34	1	MESTRADO	1988 Soares, Beatriz Ribeiro	Habitação e produção do espaço em Uberlândia.	http://dedalus.usp.br/F/44H49H2S8688FFD	Lemos, Amália Inês Geralig	acervo		T SOARES, BEATRIZ RIBEIRO 1988
35	1	MESTRADO	1986 Yoshioka, Reimei	Avaliação da implantação de núcleo urbano na Amazônia : exer	http://dedalus.usp.br/F/6V3B	YOSHIOKA, Ri Witter, Geraldina Porto	acervo		T YOSHIOKA, Reimei 1986
36	1	MESTRADO	1985 Lencioni, Sandra	Agricultura e urbanização. A capitalização no campo e transform	http://dedalus.usp.br/F/ODEY	LENCIONI, Sa Goldenstein, Léa	acervo		T LENCIONI, SANDRA 1985
37	1	MESTRADO	1985 Santos, Maria Helena Me	Expansão canavieira em Goiás e seus reflexos : exemplo de sar	http://dedalus.usp.br/F/ODEY	SANTOS, Mar De Biasi, Mário	acervo		T SANTOS, MARIA HELENA MELLC
38	1	MESTRADO	1985 Poltronieri, Ligia Celoria	Credito rural e modernizacao na agricultura em rio claro (sp).	http://dedalus.usp.br/F/ODEY	POLTRONIERI Franca, Maria Cecilia	acervo		T POLTRONIERI, LIGIA CELORIA 18
39	1	MESTRADO	1983 Oliveira, João Martins de	Esperanca vem na frente : contribuicao ao estudo da pequena p	http://dedalus.usp.br/F/ODEY1SHPETTAFTL	Manoel Fernando Gonçalves	acervo		T627.812 O48e 1982
40	1	MESTRADO	1983 Sposito, Eliseu Saverio	Migracao e permanencia das pessoas nas cidades pequenas : c	http://dedalus.usp.br/F/ODEY	SPOSITO, Elis Silva, Armando Correa da	acervo		SPOSITO, Eliseu Saverio
41	1	MESTRADO	1983 PONTES, Beatriz Soares	Brasil: o Estado planejador e as politicas nacionais de urbanize	http://caph.fflch.usp.br/node/4804	SEABRA, Manoel Fernando	acervo		PONTES, Beatriz Soares
42	1	MESTRADO	1982 Costa, Wanderley Messia	Processo contemporaneo de industrializacao : um estudo sobre	http://dedalus.usp.br/F/7HVZ	COSTA, Wanc Silva, Armando Correa da	acervo		T COSTA, WANDERLEY MESSIA
43	1	MESTRADO	1982 Rinaldi, Dalva Marlene C	Bocorocas como condicionantes do crescimento urbano de franc	http://dedalus.usp.br/F/7HVZ	RINALDI, Dal De Biasi, Mário	acervo		T RINALDI, DALVA MARLENE CHIOCC
44	1	MESTRADO	1981 Lima, Marisa Davi	Conjuntos habitacionais : uma modalidade de ocupacao do esp	http://dedalus.usp.br/F/7HVZ	LIMA, Marisa SEABRA, Manoel Fernando	acervo		T LIMA, MARISA DAVI, 1980
45	1	DOCTORADO	1981 Perides, Paulo Pedro	Um exemplo de processo de organizacao territorial : a sub-regiã	http://dedalus.usp.br/F/7HVZ5CB4J3V3MGA	Petrone, Pasquale	acervo		T PERIDES, PAULO PEDRO, 1980
46	1	MESTRADO	1980 Andrade, Marily Bezerra	Uso da terra em Sao Jose dos Campos : exemplos de transforma	http://dedalus.usp.br/F/7HVZ	ANDRADE, M Goldenstein, Léa	acervo		T ANDRADE, MARILY BEZERRA DE CA
47	1	MESTRADO	1980 Rodrigues, Marly Lucia Es	Expansão industrial e o processo de producao do espaço em be	http://dedalus.usp.br/F/7HVZ	RODRIGUES, Navarra, Wanda Silveira	acervo		T RODRIGUES, MARLY LUCIA ESTRAD
48	1	MESTRADO	1980 Leister, Adalberto	Circulacao rodoviaria no estado de São Paulo : um estudo de ge	http://dedalus.usp.br/F/7HVZ	LEISTER, Adal Araújo Filho, José Ribeiro d	acervo		T LEISTER, ADALBERTO, 1980
49	1	DOCTORADO	1980 Guidugli, Odebliver Santo	Geografia da populacao urbana : aspectos teoricos e o caso ma	http://dedalus.usp.br/F/7HVZ	GUIDUGLI, Oi Silva, Armando Correa da	acervo		T Guidugli, Odebliver Santo
50	1	MESTRADO	1979 Simielli, Maria Elena Ran	Variacao espacial da capacidade de uso da terra : um ensaio m	http://dedalus.usp.br/F/7HVZ	De Biasi, Mário	acervo		T SIMIELLI, MARIA ELENA RAMOS
51	1	MESTRADO	1979 Teixeira, Marcio Antonio	Organizacao do espaço rural no municipio de paraguacu paulist	http://dedalus.usp.br/F/7HVZ	Petrone, Pasquale	acervo		T TEIXEIRA, MARCIO ANTONIO
52	1	MESTRADO	1979 Francesconi, Léa	A mão de obra ocupada na atividade industrial de São José dos	http://dedalus.usp.br/F/5RLT	Goldenstein, Léa	acervo		T FRANCESCONI, LÉA, 1978
53	1	MESTRADO	1979 Rezende, Milton Braga de	Area central de lorena : um ensaio metodologico de delimitaca	http://dedalus.usp.br/F/5RLT	Penteado, Antonio Rocha	acervo		T REZENDE, MILTON BRAGA DE
54	1	MESTRADO	1978 Benites, Miguel Gimenez	Frigorificos da grande sao paulo e arredores : estudo geografic	http://dedalus.usp.br/F/5RLT	Franca, Maria Cecilia	acervo		T BENITES, MIGUEL GIMENEZ
55	1	MESTRADO	1978 Silva, Jose da	Agro-industria em Maringã.	http://dedalus.usp.br/F/5RLT	Franca, Maria Cecilia	acervo		T SILVA, JOSE DA

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti.

Lembramos que, esta lista não abrange todos os trabalhos defendidos no programa pois, como informado no item 2.2, o acervo da biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) dispõe de exemplares de dissertações e teses desenvolvidas em diversas universidades, inclusive, as defendidas na USP, no qual, através do autor/a e/ou título da obra, identificamos na Base Athena e adiantamos a consulta no acervo.

Assim sendo, para as demais, a consulta de campo foi realizada no acervo da Biblioteca Florestan Fernandes, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) (Figura 46) e o procedimento de campo foi o mesmo adotado para os programas anteriores, utilizando as mesmas estratégias, ferramentas digitais e equipamentos.

Figura 46. Biblioteca e acervo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)



Fonte: Trabalho de Campo e Diário de Procedimentos da Pesquisa.
Fotos: Renan G Moretti, 9 de maio de 2019.

Tal como definido para o programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP), as obras que não exibiam a estrutura do escopo de investigação (título, resumo e palavras-chave) passaram a ser analisadas seguindo o novo modo de análise específico para estas obras, considerando o sumário, listas e introdução do trabalho, com o objetivo de, com essas informações, elaborarmos um resumo interpretativo, assim como a definição e ordem das palavras-chave para posterior tabulação.

2.3.3 Quarto Passo

Os procedimentos metodológicos do quarto passo pouco se alteraram para o programa da USP, mantendo as duas frentes de trabalho: a Tabulação Secundária do material coletado e o Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos.

2.3.3.1 Tabulação Secundária do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)

A planilha de Tabulação Secundária, composta por 21 variáveis, (conforme Figura 17 no item 2.2.1.4.1) foi mantida, com informações tabuladas em dois modos: as informações gerais do trabalho, como o Autor/a, Ano, Nível, Título, Resumo e Palavras-chave, e as respostas referentes às questões sobre a temática, definidas em código binário, como feito para os programas da UNESP.

2.3.3.2 Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)

Quanto ao Procedimento de Contagem Total dos Trabalhos (PCTT) do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (PPGGH/USP), este foi subdividido nos quatro períodos ao longo da série histórica, contabilizando o total de trabalhos produzidos anualmente, em ambos os níveis (Doutorado e Mestrado), os quais foram investigados em apenas duas plataformas *online*.

No primeiro período, definido entre 2017 e 2013, o procedimento de contagem foi operado diante dos filtros de consulta na Plataforma Sucupira - CAPES, por intermédio da planilha fornecida, em razão do que tínhamos acesso ao número total de trabalhos de ambos os níveis, defendidos ao longo dos anos.

Para o segundo, terceiro e quarto períodos que, de modo cronologicamente inverso, arrolam os anos 2012 a 1960, a informação foi adquirida diante das planilhas fornecidas pelo *site* da Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).

Porém, como já exposto, a busca do valor total anual foi realizada separadamente para dissertações e teses, o que, após todo o procedimento de identificação das obras quanto ao programa em que estavam vinculados, permitiu-nos, nesta última etapa, fazer a contagem dos trabalhos apenas do programa em Geografia Humana, tabulando as informações em uma planilha específica para esse fim, conforme a Figura 47.

Figura 47. Planilha de Contagem Total dos Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)

PPGGH - USP		ANO	MESTRA	DOU	TRABALHO	COLETA	Dissertação	Tese				
PLATAFORMA SUCUPIRA		2018	46	24	70	0	0	0				
		2017	19	48	67	0	0	0				
		2016	24	32	56	2	1	1				
		2015	40	34	74	0	0	0				
		2014	33	20	53	0	0	0				
		2013	34	36	70	1	0	1				
Lista Histórica de Defesas do Programa de Pós-Graduação em Geografia		Consulta: Biblioteca Digital Teses da USP		2012	43	31	74	0	0	0		
				2011	46	28	74	1	0	1		
				2010	31	21	52	2	1	1		
				2009	42	20	62	0	0	0		
				2008	37	18	55	1	1	0		
				2007	40	33	73	2	1	1		
				2006	59	14	73	1	1	0		
				CAPH; CAPES; DEDALUS		2005	15	13	28	0	0	0
						2004	17	11	28	0	0	0
						2003	18	22	40	0	0	0
						2002	35	28	63	1	0	1
						2001	34	26	60	0	0	0
						2000	25	31	56	0	0	0
						1999	18	26	44	0	0	0
						1998	17	18	35	0	0	1
						1997	20	16	36	0	0	0
						1996	23	16	39	0	0	0
						1995	18	9	27	0	0	1
						1994	25	12	37	0	0	0
						1993	20	4	24	0	0	0
						1992	14	4	18	0	0	0
						1991	13	11	24	0	1	0
						1990	5	7	12	0	0	1
						1989	6	3	9	0	0	0
						1988	8	2	10	0	0	0
						1987	4	7	11	0	0	0
						1986	4	1	5	0	0	0
						1985	3	3	6	0	0	0
						1984	4	1	5	0	0	0
						1983	8	4	12	0	0	0
						1982	7	0	7	0	1	0
						1981	7	1	8	0	0	0
						1980	11	4	15	0	1	0
				1979	13	3	16	0	1	0		
				1978	6	3	9	0	1	0		
				1977	4	0	4	0	0	0		
				1976	3	0	3	0	0	0		
				1975	6	2	8	0	0	0		
				1974	0	0	0	0	0	0		
				1973	3	3	6	0	0	0		
				1972	5	4	9	0	0	0		
				1971	4	0	4	0	0	0		
				1970	4	1	5	0	0	0		
				1969	1	0	1	0	0	0		
				1968	1	0	1	0	0	0		
				1967	1	0	1	0	0	0		
				1966	-	-	-	0	-	-		
				1965	1	1	2	0	0	0		
				1964	-	-	-	0	-	-		
				1963	-	-	-	0	-	-		
				1962	-	-	-	0	-	-		
				1961	0	1	1	0	0	0		
				1960	-	-	-	0	-	-		

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti

2.4 Avaliações do Procedimento Metodológico da Pesquisa

Após a realização das duas primeiras fases do trabalho para os três programas, apresentamos, ao longo deste capítulo, as primeiras análises do procedimento metodológico de identificação e coleta, especificamente sobre as descobertas e decisões tomadas ao longo da execução da mesma, além da realização da triagem de todos os trabalhos coletados, o que acarretou a eliminação de alguns do cômputo geral de análise, o que será justificado adiante, e definição da Planilha Terciária.

Como primeiras análises do procedimento metodológico de identificação e coleta, utilizamos as Planilhas de Registro Primário, Secundário e Planilha de Contagem Total dos três programas, apresentadas nos itens 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3, para compor as reflexões do procedimento de identificação, coleta e triagem da coletânea, preparando o material para as análises, resultados e conclusões, que será apresentado no Capítulo 3.

2.4.1 Reflexões sobre os procedimentos metodológicos de identificação e coleta em metapesquisa

O término da etapa de coleta da pesquisa, detalhadamente exposta nos tópicos 2.2.1, 2.2.2, 2.2.3 e leitura avaliativa de todo o Diário de Procedimentos da Pesquisa, analisando as planilhas de registro, assim como reflexões, escolhas e ações tomadas ao longo do trabalho, possibilitou-nos revisitar as etapas do processo, cotejando o que foi planejado com a realidade executada.

Além de confrontar o que delineamos, considerando os objetivos da pesquisa, com o que executamos, decorrente tanto daquela etapa de planejamento, quanto das descobertas, encetamos as análises dos procedimentos da pesquisa.

As análises dizem respeito a diferentes situações possíveis em que os trabalhos podem ser coletados, não coletados, ou coletados e separados na triagem. Estes exemplos dizem respeito a esta pesquisa, mas são flexíveis diante dos objetivos, do escopo e da profundidade na coleta e matriz analítica de cada investigação. Por isso, podem ser utilizados para o planejamento frente às palavras-chaves, termos ou expressões-chave, e para variações e alternância do termo no procedimento de coleta.

Primeiramente, reafirmamos que todos os trabalhos que continham o termo cidade média e/ou cidade de porte médio, assim como suas variações, foram considerados no

procedimento de coleta, independente da temática arrolada, pois entendíamos que seria feito uma leitura e triagem dos mesmos. Já os trabalhos que apresentavam os termos fora do escopo de busca, estes não foram coletados, como já justificado no item 2.1.

Dessa forma, apresentamos exemplos que refletem nossas escolhas, assim como suas respectivas justificativas que nos levaram a rever e aprimorar o procedimento metodológico de identificação e coleta, representadas no Quadro, 6 a seguir.

Quadro 6. Reflexões para o procedimento de identificação e coleta em metapesquisa

	CARACTERÍSTICA	TRABALHOS	SITUAÇÃO
Exemplo 1	Contém o termo CIDADE MÉDIA/PORTE MÉDIO, mas não está presente nos campos definidos.	AMORIM (2011) BOSCARIOL (2011)	Não coletado
Exemplo 2	Contém o termo CIDADE MÉDIA/PORTE MÉDIO no campo <u>Resumo</u> , mas fora de contexto analítico, que não reflete o recorte temático e/ou espacial, arrolada apenas como justificativa.	GOMES (2017) TEIXEIRA (2015) ORTIZ (2011) SANTOS (2001)	Coletados, mas excluídos na triagem.
Exemplo 3	<u>Alternância do termo:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Cidade Média/Média Cidade • Cidade de Porte Médio / Cidade de Médio Porte. 	TOLEDO (2009)	Coletado/ Considerado
Exemplo 4	<u>Descrição do termo:</u> <u>Expressão-chave</u> “...cidades se destacam regionalmente pelos papéis intermediários que assumem na rede urbana.”	GIRALDI COCCO (2011)	Não coletado
Exemplo 5	<u>Tipos urbanos e classificações:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Cidade intermediária; • Cidade intermediadora; • Cidade de porte intermediário; <u>Atributos de um tipo urbano:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Espaços de intermediação/intermediador • Papéis de intermediação; • Funções intermediadoras; • Processos de intermediação. 	Pesquisas futuras/ Novas possibilidades	Não coletado

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G Moretti.

Tomamos como primeiro exemplo a dissertação de mestrado de Amorim (2011), do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), com o título “A produção espacial do espaço urbano em Londrina-PR: a valorização imobiliária e a reestruturação urbana”. Trata-se de um trabalho sobre uma cidade média (Cf. NASCIMENTO, 2014; ABREU, 2014; AMORIM, 2015), mas, conforme os critérios metodológicos definidos para esta pesquisa, o autor não utilizou desse termo nos campos Título, Resumo ou Palavras-Chave, empregando-o e classificando a cidade de Londrina/PR enquanto uma Cidade Média apenas na parte final do texto, nas considerações finais, quando reconhece suas dinâmicas como possibilidades de futuras investigações e análises, expressa na seguinte forma:

Outro aspecto importante de se mencionar é o fato de estudarmos uma **cidade média**, cujas dinâmicas verificadas no mercado imobiliário ainda propiciam uma agenda investigativa, no âmbito de uma dissertação, capaz de dar conta de amostra analítica significativa do universo a que ela se refere. Esta possibilidade, acredito, vem somar e contribuir ao trabalho intelectual e às demandas interessadas na compreensão do fenômeno que aqui enfrentamos, com base na cidade de **Londrina**. (AMORIM, 2011, p. 255)

Logo, reconhecemos que se trata de uma dissertação sobre uma cidade média, enquanto recorte temático e espacial. Entretanto, o autor não se apropriou de todo o aporte teórico-metodológico e conceitual do termo, além de estar fora do escopo e profundidade de análise definidos para esta dissertação. Portanto, nos servindo de exemplo e justificativa, este trabalho não foi coletado, assim como os análogos a esse **primeiro exemplo**: “contém o termo cidade média/porte médio, mas não está presente nos campos definidos”.

Na sequência, apresentamos exemplo similar, porém específico ao uso do termo “cidade de porte médio”. Boscarriol (2011), cuja dissertação, intitulada “Os agentes estatais na produção do espaço urbano em cidades do interior paulista: Marília, Presidente, Araçatuba e São José do Rio Preto”, discorre sobre a atuação destes agentes em um estudo comparativo sobre as quatro cidades mencionadas, cuja população absoluta ultrapassa a casa dos 100.000 habitantes.

Consideramos que se trata de uma pesquisa sobre quatro cidades de porte médio, mas que não são classificadas pelo termo nos campos definidos para esta pesquisa, relembrando: Título, Resumo e Palavras-Chave. A definição aparece, pela primeira vez,

na página inicial da Introdução, quando o autor justifica a origem temática enquanto aluno de graduação.

A ideia de executar um trabalho que verificasse a importância dos investimentos estatais em habitação no processo de desenvolvimento das **idades de porte médio** do interior paulista surgiu ainda na graduação. (BOSCARIOL, 2011, p. 11)

O termo também aparece em uma variação pouco precisa, porte intermediário, ainda na mesma página, quando o autor nomeia os agentes atuantes e as cidades analisadas:

Baseamos o trabalho na análise da atuação do BNH, da CDHU e da CEF nesse processo por meio do levantamento de dados para todo o estado de São Paulo, mas centrando a análise no estudo comparativo de **quatro cidades de porte intermediário** do interior paulista: Araçatuba, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. (BOSCARIOL, 2011, p. 11)

Assim, esse trabalho também não foi coletado. Entretanto, reconhecemos que trata-se de um trabalho sobre cidades médias, considerando-se a produção científica já existente sobre as cidades de Araçatuba, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto, porém o mesmo não se enquadra na proposta metodológica dos campos de busca e método analítico para esta dissertação. Mais uma vez, o exemplo indicado abre possibilidade de novas frentes de exploração metodológica quanto aos campos e profundidade de coleta, o qual será debatido no final desse item.

Portanto, conforme estes dois primeiros casos exemplificam, nossas escolhas conduziram-nos a não coletar todos os trabalhos que contém os termos eleitos, quer seja, cidade média e cidade de porte médio. Tais trabalhos, à critério de seus autores, podem ter compreendido que havia um recorte temático, ou empírico, que ganhava mais importância, em seu trabalho, do que os termos por nós eleitos. Assim como podem refletir o prestígio de um termo num ou noutro ambiente acadêmico. Isso demanda ampliação do escopo de pesquisa por nós definido nesta dissertação.

Um desdobramento possível desde a nossa pesquisa, seria incluir nas palavras de busca o nome de todos os municípios sobre os quais há um entendimento de que se constitua uma cidade média, desde, por exemplo, redes e grupos de pesquisa consolidados sobre essa temática, ou que se constitua numa cidade de porte médio, desde os critérios oficiais do IBGE.

Seguindo essa lógica, apresentamos o **segundo exemplo**: trabalhos que apresentam os termos nos campos definidos, mas fora de contexto analítico, que não refletem o recorte temático e/ou espacial, arrolado em um dos três campos apenas como justificativa, e não como condição analítica, a que considera os atributos de uma cidade média ou de porte médio como uma variável direta e elementar no processo ou fenômeno analisado.

Ou seja, são pesquisas que apropriam-se de um dos termos para justificar demasiada produção de dissertações e teses realizadas sobre um tema específico em cidades médias, cidades de grande porte ou cidades de porte médio brasileiras para, então, desenvolver uma pesquisa semelhante em uma análise sobre uma cidade de pequeno porte.

Com a identificação dessas obras, feita na triagem dos trabalhos coletados, objetivamos separar do cômputo total qualquer obra que, embora contendo os termos eleitos em nossa pesquisa, apresentassem as características acima descritas (obras que contém o termo em um dos campos mas sem relação direta com a análise e com tipo urbano analisado), evitando provocar distorções/interferências nas análises direcionadas, apenas, a cidades médias e cidades de porte médio.

Por exemplo, ao pesquisar as características de temperatura em Rancharia/SP, Teixeira (2015) discorre sobre a maior relevância dos estudos sobre clima urbano em cidades de grande porte. Logo, a autora justifica sua escolha diante da seguinte afirmação no resumo:

Mesmo as **cidades** de pequeno e **médio porte** estão sujeitas a alterações, especialmente àquelas que se referem ao ambiente atmosférico. Desta forma, pretendeu-se analisar o clima urbano de Rancharia (SP) como um importante indicador da qualidade ambiental em **cidade de pequeno porte** do interior do Estado de São Paulo (TEIXEIRA, 2015, p. 11).

O mesmo foi identificado nos trabalhos de Gomes (2017) e Ortiz (2011), os quais trabalham com análises de clima urbano em Ubatuba/SP e Cândido Mota/SP respectivamente, e incorporam o termo “[cidades] de médio porte” no campo resumo para justificar a escolha de ambas cidades de pequeno porte (definidos pelos autores no próprio texto) para serem investigadas, em virtude da ampla produção do tema já realizada em cidades médias, em cidade de porte médio e em espaços metropolitanos.

De fato, esses três exemplos são pesquisas que contém um dos termos de busca (cidade de porte médio), porém, associado a um argumento de justificativa, e que não condiz com a tipologia da cidade analisada (segundo a definição dos próprios autores). Portanto, trabalhos estes que foram identificados e coletados, assim como análogos a esses exemplos, passaram pela primeira análise de triagem, foram registrados em uma planilha paralela, separados do cômputo total e não irão compor a terceira planilha, de análise final.

Os trabalhos desse segundo exemplo servem para elaborarmos algumas questões que devem ser debatidas nesta dissertação. Primeiramente, cabe-nos questionar se os trabalhos que apresentam os termos Cidade Média e/ou Cidade de Porte Médio em um ou mais campos escolhidos nesta dissertação, quer sejam Santos (2001), Teixeira (2015) Gomes (2017) e Ortiz (2011), lidam com os termos acima como uma dimensão analítica ou apenas como uma dimensão territorial ou espacial de outros fenômenos e processos. Em segundo lugar, desses trabalhos, ainda contidos no segundo exemplo, deve-se questionar se propõem-se a avançar na reflexão teórica sobre Cidades Médias, ou sobre Cidades de Porte Médio. Em terceiro lugar, também sobre as obras do segundo exemplo, compete-nos a questão sobre a ação de exclusão, ou não, destes, diante do conjunto de informações relevantes em pesquisas de diferentes áreas que se apropriam dos termos e que, portanto, necessitam de reflexões múltiplas.

Essas três questões são relevantes uma vez que, considerando-se especificamente os trabalhos desse último exemplo, tivemos que avaliar se as pesquisas sobre clima urbano deveriam compor o cômputo dos trabalhos sobre Cidade Média ou sobre Cidade de Porte Médio.

Respondemos as duas primeiras questões da seguinte forma: apenas com a coleta e análises das informações contidas no título, resumo e palavras-chave não é possível respondermos se a cidade média ou a cidade de porte médio em questão é o elemento de análise central, considerando-se, por exemplo, os papéis de intermediação e o tamanho demográfico, respectivamente.

Concordamos, portanto, que há um limite analítico em questão, que já foi estabelecido quando definimos apenas o Método Histórico (externo) da “matriz epistemológica” de Gamboa (1987: 2014) para este trabalho, conforme exposto no subitem 1.4 desta dissertação.

Assim sendo, consideramos que esta dissertação, diante do banco de dados elaborado, contribui com outras pesquisas que queiram investigar quais são os trabalhos

que lidam com o tema das Cidades Médias e Cidades de Porte Médio e/ou como recorte analítico (por exemplo: AMORIM, 2015; DAL POZZO, 2015) e quais avançam neste debate teórico (por exemplo: BATELLA, 2013).

Sobre a terceira reflexão, no que diz respeito as obras sobre clima urbano, percebemos que, primeiro, se excluíssemos do banco de dados, perderíamos um conjunto de informações relevantes que necessitam de um debate e, segundo, nosso trabalho está aberto ao descobrimento, reflexão e exposição. Dessa forma, tomamos a decisão de manter esses trabalhos, assim como de outras temáticas que se apropriam dos termos, porém catalogados em planilhas separadas, denominada por nós como Planilha de Triagem (trabalhos que estavam presentes na Planilha Secundária e, após o procedimento de leitura e triagem das obras, foram desassociados da Planilha Terciária, permanecendo fora do cômputo de análise principal, a que considera as estatísticas, elementos qualitativos e bibliométricos) e que também poderão ser analisados em outro momento.

A manutenção deste conjunto de obras desse tipo, ainda que catalogadas separadamente em outra planilha e não compondo a análise integrada dos trabalhos (Planilha Terciária), poderá contribuir, como uma das possibilidades, em uma reflexão sobre o uso equivocado de um termo, ou, principalmente, a valorização de um conceito por outra área, colaborando na evolução teórica da noção na ciência geográfica como um todo. Portanto, mesmo não analisadas junto ao cômputo total desta dissertação, valorizamos a descoberta e as expomos com o intuito desta contribuir com outras pesquisas em uma nova frente de análise: a evolução do conceito que chega a ser utilizado em uma outra subárea da Geografia.

Porém, nem todos os trabalhos que aqui foram coletados e depois separados sejam equiparados/homogeneizados quanto à temática trabalhada. Expomos isso porque parte dos trabalhos que foram separados abordam a temática clima urbano em cidades de pequeno porte, no qual o termo cidade média/porte médio aparece como justificativa para a escolha da área de estudo. Ou seja, isso não significa que todos trabalhos de clima urbano, ou qualquer outra temática, configuram-se na mesma condição generalizada de uso do termo como justificativa de escolha do recorte espacial.

Foi justamente para isso que realizamos a triagem do material coletado, exercício comum em pesquisas meta-analíticas que se apropriam de técnicas bibliométricas (Cf.

SILVA, 2004; CHAGAS, 2013; WICHNOSKI, 2017⁴²; FREITAS, 2018⁴³) objetivando minimizar interferências e distorções nas análises.

O primeiro contraexemplo sobre estudos de clima urbano, no qual nos referimos, é dado pela obra de Minaki (2007), do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), que relaciona o número de praças públicas, assim como seu uso, como indicadores de qualidade ambiental e paisagem urbana de Araçatuba/SP, diante do contexto demográfico da cidade⁴⁴. O mesmo contraexemplo é dado na tese de Minaki (2014)⁴⁵, na qual também relaciona a dimensão demográfica e incidência de poluição na geração de um clima urbano, diante do grau de transformação do espaço correspondente ao ritmo do crescimento populacional, com embasamento teórico nos princípios da Ecologia e do Planejamento da Paisagem.

Outros contraexemplos foram identificados em diferentes subáreas nesta primeira análise, não apenas sobre clima urbano, mas também em estudos sobre a inserção da arquitetura moderna e imaginário social urbano em centros históricos de cidades médias (HIRAO, 2008), sobre doenças infectocontagiosas em cidades de médio porte (BUENO, 2010), produção de resíduos sólidos residenciais em cidade de porte médio (BERRIOS, 1986), dentre outros trabalhos que nos servem de contraexemplo e referência na apresentação dos resultados e conclusões.

Seguindo com a reflexão do quadro, apresentamos **o terceiro exemplo**: “a alternância do termo”.

Mas, antes, torna-se necessário fazer o seguinte esclarecimento: trabalhos de natureza meta-analítica, considerados de ampla atividade de investigação bibliográfica diante de uma longa série temporal, apontam-nos que existe uma diversidade metodológica e inúmeras possibilidades de investigação que variam de acordo com a temática, palavras-chave e campos de busca definidos, consoante com o tempo/cronograma e a profundidade analítica frente a metodologia que o autor(a) pretende empregar. O mesmo se anuncia sobre a rigidez ou flexibilidade adotadas para a identificação dos termos, com simples alternâncias ou até variações textuais, definidos inicialmente na matriz de busca da pesquisa (BOTELHO *et al.*, 2011; FIGUEIREDO FILHO *et al.* 2014; FREITAS, 2018).

⁴² “Metapesquisa em investigação matemática: uma análise a partir dos resumos da XIV CIAEM”.

⁴³ “Metapesquisa em ensino e aprendizagem de línguas: um estudo modelar com foco em interação”.

⁴⁴ Cidade paulista de porte médio que, no período de realização da pesquisa, contava com aproximadamente 191.000 habitantes, segundo o IBGE (2014).

⁴⁵ Trata-se de autoras diferentes, as irmãs Mônica (MINAKI, 2007) e Cíntia (MINAKI, 2014).

Nesse sentido, reforçamos que esta pesquisa baseou-se nos termos de busca definidos, considerando suas alterações no plural, assim como a alternância das palavras, aparecendo também como “Média Cidade” ou “Cidades de Médio Porte”, conforme exposto no item 2.1 no segundo capítulo desta dissertação.

Para este caso, apresentamos o exemplo da dissertação de Toledo (2009, p. 8), do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP).

O autor, que trabalhou o processo de industrialização de Bauru/SP, discorre no resumo da sua dissertação: “O estudo constatou que a cidade de Bauru, como **média cidade**, possui infraestrutura suficiente para polarizar uma grande região no oeste paulista”. Logo, este trabalho foi coletado, justamente por conter o termo de busca em um dos campos definidos, mesmo que com as palavras alternadas. Assim sendo, o plano de busca desta pesquisa não se configurou totalmente rígido, inflexível nos procedimentos para com os termos, mas consideramos pequenas alternâncias dos termos nos campos definidos.

Seguindo nas análises, apresentamos o **quarto exemplo**: “expressões-chave”. Diante do único caso no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), o autor Giraldo Cocco (2011, p. 16), ao pesquisar interações espaciais e sistemas de transporte público em três cidades médias, Bauru/SP, Marília/SP e Pres. Prudente/SP, expõe, também no resumo, a seguinte expressão-chave: “Estas cidades se destacam regionalmente pelos **papéis intermediários que assumem na rede urbana paulista**, bem como pela proeminência dos setores comerciais e de serviços”.

Assim sendo, este trabalho, embora considerado num primeiro momento enquanto uma descoberta, não constará na planilha terciária de análise.

Como evidenciado no exemplo anterior, toda essa reflexão abre possibilidades para novas frentes de exploração e análises, não apenas na pluralidade temática meta-analítica e dos campos de busca na estrutura do texto, mas da própria ampliação dos procedimentos metodológicos de coleta de um tema já pesquisado, explorando e ampliando as diferentes perspectivas e variações de um termo de busca, considerando expressões-chave, termos correlatos, dentre outras possibilidades que abarcam o assunto pesquisado.

Por fim, expomos uma importante análise, configurada no **quinto exemplo**: “variações dos termos”.

Trata-se de uma importante descoberta da pesquisa. Ao longo do procedimento de investigação e coleta percebemos a presença do termo correlato “cidade intermediária”, que chamou nossa atenção. Porém, reconhecemos que, quando estabelecemos os recortes que trabalharíamos, nós não incluímos o termo “cidade intermediária”, assim como as variações “cidade de intermediação”, “cidade intermédia” e a variação do termo que os precedem (espaços de intermediação, papéis de intermediação, funções intermediadoras).

Reconhecemos que a intermediação é um plano importante para a compreensão do que é Cidade Média, inclusive, está presente nas definições do tema nas principais referências sobre o assunto. Portanto, tem grande valor analítico, não se referindo apenas a um recorte espacial ou temporal.

No entanto, descobrimos e reconhecemos a importância que as mesmas têm na própria evolução do debate, assim como na ampliação das análises de nossa dissertação, e que, portanto, consideramos que essa também é uma palavra/termo que pode levar a novos estudos, caminhos e possibilidades de pesquisas.

De fato, não estava no nosso planejamento contemplar maiores variações do termo. Assim, surgiu-nos duas opções: refazer todo o procedimento incluindo tais palavras no procedimento bibliométrico, ou manter nossa decisão de, após descobertas no processo, reconhecê-las e apresentarmos como novas frentes de análise.

Elegemos a segunda opção, diante de duas justificativas: a primeira é por preservarmos a confiabilidade, acuidade e regularidade no procedimento metodológico desenvolvido, evitando um *looping* metodológico e analítico, fazendo-nos retornar, a todo momento, no procedimento bibliométrico.

A segunda deriva da primeira: o objetivo geral desta dissertação não foi desenvolver e apresentar uma proposta metodológica para metapesquisa em Geografia, pois, se, diante de toda descoberta metodológica, retornássemos ao procedimento inicial de coleta, não terminaríamos nosso trabalho no cronograma definido, assim como estaríamos nos distanciando do real objetivo desta dissertação: responder as questões centrais diante da meta-análise quantitativa e qualitativa das teses e dissertações nos três programas de pós-graduação em Geografia.

Elucidado, então, as principais características, nossas escolhas e respectivas justificativas oriundas da revisão e aprimoramento da metodologia, discorreremos sobre todo o procedimento de triagem das obras coletadas, a organização das mesmas em diferentes conjuntos e direcionamento das contribuições, descobertas e possibilidades da pesquisa.

2.5. Triagem dos Trabalhos Coletados

Considerando o segundo exemplo da análise metodológica descrita no subitem anterior, como o único que considera trabalhos que tiveram os termos identificados, que foram coletados, mas que estão sujeitos a separação do cômputo total das obras (planilha terciária), realizamos a triagem de todos os trabalhos, com leitura atenta, crítica e minuciosa dos resumos, a fim de identificarmos aqueles que não deverão fazer parte da meta-análise principal.

Específico para os programas de pós-graduação em Geografia da UNESP, apresentaremos os trabalhos que foram separados (Quadro 7 e 8), assim como os critérios, justificativas e respectivo agrupamento. O Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) não apresentou trabalhos separados no procedimento de triagem.

Quadro 7. Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) separados na triagem

ANO	NÍVEL	AUTOR(A)	TÍTULO DA OBRA
2017	Mestrado	GOMES, Washington Paulo.	Características da temperatura na zona costeira: análise do clima urbano em Ubatuba-SP
2015	Mestrado	TEIXEIRA, Danielle Cardozo Frasca.	O clima urbano de Rancharia (SP)
2011	Mestrado	ORTIZ, Gislene Figueiredo	O clima urbano de Cândido Mota: análise do perfil térmico e higrométrico em episódios de verão
2001	Mestrado	SANTOS, Roseli Alves dos	Vilas Rurais no Noroeste do Paraná - A Intervenção Estatal Atenuando as Desigualdades Sócio-Espaciais

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti.

Quadro 8. Trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Humanas (IGCE/UNESP) separados na triagem

ANO	NÍVEL	AUTOR(A)	TÍTULO DA OBRA
2017	Mestrado	BALDONI, Karlise Klafke	As franquias em cidades pequenas: estratégias locacionais do comércio e produção do espaço urbano
2016	Mestrado	GOMES, Luciano Campos	As relações campo-cidade em Santo Antônio do Amparo (MG) no período técnico-científico-informacional: diferentes usos do território em um município funcional ao agronegócio

2014	Doutorado	BELLINGIERI, Julio Cesar	Desenvolvimento e suas representações em três cidades paulistas
2011	Mestrado	MATHIAS, Dener Toledo	Propostas de recuperação de áreas periurbanas erodidas com base em parâmetros hidrológicos e geomorfológicos: Córrego Tucunzinho (São Pedro/SP)
2004	Mestrado	NASCIMENTO, Mariana Alvarenga do	PLANEJAMENTO AMBIENTAL PARA CIDADES PEQUENAS: o caso de Perdões, MG.
1995	Mestrado	CRUZ, João Carlos Lautenschlaeger da	Características térmicas da camada intraurbana em Rio Claro (SP)
1995	Mestrado	CASTRO, Agnelo Welington Silveira	Clima urbano: as precipitações pluviais em Rio Claro - SP.

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G. Moretti.

Considerando esses onze trabalhos separados, promovemos uma classificação dos mesmos em três diferentes conjuntos. Apresentaremos quais são eles, assim como as justificativas da separação para cada coletânea:

Conjunto A: “Utilizam um dos termos para justificar a falta de estudos na área”.

São trabalhos que, diante de qualquer tema da Geografia, justificam sua realização em cidades de pequeno porte como recorte espacial, considerando a demasiada produção e análises realizadas para cidades de porte médio, cidades médias, capitais e regiões metropolitanas. São eles: Gomes (2017), Teixeira (2015), Ortiz (2011) e Santos (2001) do PPGG FCT/UNESP, e Baldoni (2017), Gomes (2016), Mathias (2011) e Nascimento (2004) do PPGG IGCE/UNESP.

Conjunto B: Utilizam um dos termos de maneira deslocada e/ou descuidada de sua importância analítica, assim como a relação dissociativa que o autor(a) faz dos termos com o tema central da pesquisa. Apenas um trabalho foi separado por este critério: Bellingieri (2014), do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP).

Conjunto C: trabalhos sobre o tema Clima Urbano.

Como já exposto alhures, os trabalhos deste tema mereceram uma análise aprofundada, diante do cuidadoso critério que define a validação ou exclusão dos mesmos, pois, após o exercício de triagem, identificamos algumas pesquisas sobre a

relação da dinâmica atmosférica e microclimas em espaços urbanos, e que, de forma acertada, ou equivocada, apropriaram-se de um dos termos, relacionando diretamente como um dos elementos atrelados aos fenômenos de ilhas de calor urbanas. Explicaremos, com exemplos, cada uma delas.

Observamos que alguns trabalhos relacionam, de forma correta, a temática em questão relacionando o critério demográfico de uma cidade de porte médio, considerando, principalmente, a densidade populacional e seus reflexos no uso e ocupação do solo como um dos parâmetros na avaliação do fenômeno, mas que vão além, como a orientação das vertentes (exposição à radiação), altitude e atuação de sistemas atmosféricos, presença de vegetação, densidade dos materiais construtivos, albedo e inércia térmica, velocidade e direção dos ventos associados à forma urbana (AMORIM, 2000; 2010).

No entanto, entendemos que a noção de “cidade média”, diante das referências bibliográficas em que este trabalho se assenta (SPOSITO, 2001; 2007; PONTES, 2001; 2006; CORRÊA, 2007), pouco está relacionada à análise direta da variação de temperatura intraurbana, não sendo a condição específica e primária para a geração de um microclima local em diferentes horários e estações do ano no espaço urbano.

Logo, entendemos que o emprego do termo “cidade de porte médio” pode estar diretamente relacionado a estes condicionantes, considerando o aspecto demográfico e sua densidade, assim como a extensão e forma urbana, diferente do emprego do termo “cidade média” e seu aspecto analítico.

Contudo, interpretamos que o uso da noção “cidade média” em tais pesquisas não se configura como uma condição primária da análise, mas apenas como caracterização (equivocada ou não) do recorte espacial, e que geraria um desvio nas análises. Por exemplo: diante de todas as definições das referências sobre cidades médias que estamos assentados, não podemos considerar que o trabalho de Cruz (1995), um dos que foi separado na triagem, acrescentasse na análise integrada dos temas trabalhados, as palavras-chave “Camada Intra-Urbana”, “Canyon Urbano”, “Ilha de Calor Urbana” e “Inversão Térmica” ao conjunto de processos e fenômenos de cidades que exercem papéis de intermediação na rede urbana, como por exemplo “Produção do Espaço Urbano”, “Estrutura Urbana”, “Reestruturação Urbana”, “Comércio”, “Consumo”, “Fragmentação Socioespacial”, dentre diversas outras que serão analisadas.

Ou seja, dentro do que determinamos em nossa pesquisa, conforme os exemplos apontados anteriormente, o trabalho de Cruz (1995) e Castro (1995), ambos do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas

(IGCE/UNESP), não seriam excluídos se o termo arrolado fosse “Cidade de Porte Médio”, como diversas outras pesquisas sobre clima urbano que relacionaram o fenômeno a dimensão espacial e demográfica da cidade analisada (Cf. MINAKI, 2007; MINAKI, 2014; COSTA, 2015) e permaneceram no cômputo total. Mas, por arrolarem o termo de forma deslocada ou descuidada, não integrarão a meta-análise.

De forma organizada, o Quadro 9 demonstra a Planilha de Triagem, trabalhos que foram coletados, porém, separados do cômputo total de análise (Planilha Terciária).

Quadro 9. Planilha de Triagem: trabalhos coletados e separados do cômputo total por programa de pós-graduação em Geografia

<i>Triagem</i>	FCT	IGCE	FFLCH
CONJUNTO A	Gomes (2017) Teixeira (2015) Ortiz (2011) Santos (2001)	Baldoni (2017) Gomes (2016) Mathias (2011) Nascimento (2004)	-
CONJUNTO B	-	Bellingieri (2014)	-
CONJUNTO C	-	Cruz (1995) Castro (1995)	-

Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa. Org. Renan G Moretti.

Dessa forma, o montante coletado nos três programas de pós-graduação em Geografia, que totalizavam 116 obras na tabulação secundária, após o procedimento de triagem, passou a ter 105 trabalhos. Porém, este não é o número final.

Com o objetivo de atualizarmos a coleta até o ano de 2019, retomamos a metodologia para identificar o que foi produzido nestes dois últimos anos nos três programas. Dessa forma, atentos as definições e critérios de investigação e coleta, identificamos mais nove trabalhos⁴⁶ que passaram a compor, diretamente, a planilha terciária.

Ou seja, com a adição destes trabalhos, totalizamos 114 obras analisadas em conjunto e separadas por programas, e portanto, apresentaremos as respectivas meta-análises quantitativas e qualitativas no próximo capítulo.

⁴⁶ Foram identificados apenas trabalhos no PPGG da FCT/UNESP no ano de 2018 e 2019.

2.6 Síntese das Contribuições, Descobertas e Possibilidades da Pesquisa

Como apresentado na introdução deste trabalho, os momentos de planejamento estratégico, debates e execução da pesquisa foi demonstrando, além de todos os questionamentos que nos propomos investigar, importantes descobertas e potencialidades teórico-metodológicas e analíticas que extrapolaram nossas intenções, mas que, diante do amadurecimento e avanço das análises, nos sentimos seguros em apontá-las, no intuito de direcionar as potencialidades na própria continuidade desta, atualizações ou expansão das análises em outras pesquisas.

Assim, organizamos as informações em um quadro, especificando as CONTRIBUIÇÕES da pesquisa, cotejando os objetivos da dissertação com os resultados esperados e a situação, ou seja, até que pontos chegamos nas análises, informando o que foi realizado e o que não foi atingido na pesquisa

Sobre as DESCOBERTAS, apresentamos todas as informações que, ao longo do desenvolvimento e execução dos procedimentos metodológicos, se mostraram relevantes, por exemplo as alternâncias e variações dos termos, o uso de expressões chaves, a ausência de resumos e palavras-chave nos trabalhos mais antigos, dentre outras descobertas que serão pormenorizadas e, também, esclarecida a decisão tomada diante da situação.

Por fim, diante das contribuições e descobertas, elencamos as diferentes POSSIBILIDADES que esta pesquisa oportuniza em novas dissertações ou teses avançando em novas análises sobre o tema, assim como no emprego e aprimoramento da metodologia em outras meta-análises (Quadro 10)

Quadro 10. Contribuições, Descobertas e Possibilidades da pesquisa

<u>CONTRIBUIÇÕES</u>			<u>DESCOBERTAS</u>		<u>POSSIBILIDADES: AVANÇOS PARA OUTRAS PESQUISAS</u>
OBJETIVOS	ESPERADO	SITUAÇÃO	PROCEDIMENTOS	SITUAÇÃO	
Inventariar a produtividade científica sobre cidades médias (USP e UNESP).	Gráficos, tabelas e informações estatísticas sobre a produção em cidades médias.	REALIZADO	<p><u>“EXPRESSÕES-CHAVE”</u> Ao contrário do uso do termo, o autor Giraldi Cocco (2011) expôs no “Resumo” uma expressão que descreve as características principais da “Cidade Média”</p>	NÃO COLETADO	Reflexão abre possibilidades para novas frentes de exploração nos procedimentos bibliométricos de investigação e coleta de “Expressões-chave”
Descobrir qual o predomínio, a tendência e lacunas nos temas pesquisados	Diversidade de temas abordados nas pesquisas	REALIZADO	<p><u>“VARIACIONES DOS TERMOS”</u> Presença dos termos correlatos “cidade intermediária”, assim como “cidade de intermediação” e “cidade intermédia” nos campos definidos.</p>	NÃO COLETADO	Reflexão abre possibilidades para novas frentes de exploração nos procedimentos bibliométricos de investigação e coleta de diferentes “palavras-chave” e “variações dos termos”

			<p><u>“ALTERNÂNCIA DOS TERMOS”</u> Inversão dos termos (cidade média – média cidade; cidade de porte médio – médio porte)</p>	COLETADO	Investigar produção sobre o tema em diferentes programas no país, em diferentes áreas, ampliar busca em diferentes materiais bibliográficos (TCCs, artigos em periódicos, anais de eventos etc.)
Definir o perfil, características, traçar um panorama evolutivo e apontar os reflexos da conjuntura e estrutura política e econômica na produção.	Relação entre a diversidade de temas, abordagens, escalas e produtividade às condições impostas refletindo nos trabalhos científicos.	REALIZADO	“Cidades Médias/Porte Médio não nomeadas”: Trabalhos apresentam um conjunto de cidades analisada na pesquisa, mas não são informadas no Resumo	Coletado identificação das cidades na “Introdução”	Analisar os trabalhos que foram separados da análise principal (clima urbano e justificativas do recorte espacial)
Identificar elementos da abordagem Teórico- Metodológica predominante nos trabalhos analisados no período.	Orientações que conduzam outras pesquisas em cidades médias: Crítico-Dialético, Fenomenológico ou Analítico- Descritivo.	“APROXIMAÇÕES”			Realização da Análise Lógica (Interna) da Matriz Epistemológica de Gamboa (1987), com ampliação do escopo de busca dos termos, leitura crítica e reflexiva dos principais capítulos dos trabalhos e síntese analítica.

Análise integrada da pesquisa assim como novos apontamentos constatados	Resultados e discussões: novas propostas e contradições identificadas.	REALIZADO		<p><u>“BANCO DE DADOS”</u>: investigar quais são os trabalhos que lidam com a <u>cidade média como condição</u> das análises (Análise Lógica – GAMBOA, 1987), quais promovem análises comparativas entes cidades ou promovem avanços teóricos sobre o tema</p>
				<p>Avanços nas análises no campo da Bibliometria, Biblioteconomia e Ciência da Informação, ou sobre evolução</p>
				<p>Somado a outros estudos, este pode contribuir com uma análise histórica da Geografia Urbana brasileira (ABREU, 1994; CARLOS, 1989; 1992; 1994; 2002), VASCONCELOS, 1999; DANTAS e SILVA, 2018), bem como sobre Método em Geografia e Teoria Urbana.</p>

		<p>Avanços nas análises dos principais planos macroeconômicos e políticos brasileiros (PND, PNCCPM), assim como estudos sobre redes urbanas do IBGE, com objetivo de investigar a indução destes planos e estudos refletidos em teses e dissertações</p>
		<p>Entrevistas com eminentes pesquisadores/as sobre o tema</p>

Elaborado por: Renan G. Moretti

2.7 Síntese do Capítulo

Como adiantado no encerramento do capítulo anterior, neste, discorreremos, sistematicamente, sobre toda a metodologia desenvolvida e empregada nesta dissertação, na qual o percurso metodológico é, ele próprio, uma síntese de contribuições, descobertas e possibilidades.

Embora semelhantes, cada programa implicou em um percurso próprio, necessitando adaptações nos procedimentos e técnicas de identificação e coleta ao longo da série histórica, mas que, no geral, apresentaram os mesmos critérios, especificações e rigor na execução das etapas, atingindo o objetivo comum de inventariar a produção sobre o tema, conforme nossas definições de escopo de investigação.

Dissertamos, também, sobre as primeiras avaliações de tais procedimentos, assim como as justificativas da triagem da coletânea, já direcionando as contribuições e descobertas feitas ao longo da execução da pesquisa e as possibilidades que esta direciona em pesquisas futuras.

Deste modo, cumpridos todos os procedimentos de investigação, coleta, tratamento e tabulação dos trabalhos, diante da quantidade de informações e dados disponíveis, apresentamos, no Capítulo 3, as análises e os resultados e desta pesquisa.

3. A PESQUISA ACADÊMICA SOBRE CIDADES MÉDIAS E CIDADES DE PORTE MÉDIO NO PERÍODO CONTEMPORÂNEO: RESULTADOS, ANÁLISES E AVALIAÇÃO

Neste capítulo apresentaremos dados quantitativos e reflexões qualitativas das teses e dissertações selecionadas para esta metapesquisa⁴⁷.

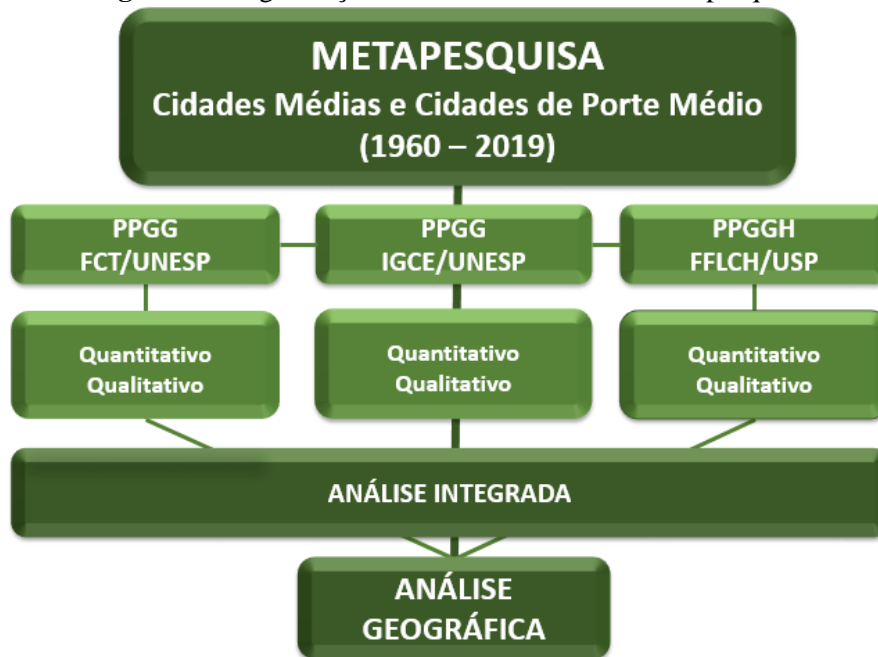
Com o intuito de facilitar seu entendimento por parte do leitor, nesta seção da dissertação, as análises estão organizadas por programa de pós-graduação em diferentes subitens, encerrando-se o capítulo com uma avaliação integrada.

Em virtude das questões elaboradas na problemática da pesquisa, organizamos os resultados em duas categorias: as análises quantitativas, expondo e interpretando gráficos, tabelas e quadros e respondendo “Quanto” e “Quando”, e análises qualitativas, respondendo “O que” os referentes trabalhos abordaram nestes quase 60 anos de pesquisas sobre Cidades Médias/Cidades de Porte Médio retratados, assim como aspectos do “como” estas foram desenvolvidas. Sobre essa partição, devemos evidenciar que a quantidade e a qualidade, como já posto por Marx e analisado em Ferraro (2012), constituem-se em uma unidade no escopo analítico e não guardam hierarquia.

O subitem que encerra este capítulo trata de uma análise conjunta dos dados e reflexões pois, somente de forma integrada é que conseguiremos analisar, comparativamente, os fenômenos e características gerais e particulares nos três programas ao longo do período. Dessa forma, organizamos os resultados e discussões conforme a Figura 48.

⁴⁷ Esclarecemos que, nesta dissertação, as análises qualitativas foram, também, expressas por dados quantitativos, possibilitando a comparação. Para Sandelowski (2000), o processo de “Quantitização” ocorre quando os dados qualitativos são tratados com técnicas quantitativas para transformá-los em dados quantitativos, com o intuito de extrair mais informações dos dados qualitativos, sendo, portanto, representados numericamente.

Figura 48. Organização da análise bibliométrica da pesquisa



Elaborado por: Renan G. Moretti.

Sobre as reflexões a partir de informações e dados quantitativos provenientes do material coletado, estabelecemos os seguintes critérios de análise e representação: gráficos sobre o total de trabalhos coletados ao longo do período; a mesma informação comparada ao total de trabalhos produzidos anualmente no programa; setogramas informando o percentual de dissertações e teses sobre o tema; assim como o quanto estes representam comparado a outros temas abordados no programa, considerando o recorte temporal específico de cada instituição.

Quanto as reflexões a partir de informações e dados de natureza qualitativa, dissertaremos sobre os recortes temáticos, os processos e os fenômenos trabalhados, sobre o conjunto de cidades analisadas nas pesquisas, além de avaliações sobre a evolução dos termos nos campos definidos ao longo do período.

Acerca da meta-análise integrada, empreenderemos reflexões que combinam elementos quantitativos e qualitativos, produto da combinação dos dados, aplicação de filtros e cruzamento das informações entre os três programas, apontando aspectos gerais e específicos referentes às diferenças espaciais e temporais, assim como condicionantes estruturais e conjunturais refletidos em cada programa de pós-graduação estudado.

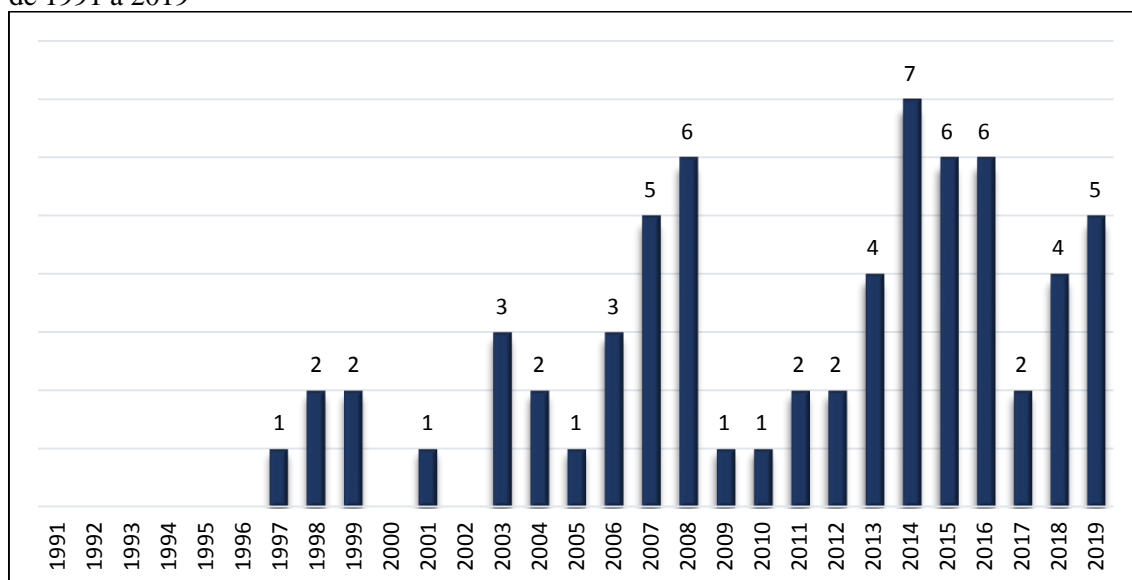
Destacamos que as informações apresentadas neste capítulo se referem ao Banco de Dados de Teses e Dissertações sobre cidades médias e cidades de porte médio, assim como a Planilha de Contagem Total dos Trabalhos Coletados (vide item 2.2.1.4.2).

3.1 Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) - Presidente Prudente/SP

3.1.1 Análises Quantitativas: o “Quanto?”

Diante dos procedimentos bibliométricos executados para este programa, ao longo do período de 1991 (ano da primeira dissertação defendida) a 2019, além de todo processo de triagem e tabulação das obras coletadas, apresentamos um total de 66 trabalhos sobre a temática para serem analisados, conforme o Gráfico 6, abaixo.

Gráfico 6. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019

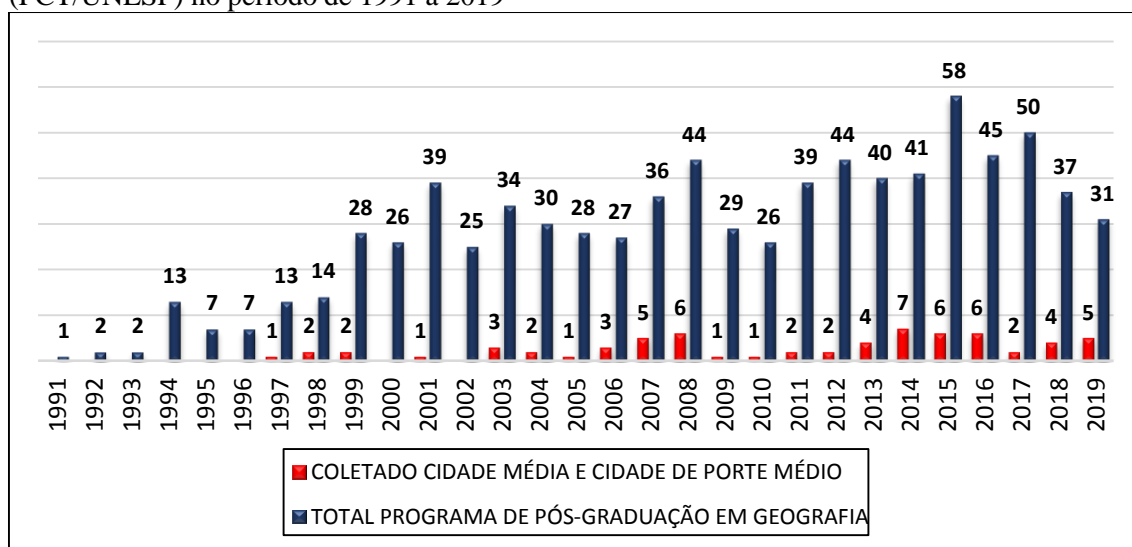


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com a primeira dissertação⁴⁸ sobre o tema coletada no ano de 1997, seis anos após a primeira defesa realizada no programa⁴⁹, observamos que, exceto interrupções em 2000 e 2002, identificamos obras sobre a temática em todos os anos seguintes da primeira defesa até 2019, com picos de produção no biênio 2007-2008, no triênio 2014-2016 e biênio 2018-2019, intercalados por quatro períodos de queda: 2001, 2005, 2009/2010 e 2017.

Quando comparados ao total de trabalhos produzidos pelo programa, o número de obras coletadas sobre o tema apresenta uma associação com o total, mas não na mesma intensidade. Ou seja, mesmo com o aumento no número de defesas ao longo da evolução do programa, pesquisas sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio, embora também tenham apresentado crescimento, não seguem a mesma proporção, variando ao longo do período, conforme apresentado no Gráfico 7.

Gráfico 7. Trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio comparados a produção total anual no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Apresentamos, como exemplo, algumas situações que refletem esta relação de improporcionalidade em diferentes períodos. O biênio 1998-1999, que registra o dobro

⁴⁸ Dissertação de WHITACKER, Arthur Magon, com o título: “A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: uma discussão sobre a centralidade urbana”, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito.

⁴⁹ Dissertação de ABIB, Ruth Garcia de Oliveira. “Sementes na terra roxa. A colônia rio-grandense: um caso de imigração alemã no valo do Paranapanema”, sob orientação do Prof. Dr. Olímpio Beleza Martins.

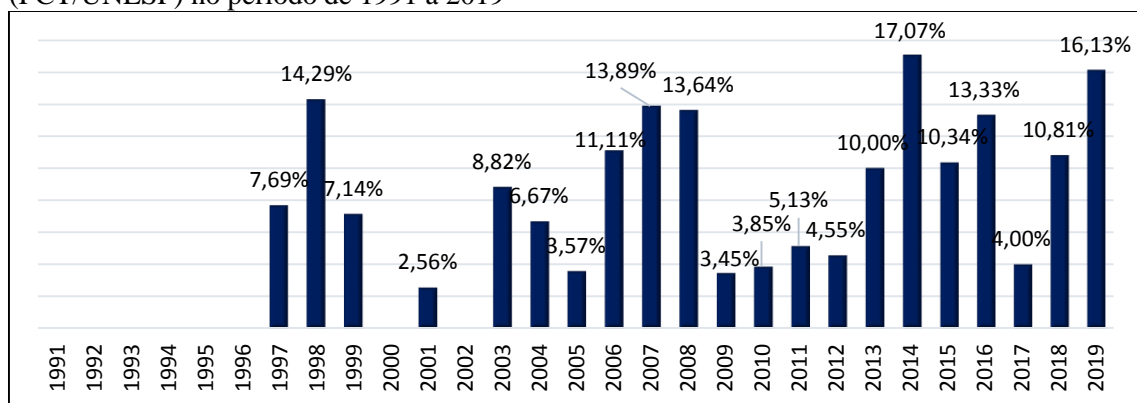
no número total de trabalhos defendidos anualmente, mantém o mesmo número sobre a temática: duas obras.

Observamos a mesma improporcionalidade no comparativo dos anos 1997 e 2001. Este apresenta o triplo do total de trabalhos defendidos comparado com aquele, porém, ambos apresentam o mesmo número de obras coletadas, apenas uma, assim como em diversos outros anos em que o número total de trabalhos triplicou ou quadruplicou, comparado com a primeira década de atividade do programa, mas que mantiveram a média de dois ou três trabalhos sobre o tema.

O inverso também acontece: a diminuição no número total de trabalhos defendidos acompanhada de um aumento na produção sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio. O contraexemplo aparece no triênio 2012-2014, no qual houve queda de 44 para 41 no total de trabalhos, acompanhada de um aumento significativo nas pesquisas sobre o referido tema no mesmo período: de dois para sete obras. Observamos o mesmo comportamento no triênio 2017-2019.

Dessa forma, diante de todo crescimento, variações e proporcionalidade, justificamos a importância em analisarmos os dados em seu caráter relativo, como faremos na sequência (Gráfico 8).

Gráfico 8. Valores relativos do total anual coletado sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



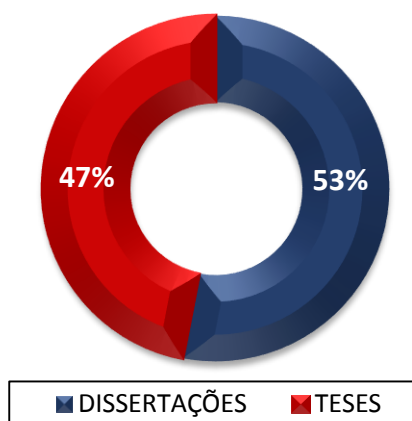
Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Ao verificarmos os dados absolutos e relativos, respectivos do total defendido e coletado sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no período, constatamos que os anos em que os trabalhos tiveram maior representatividade foram 1998, 2007, 2008, 2014 e 2019, variando entre aproximadamente 13% a 18% do total anual, e os anos com

menores percentuais foram 2009, 2010, 2012 e 2017, variando em torno de aproximadamente 3,5% a 6% do total anual. Os demais anos mantiveram uma média em torno dos 6% a 14%.

Destes 66 trabalhos coletados, identificamos que o número de dissertações (35) foi superior a de teses (31), representando 53% as pesquisas de nível de mestrado e 47% de doutorado (Gráfico 9).

Gráfico 9. Números de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019

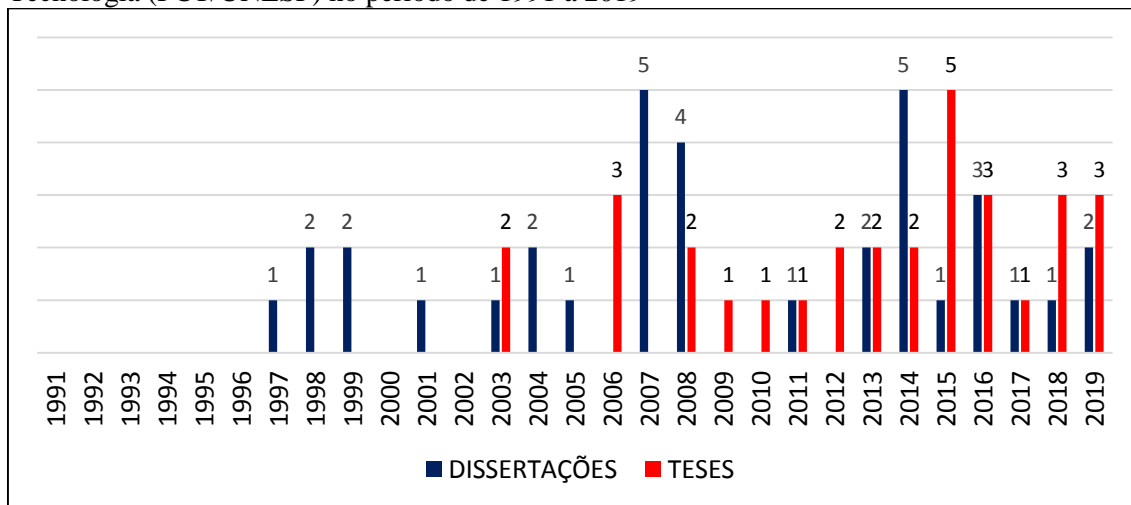


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Conforme já idealizado, uma futura análise “lógica” (interna) da coletânea poderá discorrer sobre o referencial teórico, processos e fenômenos analisados em cada nível.

Na sequência, com o objetivo de analisar, comparativamente, a evolução dos trabalhos em ambos os níveis, decompomos o número de obras coletadas anualmente e elaboramos o Gráfico 10, apresentando o número de teses e dissertações defendidas no período.

Gráfico 10. Evolução da produção de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com as duas primeiras teses⁵⁰ sobre o tema defendida no ano de 2003, 12 anos após a primeira defesa realizada no programa, observamos diferentes comportamentos no número de trabalhos coletados.

Sobre as dissertações, constatamos uma variação média entre zero e dois trabalhos defendidos, com seis momentos nulos e dois picos produtivos no período, atingindo o total de cinco trabalhos.

Quanto às teses, o comportamento apresentou-se variante entre zero e três trabalhos nos 12 anos seguintes após a inauguração do tema no respectivo nível, em 2003, sendo que, após 2007, em todos os anos seguintes o tema compareceu em algumas pesquisas de doutorado do programa, atingindo também a marca de cinco teses defendidas em 2015, refletindo a importante representatividade no nível e consequente aprofundamento que estes desempenham sobre a temática no programa.

Constatamos também três momentos de grande amplitude entre os níveis: o primeiro, em 2006, quando o número de teses atingiu a marca de três trabalhos sobre o tema, enquanto as dissertações não apresentaram registros. Porém, no segundo momento,

⁵⁰ WHITACKER, Arthur Magon. “Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto”. Sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Maria Encarnação Beltrão Sposito.
MARISCO, Luciane Maranha de Oliveira. “A norma e o fato: abordagem analítica da segregação sócio-espacial e exclusão social a partir dos instrumentos urbanísticos”, sob orientação do Prof. Dr. Raul Borges Guimarães.

no ano de 2007, ocorreu a inversão, ano de maior amplitude na série histórica do programa, quando as dissertações, em um intervalo de apenas um ano, registraram cinco trabalhos, enquanto o número de teses, que era de três, maior marca até o período, caiu para zero.

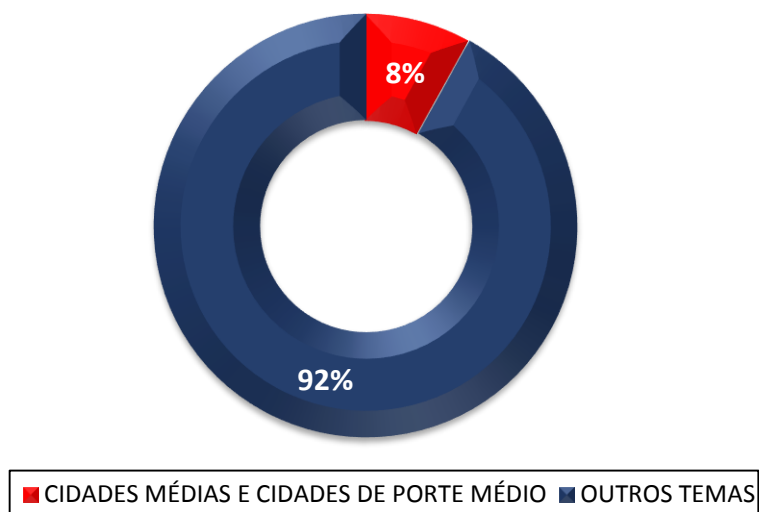
O terceiro momento foi em 2015, quando o número de teses foi cinco vezes maior do que o de dissertações. Porém, o destaque vai para o comportamento entre os níveis entre os anos de 2012 a 2017, período marcado por bruscas variações anuais no número de trabalhos que arrolaram a temática.

Outro ponto importante merece ser destacado. Este Gráfico 9, assim como o primeiro apresentado neste subitem (Gráfico 6), auxilia-nos, também, como registro de ocorrências ao longo da série histórica, o que permite fazermos a seguinte reflexão: embora tendo iniciado as atividades em 1988, a primeira defesa do programa aconteceu no ano de 1991. Dessa forma, considerando a contagem até 2019, são 29 anos úteis (naqueles que houve trabalhos defendidos no programa), e o tema Cidade Média/Cidade de Porte Médio esteve presente em 21 anos, totalizando 72,5% da série histórica.

Ou seja, Cidades Médias e Cidades de Porte Médio é um tema recorrente no programa da FCT/UNESP em virtude, dentre diversos outros fatores, da atuação dos grupos de pesquisa, GAsPERR e CEMESPP e da rede ReCiMe, dentre outros, diante da atuação dos/as professore/as nas aulas da graduação, pós-graduação, orientações e desenvolvimento de projetos específicos ou associados ao tema na Geografia Urbana no Brasil e no Mundo.

Porém, quando consideramos o número total de trabalhos identificados comparados ao montante defendido no período, observamos que a representatividade da coletânea Cidades Médias e Cidades de Porte Médio representa apenas 8% diante de todas as temáticas desenvolvidas neste Programa de Pós-Graduação em Geografia (Gráfico 11).

Gráfico 11. Relação entre Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletados comparados com “Outros Temas” no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Porém, não temos elementos suficientes para fundamentarmos hipóteses sobre esta representatividade, considerando tudo que já foi produzido em inúmeros temas ao longo do período, mas, este gráfico nos aponta novos questionamentos, como, por exemplo, quanto representa os trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio na linha de pesquisa “Produção do Espaço Urbano” do programa? Esta é, portanto, mais uma possibilidade de análise que esta metapesquisa permite avançar, considerando a ampliação do escopo de busca e análise de todos os trabalhos da referida linha de pesquisa.

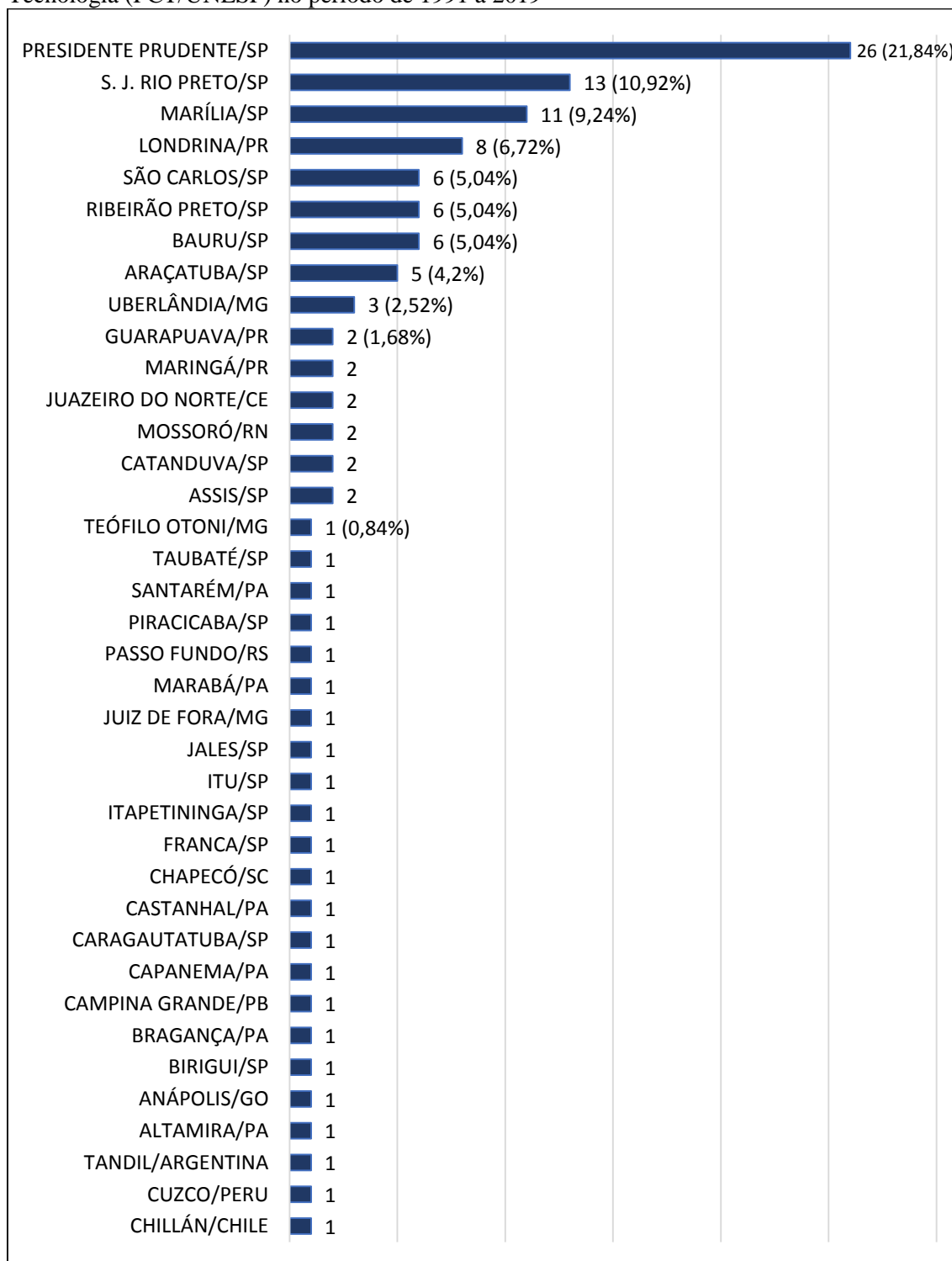
3.1.2 Análises Qualitativas: o “O que?” e “Como?”

Após analisarmos gráficos e tabelas para respondermos “quanto” foram os trabalhos totais do programa e específicos sobre o tema no período, discorreremos agora, diante da avaliação de todas as palavras-chave das 66 obras coletadas, quais os principais temas, subtemas, processos e fenômenos que envolvem as noções de Cidade Média e de Cidade de Porte Médio, assim como as cidades e respectivos estados pesquisados no período, os responsáveis na orientação das pesquisas, e “como” os termos comparecem nos campos de busca definidos.

3.1.2.1 Cidades Pesquisadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP): O “Onde?”

Diante da leitura dos resumos de todos os trabalhos coletados, triagem e tabulação de diversas informações, apresentamos as 38 cidades médias e/ou de porte médio arroladas enquanto recorte espacial/analítico nas análises desenvolvidas nas dissertações e teses deste programa (Gráfico 12).

Gráfico 12. Cidades pesquisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com destaque para a cidade de Presidente Prudente/SP, presente em 26 trabalhos (21,84% do total), esta registra o dobro da segunda cidade mais estudada no programa,

São José do Rio Preto/SP (10,92%), seguida por Marília/SP em 11 (9,24%), Londrina/PR em oito (6,72%), Ribeirão Preto/SP, São Carlos/SP e Bauru/SP em seis (5,04%) cada uma. Na sequência, evidenciando as cidades que estão presentes em mais de um trabalho, aparecem Araçatuba/SP e Uberlândia/MG, em cinco (4,2%) e três (2,52%) dos trabalhos, respectivamente. Já Juazeiro do norte/CE, Catanduva/SP, Mossoró/RN, Assis/SP, Maringá/SP e Guarapuava/SP, todas estão presentes em apenas dois trabalhos (1,68%) e as demais foram arroladas como recorte espacial em apenas uma pesquisa (0,84%). O total investigado é de 23 cidades no Brasil e em países vizinhos. A Figura 49, a seguir, mostra-nos a proporção representativa entre as cidades pesquisadas em uma nuvem de palavras.

Figura 49. Nuvem de palavras das cidades médias e de porte médio pesquisadas nas Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019

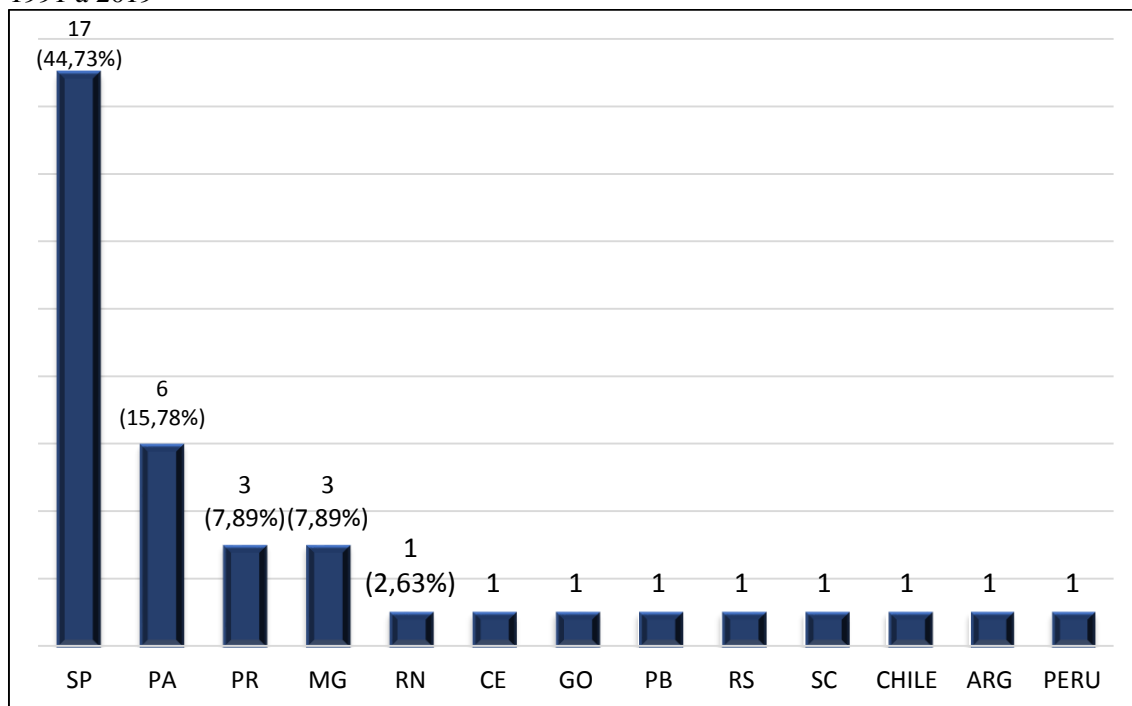


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Ainda sobre o alcance espacial das pesquisas deste Programa de Pós-Graduação em Geografia, considerando agora os estados da federação e outros países da América Latina, é predominante o recorte sobre cidades médias e cidades de porte médio do estado de São Paulo, que totalizam 44,73% da coletânea sobre o tema, aproximadamente três vezes o valor do segundo estado, o Pará, influenciado pela realização de um doutorado interinstitucional no período, representado por 15,78% do total, sendo este o dobro do terceiro e quarto estados mais estudados, Minas Gerais e Paraná, ambos com 7,89%, dentre diversos outros que tiveram apenas uma cidade pesquisada ao longo do período, totalizando dez unidades da federação, além das cidades em outros países do continente,

como as teses⁵¹ realizadas sobre Cuzco/PERU, Chillán/CHILE e Tandil/ARGENTINA (Gráfico 13).

Gráfico 13. Total de trabalhos por unidades da federação e países pesquisados nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

O cruzamento das informações contidas nestes dois últimos gráficos e a soma de todos os trabalhos produzidos por unidades da federação permitem-nos fazer a seguinte análise: na maioria dos casos a soma de trabalhos são superiores ao de cidades por estado, contudo, nem sempre um elevado número de cidades pesquisadas de um estado reflete, diretamente, em uma elevada quantidade de trabalhos sobre estas. Exemplificaremos a primeira situação e, na sequência, o contraexemplo.

Apoiando-nos nos dados produzidos e representados no Gráfico 14, a seguir, os estados de SP, PR, MG, RN e CE apresentam um número de trabalhos acima do número

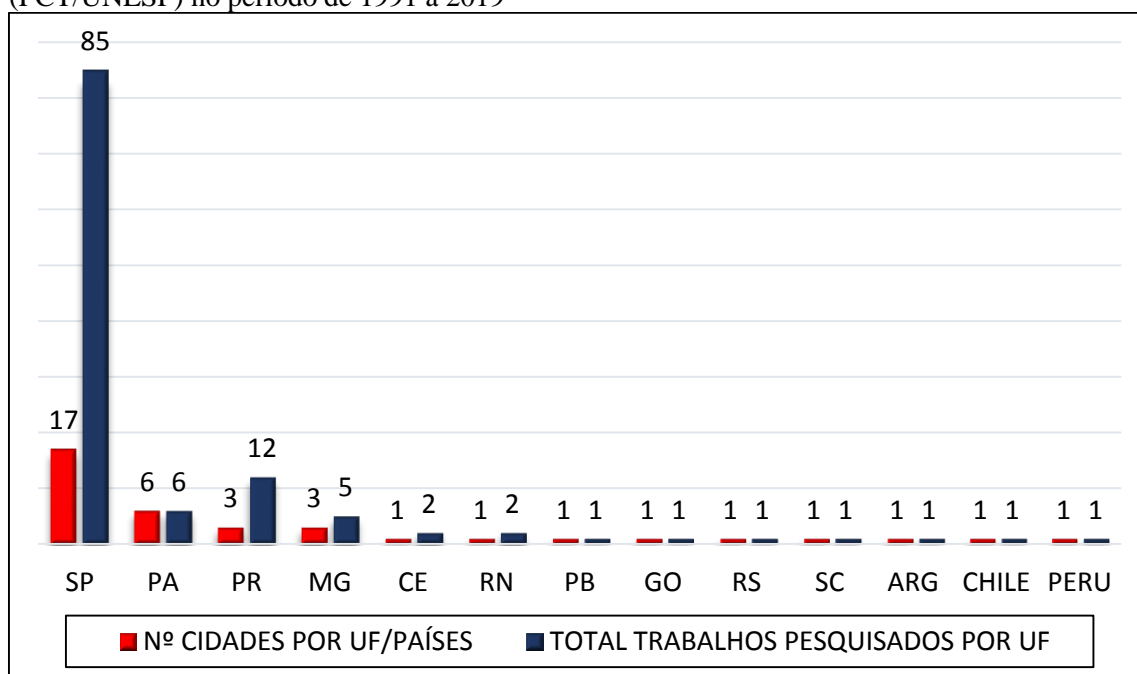
⁵¹ ANDRADE, Rita de Cássia Gregório de. ESTRUTURAÇÃO URBANA E ESPAÇOS COMERCIAIS EM CUZCO – PERU. “En los terrenos del Seminario San Antonio de Abad, más un extraño se nos acerca”. Tese (Doutorado em Geografia), 2018.

PORTO SALES, Andréa Leandra. Situação Espacial de Franquias na América do Sul: morfologia e centralidade urbanas em cidades médias da Argentina, Brasil e Chile. (Doutorado em Geografia), 2014.

de cidades estudadas, conforme afirmado, em virtude das análises comparativas entre duas ou mais cidades.

Dedicaremos maior atenção ao entendimento da primeira afirmação diante dos dados das duas cidades do nordeste identificadas (Mossoró/RN e Juazeiro do Norte/CE), recorte espacial e analítico em quatro diferentes momentos. A primeira, por Silva (2013) e Amorim (2016) e a segunda, analisada por diferentes processos e fenômenos pelo mesmo autor no desenvolvimento de seu curso de mestrado e doutorado no programa, Pereira (2014) e Pereira (2018).

Gráfico 14. Relação entre o número de cidades e a soma de pesquisas produzidas por unidades da federação e países nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Outro exemplo, o estado de Minas Gerais, com três cidades (Uberlândia, Juiz de Fora e Teófilo Otoni) esteve presentes em cinco pesquisas⁵² neste programa de pós-graduação em Geografia.

O estado do Paraná, com Londrina (8), Maringá (2) e Guarapuava (2), destaca-se com um número maior de trabalhos oriundos destas, 12 no total, ficando atrás apenas das cidades paulistas. Evidenciamos, principalmente, a cidade de Londrina/PR que, na quarta

⁵² Respective trabalhos de Alcântara (2013), Vieira (2009) e Brumes (2003) sobre Uberlândia/MG, Machado (2009) sobre Juiz de Fora/MG e Batella (2013) sobre Teófilo Otoni/MG.

posição, sigla singular dentre os oito primeiros trabalhos de SP, foi a primeira cidade fora deste estado presente em oito teses e dissertações.

A cidade paranaense também se destaca neste programa de pós-graduação, como um dos possíveis fatores, do consolidado e eminente polo universitário no norte daquele estado, pelo relevante número de alunos pós-graduandos oriundos, principalmente, dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, não apenas à linha PEU e grupos de pesquisas vinculados, mas também, historicamente, em outras linhas de pesquisa e laboratórios deste programa. Retornaremos ao destaque de Londrina/PR quando realizarmos a mesma análise no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), no qual foi a cidade mais estudada nas teses e dissertações.

Continuando com as discussões do Gráfico 13, o estado que apresentou maior número de cidades pesquisadas (17), assim como o maior somatório de pesquisas sobre o mesmo (85), foi o estado de São Paulo, com uma diferença de mais de sete vezes a somatória do segundo estado.

Entretanto, o contraexemplo ao qual nos referimos no início da análise é apresentado pelo estado do Pará que, diferentemente dos exemplos descritos anteriormente, é a evidência de que nem sempre um elevado número de cidades pesquisadas em um estado repercute na elevada quantidade de trabalhos produzidos sobre o mesmo. Afirmamos isso pois, embora seja o segundo estado com maior número de cidades neste programa de pós-graduação em Geografia, com seis no total (Marabá, Santarém, Altamira, Capanema, Bragança e Castanhal), o montante de teses e dissertações sobre estas são de apenas seis obras, menor do que o estado do Paraná que somou 12 trabalhos com apenas três cidades arroladas.

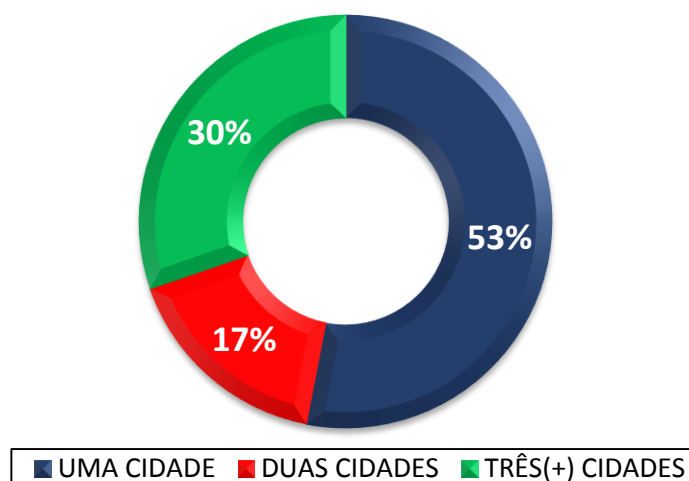
Ou seja, cada uma dessas cidades paraenses foram investigadas apenas uma vez em três diferentes teses no programa: uma em caráter específico sobre Altamira/PA⁵³ (MIRANDA NETO, 2016) e duas de cunho comparativo: uma considerando Santarém/PA e Marabá/PA (RODRIGUES, 2015) e a outra sobre as diferenças entre Bragança/PA, Capanema/PA e Castanhal/PA (RIBEIRO, 2017).

⁵³ É sempre importante reforçar que os trabalhos selecionados obedeceram a uma metodologia, como descrito no item 2.2. Isso explica, por exemplo, a ausência na seleção da tese de doutorado de Marcel Ribeiro Padinha, intitulada “Grandes objetos na Amazônia: das velhas lógicas hegemônicas às novas centralidades insurgentes, os impactos da Hidrelétrica de Belo Monte às escalas da vida”, que teve como recorte o município de Altamira/PA.

Assim, estas duas últimas análises sobre a produção e tipologia dos trabalhos do estado de São Paulo e Pará permitiu-nos, também, interpretar o “como”⁵⁴ uma cidade foi investigada na tese ou dissertação, considerando seu aspecto particular/específico ou comparativo entre cidades do mesmo estado, ou com aquelas além das divisas estaduais e regionais.

No caso do programa de pós-graduação em Geografia aqui analisado, recordamos que, dentre o total de 66 trabalhos coletados sobre a temática, 38 diferentes cidades foram investigadas, as quais propiciaram a somatória de 119 análises, em virtude da presença de duas ou mais cidades em 31 pesquisas. Isso quer dizer que, relativamente, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), 53% das teses e dissertações tomaram como recorte espacial apenas uma cidade média ou de porte médio nas análises, conforme o Gráfico 15.

Gráfico 15. Comparativo entre o total de cidades analisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019

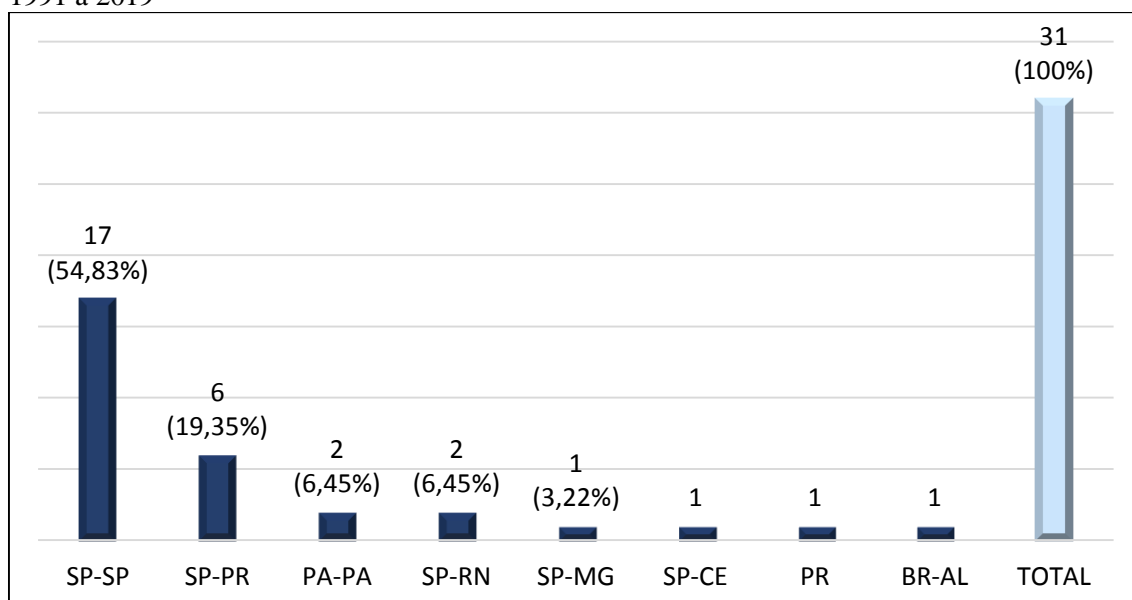


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

⁵⁴ O “como” neste trecho é interpretado enquanto um caráter “interno” da obra, correspondendo a um dos atributos da análise “lógica” de Gamboa (1987), investigando, por exemplo, como a cidade definida enquanto recorte espacial e analítico configura-se nos objetivos e problemática da pesquisa, seja em caráter individual em estudos de caso, ou em análises comparativas com cidades do mesmo ou de outros estados. Este diferencia-se do “como” que busca identificar as referências teóricas e metodológicas da pesquisas em diferentes momentos, assim como interpretar as condições estruturais e conjunturais da política, economia, ciência e sociedade no país, nos estados, nos programas de pós-graduação refletido nos respectivos trabalhos.

Ao avançarmos nestas análises do recorte e alcance espacial do programa, observamos que os trabalhos que promoveram investigações entre duas cidades totalizaram 17% das obras catalogadas e 30% arrolaram três ou mais cidades na pesquisa. Assim sendo, de forma ainda incipiente, o entendimento desta informação permite-nos aproximarmos de uma interpretação lógica (interna) (GAMBOA, 1987) dos trabalhos identificados, apontando que quase metade, 47% das pesquisas do PPGG da FCT/UNESP, configura-se como estudos de caráter comparativo entre duas ou mais cidades médias ou de porte médio, com destaque, principalmente, entre cidades paulistas, mas também, entre estas com cidades da região sul, sudeste e nordeste (Gráfico 16).

Gráfico 16. Classificação do comparativo entre cidades de mesmo ou diferentes estados nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

As influências destas cidades mais estudadas veio, não somente, mas principalmente, do direcionamento de 11 grandes projetos de pesquisa desenvolvidos sobre o tema Cidades Médias/Cidades de Porte Médio, ou que as relacionam nas análises nos últimos 20 anos, com destaque para dois recentes desenvolvidos entre 2012 e 2018⁵⁵, os quais definiram as cidades médias e/ou de porte médio que seriam analisadas e comparadas em diferentes temas, processos e contextos em vários estados brasileiros.

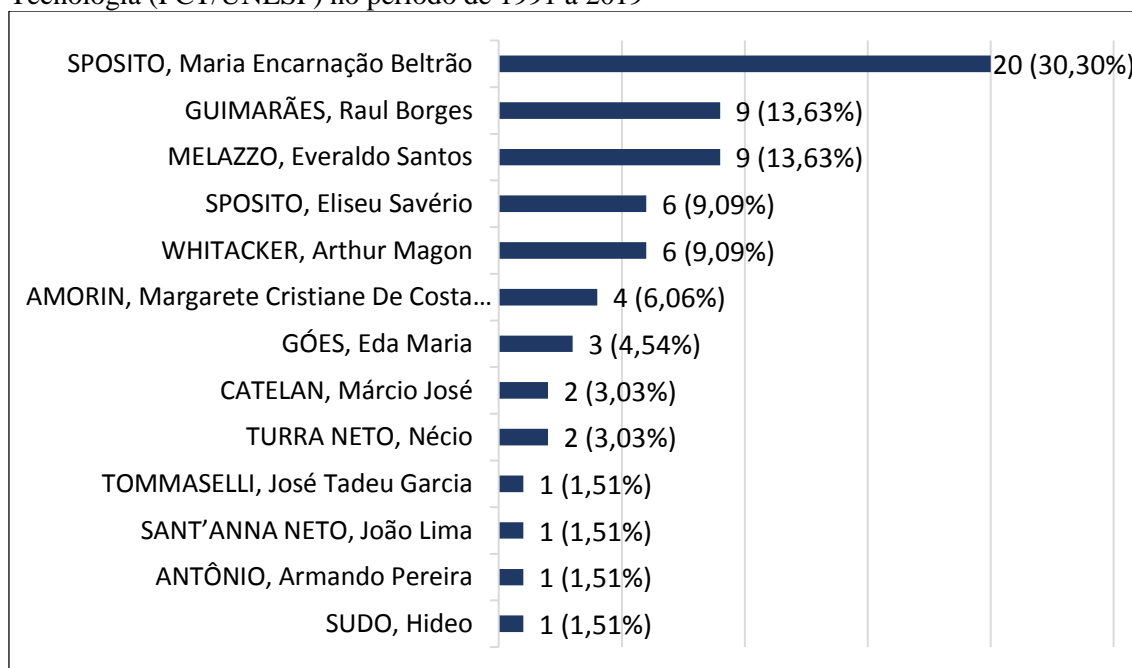
⁵⁵ “Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas: cidades médias e consumo” (2012-2018) e “Cidades médias, novos papéis, novas lógicas espaciais” (2012-2017).

Outro fator que influencia o estudo de diferentes cidades advém da escolha da/o própria/o pós-graduanda/o enquanto cidade de graduação, seja na continuidade do recorte espacial analisado em seu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Pós-Graduação ou cidade influente na trajetória de vida. Esta investigação e análise é, também, uma das possibilidades de avanço da pesquisa e que poderá ser empreendida quando investigadas e cruzadas as devidas informações presentes no Currículo Lattes de cada autor/a.

Continuando com as análises qualitativas do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), identificamos quantos e quais os orientadores/as que já trabalharam e atuaram no ensino e pesquisa na instituição, assim como os que ainda muito contribuem com o avanço e debate sobre Cidades Médias e de Porte Médio neste programa, diante de relevantes temas na vigente conjuntura política, financeira, ambiental e social, nas mudanças estruturais da economia que refletem, diretamente, nos processos e fenômenos na urbanização brasileira e no comportamento dos cidadãos neste novo século.

O conjunto de Professores/as que orientaram e orientam neste programa somam um total de 13, avaliando que nove deles orientaram duas ou mais pesquisas sobre a temática, considerando-se os critérios de busca adotados nesta dissertação (Gráfico 17).

Gráfico 17. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio por Orientadoras(es) do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



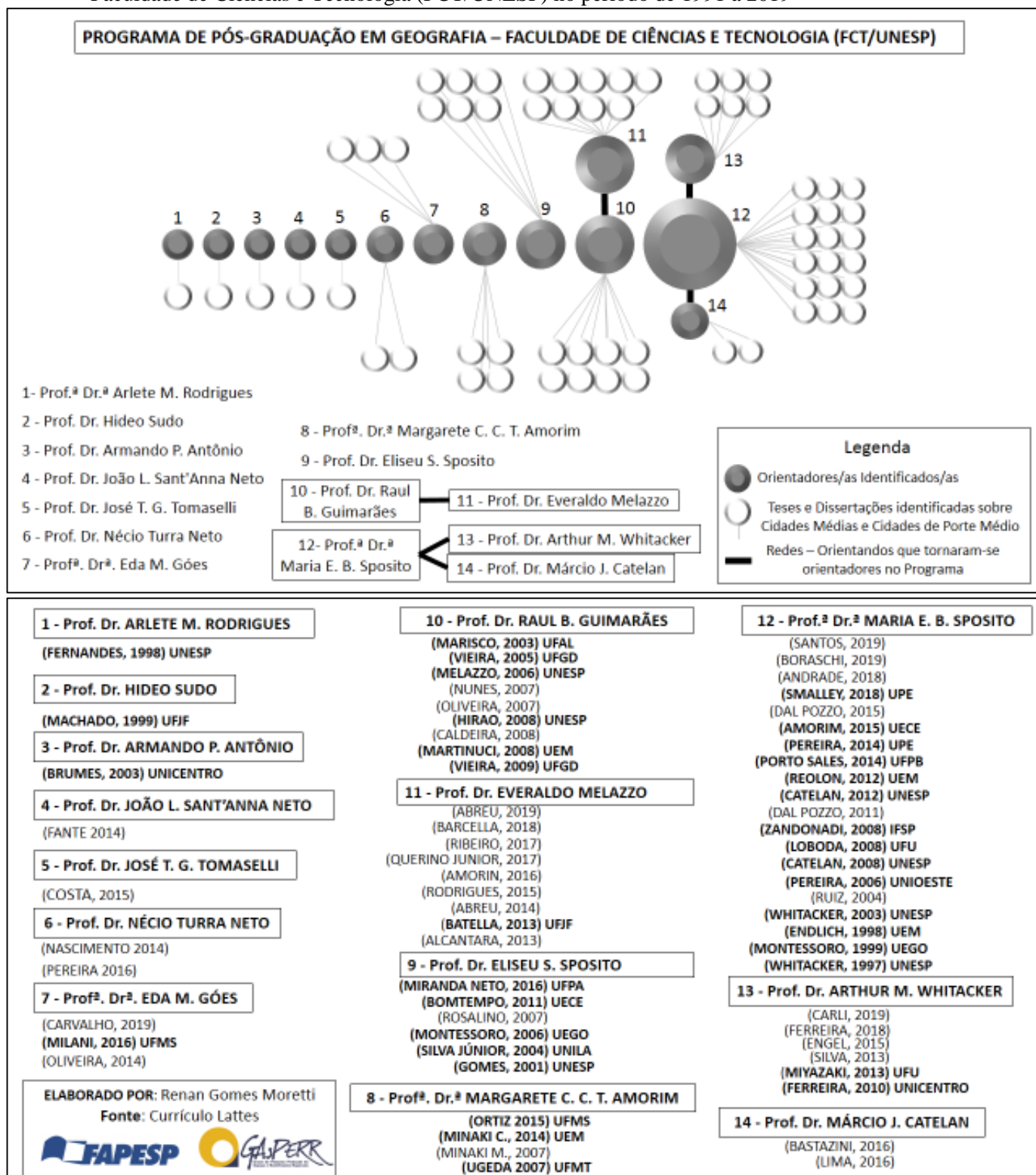
Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com absoluto destaque, a Prof.^a Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito, referência em temas da Geografia Urbana, sendo o tema Cidades Médias/Cidades de Porte Médio um dos de maior relevância em suas diversas pesquisas e publicações de livros e artigos nas últimas décadas, orientou cerca de 30% das obras coletadas, sendo também a orientadora das duas primeiras dissertações sobre cidades médias no programa, em 1997 e 1998, além de estar presente em todo o período de coleta, com recentes orientações no ano de 2019.

Na sequência, com representações entre 3% e, aproximadamente, 14%, diversos orientadores/as contribuem, na atualidade, com o avanço das análises sobre o tema, considerando as especificidades e especialidades na Geografia Urbana, Economia, além de subáreas como Clima Urbano, Planejamento Urbano, dentre outros, relacionado à análises de cidades médias e cidades de porte médio em diferentes regiões do país, como vimos anteriormente.

A Figura 50, a seguir, informa-nos, além do quantitativo de obras identificadas por orientadores/as, os/as respectivos/as autores/as das dissertações e teses identificadas, assim como a instituição de ensino superior (universidades públicas federais, estaduais ou privadas) que estão vinculados atualmente.

Figura 50. Rede de orientadores/as e orientandos/as das dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio identificadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Diário de Procedimento de Pesquisa/Currículo Lattes

Diante da análise das informações contidas na Figura 50, compreendemos que, além do elevado número de trabalhos identificados em um conjunto de professores/as (comparado com os demais programas de pós-graduação considerados), destacamos uma particularidade deste programa de pós-graduação: três ex-pós-graduandos que tiveram suas obras aqui identificadas tornaram-se professores credenciados no mesmo programa (PPGG - FCT/UNESP), inclusive, orientando dissertações e teses que também foram identificadas e coletadas nesta metapesquisa.

São eles: Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker e Prof. Dr. Márcio José Catelan, ambos orientados pela Prof.^a Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito, e Prof. Dr. Everaldo Santos Melazzo, orientado pelo Prof. Dr. Raul Borges Guimarães. Os três professores foram catalogados pela dissertação/tese que elaboraram, assim como as que orientaram no programa de pós-graduação sobre o tema das cidades médias/cidades de porte médio que se enquadraram nos critérios de busca definidos para esta pesquisa.

Outro conjunto de informações diz respeito ao quantitativo de alunos egressos do respectivo programa de pós-graduação que ingressaram e estão lecionando em universidades públicas nos cursos de graduação e/ou pós-graduação em Geografia, ou outras disciplinas em demais cursos, no país. Dentre o conjunto de alunos/as ex-pós-graduandos/as identificados (58 no total), 51% destes lecionam em universidades nas cinco regiões do país.

3.1.2.2 Principais Temas Analisados no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP): “O Que?”

Após a tabulação de todas as palavras-chave das teses e dissertações coletadas, analisamos, diante de um conjunto de nuvens de palavras-chave para cada grupo (PC1; PC2; PC3 etc.) e ranqueamento das mais citadas em uma nuvem síntese, os principais temas desenvolvidos no programa.

Por entendermos que o procedimento de definição das palavras-chave em um trabalho científico tem relação intrínseca com os temas centrais da investigação, assim como seu ordenamento, que considera o processo maior, o mais abrangente, para o menor, assim como os principais conceitos arrolados, encerrando, quando há, com o recorte espacial analisado, interpretamos estas para apontarmos os principais temas percorridos nos referidos trabalhos do programa.

A opção que escolhemos para análise e apresentação das informações foi de forma separada: primeiramente, apenas as palavras-chave dos trabalhos que empregaram o termo “Cidade Média” em um dos campos definidos. Na sequência, os trabalhos que se apropriaram do termo “Cidade de Porte Médio” da mesma forma. Por fim, a análise em síntese de todos os trabalhos do programa.

A estratégia de apresentar as análises de forma dissociada condiz com o maduro e relevante debate teórico e metodológico, já discorrido alhures neste trabalho, sobre as diferenças entre o caráter funcional que as Cidades Médias desempenham no contexto da rede urbana, na economia e nas conexões entre estamentos da rede, das Cidades de Porte Médio, não apenas por critérios demográficos, mas, também, pelo destaque que estas têm no país, em virtude do processo de urbanização associada à industrialização, migrações do campo à cidade, assim como as alterações no processo de urbanização associadas à desconcentração industrial a partir da década de 1990, e respectiva reestruturação urbana.

Dessa forma, discorreremos sobre os principais processos e fenômenos associados a cada uma delas, identificando elementos para compreendermos a dinâmica temática de cada uma, podendo contribuir com o próprio debate entre a noção de Cidade Média e definição de Cidade de Porte Médio, cotejando os temas relacionados entre ambas.

Em caráter metodológico e analítico, julgamos importante destacar que, mediante a elaboração operada *on-line* no programa *worldcloud.com*⁵⁶, o uso das nuvens das principais palavras-chave configura-se como uma representação visual que classifica, hierarquicamente e proporcionalmente, o conjunto de palavras no contexto definido (temática e série histórica), facilitando a visualização e entendimento do conteúdo (FRANCISCO, 2011).

Segundo Lunardi, Castro, Monat (2008), o uso de nuvens de palavras permite a análise em um nível superior da informação, favorecendo a rápida visualização de conjuntos e relações entre os termos e respectivas frequências, diferentemente de uma tabela ordenada, que também possibilita análise, mas em um maior tempo de leitura, interpretação e conclusão.

Porém, mesmo concordando com estes autores, apontamos que, quando em uma análise comparativa de um trabalho científico, a nuvem de palavras configura-se, apenas, como um recurso extra, pois, diante do rigor científico exigido no tratamento e análise

⁵⁶ Disponível em <https://www.wordclouds.com/>

dos dados, toda nuvem deve preceder, suceder, ou estar contígua a uma tabela, indicando os dados absolutos e/ou relativos, das mesmas para serem analisadas numericamente. Este é um procedimento adotado em diversas dissertações e teses que se apropriam deste recurso nas análises de palavras-chave (Cf. FRANCISCO, 2011; SARGIANI, 2018).

Especificamente a este trabalho, informamos que, diante do apontamento acima e conforme as configurações e ferramentas da plataforma que utilizamos, as nuvens não poderão ser comparadas entre si, nem entre os programas, sendo estes realizados por meio de quadros e tabelas com os dados absolutos no subitem específico que os confrontam.

A justificativa é que, no processo de elaboração da nuvem, o logaritmo do programa de computador reconhece e gera, automaticamente, o ranqueamento das palavras definidas em uma distribuição proporcional. Ou seja, o tamanho (fonte) das palavras é diretamente proporcional às suas frequências. Porém, o tamanho (fonte) é conexo ao tamanho (extensão silábica - número de letras) de cada termo, fazendo com que este diminua para que se enquadre na dimensão⁵⁷ da figura.

Por exemplo, em um cenário hipotético, no qual nuvens contenham o mesmo número de palavras e frequências iguais, o extenso termo “PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO” (22 letras) causaria, automaticamente, a alteração da fonte em todas as outras palavras-chave, anulando o fator de comparação com uma outra nuvem na qual o maior termo fosse “URBANIZAÇÃO” (seis letras), conforme a Figura 51, a seguir.

⁵⁷ O tamanho do quadro em 1024 x 1024 (proporção 1:1) foi o que gerou melhor resolução, considerando as configurações de margens da ABNT em folha A4.

Figura 51. Exemplos de comparação entre nuvens de palavras-chave



Org. Renan G. Moretti.

Este exemplo, portanto, mostra-nos o porquê de não podermos comparar as diversas nuvens elaboradas para os programas de pós-graduação estudados. Observem que os quadros que compõem a Figura 51, junto às nuvens, têm as mesmas palavras-chave, invertendo apenas a frequência entre dois termos para exemplificarmos, visualmente, a alteração nas demais. No primeiro quadro, o extenso termo “PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO” comparece 15 vezes, enquanto “URBANIZAÇÃO” apenas quatro.

Neste caso, para que o termo mais utilizado aparecesse na nuvem, sua fonte, assim como das demais, foram diminuídas automaticamente pelo *software*, dificultando, por exemplo, a visualização dos dois últimos termos, “CIDADE” e “JUROS”, no centro da nuvem.

No segundo quadro fizemos a inversão, “URBANIZAÇÃO” passou a ter 15 repetições e “PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO” quatro. O resultado mostrou que o termo mais citado teve sua fonte aumentada, assim como as demais, em virtude da menor extensão desta comparada com a outra, favorecendo a visualização dos termos de menor frequência.

Como visto, ambos os quadros exemplificados têm as mesmas palavras e respectivas frequências, porém, apresentam nuvens com tamanhos de fontes diferentes. Assim, concluímos que é respeitado o número de repetições no conjunto de palavras de

uma nuvem, permitindo sua análise, mas torna-se errôneo compararmos diferentes nuvens entre si.

Por fim, antes de exibirmos as imagens e respectivas análises, anunciamos também que, em virtude da função logarítmica, a plataforma reconhece apenas “palavras”. No caso das palavras-chave dos trabalhos acadêmicos, muitas delas são formadas por dois ou mais termos que, ordenados, configuram-se expressões-chave que denominam nomes de cidades, processos, fenômenos e conceitos que equivalem a uma só “palavra”. Sendo assim, eliminamos os espaços entre elas (PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO, por exemplo) para evitar a desordenação destas e desconfiguração da informação.

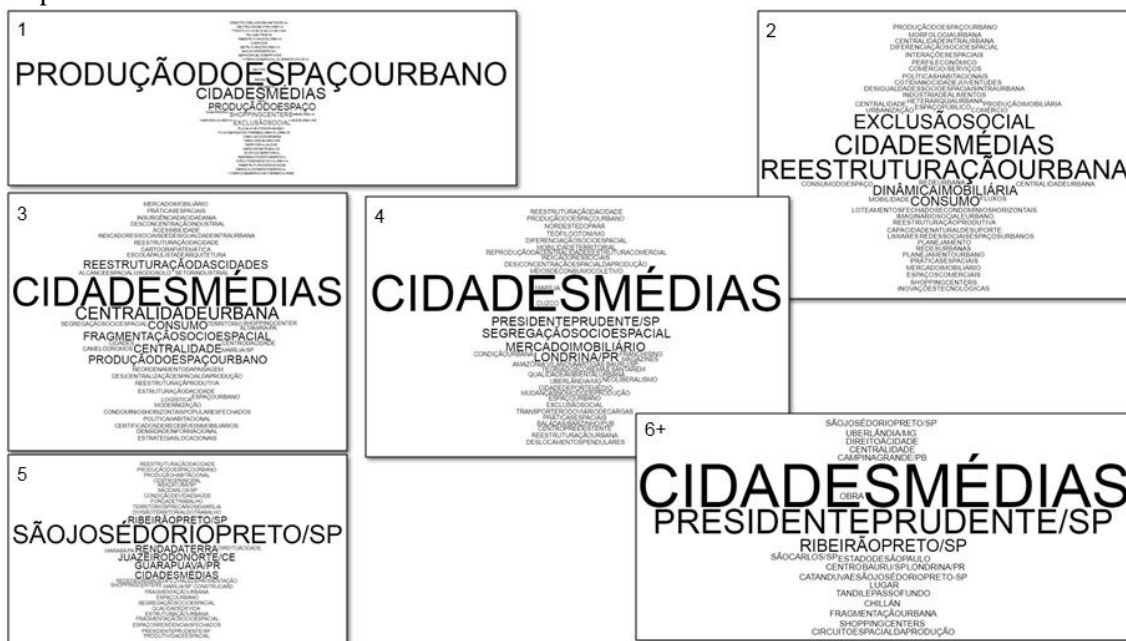
3.1.2.2.1 Temas relacionados à Cidades Médias

Após a explicação das principais características sobre as nuvens de palavras, apresentaremos o conjunto destas para o grupo das principais palavras-chave deste grupo de trabalhos, ou seja, todas as palavras-chave que foram citadas em duas ou mais obras⁵⁸, com o objetivo de identificar os principais temas relacionados.

Primeiramente, exibiremos um mosaico de diferentes nuvens que condizem com o ordenamento da primeira até a quinta palavra-chave, respectivamente numeradas de “1” a “5”, encerrando-se com a sexta nuvem, que engloba as dissertações e teses que contém mais de seis palavras-chave (Figura 52).

⁵⁸ O quadro contendo as palavras-chave de todos os trabalhos, por programa, está disponível nos anexos desta dissertação.

Figura 52. Nuvens de palavras-chave apenas de pesquisas sobre Cidades Médias, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

A nuvem das primeiras palavras-chave, ou seja, aquelas que aparecem em primeira posição na lista de palavras-chave escolhidas pelo autor do trabalho, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP aponta os 54 termos empregados, mas a nuvem destaca (com maior tamanho de fonte) as que tiveram mais repetições, sendo os termos “Produção do Espaço Urbano” (dez palavras-chave), “Cidades Médias” (cinco palavras-chave), “Produção do Espaço” (três palavras-chave) e “Exclusão Social”, assim como “*Shopping Centers*” (ambas com duas palavras-chave) os principais processos e recortes espaciais analisados nos trabalhos.

Na segunda nuvem, “Cidades Médias” e “Reestruturação Urbana” obtiveram quatro repetições cada uma, seguidas por “Exclusão Social” com três, “Consumo” e “Dinâmica Imobiliária” com duas cada.

A terceira nuvem apresenta, como destaque, os termos “Cidades Médias” com sete repetições, “Centralidade Urbana” com três, “Centralidade”, “Consumo”, “Fragmentação Socioespacial”, “Produção do Espaço Urbano” e “Reestruturação das Cidades” com duas cada uma.

Observem que alguns termos reaparecem em diferentes ordens das palavras-chave, como “Cidades Médias”, “Consumo”, “Produção do Espaço Urbano”, dentre

outras, que ora são atribuídas como tema/processo principal, ora entendido como secundário ou complementar nas pesquisas. Exibiremos, ao término da descrição deste, a nuvem síntese que unifica todas as 280 palavras-chave dos trabalhos específicos sobre Cidades Médias.

Como elucidado, o termo “Cidades Médias”, que reaparece na quarta nuvem, destaca-se com oito repetições, seguido de “Mercado Imobiliário” e “Segregação Socioespacial” com duas. Ainda sobre a quarta nuvem, inaugura-se as primeiras cidades definidas como palavras-chave, são elas “Presidente Prudente/SP” e “Londrina/PR”, ambas também presentes em dois trabalhos.

Sobre a quinta nuvem, as palavras-chave mais citadas foram, predominantemente, cidades investigadas nas pesquisas, com destaque para “Presidente Prudente/SP” presente em cinco trabalhos e “Ribeirão Preto/SP”, “Guarapuava/PR” e “Juazeiro do Norte/CE” em dois. Com duas repetições, “Renda da Terra” também se destaca, assim como a frequente “Cidade Média”.

Semelhante com o anterior, a sexta nuvem, que unifica todas as palavras-chave restantes, apresenta, em sua maioria, uma cidade, um par, ou um conjunto delas, definidas como recorte espacial de análises, como “Presidente Prudente/SP” e “Ribeirão Preto/SP”, com quatro e duas repetições, respectivamente. Porém, nesta última nuvem, o termo que mais se destacou foi, justamente, “Cidades Médias”, presente em sete trabalhos, consolidando seu destaque e importância por estar presente em todas as nuvens de palavras-chave das teses e dissertações coletadas.

Deste modo, considerando apenas os 54 trabalhos que arrolaram o termo “Cidades Médias”, duas análises iniciais foram feitas: os termos “Produção do Espaço Urbano” e “Cidades Médias” merecem destaque. Aquele, por ser o único presente em dez trabalhos em um único grupo de palavras-chave, especificamente na primeira, e o último, não apenas por estar na sequência, presente em oito trabalhos, mas por ser sempre o primeiro ou segundo termo mais citado, além de estar contido em todas as ordens das palavras-chave, consolidando sua importância temática.

Na sequência, após tratamento dos dados, unificando todas as palavras-chave dos respectivos trabalhos em uma única nuvem, destacamos apenas as que tiveram duas ou mais repetições, conforme a Figura 53, abaixo, seguida do Quadro 11 que sustentará nossa análise.

Figura 53. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Quadro 11. Número total das palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias, com duas e mais repetições, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019

PALAVRAS-CHAVE	Nº	PALAVRAS-CHAVE	Nº
CIDADES MÉDIAS	33	PRÁTICAS ESPACIAIS	3
PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO	16	BAURU/SP	2
PRESIDENTE PRUDENTE/SP	7	CENTRALIDADE INTRAURBANA	2
EXCLUSÃO SOCIAL	6	CENTRO	2
REESTRUTURAÇÃO URBANA	6	COMÉRCIO	2
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	6	DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL	2
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL	5	DINÂMICA IMOBILIÁRIA	2
SHOPPING CENTERS	5	DIREITO À CIDADE	2
CENTRALIDADE	4	ESTRUTURAÇÃO URBANA	2
CENTRALIDADE URBANA	4	FRAGMENTAÇÃO URBANA	2
CONSUMO	4	GUARAPUAVA/PR	2
MERCADO IMOBILIÁRIO	4	JUAZEIRO DO NORTE/CE	2
REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE	4	PRODUÇÃO DO ESPAÇO	2
RIBEIRÃO PRETO/SP	4	REDE URBANA	2
ESPAÇO URBANO	3	REESTRUTURAÇÃO DAS CIDADES	2
FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL	3	RENDA DA TERRA	2
LONDRINA/PR	3	SÃO CARLOS/SP	2
MARÍLIA/SP	3	UBERLÂNDIA/MG	2

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

A visualização da nuvem de palavras-chave e respectiva interpretação dos valores absolutos de frequência de cada uma delas permitiu-nos realizar a seguinte análise: no PPGG da FCT/UNESP, diante dos processos, fenômenos e conceitos em destaque, a principal relação do tema norteador “Cidades Médias” é com a expressão “Produção do Espaço Urbano”, seguida dos demais “Exclusão Social”, “Reestruturação Urbana”, “Segregação Socioespacial”, “*Shopping Centers*”, “Centralidade”, “Centralidade Urbana”, “Consumo”, “Mercado Imobiliário”, “Reestruturação da Cidade”, “Espaço Urbano”, “Fragmentação Socioespacial” e “Práticas Espaciais”, sendo estes os principais temas, arrolados apenas uma vez.

Neste contexto, algumas cidades médias apareceram entre as principais palavras-chave, configurando-se como o recorte espacial analítico dos processos e fenômenos destacados acima, tanto em caráter singular como comparativo, como já debatemos. São elas: Pres. Prudente/SP, São José do Rio Preto/SP, Ribeirão Preto/SP, Londrina/PR, Marília/SP, Bauru/SP, Guarapuava/PR, Juazeiro do Norte/CE, São Carlos/SP e Uberlândia/MG.

3.1.2.2.2 Temas relacionados à Cidades de Porte Médio

Assim como dissertado para Cidades Médias, a mesma análise foi feita para os 12 trabalhos que arrolaram, nos devidos campos, o termo “Cidade de Porte Médio”, mediante análises das principais palavras-chave. Apresentaremos as informações do mesmo modo e sequência, iniciando pelo mosaico de nuvens de todas as palavras-chave (Figura 54).

Figura 54. Nuvem de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

A nuvem número 1 registra as 12 palavras-chave definidas em primeira ordem nas dissertações e teses selecionadas, apresentando como destaque o termo “Clima Urbano”, que comparece em dois trabalhos. Todas as demais palavras-chave foram citadas apenas uma vez na referida coletânea, ou seja, estão presentes em pelo menos um trabalho correlacionado com o tema Cidade de Porte Médio.

Na sequência, a segunda nuvem exibe a primeira nuvem de palavras-chave em que todos os termos foram citados apenas uma vez, inexistindo termos em destaque. Percebe-se que, além dos já apontados na análise do subitem anterior, como “Fragmentação Socioespacial” e “Exclusão Social”, este apresenta alguns novos associados à “Clima Urbano” e análises térmicas, como “Variabilidade das Temperaturas”, “Temperatura e Umidade Relativa do Ar”, “Ilhas de Calor”, dentre as demais associadas.

A terceira nuvem apresenta a mesma característica: 12 palavras-chave com a mesma frequência, termos já apontados nos grupos anteriores, ampliando termos

relacionados à análises de temperatura urbana, como “Estrutura Térmica”, “Conforto Térmico”, “Temperatura do Ar”, além do surgimento dos primeiros recortes espaciais analíticos, como “Assis/SP” e “Praças Públicas”.

Seguindo com as análises, a quarta nuvem mantém as mesmas características das três anteriores (termos já conhecidos pela análise anterior, com mesmo número de frequência), porém, é a primeira vez que o termo de busca “Cidade de Porte Médio” aparece entre as palavras-chave. No subitem anterior, o termo “Cidade Média” compareceu em todos os quadros. Neste, o termo “Cidade de Porte Médio” compareceu em apenas um trabalho, como quarta palavra-chave.

Por enquanto, diante das quatro nuvens analisadas, não identificamos termos que estiveram presentes em todos eles, apenas “Cidades de Porte Médio”, “Planejamento Urbano” e “Qualidade Ambiental Urbana” que compareceram em três grupos.

A penúltima nuvem, que já retrata uma diminuição no número de palavras-chave, apresenta, em destaque, o que só tinha acontecido na primeira nuvem, justamente o termo de busca “Cidade de Porte Médio”, com dois registros de citações, seguidos, com apenas um registro, os já notáveis “Qualidade Ambiental Urbana” e “Planejamento Urbano”, além dos demais termos que retratam o recorte espacial.

Por fim, a sexta nuvem que, sem destaques, apresenta, na maioria, cidades e recortes espaciais analíticos, exceto “Estações Meteorológicas”, um termo associado aos demais vinculados a estudos de análise térmico-ambiental.

Dessa forma, diante das 61 palavras-chave das 12 obras analisadas, nenhum termo esteve presente em todos os grupos, sendo apenas os três já destacados no parágrafo anterior e cinco demais termos que estiveram presente em dois grupos.

Encerrando esta primeira etapa e seguindo para a análise integrada em uma nuvem com todas as palavras-chave, diferentemente da primeira, nesta todos os termos estão visíveis, conforme a Figura 55, abaixo. Porém, o Quadro 12, na sequência, evidencia os termos que foram citados duas ou mais vezes para análise.

Figura 55. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Quadro 12. Número total das palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio, com duas e mais repetições, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019

PALAVRA-CHAVE	Nº
CIDADES DE PORTE MÉDIO	3
PLANEJAMENTO URBANO	3
QUALIDADE AMBIENTAL URBANA	3
CLIMA URBANO	2
ESPAÇO URBANO	2
ESTADO DE SÃO PAULO	2
EXCLUSÃO SOCIAL	2

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti

A observação da imagem e respectiva análise do quadro permitiram-nos apontar que os trabalhos que arrolaram o termo “Cidade de Porte Médio”, aqueles que consideraram a dinâmica demográfica como um dos eixos que nortearam as análises, correlacionaram, como tema, principalmente, o processo de “Planejamento Urbano”, inúmeros enfoques relacionados a “Qualidade Ambiental Urbana” e “Clima Urbano”. Junto a estes, “Espaço Urbano” e “Exclusão Social” também tiveram destaque, além de “Estado de São Paulo” com duas citações cada.

Sobre as cidades presentes nas palavras-chave dos referidos trabalhos, as oito foram citadas apenas uma vez. São elas: Pres. Prudente/SP, Araçatuba/SP, Assis/SP, Cândido Mota/SP, Maracá/SP, Chapecó/SC e Anápolis/GO, ou seja, um predomínio de cidades paulistas investigadas.

3.1.3 Análise Integrada dos Temas relacionados à Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)

Diante da integração dos trabalhos coletados, unificando todas as 342 palavras-chave, (193 diferentes) em apenas uma nuvem (Figura 56) apresentamos o quadro de frequência (Quadro 13) e respectivas análises.

Informamos que, para esta análise integrada, consideramos as palavras-chave acima de quatro repetições (as que são facilmente visíveis na nuvem de palavras).

Figura 56. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Quadro 13. Números absolutos e relativos do total das principais palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019

ID	PALAVRA-CHAVE	TOTAL	%
PC1	CIDADES MÉDIAS	33	9,64%
PC2	PRODUÇÃO ESPAÇO URBANO	17	4,97%
PC3	EXCLUSÃO SOCIAL	8	2,33%
PC4	PRES. PRUDENTE/SP	8	2,33%
PC5	REESTRUTURAÇÃO URBANA	6	1,75%
PC6	S. J. RIO PRETO/SP	6	1,75%
PC7	CENTRALIDADE URBANA	5	1,46%
PC8	CONSUMO	5	1,46%
PC9	ESPAÇO URBANO	5	1,46%
PC10	SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL	5	1,46%
PC11	SHOPPING CENTERS	5	1,46%
PC12	CENTRALIDADE	4	1,16%
PC13	FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL	4	1,16%
PC14	MERCADO IMOBILIÁRIO	4	1,16%
PC15	PLANEJAMENTO URBANO	4	1,16%
PC16	QUALIDADE AMBIENTAL URBANA	4	1,16%
PC17	REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE	4	1,16%
PC18	RIBEIRÃO PRETO/SP	4	1,16%
-	PALAVRAS-CHAVE REPETIDAS 3x	21	6,14%
-	PALAVRAS-CHAVE REPETIDAS 2x	42	12,28%
-	PALAVRAS-CHAVE SEM REPETIÇÕES	148	43,27%
	TOTAL	342	100%

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com 9,64% do total, o destacado termo de maior frequência, “Cidades Médias”, configura-se, juntamente com o segundo, “Produção do Espaço Urbano”, com 4,97%, aos dois principais termos associados na coletânea, demonstrando que, neste Programa de Pós-Graduação em Geografia, a maioria das obras promovem análises sobre Cidades Médias com o processo de Produção do Espaço Urbano, juntamente com os demais, Exclusão Social (2,33%), Reestruturação Urbana (1,75%), Centralidade Urbana, Consumo, Espaço Urbano, Segregação Socioespacial, *Shopping Centers* (estes com 1,46%), e Centralidade, Fragmentação Socioespacial, Mercado Imobiliário, Planejamento Urbano, Qualidade Ambiental Urbana, Reestruturação da Cidade, com 1,16%.

Nesse conjunto, duas cidades se destacaram entre as palavras-chave de maior frequência: Presidente Prudente/SP, terceiro termo mais citado, com 2,33%, e São José do Rio Preto/SP com 1,75% e Ribeirão Preto/SP com 1,16%.

Por fim, percebemos que, em virtude dos 54 trabalhos específicos sobre “Cidade Média” e 12 sobre “Cidade de Porte Médio”, este último termo não comparece entre as de maior frequência.

Na sequência, com a intenção de entendermos a distribuição das frequências destas principais palavras-chave ao longo do período, retomamos o tratamento dos dados para obtermos esta informação, relacionando quais momentos os temas (processos, fenômenos e conceitos) destacados se relacionam com Cidade Média. O Quadro 14, abaixo, mostra-nos o ano, assim como a frequência das principais palavras-chave analisadas no período, a partir de 1997, ano da primeira dissertação coletada.

Quadro 14. Frequência na utilização das principais palavras-chave de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1997 a 2019

A N O	PALAVRAS-CHAVE																	
	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC8	PC9	PC10	PC11	PC12	PC13	PC14	PC15	PC16	PC17	PC18
97	1						1											
98																		
99	1				1				1		1							
00																		
01																		
02																		
03	2		1		1	1	1			1					1			
04			1						1	1	1							
05	1		1			1				1								
06			1				1	1	2						1			
07	3	1	2												1	2		
08	3	2	1	1	1					1		1					1	
09			1	1		1												
10	1																	
11	1												1					
12	2					1												
13	3	2				1			1						1			
14	3	3		3	1		1					1		1		1	1	
15	3	1		1			1			1	1		1	1		1		1
16	3	4		1	2	1		2			1	1	1				2	
17		1												1				
18	2	2						1			1	1		1				1
19	4	1		1				1					1					2

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

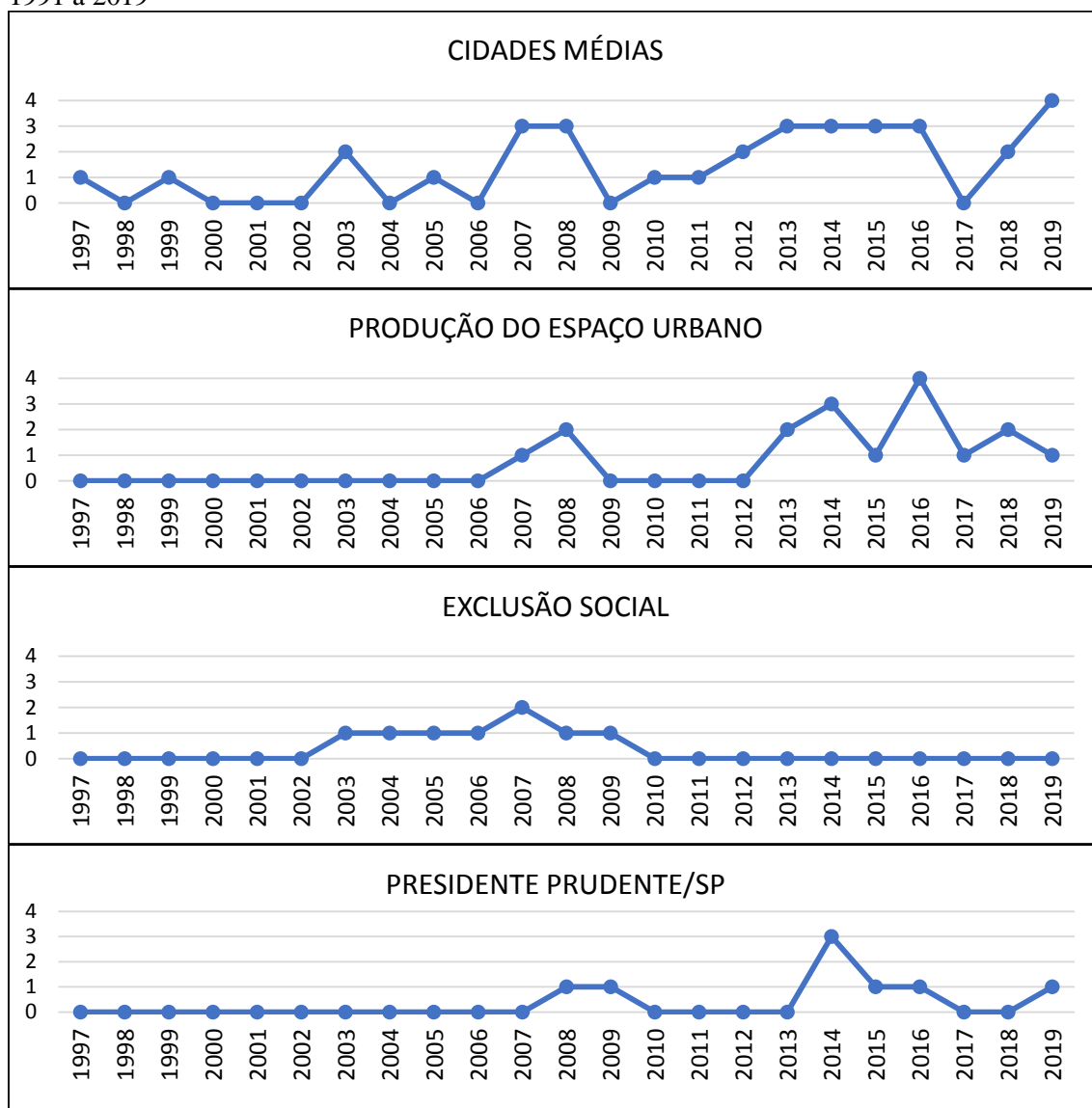
Observação: ver a descrição das palavras-chave (PC1 a PC18), no Quadro 14.

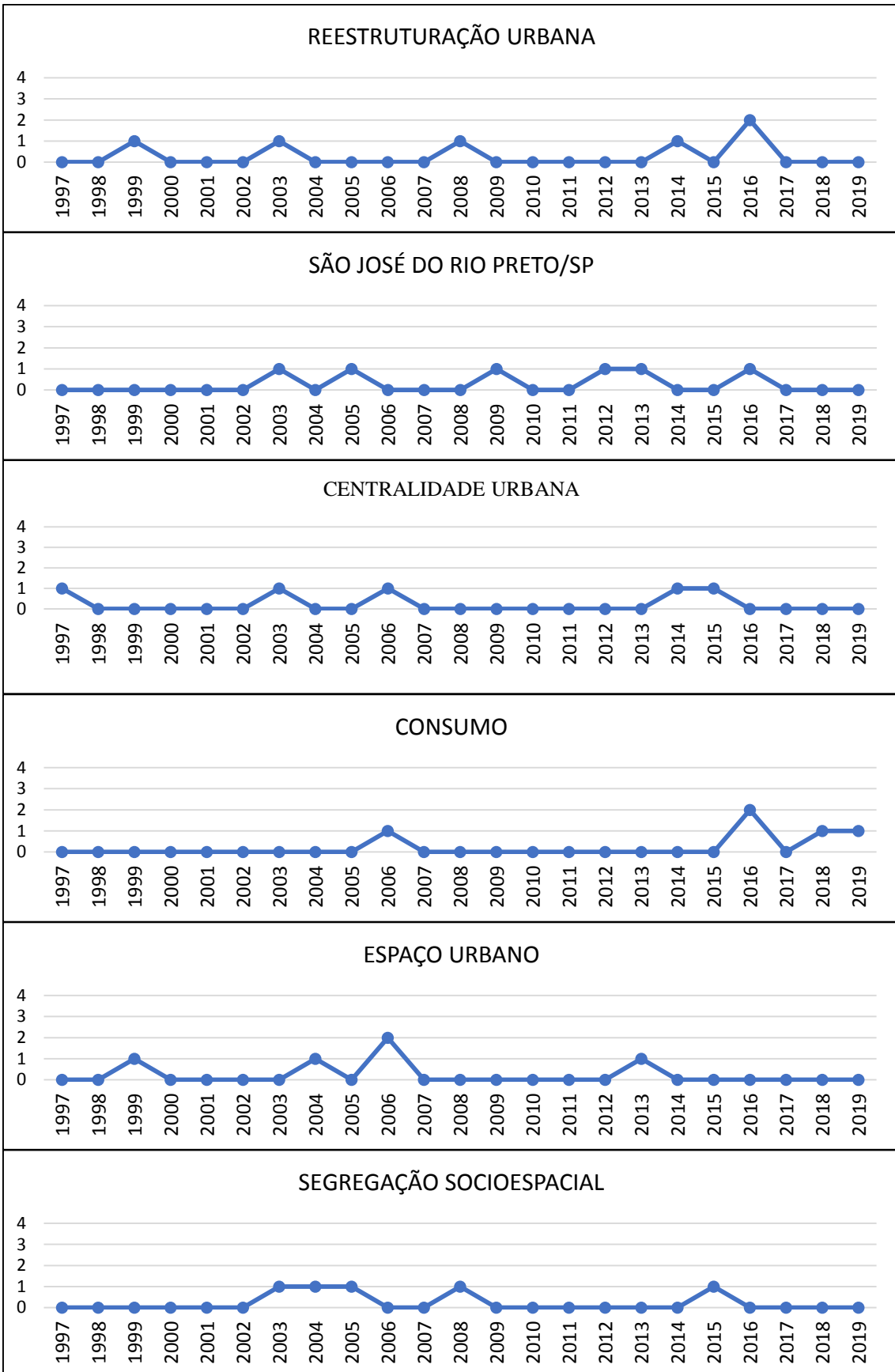
Várias análises podem ser feitas da interpretação do Quadro 15. Em primeiro, observamos o hiato temporal na atribuição de todas as palavras-chave em questão entre os anos 2000 e 2002, assim como em 2010 e 2011, com exceção de três. Outra característica vem do comportamento das 11 primeiras palavras-chave que estão presentes desde o ano que o tema central apareceu pela primeira vez no programa,

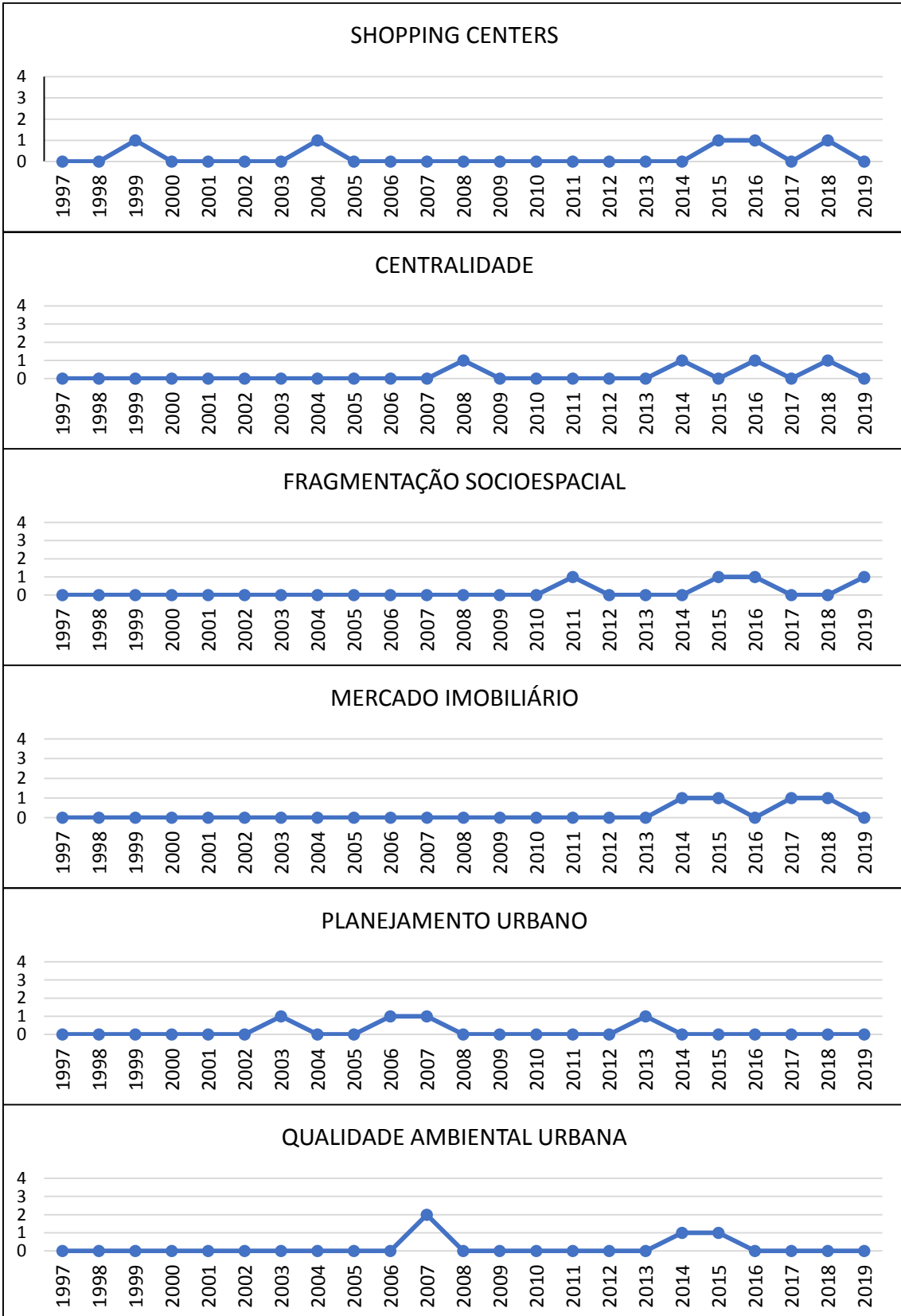
diferentes das demais, que tiveram atribuições mais recente. A terceira interpretação é sobre o recente período entre 2012 e 2019, no qual todas as principais palavras-chave estiveram presentes, assim como a elevada frequência de “Cidade Média” e “Produção do Espaço Urbano” nas recentes teses e dissertações coletadas.

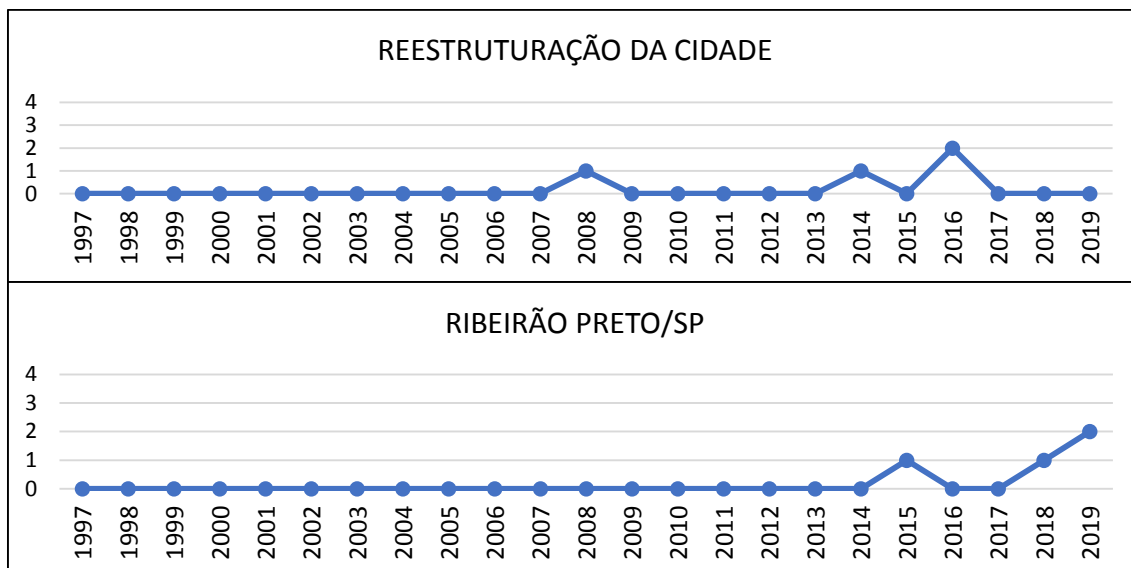
O conjunto dos dados foi representado, também, no Gráfico 18, abaixo, elaborado de forma individual para cada palavra-chave, mas unificado para proporcionar a análise comparativa integrada na série histórica.

Gráfico 18. Evolução do uso e frequência das principais palavras-chave presentes nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1991 a 2019









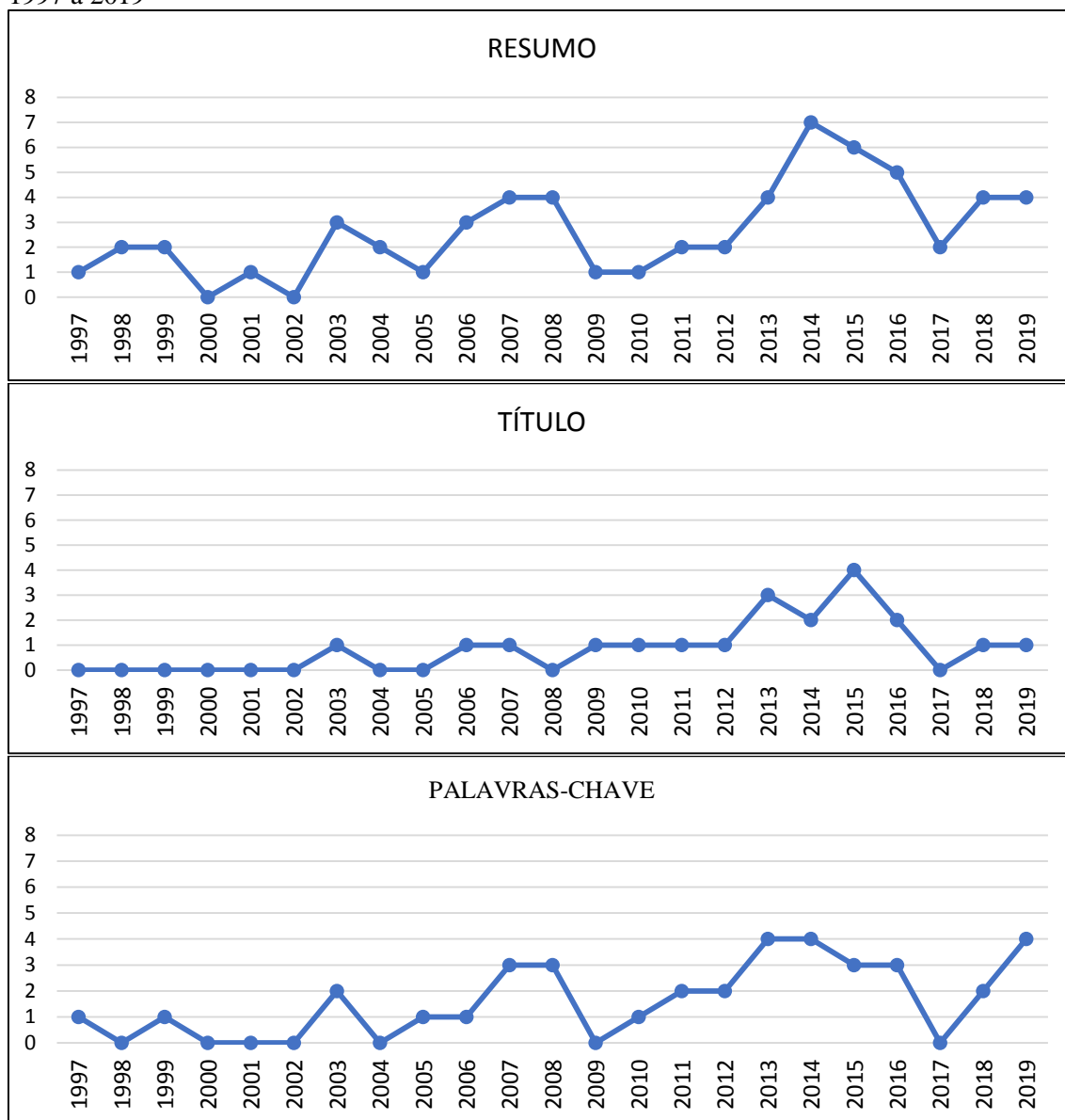
Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Como exposto, ao analisar este gráfico de maneira integral, observamos que algumas palavras-chave se comportaram de forma distintas na série histórica do programa, evidenciando que alguns trabalhos não estão diretamente vinculados a um abrangente projeto de pesquisa, ou que analisam diferentes conjunturas e situações geográficas no país, ao contrário de outras pesquisas que, diante de um conjunto de temas específicos, comportam-se de maneira associadas na série histórica, diferenciando o recorte espacial entre análises comparativas.

3.1.4 Análise bibliométrica sobre os trabalhos coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)

Apresentamos, neste subitem, desde análises gráficas, como a presença dos termos “Cidade Média” e “Cidade de Porte Médio” se comportaram ao longo da série histórica do programa de pós graduação em Geografia da FCT/UNESP, diante dos três campos considerados (título, resumo e palavras-chave). Para isso, consideramos distintos gráficos que especificam cada campo de busca (Gráfico 19).

Gráfico 19. Evolução na presença dos termos Cidade Média e Cidades de Porte Médio nos campos Resumo, Título e Palavras-Chave nas Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) no período de 1997 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Considerando, de forma unificada, os dois termos de busca na série histórica, observamos que os campos “Resumo” e “Palavras-chave” assentaram um dos termos desde o ano da primeira dissertação coletada até 2019, ano que encerra a série temporal. Outro aspecto é que, mesmo apresentando variações, os dados expressam que, em grande parte do período, tais termos sempre estiveram assentados em um destes campos, diferente da presença dos termos no “Título”.

Sobre este último, o gráfico nos mostra um comportamento bastante diferente, porém, muito importante a ser analisado. Diferente por, entre os três, ser o campo com menor número de registros, refletindo o reduzido quantitativo de trabalhos que nomearam tais termos no título da obra, diferente dos outros dois. Outro aspecto observado foi que, pela primeira vez, o termo “Cidade Média” compareceu no título de um trabalho⁵⁹ somente em 2003, 12 anos após a primeira dissertação defendida e seis anos após a primeira dissertação coletada sobre o tema, reaparecendo em 2006 e 2007, e se consolidando de 2009 a 2016, com mais de uma pesquisa com a mesma característica.

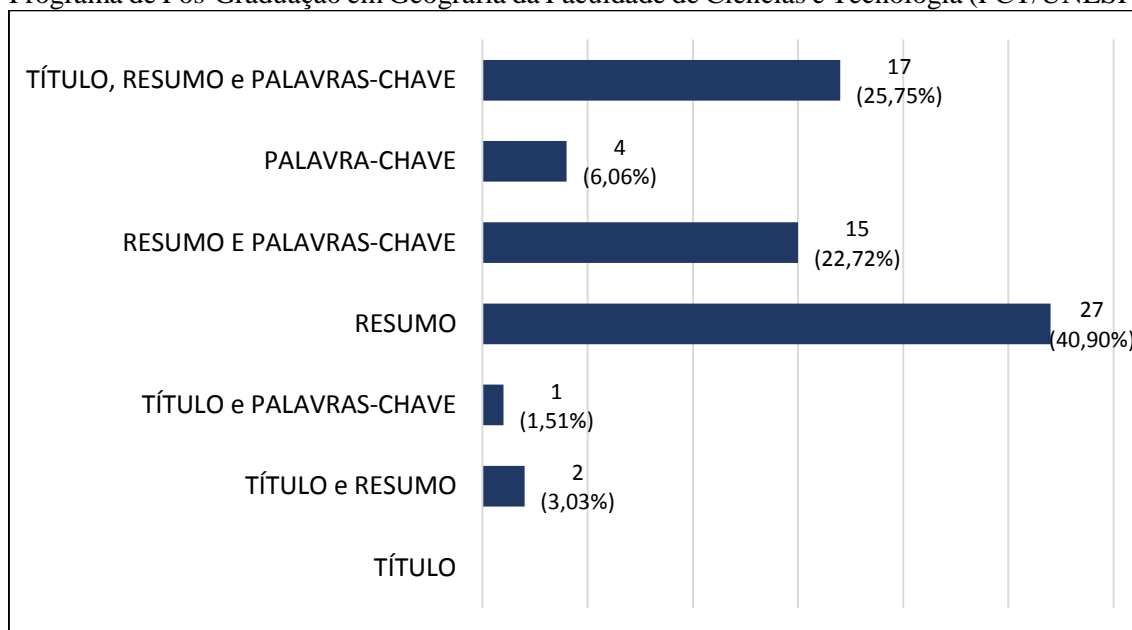
Como dito, embora reduzido, julgamos importante o comportamento observado neste grupo de trabalhos pois, diante da análise do gráfico, verificamos que o termo “Cidade Média” foi aumentando seu uso textual pela evolução que esta teve enquanto um conceito/noção importante na Geografia Urbana, havendo maior preocupação, assim como interesse em dar maior abrangência e visibilidade ao trabalho, em definir o termo no resumo, palavras-chave e, principalmente, no título.

Tomamos como exemplo desta evolução a dissertação de Whitacker (1997). Este foi o primeiro trabalho do programa coletado que investiga uma cidade média enquanto condição da problemática desenvolvida, o pioneiro em abordar, com relevância, a noção ao longo do referencial teórico, análises diversas e conclusões, mas que não se apropriou do termo no título, constando apenas no resumo e palavras-chave.

Por fim, realizando a mesma análise de forma integrada, em caráter individual e combinada entre os campos, apresentamos o Gráfico 20, abaixo, com sete diferentes combinações.

⁵⁹ Dissertação de Karla Rosário Brumes, defendida em 2003, cujo título “Movimentos migratórios em cidades médias: o caso de Uberlândia-MG (1970-2000)”, orientada por Armando Pereira Antônio.

Gráfico 20. Percentual da presença dos termos Cidade Média e Cidade de Porte Médio na combinação dos campos Resumo, Palavras-chave e Título das Dissertações e Teses coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Considerando os 66 trabalhos coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP, diante da análise do gráfico, identificamos que, em sua maioria, os termos estão presentes no resumo (40,90%), na tríade título, resumo e palavra-chave (25,75%) e no par resumo e palavra-chave (22,72%). As demais combinações registraram percentuais baixos, como o único trabalho (1,51%) que arrolou um dos termos no título e palavra-chave, duas obras (3,03%) que nomearam no título e resumo e quatro (6,06%) que os citaram apenas nas palavras-chave.

Esses comportamentos mostram-nos que, neste programa, o termo se destaca, em grande parte, de forma associada ao resumo, campo no qual, via de regra, a cidade estudada é caracterizada, ou reconhecida, como média ou de porte médio, assim como a noção/definição é apresentada como condição analítica de diferentes processos e fenômenos em uma ou um conjunto de cidades.

Sobre o campo título, analisado separadamente, este foi o único que não apresentou registro. Uma possível justificativa é a de que, via de regra, um fenômeno pesquisado, processo, ou conceito mencionado no primeiro campo reapareceria no resumo, especificando ou dando maiores informações sobre o que foi pesquisado para o leitor, assim como nas palavras-chave, importantes para visibilidade do trabalho diante

da indexação em plataformas para recuperação da informação e/ou categorização de textos.

Importante destacar também o elevado número de obras que arrolaram um dos termos nos três campos, caracterizando um direcionamento temático e profundidade da pesquisa, além da visibilidade e especificidade bibliométrica que estes configuram.

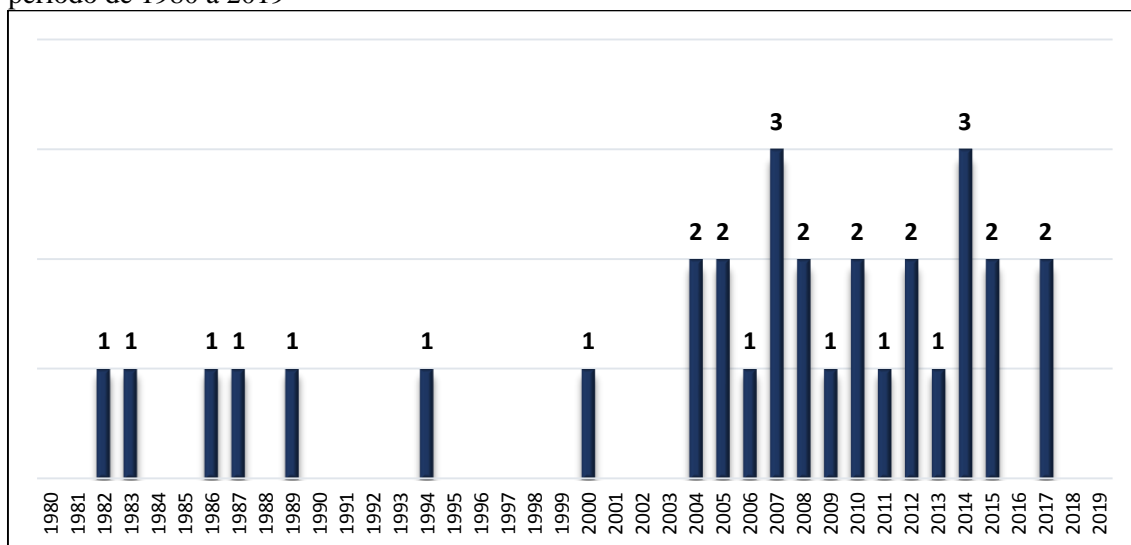
Assim, com uma redação um pouco extensa em virtude dos diversos exemplos e esclarecimentos metodológicos, encerramos a análise quantitativa e qualitativa do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP. Retornaremos a alguns pontos deste programa ao cotejarmos alguns elementos ao longo das análises do Programa de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP e, de maneira mais precisa, em subitem específico (item 3.4), quando compararmos os três programas.

3.2 Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) – Rio Claro/SP

3.2.1 Análise Quantitativa: O “Quanto?”

Discorreremos sobre análises empreendidas aos mesmos tipos de gráficos elaborados ao programa anterior, mas agora para o Programa de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP. O período de tratamento de dos dados e análises bibliométricas se dá a partir de 1980, ano do primeiro trabalho defendido no programa, a 2019. Serão avaliados 31 trabalhos, distribuídos anualmente, conforme exposto no Gráfico 21.

Gráfico 21. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com a primeira dissertação⁶⁰ sobre o tema coletada do ano de 1982, apenas dois anos após o primeiro trabalho ser defendido no programa⁶¹, observamos que, entre os anos 1982 e 2004 (denominaremos como o “primeiro período”), a produção sobre o tema no programa foi pequena, com um total de apenas sete trabalhos. Já no “segundo período”, mais recente, entre 2004 e 2017, foi quando o programa passou a desenvolver mais teses e dissertações sobre a temática, totalizando 24 trabalhos.

Ao compararmos esta produção com o total anual defendido, assim como no PPGG da FCT/UNESP, os trabalhos coletados sobre o tema não apresentaram uma relação direta com a quantidade da evolução total no número de obras do programa.

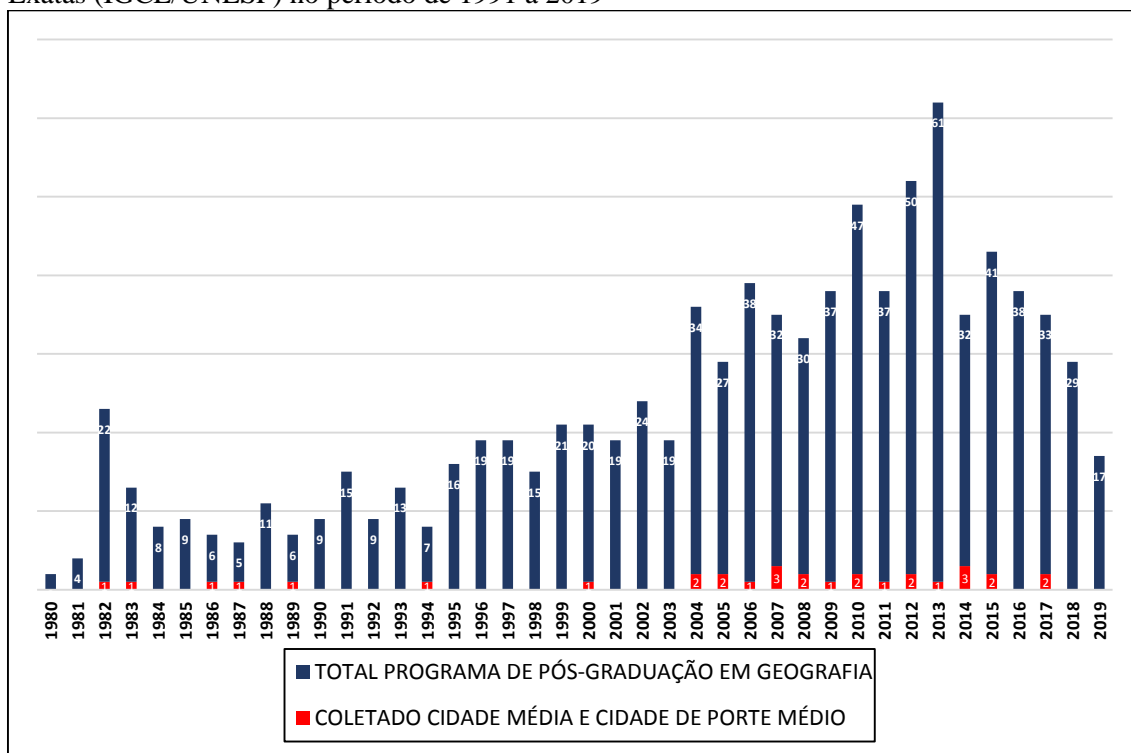
Os dados apontam que o número total de trabalhos foi aumentando ao longo dos anos (média de 11 trabalhos na primeira metade da década de 1980, para 31 obras, considerando os últimos cinco anos).

Já a produção sobre Cidades Médias/Cidades de Porte Médio se alterna entre uma ou duas pesquisas identificadas ao longo do período, exceto em dois anos nos quais se atinge a marca de três obras coletadas, em 2007 e 2014, conforme o gráfico 22 abaixo.

⁶⁰ AUGUSTO, Mirna Lygia Vieira Pilz. *Moradores e Moradias na Estrutura Urbana de uma Cidade Média: Rio Claro - São Paulo*. X, 173 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1982.

⁶¹ FIORI, Chisato Oka. "Contribuição ao Estudo das Formações Superficiais das Quadrículas de Piracicaba e São Pedro". (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1980.

Gráfico 22. Trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio comparados a produção total anual no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1991 a 2019

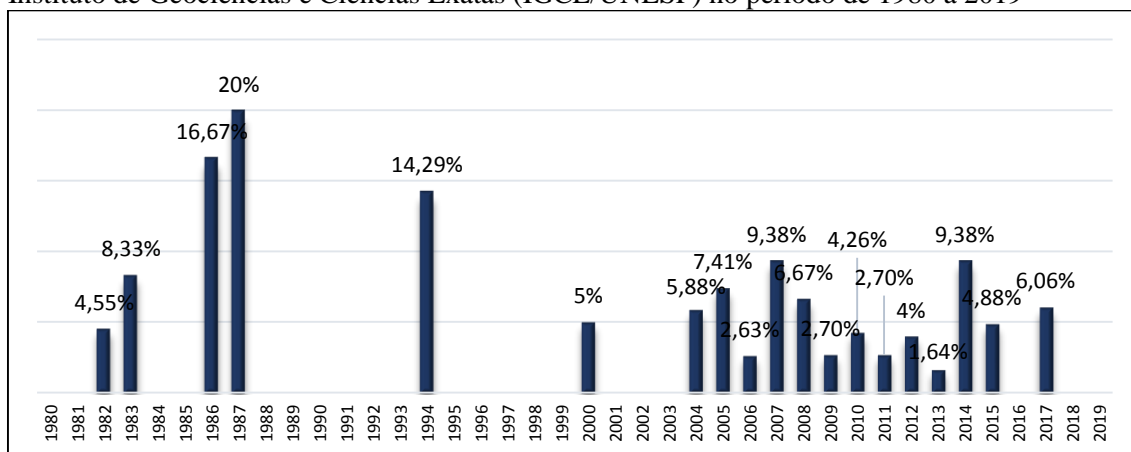


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Existe, portanto, uma semelhança no comportamento quantitativo em relação ao TEMA x TOTAL entre os programas da UNESP, pois ambos apresentaram a mesma característica em diferentes situações, como o aumento da produção total e diminuição da produção sobre Cidades Médias/Cidades de Porte Médio (2014 e 2015), ou, o contrário, queda da produção total acompanhada do aumento sobre o referido tema (2013 e 2014).

A seguir, analisaremos o comportamento e proporcionalidade desta relação neste programa, interpretando os valores relativos de cada ano (Gráfico 23).

Gráfico 23. Números relativos de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio comparados aos números absolutos no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



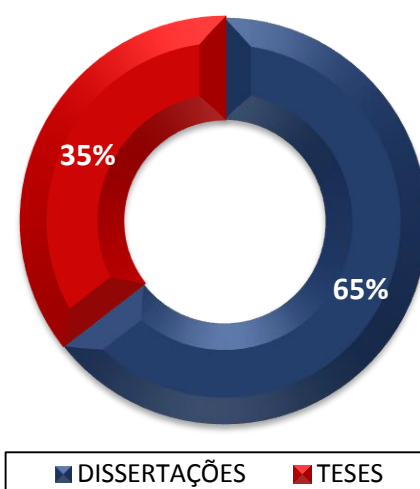
Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Ao analisarmos os valores absolutos e relativos respectivos do total defendido e coletado sobre o tema no período, observamos que os anos em que os trabalhos tiveram maior representatividade foram, justamente, no primeiro período: 1986, 1987 e 1994, variando entre aproximadamente 14% a 20% do total anual.

Já no segundo período, o valor máximo atingido não chegou a 10%, variando entre 1,64% a 2,70% em quatro diferentes anos: 2006, 2009, 2011 e 2013. Os demais anos mantiveram uma média em torno dos 4% a 9,5%.

Dentre estes 31 trabalhos identificados, distinguimos os respectivos níveis e observamos que o número de dissertações (20) foi superior ao de teses (11), o equivalente a 65% as pesquisas de nível de mestrado e 35% de doutorado, conforme (Gráfico 24).

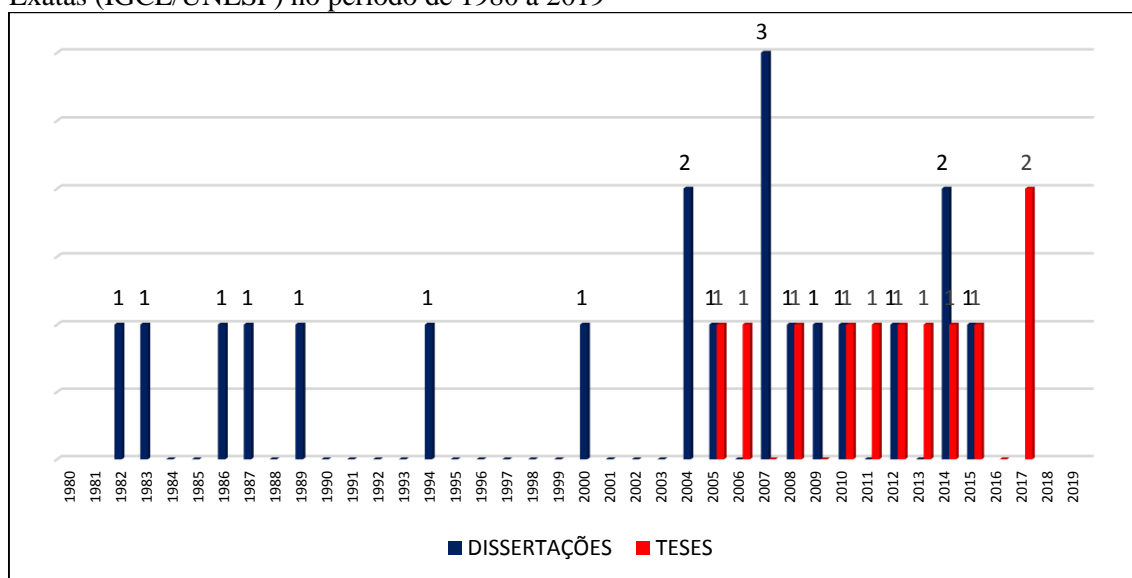
Gráfico 24. Números de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com o objetivo de comparar os dados acima ao longo da série histórica do programa, elaboramos o Gráfico 25, que expõe a regularidade de teses e dissertações sobre o tema.

Gráfico 25. Evolução da produção de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com a primeira tese⁶² sobre o tema defendida somente em 2005, 25 anos após a primeira defesa realizada no programa, interpretamos o comportamento na distribuição e frequência dos trabalhos coletados por ano em ambos os níveis.

Sobre as dissertações, observamos que, diante dos 34 anos de registros das atividades do curso de mestrado (1982 a 2015), catalogamos, em 13 anos da série, apenas um trabalho defendido. Já os anos que apresentaram mais de uma dissertação defendida foram 2004 e 2014, com duas, e 2007 com três obras sobre o tema, totalizando, em 16 anos, as 20 dissertações. Considerando toda a série, 18 anos não tiveram produção sobre a temática no respectivo nível.

A mesma análise foi feita para as teses. Diante dos 13 anos de registros, em nove deles apenas um trabalho foi catalogado. Em um ano (2017), duas teses foram defendidas e em três anos (2007, 2009 e 2016) o programa teve produção nula no doutorado, totalizando as 11 teses identificadas.

Ou seja, os dados mostram que o tema no nível de mestrado teve um comportamento descontinuado, intermitente na série histórica, diferentemente do doutorado que configurou-se mais consecutivo, perene no recente período, em virtude, provavelmente, dentre diversos outros elementos internos do programa sobre os quais não temos conhecimento, do destaque que o tema passou a ter na Geografia Urbana nestes últimos anos.

Em uma análise comparativa, o momento de maior amplitude foi somente em um ano no programa, em 2007, quando as dissertações atingiram um pico (três defesas) e não houve defesas do doutorado sobre o tema no mesmo ano.

Outra análise importante de ser efetuada diante deste gráfico é sobre os anos úteis do programa, ou seja, a relação entre o total de anos da série histórica com os de registros de trabalhos sobre o tema.

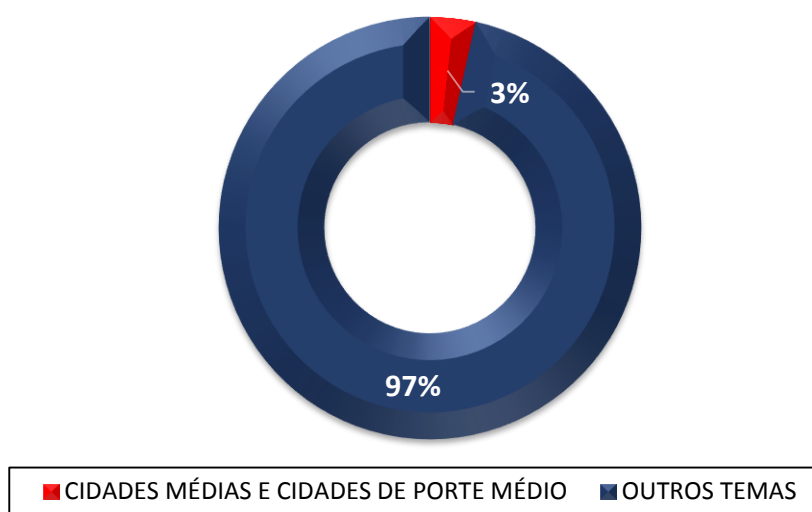
Considerando o ano de defesa da primeira dissertação do programa, 1980 (não o ano início das atividades em 1977), até 2019, temos 40 anos de defesas realizadas no PPGG do IGCE/UNESP. Destes 40 anos, o tema Cidades Médias/Cidades de Porte Médio esteve presente em 20 anos, ou seja, em 50% do período útil. Lembramos que, diante da

⁶² CLEPS, Geisa Daise Gumiero. Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas: o comércio de auto-serviço em Uberlândia (MG). TESE (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE/UNESP. 2005

mesma análise, o programa da FCT apresentou 72,5% de anos úteis para o tema em uma série histórica de 29 anos.

No entanto, ao considerar o número total de trabalhos defendidos no programa com a coletânea coletada sobre o tema, a representatividade deste chega a 3% comparado com os 97% dos demais que contemplam todas as temáticas (Gráfico 26).

Gráfico 26. Relação entre Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletados comparados com “Outros temas” no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Neste contexto, o mesmo afirmado sobre o programa de pós-graduação da FCT se repete ao do IGCE pois, não temos elementos para justificarmos estes valores. Apenas entendemos que a representatividade deste configurou-se menor que aquele (que sedia a ReCiMe, além dos grupos GASPERR, CEMESPP e GAIA, que muito se dedicam, diante de diversas análises, ao entendimento de processos e fenômenos em Cidades Médias/Cidades de Porte Médio).

3.2.2 Análises Qualitativas: o “O que?” e “Como?”

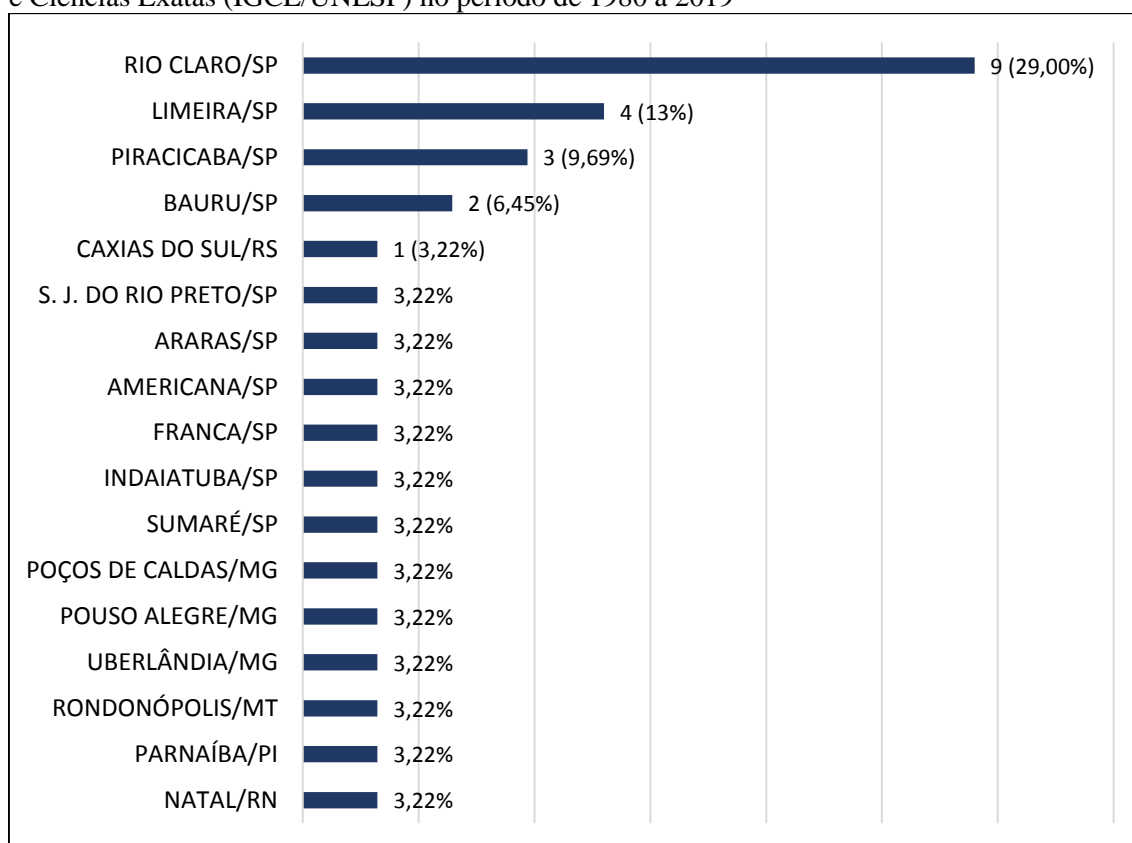
Discorreremos, frente às análises de todas as palavras-chave dos 31 trabalhos coletados, sobre quais os principais temas, subtemas, fenômenos e processos que envolvem a noção/definição de Cidades Médias/Cidades de Porte Médio neste programa,

assim como as cidades e respectivos estados pesquisados no período e os orientadores/as destas obras.

3.2.2.1 Cidades Pesquisadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP): O “Onde?”

Por meio da leitura dos resumos de todos os trabalhos coletados, triagem e tabulação das informações, apresentamos as 17 cidades médias e de porte médio arroladas nas análises desenvolvidas nas dissertações e teses deste programa (Gráfico 27).

Gráfico 27. Cidades pesquisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Evidenciando a cidade de Rio Claro/SP, recorte espacial analisado em nove trabalhos (28,12% do total), esta apresenta um pouco mais do que o dobro da segunda cidade mais estudada no programa, Limeira/SP (12,50%), seguidas por Piracicaba/SP (9,24%) e Bauru/SP (2,25%). Estas foram as cidades pesquisadas mais de uma vez no

programa. Na sequência, apontando as que foram arroladas em apenas um trabalho, comparecem Caxias do Sul/RS, São José do Rio Preto/SP, Araras/SP, Americana/SP, Franca/SP, Indaiatuba/SP, Sumaré/SP, Poços de Caldas/SP, Pouso Alegre/MG, Uberlândia/MG, Rondonópolis/MT, Parnaíba/PI e Natal/RN⁶³, todas representando 3,12% do total.

A Figura 57, abaixo, mostra-nos a proporção representativa de cada cidade no programa.

Figura 57. Nuvem de palavras das cidades médias e de porte médio pesquisadas nas Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019

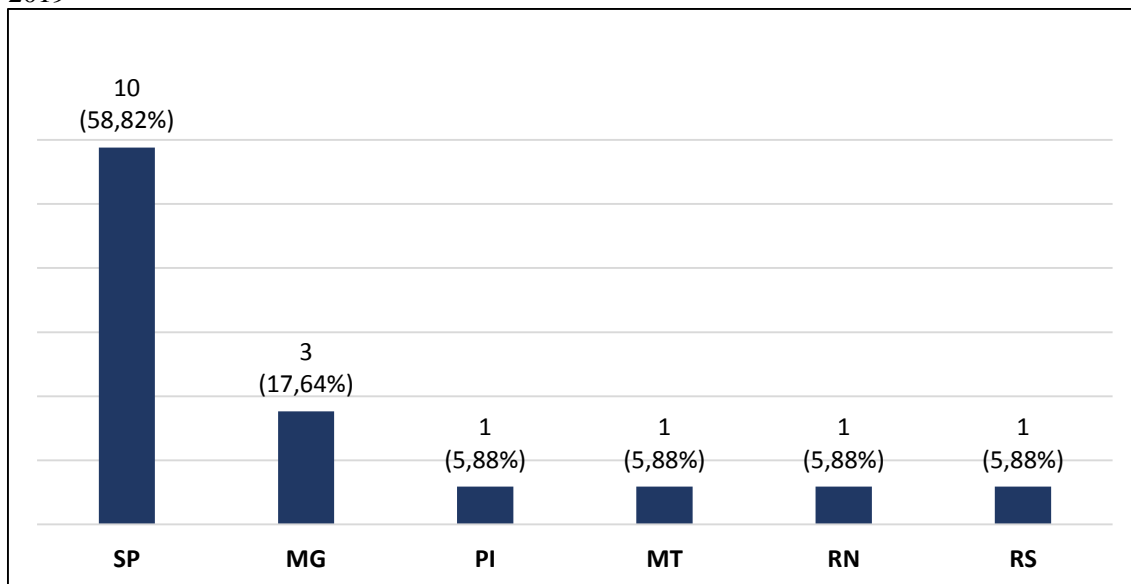


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Sobre o alcance espacial das pesquisas deste programa de pós-graduação, este compreendeu apenas seis estados (o menor entre os três programas), com predomínio de cidades médias e cidades de porte médio do estado de São Paulo, que totalizam 58,82% da coletânea sobre o tema, quase quatro vezes o valor do segundo estado, Minas Gerais, representado por 17,64% do total, sendo este aproximadamente o triplo dos quatro estados representados em apenas um trabalho, Piauí, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, com 5,88% cada (Gráfico 28).

⁶³ Sobre a cidade de Natal/RN, esta está presente nas análises porque no período em que a pesquisa foi desenvolvida, referente a dissertação de Cunha (1987), intitulada “NATAL: O Processo da Expansão territorial urbana”, a capital compunha os estudos do Governo Federal sobre o Plano Nacional para as Capitais e Cidades de Porte Médio (PNCCPM) à época.

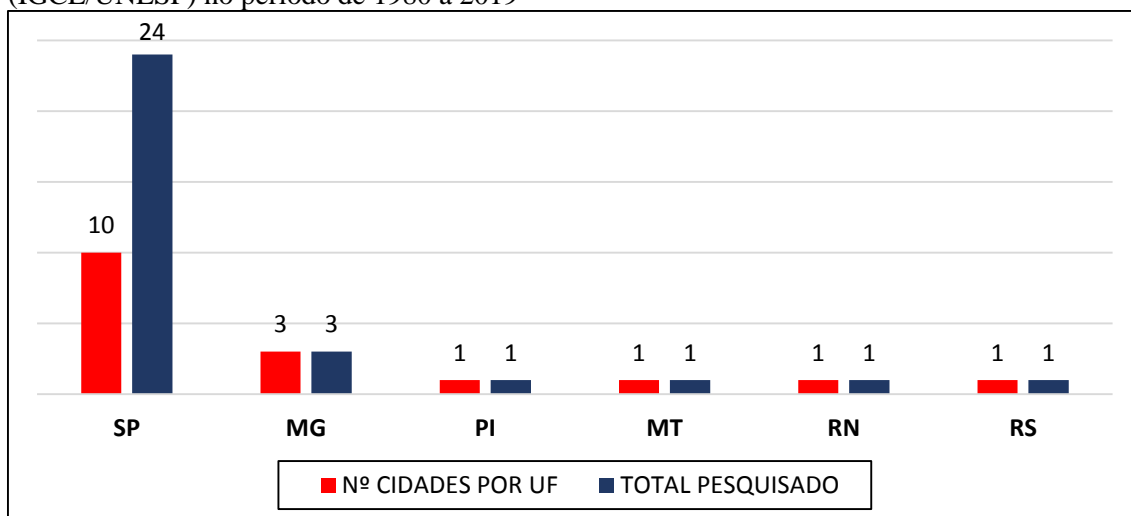
Gráfico 28. Total de trabalhos por unidades da federação pesquisados nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Sobre a análise do próximo gráfico, seus dados apontam que as 11 cidades paulistas foram estudadas em 24 dos 31 trabalhos coletados, sendo o único estado que teve o número de obras maior que o de cidades pois, os cinco demais, PI (Parnaíba), MT (Rondonópolis), RN (Natal) e RS (Caxias do Sul), obtiveram o mesmo número de trabalhos para com o de cidades, apenas um. A mesma característica foi observada, mas com valores diferentes, nas três cidades mineiras (Uberlândia, Poços de Caldas e Pouso Alegre), presentes em três trabalhos (Gráfico 29).

Gráfico 29. Relação entre o número de cidades e a soma de pesquisas produzidas por unidades da federação nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019

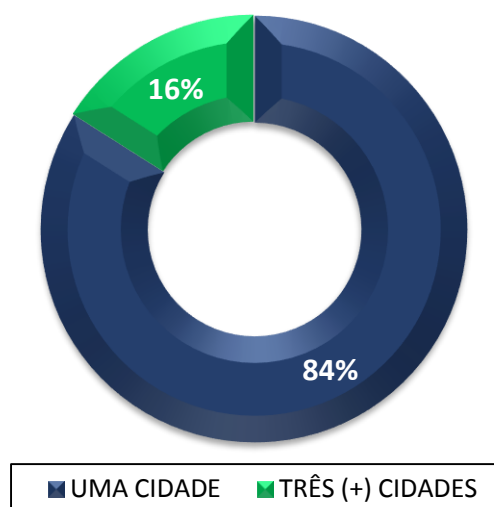


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Na sequência, da mesma forma como feito no programa anterior, analisamos o “como” estas cidades foram investigadas, considerando aspectos particulares, específicos ou comparativos entre cidades do mesmo estado ou com aquelas além das divisas estaduais e regionais.

No caso deste PPGG, dentre o total de 31 trabalhos coletados sobre a temática, 17 diferentes cidades foram investigadas, nas quais propiciaram a somatória de 31 diferentes análises, um número relativamente baixo, comparado com o programa anterior. Dentre as causas, apontamos o elevado número de pesquisas, 26, que analisaram apenas uma cidade (84% do total) e apenas cinco trabalhos (5%) que fizeram uma análise comparativa em três cidades ou mais (Gráfico 30).

Gráfico 30. Comparativo entre o total de cidades analisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

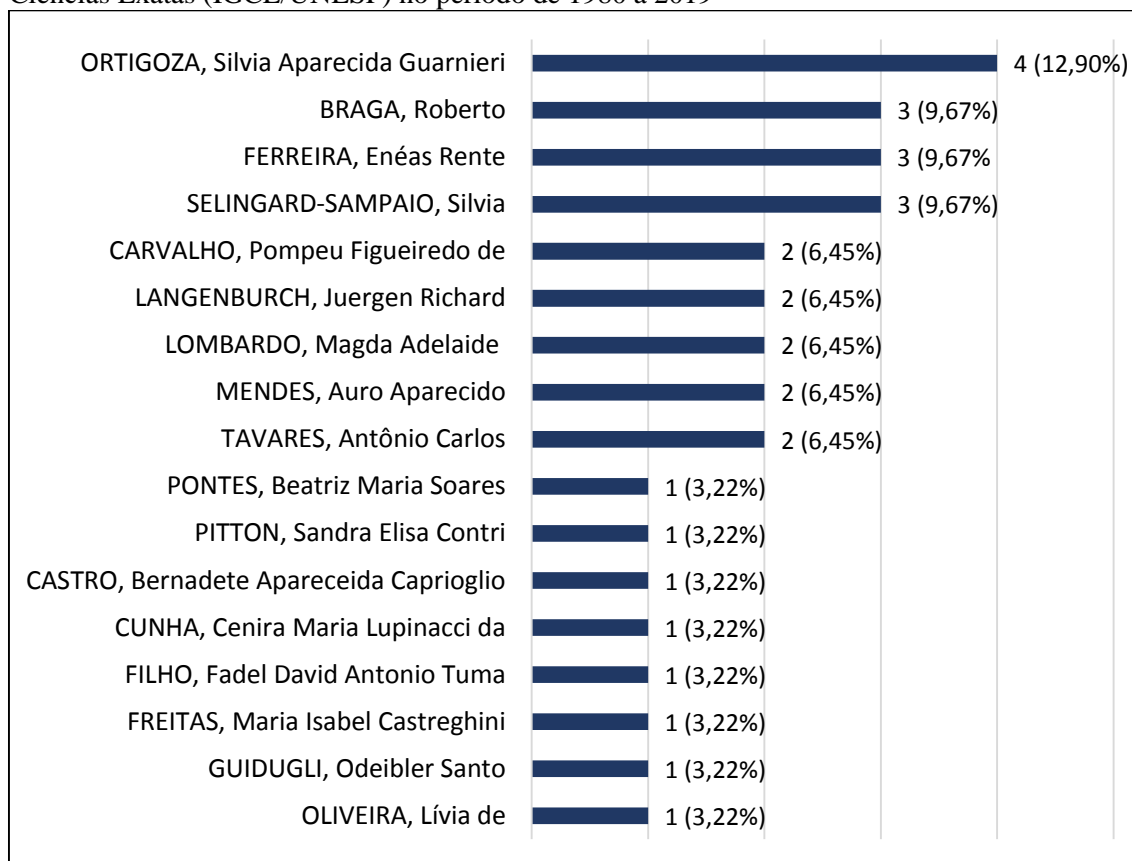
Diferentemente do programa anterior, este, considerando os dois trabalhos, compararam apenas cidades médias/cidades de porte médio paulistas, refletindo uma reduzida prática de analisar diferenças e semelhanças de processos e fenômenos entre cidades, inclusive, entre outros estados.

Na sequência, após as devidas análises, discorreremos sobre os orientadores/as que acompanharam o desenvolvimento dos referidos trabalhos sobre Cidades Médias/Cidades de Porte Médio ao longo da série histórica deste programa.

Com um número maior comparado ao programa da FCT/UNESP (13 no total), este contou com 19 diferentes professores/as que dedicaram-se, junto com seus orientandos/as, ao tema na pós-graduação.

Porém, a diferença deste para aquele vem da quantidade de orientações. O máximo registrado pela professora com o maior número de orientações foi de apenas quatro trabalhos, o que corresponde a 12,90%, seguidos de dois professores com três obras (9,67%), cinco com duas obras (6,45%) e 11 com apenas uma orientação, o equivalente a 3,22% do total, conforme o Gráfico 31. Ou seja, observa-se uma regularidade crescente apenas entre um e quatro trabalhos orientados em um grupo 19 docentes, diferente do primeiro, que apresenta variação entre 1 e 20 com um número menor de docentes, 13 no total.

Gráfico 31. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio por Orientadores(as) do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019

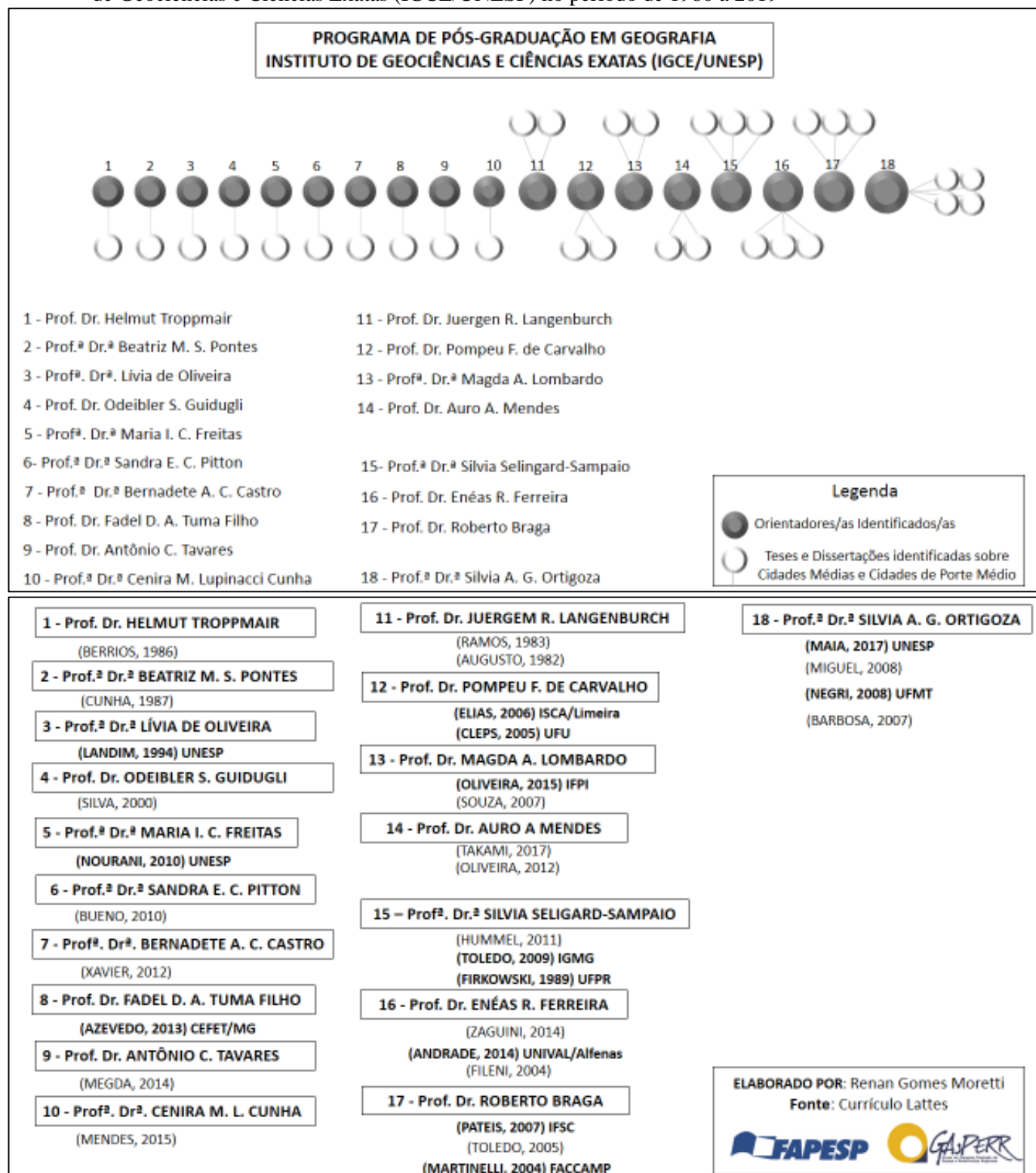


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

O destaque na instituição é da Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza que, à frente da coordenação do grupo de pesquisa GEOCON (Geografia e Consumo), relaciona o estudo das cidades médias/porte médio com análises do Comércio e Consumo, Produção do Espaço Urbano, Espaços Residenciais Fechados, Segregação Socioespacial, Planejamento Urbano, dentre outros. Outro aspecto analisado foi sobre os diferentes momentos nos quais esta docente orientou trabalhos sobre o referido tema no programa, sendo o primeiro em 2007, dois em 2008 e, o mais recente, em 2017.

Sobre as informações da rede de orientadores/as e respectivos orientandos/as, (conforme exposto para o programa de pós-graduação da FCT/UNESP), exibimos a Figura 58.

Figura 58. Rede de orientadores/as e orientandos/as das dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio identificadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Fonte: Diário de Procedimento de Pesquisa/Currículo Lattes

Após análises das informações contidas na Figura 58 sobre o Programa de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP, compreendemos que este, mesmo com um número de obras identificadas menor do que o programa de pós-graduação da FCT/UNESP, apresentou um conjunto maior de orientadores/as que dedicaram-se, junto com seus respectivos orientandos/as, ao estudo de temas, processos e fenômenos associados a cidades médias e/ou cidades de porte médio.

Sobre a continuidade de ex-pós-graduandos/as identificado/as que tornaram-se docentes na mesma instituição, o Programa de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP não apresentou essa característica. Ou seja, diante do escopo de busca das teses e dissertações no tema de investigação definido, não houve, até o ano de 2019, um aluno do programa que tornou-se docente/orientador sobre cidades médias e/ou cidades de porte médio, conforme os três docentes identificados no programa de pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP.

Sobre a atuação dos alunos egressos, diante dos 31 distintos autores considerados nas análises, 42% destes tornaram-se docentes em centros educacionais e universidades públicas e privadas do país, com destaque para as da região sudeste.

3.2.2.2 Principais Temas Analisados no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP): “O Que?”

Neste subitem analisaremos o agrupamento de palavras-chave em diferentes quadros e nuvens de palavras para ambos os termos, assim como a elaboraremos uma nuvem sintética para discorrermos sobre os principais temas abordados na coletânea inventariada do programa.

3.2.2.2.1 Temas relacionados à Cidades Médias

Conforme explicado e justificado na apresentação do primeiro programa, exibiremos o mosaico dos diferentes quadros correspondentes ao ordenamento da primeira até a quinta palavra-chave (Figura 59).

Figura 59. Nuvem de palavras-chave apenas de pesquisas sobre Cidades Médias, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Ao analisarmos o quadro do grupo das primeiras palavras-chave dos trabalhos (Figura 57, Quadro 1), catalogamos 23 termos empregados em 22 diferentes palavras-chave, no qual “Cidades Médias” é citada duas vezes, destacando-se sobre as demais, que podem ser averiguadas, legivelmente, na Figura 57.

No segundo grupo (Quadro 2), todas as 23 palavras-chave obtiveram apenas uma citação, sem destaque e repetições. O termo destacado no primeiro quadro está presente, também, no segundo.

O terceiro quadro apresenta, como destaque, apenas um termo: “Planejamento Urbano”, também presente em apenas dois trabalhos.

Com a análise destes três primeiros quadros, comparado com a mesma interpretação feita para o primeiro programa (de Presidente Prudente), observamos, salvo as devidas proporções, as seguintes características: em Rio Claro a frequência dos termos em destaque é baixa, não ultrapassando o número de duas citações, diferentemente de Presidente Prudente, que é alta, com registros de até dez citações do mesmo termo. Apontamos também que não há uma especificidade, ou direcionamento entre os termos nos grupos das três primeiras palavras-chave (as que expressam os processos e fenômenos de maior abrangência em primeiro), apenas um modesto destaque para “Cidades Médias” e “Planejamento Urbano”.

Seguindo na análise, no quarto quadro da Figura 57, dois termos se destacam, também com duas repetições: “Espaço Urbano” e “Planejamento Urbano”. Os demais, que também podem ser conhecidos no quadro 4 da Figura 57, estiveram presentes em apenas uma obra.

Por fim, o quinto e último quadro nos aponta apenas “Gestão Urbana” se destacando sobre os demais.

Dessa forma, considerando apenas os 23 trabalhos desta análise, o termo “Cidade Média”, mesmo com baixa frequência, esteve em quatro dos cinco grupos de palavras-chave do conjunto de trabalhos analisados, destacando sua importância temática.

Na sequência, após organização dos dados, agregando todas as palavras-chave em uma única nuvem, destacamos apenas as que tiveram duas ou mais repetições, conforme a Figura 60, abaixo, seguida do Quadro 15 que ampara nossa análise.

Figura 60. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Quadro 15. Número total das palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias com duas e mais repetições do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019

PALAVRAS-CHAVE	Nº
CIDADES MÉDIAS	5
PLANEJAMENTO URBANO	4
ESPAÇO URBANO	3
RIO CLARO/SP	3
CLIMA URBANO	2
ESTRUTURA URBANA	2
GESTÃO URBANA	2
PLANEJAMENTO REGIONAL	2

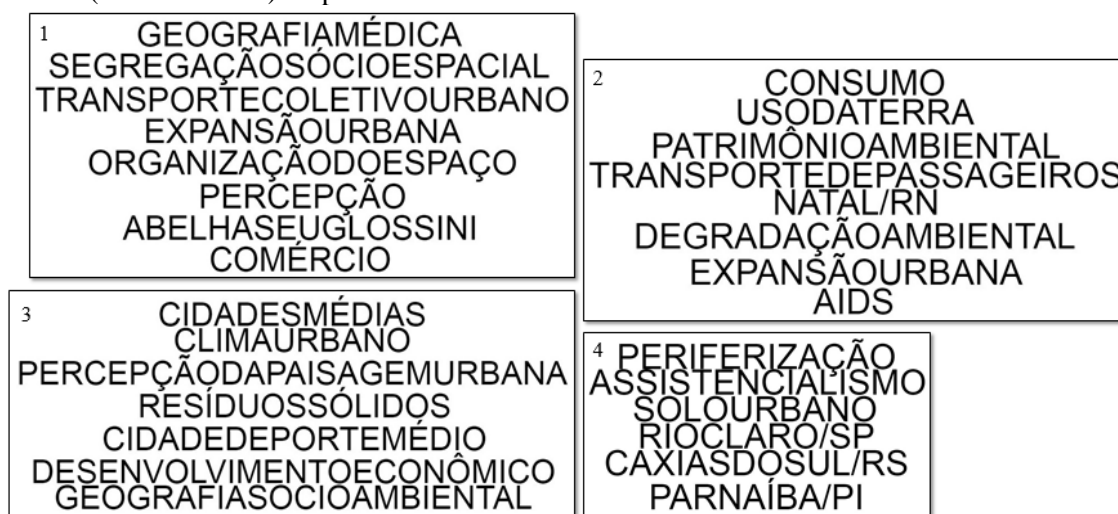
Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

A leitura da Figura 60 e respectiva interpretação dos valores absolutos (Quadro 16) de frequência das oito palavras-chave dos trabalhos norteados pelo tema central Cidades Médias nos aponta que, neste programa, o termo que obteve maior destaque foi o mesmo, “Cidades Médias”, com cinco citações, seguido por “Planejamento Urbano”, com quatro, “Espaço Urbano” e “Rio Claro” com três, e “Clima Urbano”, “Estrutura Urbana”, “Gestão Urbana” e “Planejamento Regional”, todas presentes em dois trabalhos.

3.2.2.2.2 Temas relacionados à Cidades de Porte Médio

Da mesma forma como abordado apenas para Cidades Médias, a mesma análise foi feita para os trabalhos que arrolaram, nos devidos campos, o termo “Cidade de Porte Médio”, mediante análises das principais palavras-chave (Figura 61).

Figura 61. Nuvem de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Diante da análise simultânea dos quatro quadros componentes da Figura 59, observamos que não houve termos que se destacassem dos demais em apenas uma nuvem, ou seja, todos foram citados apenas uma vez, não houve repetições para que o tamanho da fonte da palavra fosse alterada, conforme já explicado no subitem 3.1.2.2.

Porém, quando analisamos todas as palavras-chave de forma conjunta, o termo “Expansão Urbana”, citado no primeiro e segundo quadro, é o único que se destaca das

demais. Até o termo base de análise “Cidade de Porte Médio” compareceu apenas uma vez, como podemos observar na Figura 62, a seguir.

Figura 62. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



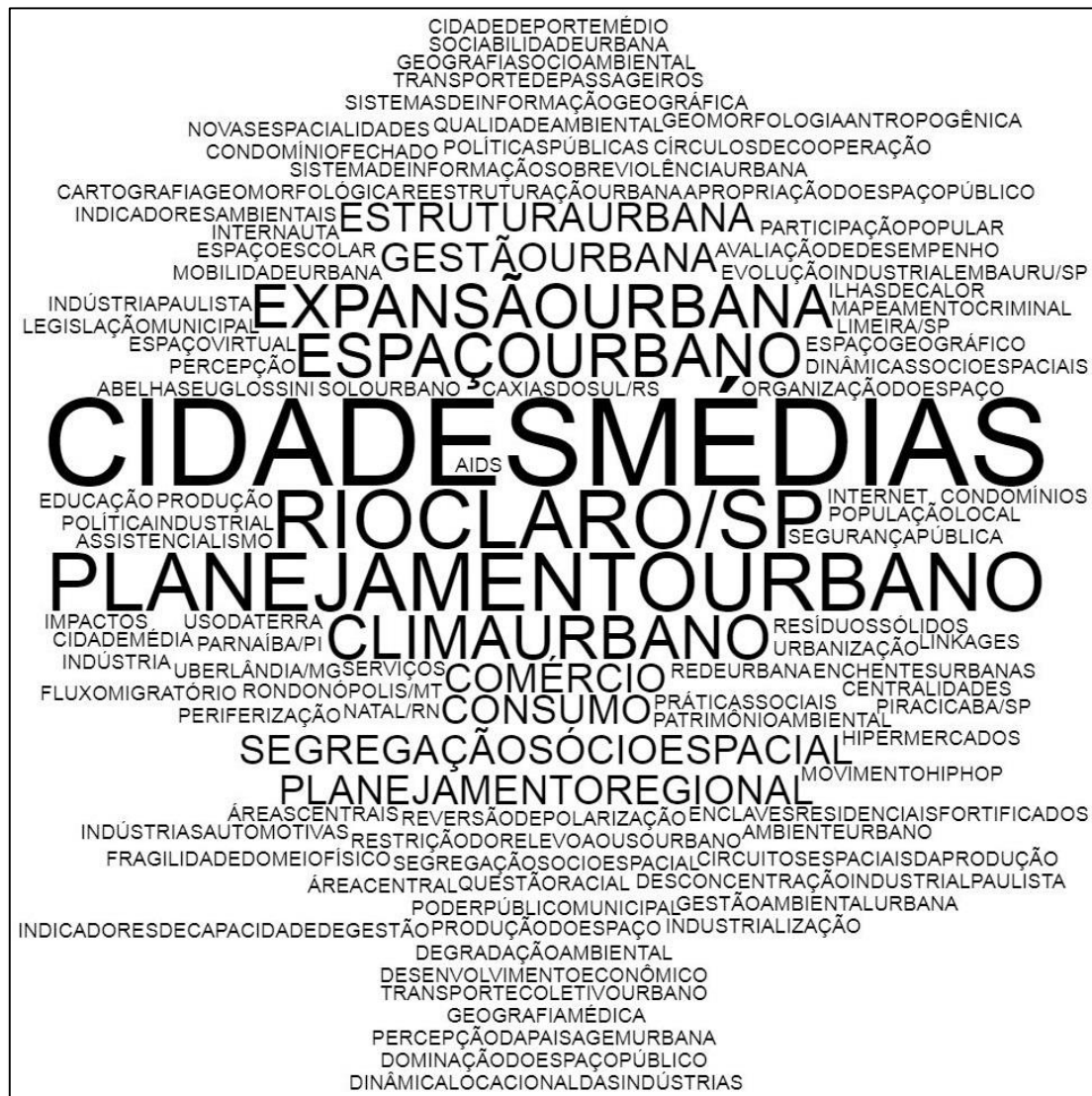
Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

A leitura desta nuvem de palavras-chave permite-nos apontar que, para os trabalhos que consideraram o termo “Cidade de Porte Médio”, não há um direcionamento temático específico, variando entre processos e fenômenos urbanos, ambientais, socioespaciais e econômicos, além da nomeação de cidades de cinco diferentes estados da federação: Rio Claro/SP; Parnaíba/PI; Caxias do Sul/RS; Natal/RN; e Rondonópolis/MT.

3.2.3 Análise Integrada dos Temas relacionados à Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)

Para a síntese, unificamos todas as 125 palavras-chave, 103 diferentes, em apenas uma nuvem (Figura 63), assim como as respectivas análises do Quadro 16. Importante lembrarmos que, para esta análise integrada, consideramos as palavras-chave com repetições.

Figura 63. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Quadro 16. Números absolutos e relativos do total das principais palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1980 a 2019

ID	PALAVRAS-CHAVE	TOTAL	%
PC1	CIDADES MÉDIAS	6	4,8%
PC2	PLANEJAMENTO URBANO	4	3,2%
PC3	RIO CLARO/SP	4	3,2%
PC4	CLIMA URBANO	3	2,4%
PC5	ESPAÇO URBANO	3	2,4%
PC6	EXPANSÃO URBANA	3	2,4%
PC7	COMÉRCIO	2	1,6%
PC8	CONSUMO	2	1,6%
PC9	ESTRUTURA URBANA	2	1,6%
PC10	GESTÃO URBANA	2	1,6%
PC11	PLANEJAMENTO REGIONAL	2	1,6%
PC12	SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL	2	1,6%
-	(PALAVRAS-CHAVE 1x)	90	72%
TOTAL		125	100%

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com 4,8% do total, “Cidades Médias”, juntamente com “Planejamento Urbano” e “Rio Claro/SP”, ambos com 3,2%, são os três termos de maior frequência na coletânea. Porém, não há muita diferença dos três seguintes termos, com 2,4% cada, e dos seis demais que correspondem, cada um deles, a 1,6%. Essa característica nos mostra que, mesmo com essa diferença, não há uma elevada amplitude entre os principais termos citados com aqueles que foram citados em apenas uma obra, que equivalem a 72% do total de trabalhos.

Diante do exposto, entendemos que os três primeiros termos relacionam-se, juntamente com estudos sobre “Clima Urbano”, “Expansão Urbana”, “Estrutura Urbana”, “Gestão Urbana”, “Comércio” e “Consumo”, em análises sobre tema central “Espaço Urbano” no referido programa, somado com análises sobre “Segregação Socioespacial” e “Planejamento Regional”.

Neste contexto, apenas a cidade de “Rio Claro/SP” se destaca enquanto tema/recorte espacial dentre as palavras-chave de maior frequência.

Na sequência, com a finalidade de entendermos a distribuição das frequências destas principais palavras-chave na série histórica do programa, trabalhamos na organização dos dados e elaboramos o Quadro 17, abaixo, que nos mostra os anos e regularidade das mesmas.

Quadro 17. Frequência na utilização das principais palavras-chave de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1982 a 2019

ANOS	PALAVRAS-CHAVE											
	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7	PC9	PC9	PC10	PC11	PC12
1982	1		1						1			
1983												
1984												
1985												
1986			1									
1987						1						
1988												
1989												
1990												
1991												
1992												
1993												
1994												
1995												
1996												
1997												
1998												
1999												
2000									1			
2001												
2002												
2003												
2004			1		1						1	
2005					1		1				1	
2006		1										
2007	1	1		1				1	1			1
2008	1					1						1
2009												
2010												
2011												
2012			1		1							
2013		1								1		
2014	2	1		1		1						
2015				1								
2016												
2017	1						1	1				
2018												
2019												

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Observação: ver a descrição das palavras-chave (PC1 a PC12), no Quadro 17.

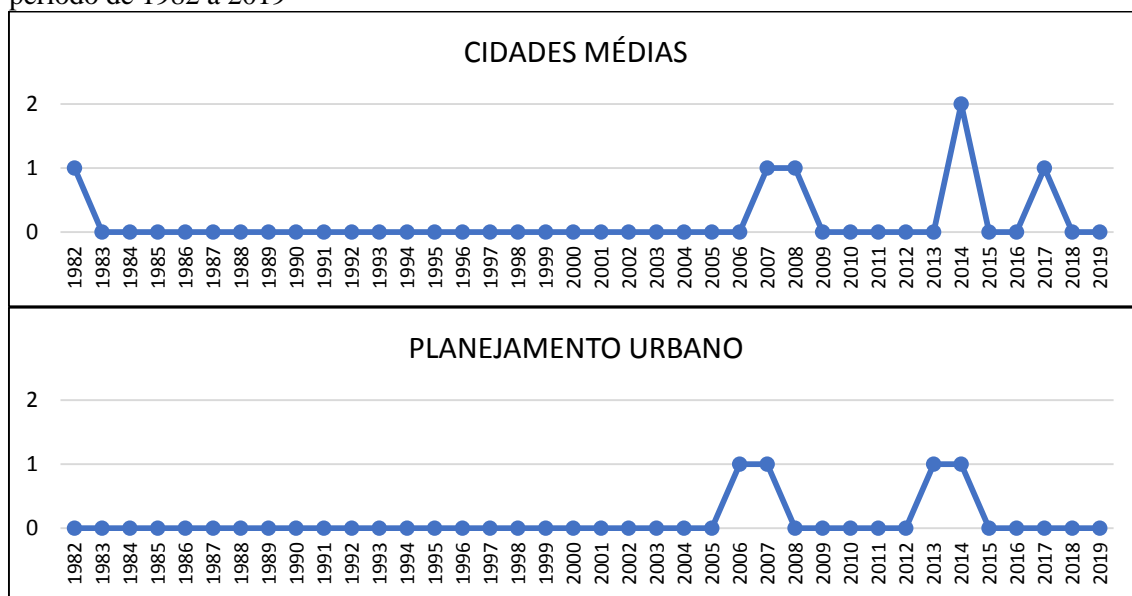
Diante das diversas interpretações que este quadro permite, discorreremos, de forma geral, sobre as principais análises que nos direcionam aos objetivos desta pesquisa. O primeiro aspecto observado são os períodos, ou fases, dos termos de maior frequência.

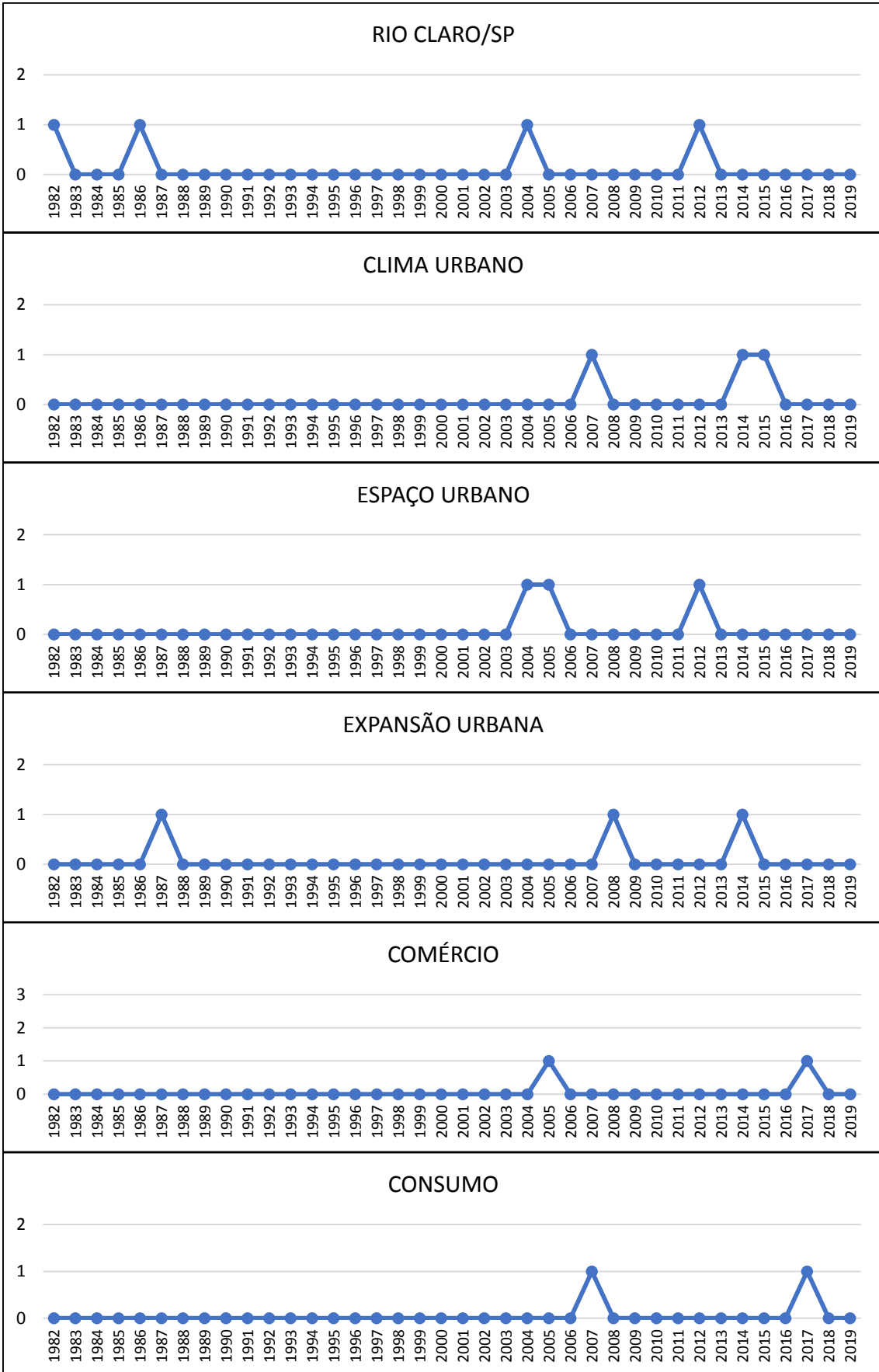
Entre 1982 a 2017 ocorreram quatro períodos no uso e atribuições destes principais termos: o primeiro, em 1982, com a inaugural dissertação sobre a temática, o segundo, em 1986 e 1987. Após um longo período, o terceiro momento, entre os anos 2004 e 2008, com uma maior diversificação dos termos arrolados. Por fim, o mais recente, de 2012 a 2017.

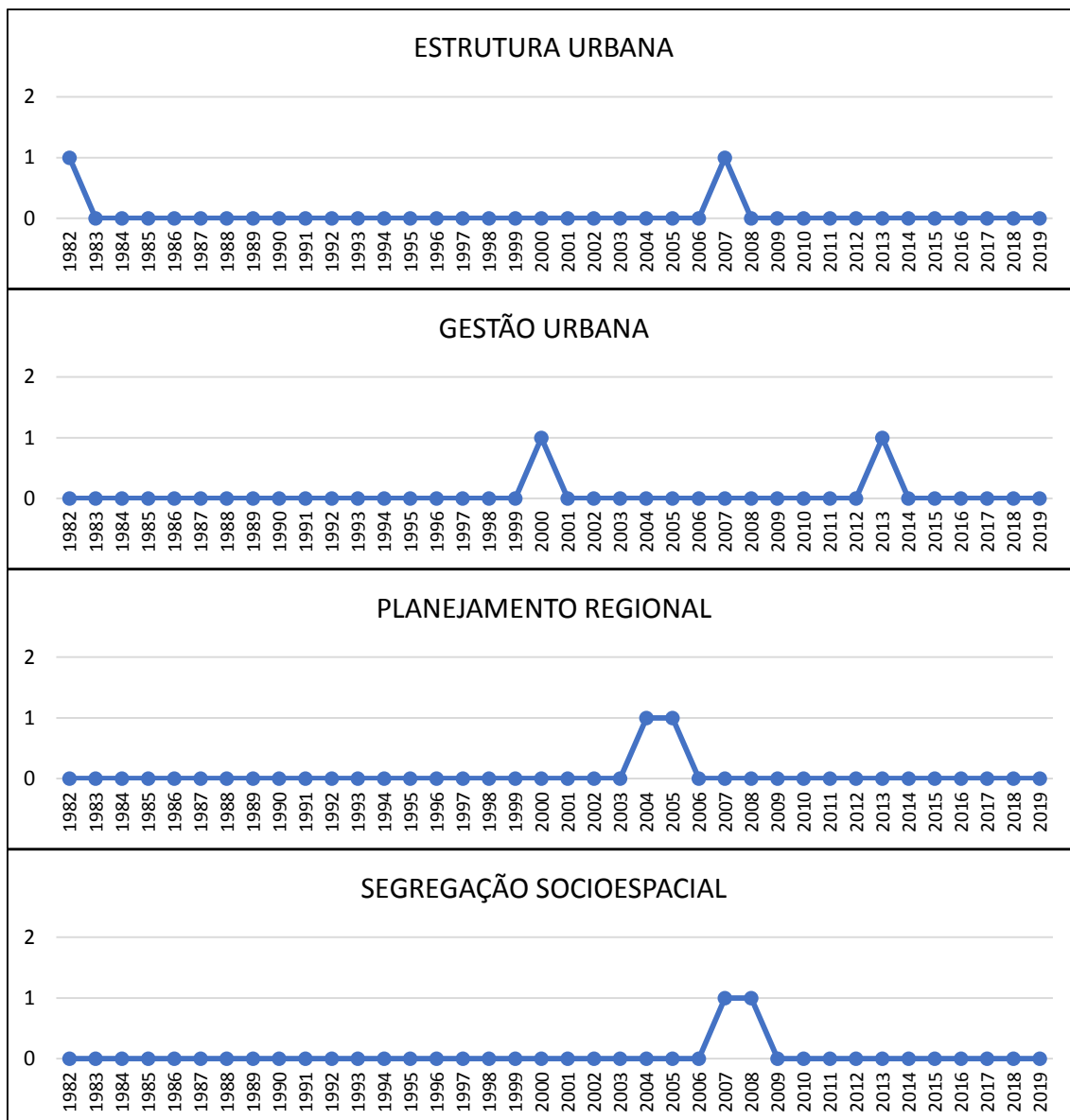
Importante também relembrarmos o seguinte: não significa que, nos respectivos intervalos, inexistiu trabalhos sobre Cidades Médias/Porte Médio. Há, sim, teses e dissertações sobre o tema defendidas, por exemplo, em 1989, 1994, 2009, 2010 e 2011 (conforme exposto no Gráfico 24). Porém, o Quadro 18 evidencia apenas os anos em que os principais termos, os mais citados nos trabalhos, estão presentes, e que as obras coletadas que estão fora destes “períodos” contém palavras-chaves que foram atribuídas apenas uma vez.

Os respectivos dados foram representados, também, no Gráfico 32, abaixo, empreendidos de forma individual para cada palavra-chave, mas unificados para proporcionar a análise comparativa integrada na série histórica.

Gráfico 32. Evolução do uso e frequência das principais palavras-chave presentes nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1982 a 2019







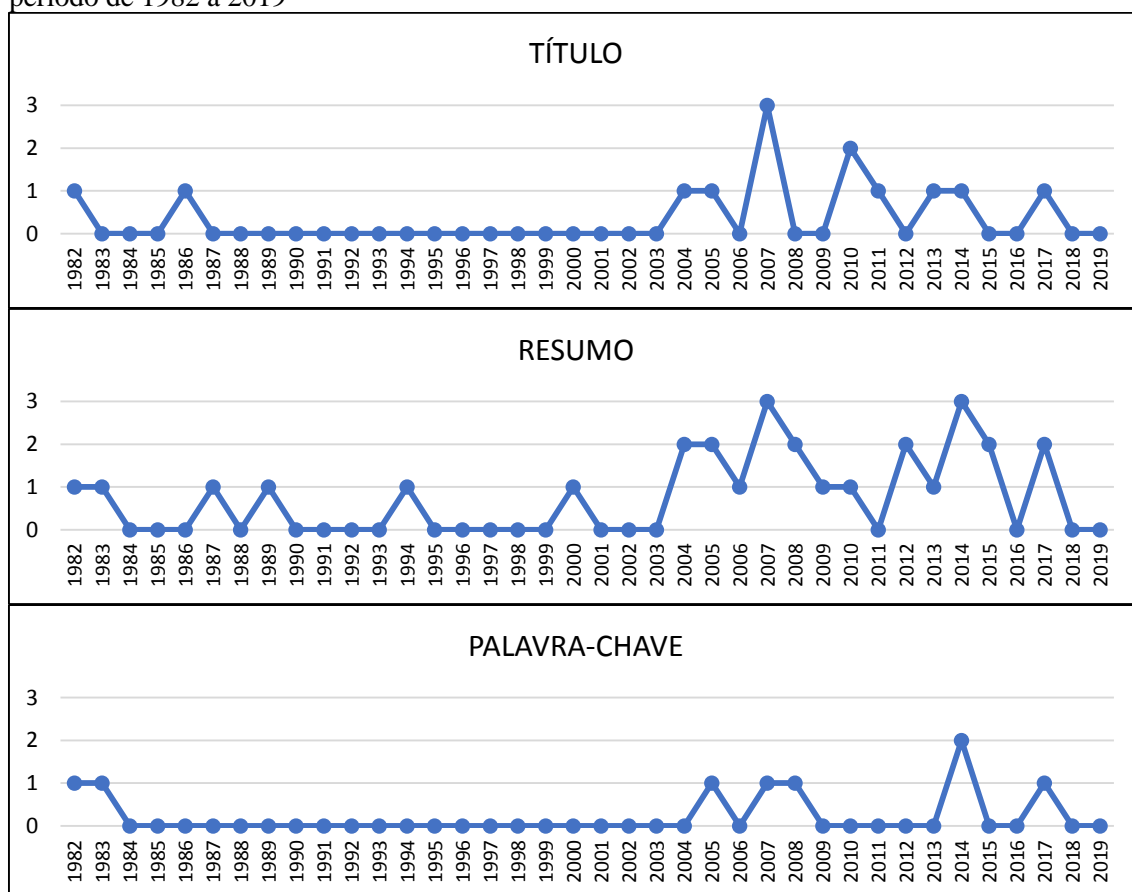
Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Autor

Interpretando as informações de modo integral, observamos que a maioria dos temas (palavras-chave) comunicam-se entre as pesquisas em virtude da ocorrência destes em um mesmo período, denominado por nós como “segundo”, que vai de 2004 a 2017, momento em que o programa registrou o maior número de teses e dissertações sobre a temática, um pouco mais de 77% da coletânea em apenas 14 anos, 34% da série histórica do programa.

3.2.4 Análise bibliométrica sobre os trabalhos coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)

Encerrando as análises qualitativas, discorreremos sobre como a presença dos termos “Cidade Média” e “Cidade de Porte Médio” se comportou no programa do IGCE/UNESP, diante dos três campos considerados (título, resumo e palavras-chave). Para esta análise, o Gráfico 33, a seguir, deu-nos a sustentação das informações.

Gráfico 33. Evolução na presença dos termos Cidade Média e Cidades de Porte Médio nos campos Resumo, Título e Palavras-Chave nas Dissertações e Teses identificadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1982 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

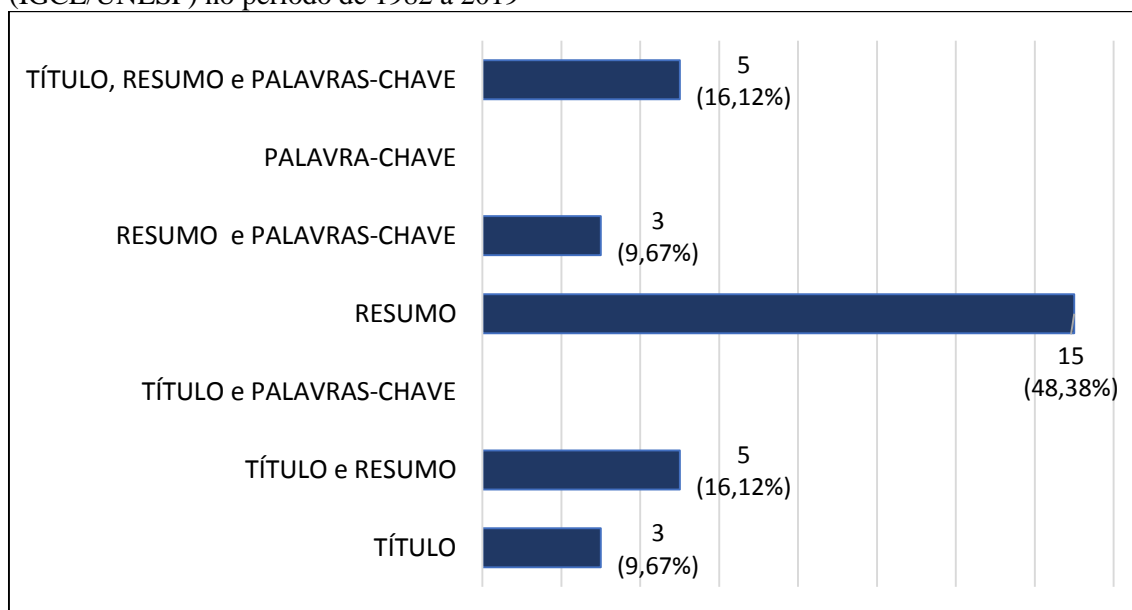
Também analisados de forma geral e integrada, os dados reafirmam o destaque que o “segundo período”, de 2004 a 2017, teve neste programa. Sobre esta fase mais recente, os termos de busca foram encontrados, em sua maioria, no resumo, de forma bem

distribuída em toda a série, presente também trabalhos do primeiro período, na década de 1980 e 1990.

O comportamento dos trabalhos que foram identificados nos outros dois campos foi diferente. Ambos tiveram apenas dois trabalhos logo nos primeiros de defesas do programa e não apresentaram mais registros dos termos por um longo período, retornando apenas em 2003, quando o tema passou a ter maior destaque e profundidade no programa. Entretanto, vale destacar que o primeiro trabalho⁶⁴ coletado arrolou o termo nos três campos, em 1982.

Quanto a representação de cada campo na presença dos termos, elaboramos o Gráfico 34 para as análises.

Gráfico 34. Percentual da presença dos termos Cidade Média e Cidade de Porte Médio na combinação dos campos Resumo, Palavras-chave e Título das Dissertações e Teses coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) no período de 1982 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Considerando os 31 trabalhos identificados no programa, e após análise do Gráfico 34, observamos que quase metade (48,38%) dos trabalhos teve os termos identificados somente no resumo. Na sequência, as combinações “Título e Resumo” e a tríade “Título, Resumo e Palavras-Chave” obtiveram o mesmo número de trabalhos identificados (16,12%). Outros dois campos também se igualaram, “Resumo e Palavras-

⁶⁴ Dissertação de AUGUSTO, Mirna Lygia Vieira Pilz Augusto, cujo título “Moradores e Moradias na Estrutura Urbana de uma Cidade Média: Rio Claro - São Paulo”

Chave” e “Título”, ambos com 9,67%. Os outros dois restantes, “Título e Palavras-Chave” e “Palavras-Chave”, não arrolaram os termos nas pesquisas.

Estes atributos nos apontam que, no Programa de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP, os termos se destacam, também, de forma associada ao resumo. Das 31 pesquisas, 28 apresentam o termo neste campo, semelhante com o programa da FCT, reforçando a evidência das pesquisas de caracterizarem as cidades estudadas como média/porte médio, assim como a condição analítica, neste campo.

Porém, distintamente do primeiro programa analisado, de Presidente Prudente, o de Rio Claro teve três trabalhos (9,67%) com um dos termos presentes apenas no campo Título, mostrando que, fugindo à regra, alguns trabalhos arrolam noções/conceitos no primeiro campo sem retomá-los nos demais.

Dessa forma, encerramos as análises quantitativas e qualitativas das 31 pesquisas sobre Cidade Média/Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP. Alguns aspectos serão retomados, para os confrontarmos com os dados do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FFLCH/USP, mas terão maior profundidade na análise comparativa entre os três programas.

3.3 Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) – São Paulo/SP

3.3.1 Análise Quantitativa: O “Quanto?”

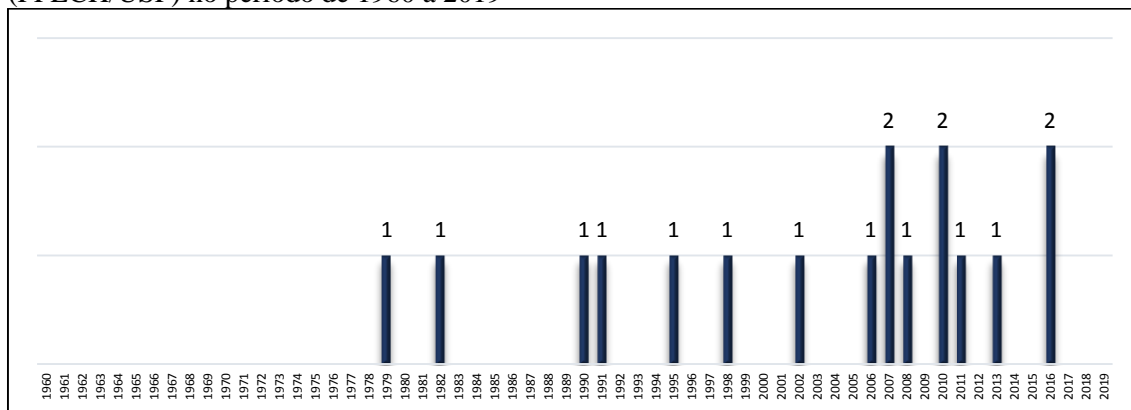
Chegando ao terceiro e último programa estudado nesta dissertação, seguiremos com o mesmo ordenamento dos gráficos e quadros elaborados para a análise quantitativa e qualitativa das teses e dissertações dos demais para o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP.

Discorreremos sobre o programa mais antigo desta pesquisa de mestrado, com uma série histórica que compreende 59 anos (1960 a 2019), porém, com uma coletânea menor.

Como já informado nas justificativas deste trabalho, encerramos a investigação deste programa no ano de 1960 e, assim sendo, algumas reflexões não se basearão no ano do início do programa, nem da primeira dissertação defendida, como nos programas da UNESP, mas sim na série temporal por nós definida, justificada alhures nesta pesquisa.

Com o primeiro trabalho⁶⁵ sobre o tema defendido em 1979 e os mais recentes em 2016, o programa será analisado e comparado por meio de 17 pesquisas realizadas sobre a temática, produzido em diferentes momentos (Gráfico 35).

Gráfico 35. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



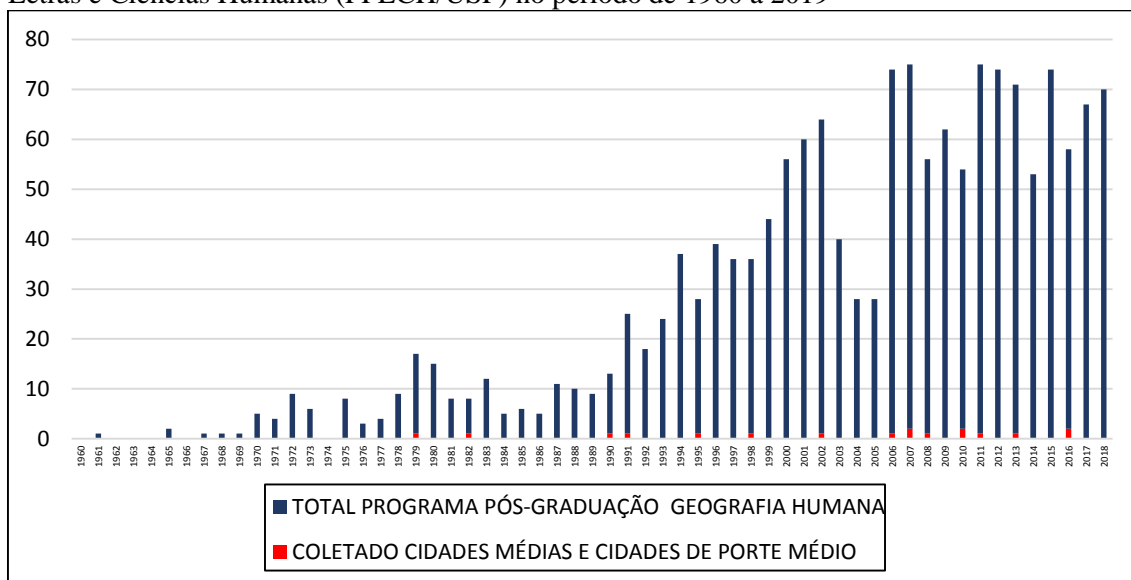
Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Conforme o Gráfico 35, foi somente em três anos (2007, 2010 e 2017) que a produção chegou a duas obras. Nos outros 11 anos nos quais foram identificados trabalhos, estes foram de apenas um. O mesmo gráfico também nos mostra que em apenas dois momentos houve consecutividade, defesas sucessivas sobre o tema no triênio 2006, 2007 e 2008 e no biênio 2010 e 2011, distintamente de ambos programas da UNESP, que apresentaram maior continuidade anual de defesas de trabalhos sobre o tema.

Na comparação destes dados com o total de teses e dissertações produzidos em Geografia Humana na FFLCH/USP, observamos que não há uma relação direta e proporcional sobre cidades médias/cidades de porte médio com o quantitativo geral pois, como nos mostra o Gráfico 36, abaixo, o número total de trabalhos do programa cresce o triplo, comparado com as três décadas anteriores, no início da década de 1990, chegando em até quase seis vezes os valores das décadas iniciais de investigação.

⁶⁵ Dissertação desenvolvida por Lea Francesconi, com o título “A mão de obra ocupada na atividade industrial de São José dos Campos e Jacareí: movimentos migratórios e movimentos pendulares”, orientada pela Prof.^a Dr.^a Léa Goldenstein.

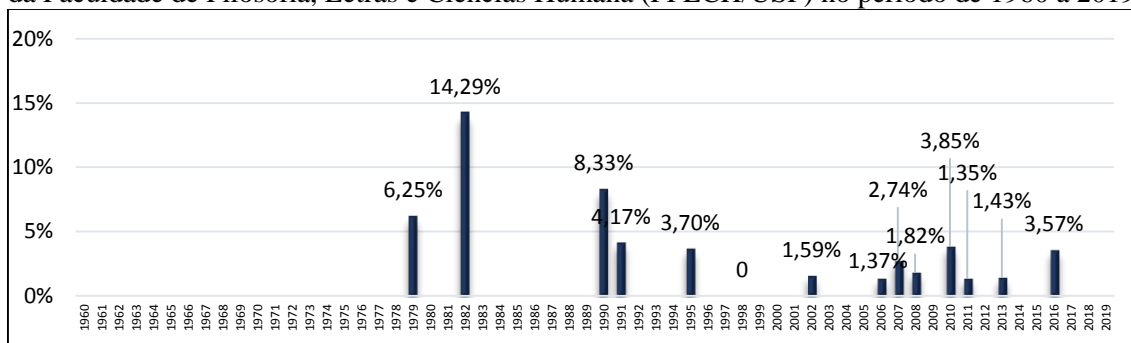
Gráfico 36. Trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio comparados a produção total anual no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Esta reflexão tem maior legitimação quando analisados os dados relativos da produção (Gráfico 37).

Gráfico 37. Números relativos de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio comparados aos números absolutos no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humana (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Autor.

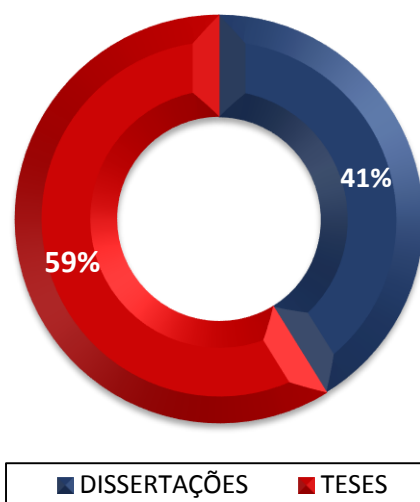
Os dados relativos informados no Gráfico 37 nos mostram que os anos que tiveram maior representatividade foram os três primeiros coletados na série (1979, 1982 e 1990), com um pouco mais de 6%, 14% e 8%, respectivamente. O argumento que explica tais valores vem do momento do programa em que a produção total não era tão

ampla como hoje, pois estas porcentagens equivalem a apenas uma obra identificada em cada ano.

Reforçamos tal argumento pois, mesmo com menores intervalos e valores diferentes, todos os trabalhos do final dos anos 1990, 2000 e 2010 equivalem, individualmente, a menos de 5% do total anual defendido.

Continuando com as análises do “Quanto”, destacamos que o programa da capital paulista se diferenciou dos demais no quantitativo dos níveis dos trabalhos. Os programas da UNESP apresentaram um número de dissertações maiores do que de teses, diferentemente deste que, dentre os 17 trabalhos coletados, sete (41%) foram desenvolvidos em curso de mestrado, enquanto dez (59%) em curso de doutorado (Gráfico 38).

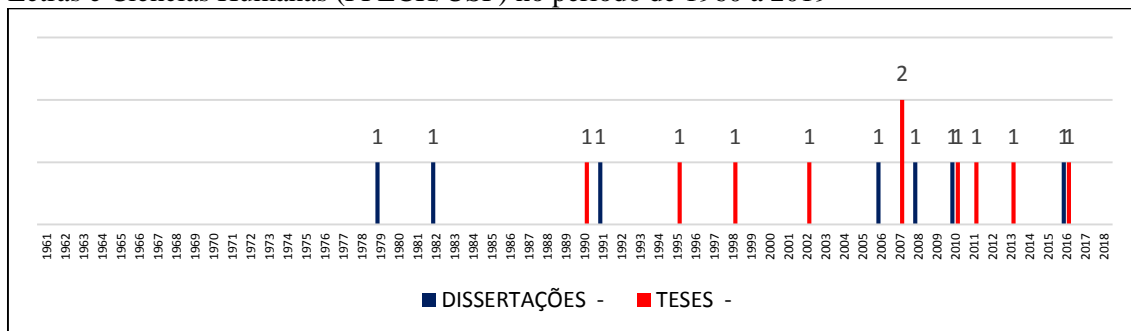
Gráfico 38. Números de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com o propósito de identificar em quais momentos, ao longo dos 59 anos da série histórica definida, as dissertações e teses foram defendidas, elaboramos o Gráfico 39, abaixo, que expõe a regularidade de ambos os níveis sobre o tema.

Gráfico 39. Evolução da produção de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Sobre as dissertações, identificamos que as sete catalogadas foram desenvolvidas em dois diferentes momentos. As três primeiras entre 1979 e 1991 e as quatro demais em uma conjuntura mais recente, entre 2006 e 2017. No intervalo entre 1992 a 2005 não houve dissertações defendidas.

Quanto às teses, estas foram desenvolvidas a partir de 1990 até 2016, sem sofrer grandes interrupções, com intervalo, em média, de três anos entre cada defesa. Destaca-se o ano de 2007, no qual duas teses⁶⁶ foram defendidas neste ano.

Assim como para os programas anteriores, analisamos os anos úteis deste. Com um total de 59 anos de série histórica investigada, o programa da FFLCH contou com apenas 14 nos quais identificamos obras sobre o tema, o equivalente a 23,72%.

Vale aqui fazermos uma rápida comparação com o programa do IGCE/UNESP, com 40 anos, que teve trabalhos presentes em 50% da série. Já no da FCT/UNESP, com 29 anos, o tema esteve presente em 72,5% do período. O quadro e respectivo gráfico comparativo será apresentado no próximo subitem (Quadro 22, Gráfico 54, subitem 3.4.1.5).

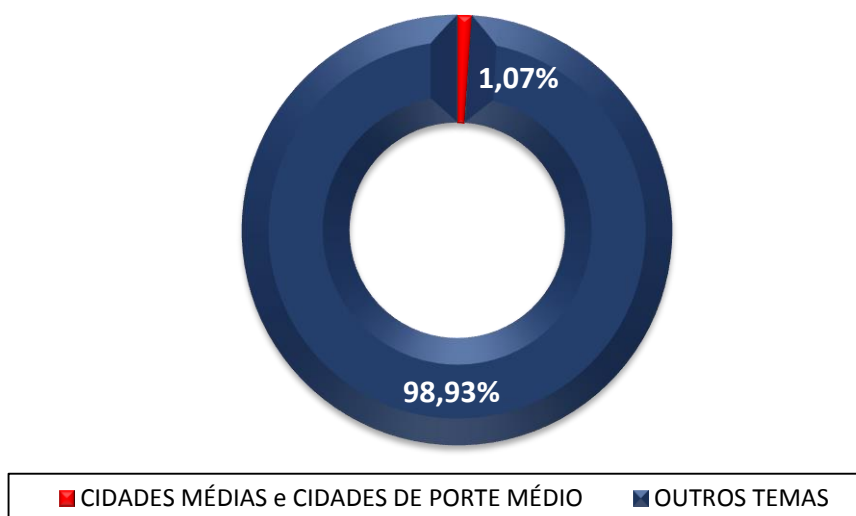
Isso nos mostra que Cidades Médias/Cidades de Porte Médio é um tema de pouca ocorrência no programa metropolitano (“Cada um lê com os olhos que tem. E interpretam onde os pés pisam” (BOFF, 1999)) mesmo com a presença, aulas e orientações feitas pelo Geógrafo e Professor Milton Santos na FFLCH/USP, entre 1983 a 1997, diante de diversas reflexões e análises coordenadas por este sobre as respectivas cidades no

⁶⁶ Teses do Prof. Dr. Claudio Roberto Bragueto (atualmente na UEL) e Prof.^a Dr.^a Maria Terezinha Serafim Gomes (atualmente na FCT/UNESP).

processo de urbanização brasileira (SANTOS, 1993), legitimando o tema neste e em demais livros, assim como sua influência.

A pouca ocorrência também é expressa no Gráfico 40, abaixo, que confronta o percentual temático da coletânea aqui analisada com todos os demais temas em Geografia Humana defendidas na FFLCH/USP no período.

Gráfico 40. Relação entre Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas comparados com “Outros Temas” no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Neste programa, conforme a metodologia de identificação e coleta desenvolvida, a temática Cidades Médias/Porte Médio, presente nos 17 trabalhos, equivale a apenas 1,07% comparado aos demais temas (98,93%) arrolados nos 1565 trabalhos defendido no período.

Novos questionamentos surgem a partir desta informação: quais os demais temas abordados no programa de Geografia Humana? Quanto estes trabalhos representam considerando, apenas, pesquisas em Geografia Urbana? Qual o percentual de obras que arrolam os termos “Metrópole” e “Metropolização”, assim como seu alcance espacial analítico no referido programa? São diversas as perguntas e análises que um estudo bibliométrico permite desenvolver, sendo estas mais uma das possibilidades de avanço desta, ou de outras pesquisas, em projetos futuros.

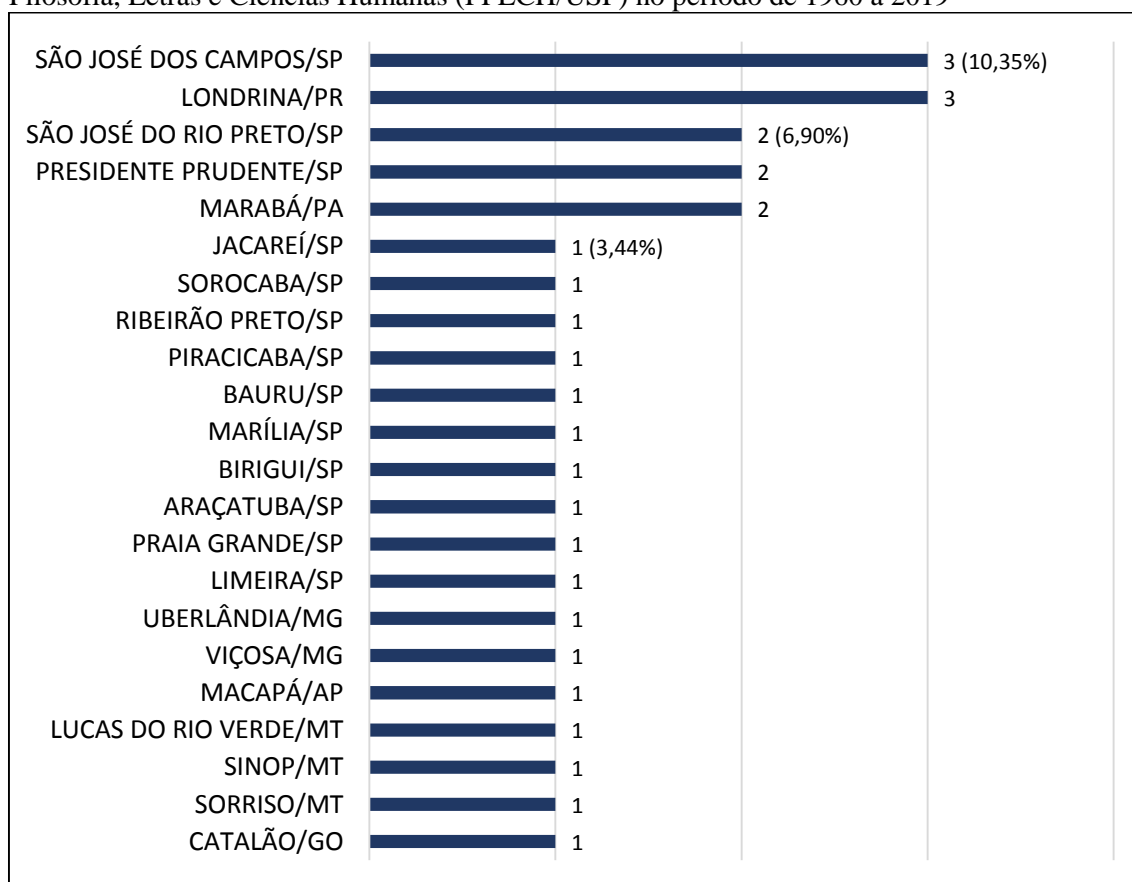
3.3.2 Análises Qualitativas: o “O que?” e “Como?”

Seguindo com as análises, discorreremos sobre os aspectos qualitativos dos 17 trabalhos identificados, debatendo os principais temas, fenômenos e processos abordados, as cidades arroladas, orientadores/as e informações bibliométricas dos mesmos.

3.3.2.1 Cidades Pesquisadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP): O “Onde?”

Após leitura do resumo dos trabalhos, seguidos da tabulação das informações, apresentamos as 23 cidades médias/porte médio analisadas nas dissertações e teses deste programa (Gráfico 41).

Gráfico 41. Cidades pesquisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Diferentemente dos programas anteriores, neste, duas cidades se destacaram sobre as demais: São José dos Campos/SP e Londrina/PR, presentes em três trabalhos cada, o equivalente a 9,67% do total. Na sequência, três cidades foram registradas em duas obras: São José do Rio Preto/SP, Pres. Prudente/SP e Marabá/PA que, somadas, equivalem a 25,8% do montante. Por fim, 17 cidades foram arroladas em apenas uma obra, todas representando 3,44% do total. A Figura 64, a seguir, mostra-nos a proporção representativa entre as cidades pesquisadas.

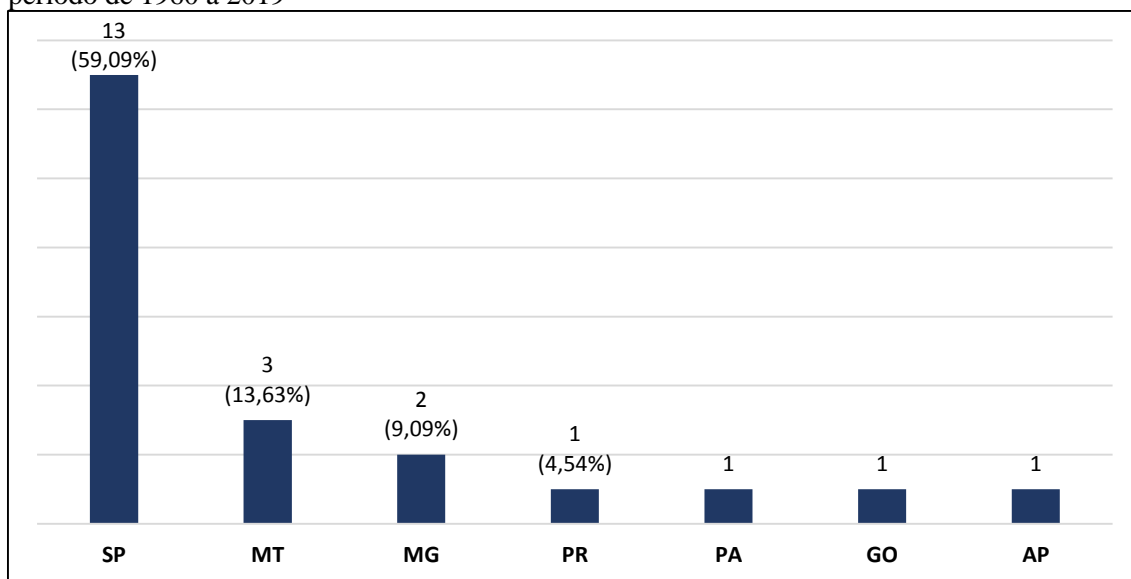
Figura 64. Nuvem de palavras das cidades médias e de porte médio pesquisadas nas Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Quanto ao alcance espacial das pesquisas do PPGGH, este compreendeu sete diferentes estados, com um predomínio de São Paulo, analisado em 13 diferentes cidades que somam um pouco mais de mais de 59% do total. Na sequência, com um número quatro vezes menor, o estado do Mato Grosso foi representado por apenas três cidades (13,63%). Com duas cidades (9,09%), o estado de Minas Gerais esteve presente nos trabalhos sobre o tema e, com apenas uma cidade (4,54%), quatro estados também foram arrolados nas análises: Paraná, Pará, Goiás e Amapá (Gráfico 42).

Gráfico 42. Total de trabalhos por unidades da federação pesquisados nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019

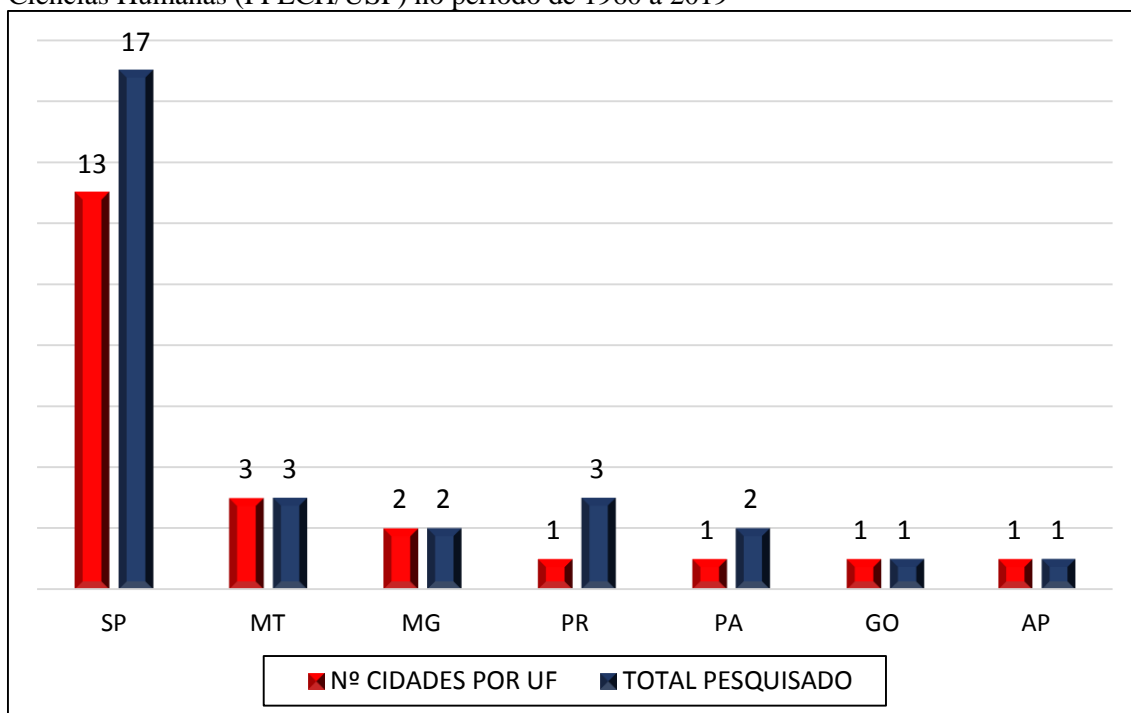


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

O estado do Paraná, contemplado por apenas uma cidade, Londrina, tem esta como uma das mais estudadas nas obras coletadas. Nem mesmo o estado de Minas Gerais, representado por Uberlândia e Viçosa, teve mais estudos que a cidade paranaense. O estado de São Paulo, representado por 13 cidades, foi o que mais se destacou dentre os demais, totalizando 17 análises sobre estas, em virtude de cinco cidades (as que se destacaram na nuvem de palavras) estarem presentes em dois ou três trabalhos. O estado do Pará também teve a cidade de Marabá presente em duas obras.

Dentre os demais estados, o mesmo número de cidades foi o de trabalhos sobre estas, sem repetições, como MT, MG, GO e AP. O Gráfico 43, abaixo, ajuda-nos a esclarecer essas informações.

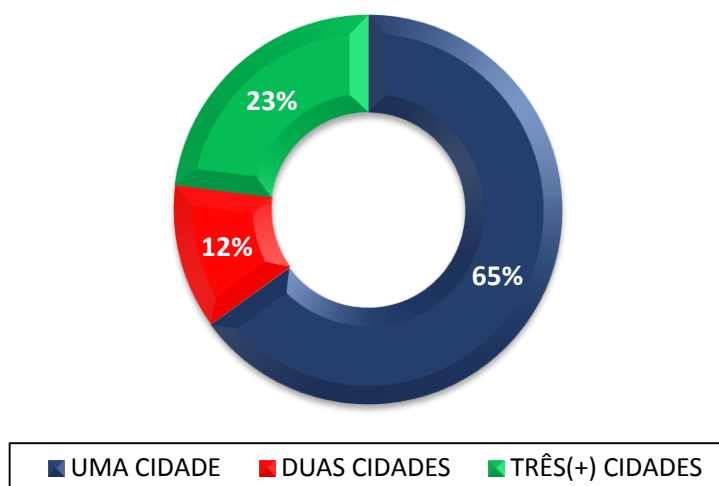
Gráfico 43. Relação entre o número de cidades e a soma de pesquisas produzidas por unidades da federação nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Autor

Quanto ao “como” essas cidades foram investigadas no programa da metrópole (em caráter singular ou comparativo, entre um mesmo estado, intra ou inter-regiões), trabalhamos com os dados elaboramos e expressos no Gráfico 44, que nos auxilia na análise.

Gráfico 44. Comparativo entre o total cidades analisadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019

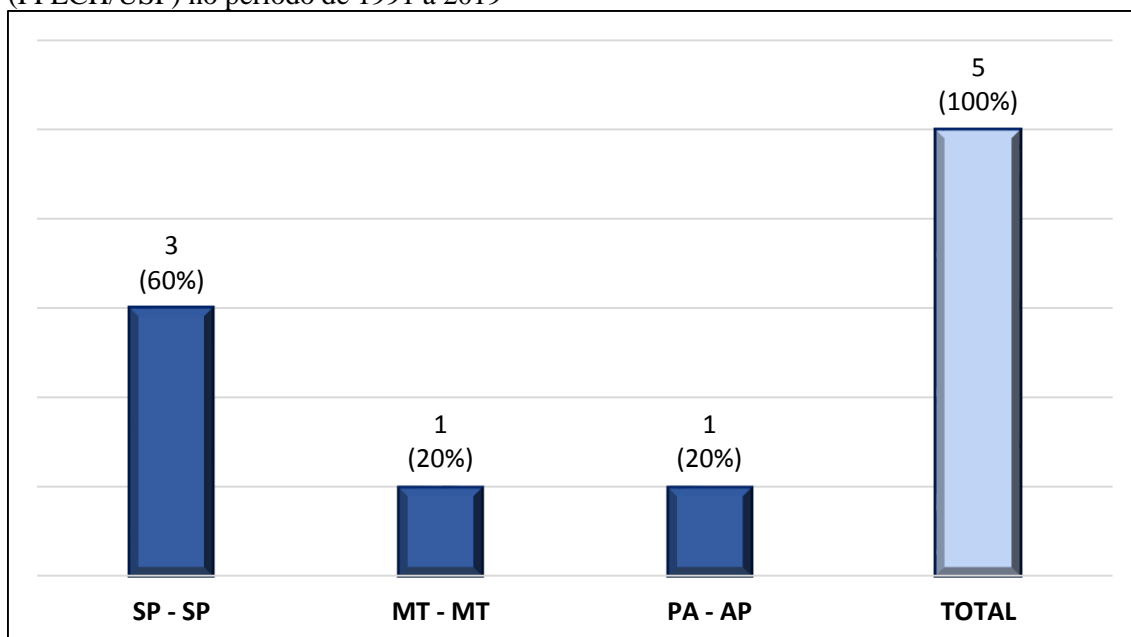


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

No caso deste PPGGH, dentre o total de 17 trabalhos coletados sobre a temática, 22 diferentes cidades foram investigadas, as quais propiciaram a somatória de 29 distintas análises (mesma cidade sendo analisada por diferentes processos, ou o mesmo, em diferentes contextos). A principal causa vem do maior número de pesquisas, 11 do total, que analisaram apenas uma cidade, representando 65% do total, dois trabalhos (12%) que fizeram uma análise comparativa entre duas cidades e quatro obras (23%) que fizeram uma análise comparativa entre três ou mais cidades.

Ainda sobre os seis trabalhos que fizeram análises comparativas entre cidades (35% do total coletado), verificamos quais estados são envolvidos nesta reflexão (Gráfico 45).

Gráfico 45. Classificação do comparativo entre cidades de mesmo ou diferentes estados nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1991 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com apenas três diferentes cenários comparativos, o programa da FFLCH/USP analisa, em quatro obras (60%), apenas cidades paulistas (um entre duas cidades e três entre três ou mais). O outro caso também envolve cidades do mesmo estado: uma obra (20%) que investiga três cidades mato-grossenses e, por fim, o único trabalho (20%) que analisa dois recortes interestaduais, uma no Pará e outra no Amapá.

Um dos possíveis fatores destes dois trabalhos que analisam cidades fora do estado de São Paulo no programa da USP vem da própria continuidade dos respectivos pesquisadores/as em evoluírem com os estudos e temas sobre as cidades da região investigada, como no caso da Prof.^a Dr.^a Rosana Lia Ravache, atualmente professora na UNIVAG (Centro Universitário de Várzea Grande), que desenvolveu seu mestrado sobre Cuiabá/MT, na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), analisou as cidades de porte médio da Amazônia Legal, Lucas do Rio Verde/MT, Sorriso/MT e Sinop/MT, ao norte da capital do estado.

O outro caso diz sobre o Prof. Dr. Márcio Douglas Brito Amaral, atualmente diretor da Faculdade de Geografia e Cartografia da UFPA, no qual realizou graduação e mestrado em Geografia, investigando, em ambos os níveis, a relação cidade e rio, e que,

no doutorado na USP, retomou os estudos urbanos, considerando duas cidades da Amazônia oriental.

Porém, esta não é uma regra, podendo diversos pós-graduandos/as catalogados/as neste estudo serem originários/as (graduação e/ou mestrado) de instituições de outros estados, mas que, no PPGGH, estudaram cidades médias/porte médio paulistas. Somente o cruzamento destes dados, representados cartograficamente, é que poderá promover esta análise, considerada, também, como uma das possibilidades de avanço desta, ou de outras pesquisas, em projetos futuros

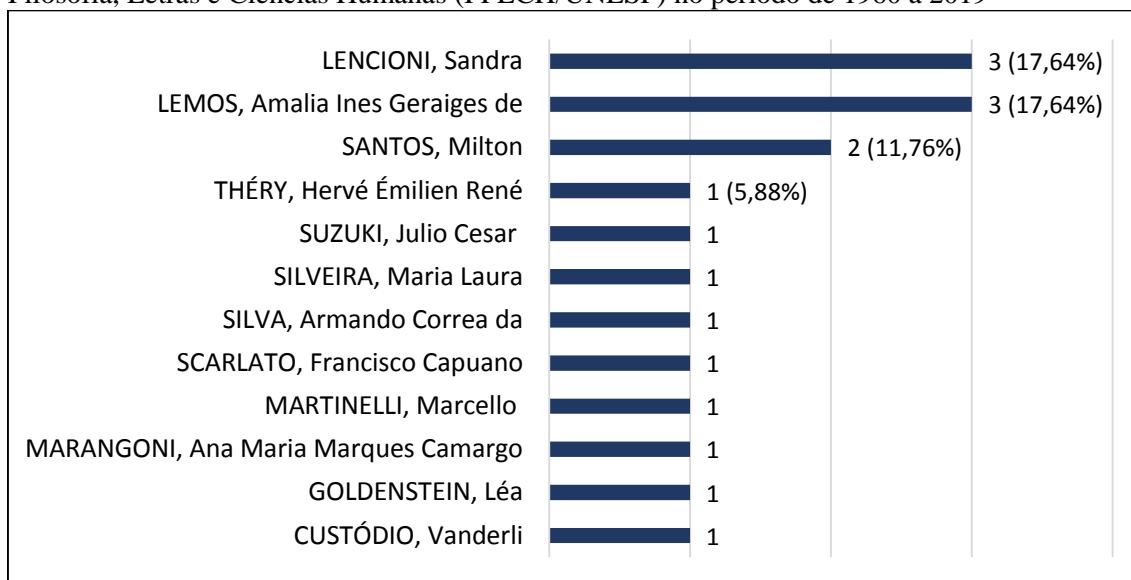
Continuando com as análises bibliométricas, apresentamos os orientadores/as que estiveram presentes no desenvolvimento de tais pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana na FFLCH/USP ao longo do período.

Com um número menor do que os programas anteriores (19 no IGCE e 13 na FCT), o programa da FFLCH envolveu 12 diferentes orientadores/as nos 17 trabalhos sobre o tema.

Com diferença de apenas um e dois trabalhos, três orientadores/as se destacaram dos demais, sendo a Prof.^a Dr.^a Sandra Lencioni e a Prof.^a Dr.^a Amália Inés Geraiges de Lemos, ambas com três obras orientadas sobre o tema, e o ex-professor emérito da FFLCH/USP, Prof. Dr. Milton Santos, com duas obras orientadas.

Dos demais, nove orientaram apenas uma obra no programa. Os nomes de todos eles podem ser consultados no Gráfico 46.

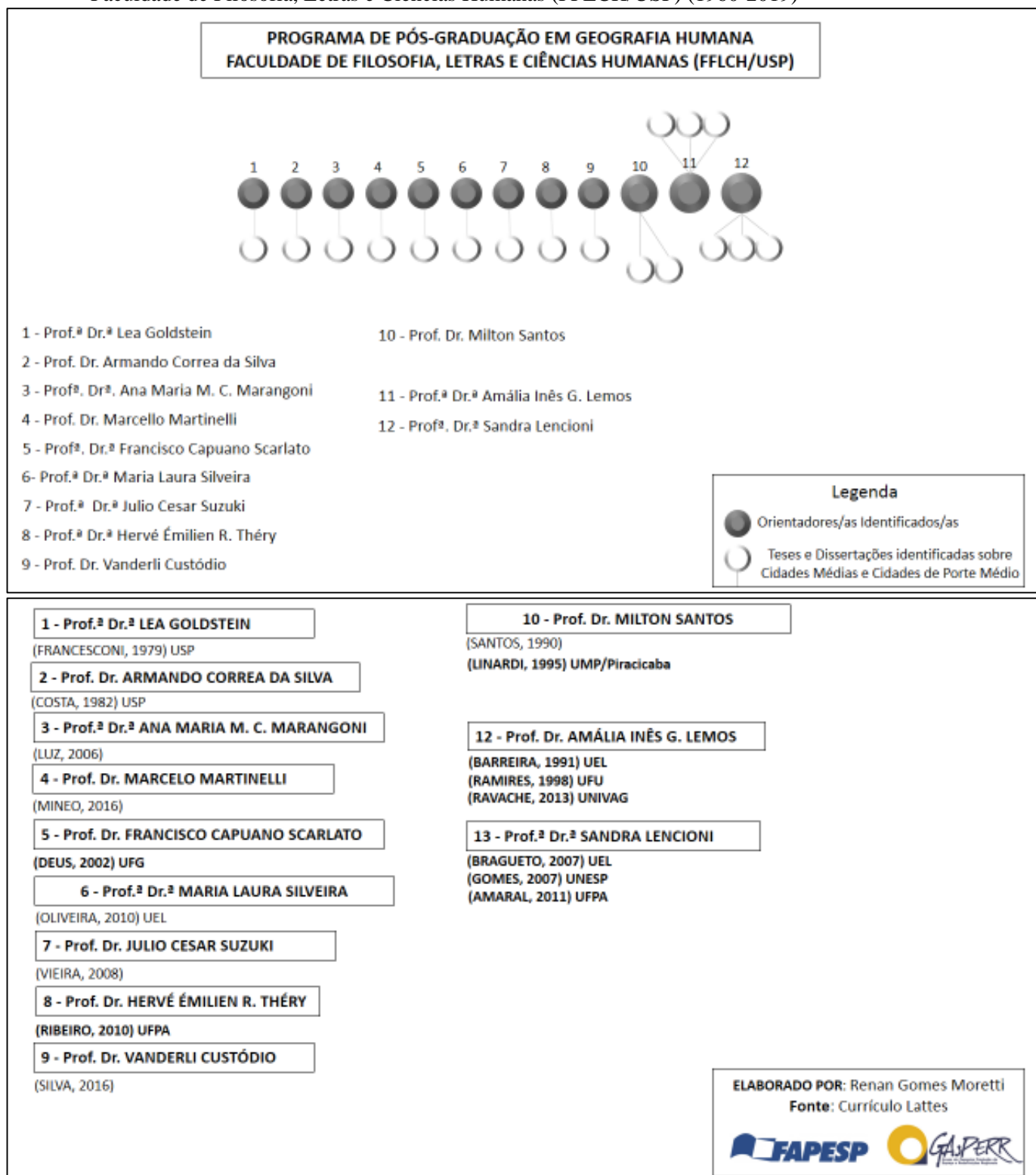
Gráfico 46. Total de trabalhos sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio por Orientadoras(es) do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/UNESP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Sobre as informações da rede de orientadores/as e respectivos orientandos/as, (conforme exposto para os Programas de Pós-Graduação de Presidente Prudente e Rio Claro), exibimos a Figura 65.

Figura 65. Rede de orientadores/as e orientandos/as das dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio identificadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) (1960-2019)



Fonte: Diário de Procedimentos da Pesquisa/Currículo Lattes

Conforme as informações contidas e analisadas na Figura 65 sobre o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP, compreendemos que este não apresentou ex-pós-graduandos identificados (conforme o escopo de investigação desta metapesquisa) que tornaram-se docentes/orientadores no mesmo programa.

Porém, assim como os demais, este também apresentou uma elevada porcentagem de alunos egressos que tornaram-se docentes/orientadores em universidades federais, estaduais e privadas. Dentre os 17 autores identificados, 70% atuam em universidades da região Norte, Sul e Sudeste, conforme pesquisado em seus currículos Lattes.

3.3.2.2 Principais Temas Analisados no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP): “O Que?”

Após o tratamento de todos os dados referentes às palavras-chaves, analisaremos o total destas considerando os termos de forma separada (conforme feito nos programas anteriores), representados em quadros e nuvens de palavras, assim como a nuvem síntese para discorrermos sobre os principais temas abordados na coletânea inventariada neste programa.

No entanto, reforçamos a informação ao nosso leitor que, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), há dois programas de pós-graduação em Geografia (Física e Humana), e que, para as investigações desta dissertação, consideramos, apenas, o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana.

Reforçamos esta informação pois, na seguintes análise das nuvens de palavras-chave das dissertações e teses identificadas, não compareceram palavras-chaves ligadas à Geografia Física, como os que apareceram em ambos programas de pós-graduação da UNESP considerados (Clima Urbano; Qualidade Ambiental Urbana; Ilhas de Calor; Degradação Ambiental etc.) pelo fato não de haver esta divisão entre programas na área física e humana.

3.3.2.2.1 Temas relacionados à Cidades Médias

Iniciamos com a apresentação do mosaico de todas as palavras-chaves (Figura 66), separadas em cinco diferentes quadros, seguindo o ordenamento original das mesmas

nas teses e dissertações. O mosaico compreende todas as palavras-chave, representadas por 63 diferentes termos em frequências distintas, vinculados aos 13 trabalhos que arrolaram, apenas, o termo “Cidade Média”.

Figura 66. Nuvens de palavras-chave apenas de pesquisas sobre Cidades Médias, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti

Inicialmente, com o a primeira nuvem, observamos todas as 13 palavras-chave com a mesma frequência, ou seja, diferentes entre si. Os termos são diversos, contendo conceitos, processos e fenômenos investigados e alguns recortes espaciais analisados. O termo Cidade Média está contido no primeiro grupo. Todas elas poderão ser consultadas diretamente na Figura 66.

Na segunda nuvem, diante dos diversos termos arrolados, Cidade Média se destaca no grupo por estar presente em duas obras. Os demais também listam conceitos, processos e recortes de análise.

Já a terceira nuvem apresenta o termo “Amazônia”, presente, também, em duas obras do programa.

Com estas três primeiras nuvens já percebemos que não há uma elevada frequência em um único termo, mostrando que a coletânea específica do termo Cidades Médias configura-se bastante eclética, com heterogeneidade de temas investigados.

Sobre a quarta e quinta nuvens, estes também não apresentaram termos que se destacassem dos demais. Observa-se que os termos definidos em ambas nuvens são, de forma equilibrada, de recortes espaciais analisados nos trabalhos, assim como conceitos abordados nas reflexões.

Por fim, para uma análise geral que contemple todas as palavras-chave, elaboramos a nuvem síntese a fim de que possamos identificar os termos de maiores frequências (Figura 67), acompanhada do Quadro 18 que especifica os valores absolutos.

Figura 67. Nuvem do total de palavras-chave apenas das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Quadro 18. Número total das palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias, com duas e mais repetições, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019

PALAVRAS-CHAVE	Nº
CIDADES MÉDIAS	5
URBANIZAÇÃO	3
AMAZÔNIA	2
MARABÁ/PA	2
REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA	2

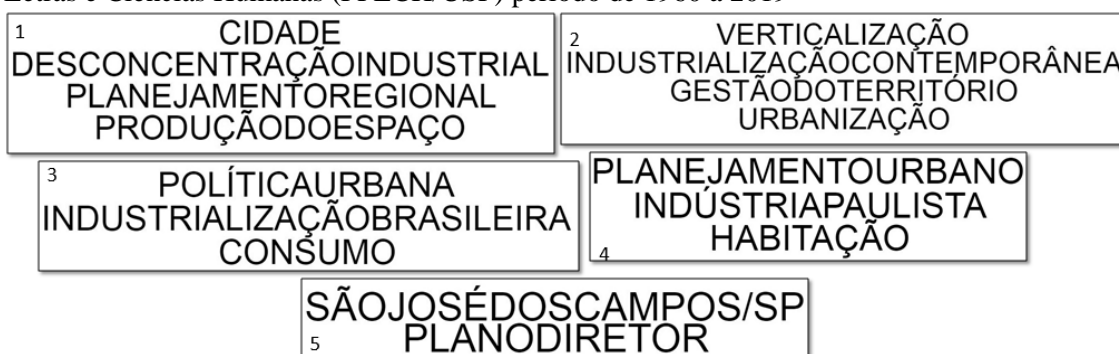
Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com a leitura da imagem e análise dos valores absolutos das principais palavras-chave, constatamos que, no grupo dos referidos trabalhos deste programa, o termo “Cidades Médias” foi o que apresentou a maior frequência, presente em cinco diferentes trabalhos, seguido de “Urbanização”, citado em três trabalhos. Na sequência, outros três termos, “Amazônia”, “Marabá/PA” e “Reestruturação Produtiva”, foram identificados em duas obras cada.

3.3.2.2 Temas relacionados à Cidades de Porte Médio

Mediante a organização das 16 palavras chave dos quatro trabalhos que foram identificados pelo termo “Cidade de Porte Médio”, apresentamos a nuvem de palavras (Figura 68).

Figura 68. Nuvem de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio, por ordem, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

De forma geral, o mosaico de quadros nos mostra que nenhuma palavra-chave se destacou dentre as demais, ou seja, todas as palavras-chave foram arroladas apenas uma vez nos trabalhos selecionados.

Quando unificadas em uma mesma nuvem (Figura 69), a correlação entre os termos aponta dois eixos de análises relacionados à cidades de porte médio: um eixo relaciona “Industrialização Contemporânea”, “Industrialização Brasileira”, “Indústria Paulista”, “Desconcentração Industrial”, “Gestão do Território”, “São José dos Campos/SP” mostrando o quanto a “Indústria” é a temática central nas pesquisas que correlacionam cidades de porte médio no programa inserido na metrópole.

Figura 69. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

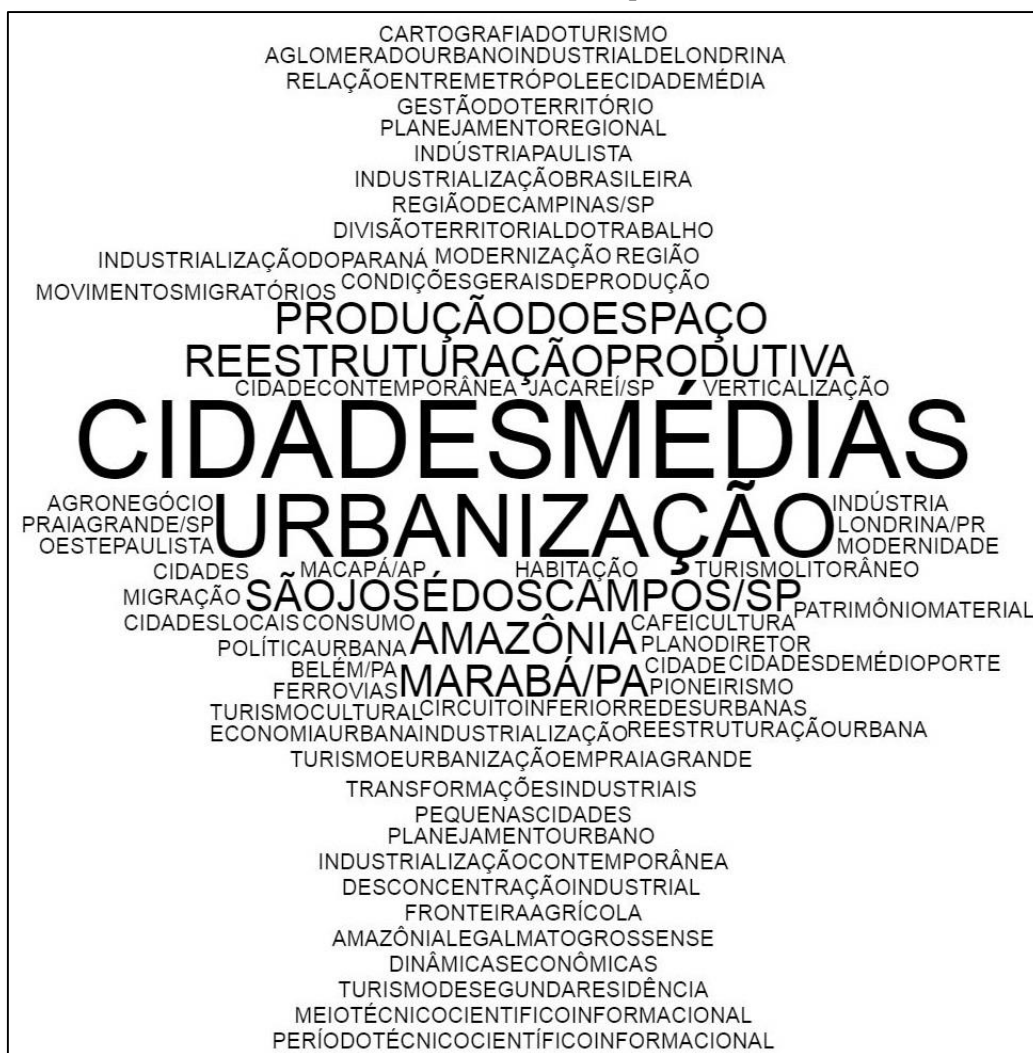
O outro eixo relaciona “Produção do Espaço”, “Planejamento Regional”, “Planejamento Urbano”, “Plano Diretor”, “Política Urbana”, “Cidade” e “Verticalização” nas teses e dissertações selecionadas.

3.3.3 Análise Integrada dos Temas relacionados à Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)

Quanto a análise síntese de todas as palavras-chave dos trabalhos da FFLCH/USP, selecionamos os 76 termos (60 associados a “Cidades Médias” e 16 a “Cidade de Porte Médio”) e, após o tratamento dos dados, identificamos os que mais se destacaram. A

Figura 70 nos mostra a nuvem de palavras gerada e o Quadro 19, na sequência, expõe os dados relativos e absolutos.

Figura 70. Nuvem do total de palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Quadro 19. Número total das palavras-chave das Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio, com quatro e mais repetições, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1960 a 2019

	PALAVRAS-CHAVE	TOTAL	%
PC1	CIDADES MÉDIAS	5	6,57%
PC2	URBANIZAÇÃO	4	5,26%
PC3	AMAZÔNIA	2	2,63%
PC4	MARABÁ/PA	2	2,63%
PC5	PRODUÇÃO DO ESPAÇO	2	2,63%

PC6	REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA	2	2,63%
PC7	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP	2	2,63%
-	(PALAVRAS-CHAVE 1x)	57	75%
TOTAL		76	100%

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com 6,57% do total identificado, “Cidades Médias” é o termo de maior frequência dentre os trabalhos do programa da USP, seguido de “Urbanização”, com 5,26%. Neste sentido, destacamos que os dois conceitos estão sempre associados pois, a análise de uma cidade, de qualquer tipologia, sempre a associa a uma análise da urbanização.

Na sequência, “Produção do Espaço” e Reestruturação Produtiva”, com 2,63% cada um, também aparecem correlacionados ao tema central. Já “Amazônia” e “Marabá/PA”, que também aparecem dentre as palavras-chave com maior frequência, retratam um dos recortes espaciais analisados no programa, somado aos demais já debatidos anteriormente. As demais palavras-chave que foram citadas apenas uma vez representam 75% da coletânea, a maior porcentagem dentre os três programas, e, conseqüentemente, apenas 25% foram citadas mais de uma vez, evidenciando uma menor especificidade temática dos trabalhos considerados.

Para uma rápida comparação, os termos citados em mais de um trabalho nos trabalhos do programa do IGCE/UNESP representam 28% do total. No programa da FFLCH/USP a porcentagem é de 25%. Já na FCT/UNESP, estas equivalem a quase 57%, revelando um direcionamento de conceitos, processos e fenômenos associados ao tema maior do que dos demais programas.

Encaminhando as análises qualitativas para o final, apresentamos o quadro de frequência das principais palavras-chave listadas, com o objetivo de compreender em quais momentos da série histórica estas foram abordadas nas dissertações e teses, refletindo a conjuntura temática de cada período (Quadro 20).

Quadro 20. Frequência na utilização das principais palavras-chave de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1979 a 2019

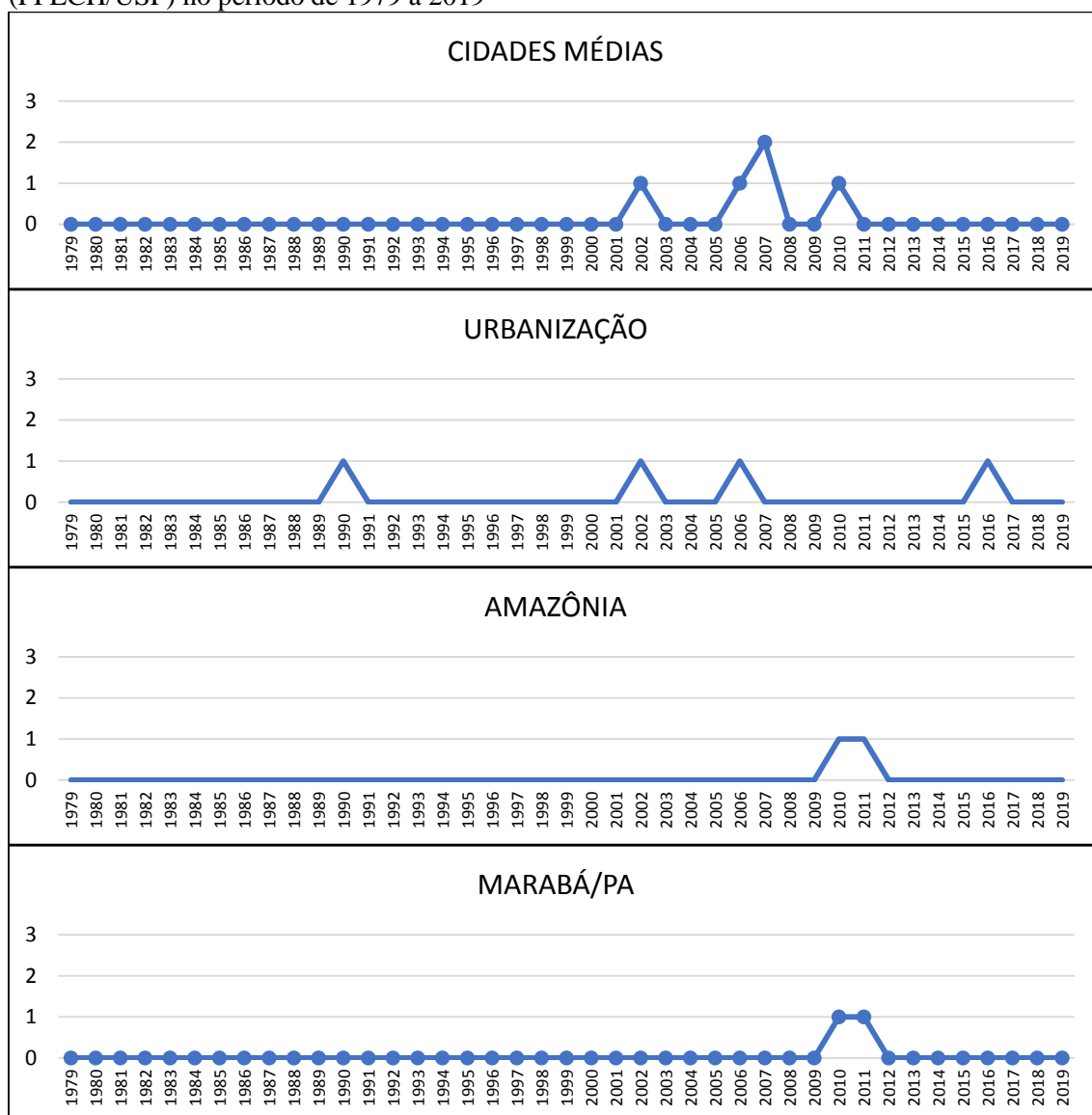
PALAVRAS-CHAVE							
ANOS	PC1	PC2	PC3	PC4	PC5	PC6	PC7
1979							1
1980							
1981							
1982							1
1983							
1984							
1985							
1986							
1987							
1988							
1989							
1990		1					
1991							
1992							
1993							
1994							
1995							
1996							
1997							
1998							
1999							
2000							
2001							
2002	1	1					
2003							
2004							
2005							
2006	1	1					
2007	2					2	
2008					1		
2009							
2010	1		1	1			
2011			1	1			
2012							
2013							
2014							
2015							
2016		1			1		
2017							
2018							
2019							

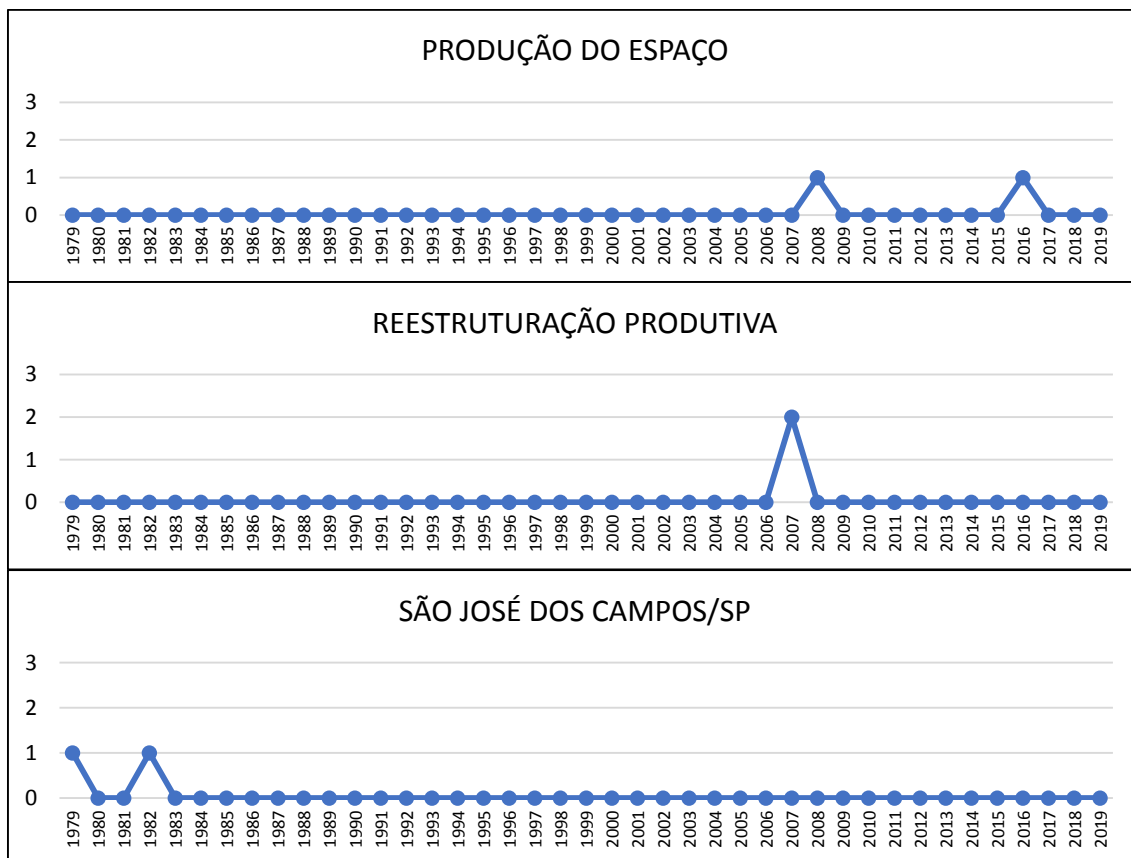
Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Observação: ver a descrição das palavras-chave (PC1 a PC7), no Quadro 20.

Entre 1960 a 2019, houve apenas um momento com maior concentração dos termos listados em ambos os níveis, mestrado e doutorado: de 2006 a 2011. Dentre os demais anos, os termos apareceram de forma isolada, não estabelecendo relação direta com outros termos. O Gráfico 47, abaixo, ajuda-nos a “visualizar” esta informação ao longo do período.

Gráfico 47. Evolução do uso e frequência das principais palavras-chave presentes nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1979 a 2019





Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Analisando os anos de ocorrência dos principais termos destacados ao longo da série histórica definida para este programa, observamos a que maioria das palavras-chave, entendidas como tema, associam-se entre as pesquisas no período definido entre 2004 a 2017, com pequenos intervalos entre os anos. Destacamos, para este caso, “Cidades Médias”, “Amazônia”, “Marabá/PA”, “Produção do Espaço” e “Reestruturação Produtiva”.

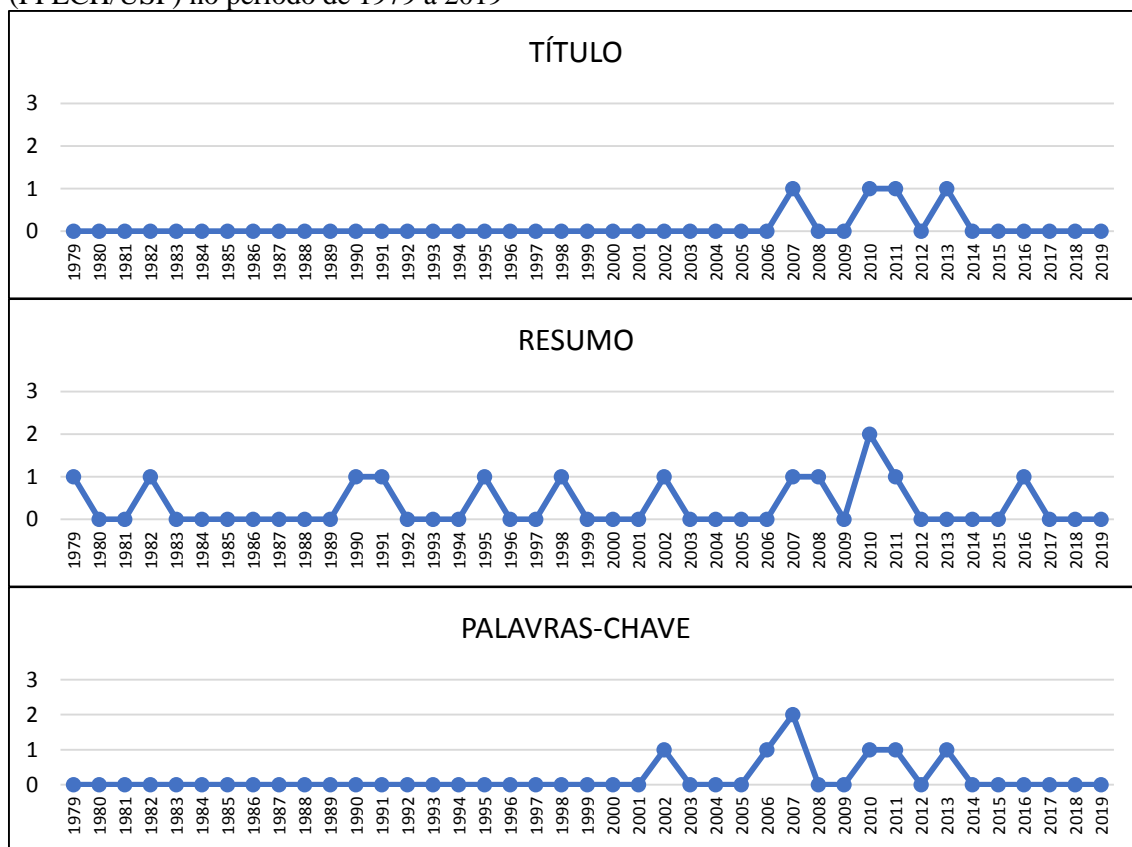
As demais palavras-chave apresentaram ocorrência em diferentes momentos do programa, como “Urbanização”, já apontado, faz parte de grande parte dos trabalhos em Geografia Urbana na FFLCH, e que, nesta coletânea sobre cidades médias/porte médio, apresentou, também, um registro no ano de 1990, além dos três demais 2002, 2006 e 2016, sendo o termo com maior “amplitude temporal” na série do programa.

A palavra-chave “São José dos Campos/SP” foi a que apresentou um comportamento que se difere das demais: suas duas ocorrências remontam ao final da década de 1970 e início de 1980, não mais comparecendo na série histórica, sendo analisada, apenas, naquele contexto.

3.3.4 Análise bibliométrica sobre os trabalhos coletados no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)

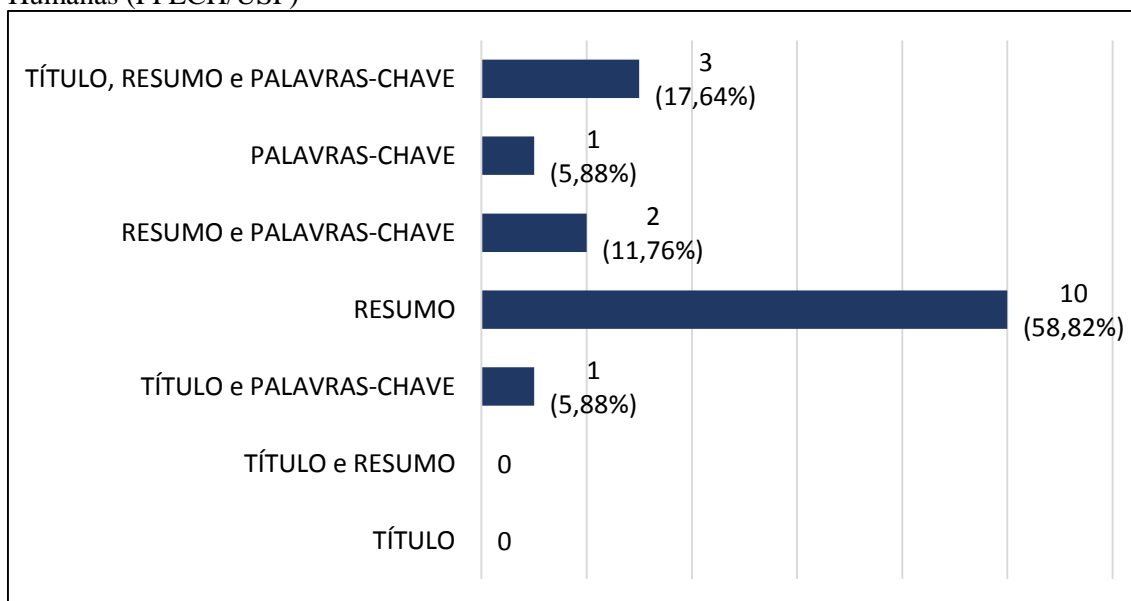
Enfim, finalizando as análises qualitativas, dissertaremos sobre o “como” a presença dos termos “Cidade Média” e “Cidade de Porte Médio” se comportou ao longo da série histórica do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP, diante dos três campos considerados (título, resumo e palavras-chave) em caráter individual e combinada (Gráficos 48 e 49).

Gráfico 48. Evolução da presença dos termos Cidade Média e Cidades de Porte Médio nos campos Resumo, Título e Palavras-Chave nas Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no período de 1979 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Gráfico 49. Percentual da presença dos termos Cidade Média e Cidade de Porte Médio na combinação dos campos Resumo, Palavras-chave e Título das Dissertações e Teses coletadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas (FFLCH/USP)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Diante dos 17 trabalhos coletados neste programa, e após análises bibliométricas, constatamos que a maioria, dez obras (58,82%), teve um dos termos identificados no resumo. Na sequência, a importante tríade título, resumo e palavras-chave teve três pesquisas (17,64%) identificadas. Duas obras (11,76%) arrolaram os termos no resumo e palavras-chave e, com um exemplar cada um, palavras-chave e o par título e resumo também foram representados. No programa da USP não foram identificados trabalhos que continha um dos termos apenas no título ou no título e no resumo.

Essas características apontam que os termos aparecem, em sua maioria, em caráter explicativo no resumo, caracterizando-as enquanto recorte espacial analítico, mas também vale destacar os três trabalhos que citaram um dos termos no título, resumo e palavras-chave, caracterizando profundidade e direcionamento sobre o tema.

Assim, após as análises de “quanto”, “o que” e alguns aspectos do “como”, encerramos a análise de cada programa, seguindo, no próximo subitem, com análises comparativas.

3.4 Análises Integradas e Comparativas entre os Programas

Apresentamos, nesta seção, as análises comparativas entre os três programas de pós-graduação em Geografia investigados, considerando os mesmos aspectos quantitativos, qualitativos e bibliométricos dissertados, individualmente, nas seções anteriores.

Analizamos os aspectos quantitativos, considerando os seguintes elementos: a evolução da produção anual total de dissertações e teses entre os programas, bem como a produção sobre cidades médias e cidades de porte médio consideradas nas pesquisas; a representatividade temática; os aspectos cronológicos; os níveis (mestrado ou doutorado) das pesquisas empreendidas; e uma síntese do conjunto destas informações.

Sobre os elementos qualitativos e bibliométricos, contrastamos as seguintes características: a continuidade dos pós-graduandos nas instituições, assim como migrações entre eles; a representação espacial das cidades tomadas como recorte nas investigações; fechando com os aspectos bibliométricos de identificação dos termos nos devidos campos de busca; e síntese das informações consideradas.

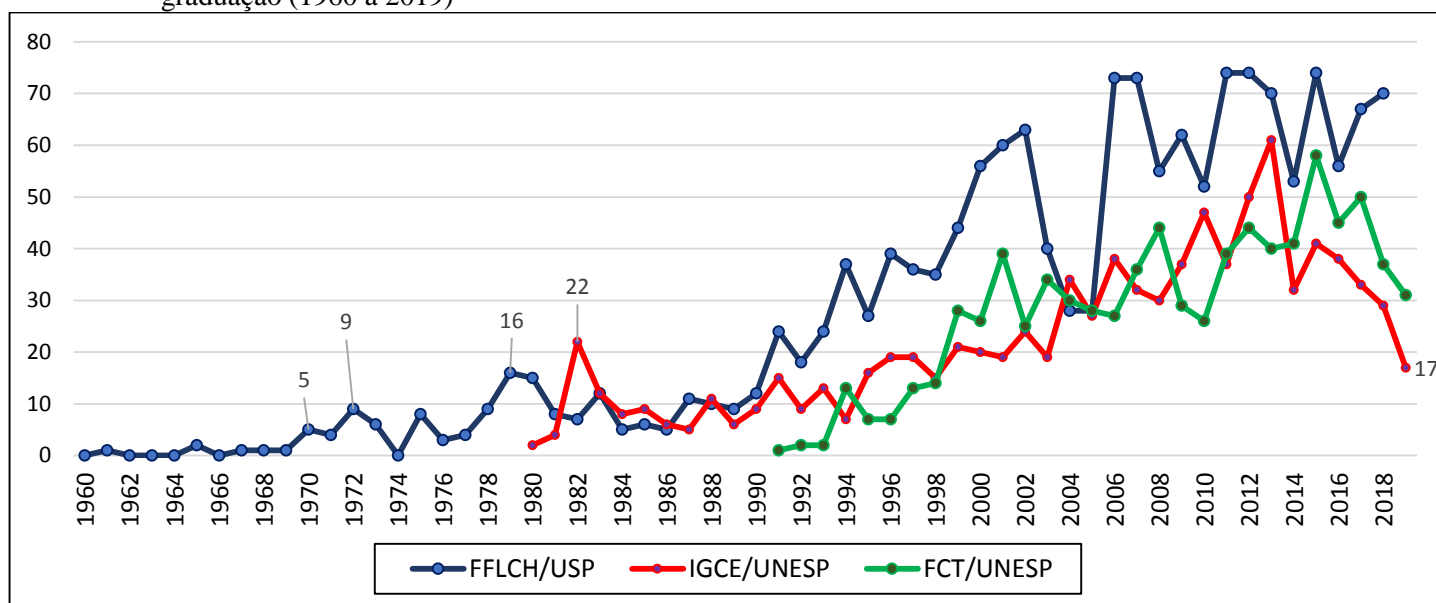
Encerrando a seção, elaboramos um subitem que sintetiza o conjunto de ambas análises, direcionando um entendimento sobre o tema e o destaque entre os programas.

3.4.1 Análises Quantitativas Comparativas

3.4.1.1 Evolução da produção anual total de Dissertações e Teses

O ponto de partida é sobre os valores absolutos da evolução da produção anual total de teses e dissertações, por programa, diante da série histórica definida na pesquisa (Gráfico 50). Com isso, nosso objetivo é compreender a evolução dos programas no período, comparando a dinâmica/comportamento de cada um frente aos reflexos estruturais e conjunturais, considerando as diferenças da série histórica de cada um.

Gráfico 50. Evolução da produção anual total de Dissertações e Teses, por programa de pós-graduação (1960 a 2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Como já exposto, os programas de pós-graduação definidos para esta metapesquisa possuem períodos de inauguração e evolução diferentes um do outro, sendo o de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) o mais antigo entre os três, seguido pelo programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) e do mais recente, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), ambos da UNESP. Dessa forma, tomaremos como elemento base de análise comparativa a série histórica do respectivo programa da USP, cotejando, concomitantemente, as análises junto aos programas do IGCE e FCT, na ordem de surgimento dos programas.

Logo, consideramos, para os programas da UNESP, o ano de defesa da primeira dissertação do programa e, para o programa de Geografia Humana da USP, o ano limite definido nesta investigação.

Assim, comparando, quantitativamente, os respectivos períodos de atividade, compreendemos que, quando o programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) teve sua primeira dissertação defendida, o programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) já tinha 11 anos de evolução após a sua defesa inaugural em 1980. Já o programa de Geografia Humana da USP, embora regulamentado em 1971, estava com mais de quatro décadas de atividade (considerando a primeira defesa no ano de 1944).

Porém, o aspecto principal que interpretamos aqui foi a evolução da produção total de teses e dissertações dos referidos programas.

Analisando a série histórica do respectivo programa da USP, verificamos que este apresenta o maior número de trabalhos defendidos no período, considerando o fato de que o referido programa é o mais antigo e que, também, oferece um maior número de vagas no processo seletivo, culminando em um maior número de dissertações e teses desenvolvidas (NUNES, 2000, p. 43).

Ainda sobre o programa de Geografia Humana da USP, constatamos que, entre os anos de 1960 e 1974, o comportamento neste primeiro período foi de baixa produção, assim como uma pequena variação no número de defesas, com média de dois trabalhos anuais nestes 14 anos, retornando a zero em 1974. Este foi o último ano de registro zero do programa, o qual apresentou defesas anuais até 2019.

Vale a comparação de que o programa de Geografia Humana da USP não teve, em cinco anos da respectiva série histórica aqui definida (1960 a 2019), nenhuma defesa (1962, 1963, 1964, 1966, 1974), diferente dos programas da UNESP, os quais, a partir do ano de defesa inaugural, sempre tiveram dissertações e teses (em Geografia Humana e Física) defendidas em todos os anos de atividade. Porém, destacamos que estes anos de registro zero não significam produção nula, de inatividade do programa, mas, apenas, anos sem defesas de trabalhos, considerando que as condições de desenvolvimento e execução das pesquisas naquele período seguiam outras normas, diretrizes e cronogramas, de acordo com o contexto daquela época⁶⁷, quando o tempo médio de titulação era maior.

Outro comportamento foi observado em um segundo período no programa de Geografia Humana da USP, entre os anos de 1975 a 2002. Nestes respectivos 28 anos, a atividade do programa teve um aumento considerável no número de pesquisas desenvolvidas, com média de 21 dissertações e teses defendidas, diferente do período anterior, com média de duas obras concluídas.

Neste respectivo intervalo, o programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) teve sua primeira dissertação defendida, no ano de 1980 e, nos anos seguintes (1982, 1983, 1984, 1985 e 1986), o número de defesas foi igual, ou

⁶⁷ Sobre esta reflexão, tomamos como exemplo, sem efeito de comparação, um estudo desenvolvido por Sposito (1999). Segundo o autor, baseado nos dados dos 10 primeiros anos de atividade do programa de Pós-graduação em Geografia da Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT/UNESP) coletado na CAPES, o tempo médio de titulação de mestrado entre 1991 a 1998 era de 53 meses.

superior, ao programa da USP. Importante sempre reforçarmos que, nesta pesquisa, consideramos os trabalhos de todas as linhas de pesquisa (Geografia Física e Humana) nos dois programas da UNESP, e no programa da USP, apenas, as do programa de Geografia Humana, pois apenas neste último há tal distinção, implicando em dois programas separados.

O mesmo aconteceu com o programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP). Neste mesmo intervalo, especificamente no ano de 1991, o programa de Presidente Prudente/SP teve sua primeira dissertação de mestrado defendida, apontando um aumento no número de obras nos anos seguintes, apresentando, assim como os demais, oscilações no número total de trabalhos defendidos anualmente.

Seguindo com as análises do programa da USP, os anos de 2003, 2004 e 2005 registraram uma queda brusca no número de defesas, caindo de 63 para 28 trabalhos defendidos.

Os anos de 2004 e 2005, especificamente, merecem destaque nesta análise. Sobre o primeiro, 2004, foi o único ano em que os programas da UNESP aqui definidos tiveram um número maior que o da USP. Já no ano de 2005, os três programas tiveram o mesmo número de teses e dissertações defendidas, 28 no total. Ou seja, o referido ano é uma singularidade na série histórica definida, momento em que os três programas, por distintas razões, apresentaram a mesma característica/informação. Retomaremos esta análise nos próximos parágrafos.

No entanto, a partir do ano de 2006, o programa de Geografia Humana da USP registrou um elevado aumento no número de trabalhos defendidos, atingindo, pela primeira vez, a marca acima dos 70 trabalhos anualmente, que, após pequenas variações, chegou ao pico nos anos de 2011 e 2012, com 74 trabalhos defendidos, maior registro do programa na série histórica.

Especificamente aos programas da UNESP aqui analisados, o comportamento de ambos apresentaram-se semelhantes.

Embora o programa de Rio Claro/SP tenha registrado sua primeira dissertação defendida 11 anos antes da defesa inaugural do programa de Presidente Prudente/SP, ambos tiveram variações semelhantes no período, alternando fases de maior produção anual.

Isto posto, após descrito e compreendido o panorama evolutivo, combinando, em diferentes intervalos de tempo, a produção total nos referidos programas, indagamo-nos,

enquanto um “procedimento intelectual da comparação” (SPOSITO, 2016, p. 10) das informações produzidas, sobre o que é geral (universal), singular e particular⁶⁸, daquilo que é passível de identificação sobre os três programas nesta metapesquisa.

Diante da análise e compreensão do Gráfico 50, comparando, de forma integrada, as informações quantitativas ao longo da série histórica, identificamos, antes de tudo, o que é um comportamento geral entre os três programas: os três apresentaram variações, oscilações na evolução da produção anual. Ou seja, não houve um crescimento contínuo, linear, mas alternâncias em períodos de dois ou três anos, de aumento e respectiva queda.

Outro caráter geral compreendido foi que, a partir do início dos anos 1990, os três programas passaram a crescer em um ritmo maior do que as décadas anteriores, inclusive, o programa de Presidente Prudente/SP que, embora recente, acompanhou o mesmo comportamento de crescimento dos dois demais, até o ano de 2015, quando observamos particularidades entre as os programas da UNESP e da USP.

Dentre as diversas causas deste crescimento no referido período, podemos apontar as transformações de caráter político-econômico estruturais e conjunturais nas transições da década de 1980 para 1990 e 2000 (PMDB, PSDB e PT), assim como na evolução dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) desenvolvidos pela CAPES (que culminaram no crescimento dos programas em todo o país ao longo da década de 1990), mas, como circunstâncias específicas ao aumento no número de trabalhos defendidos nestes três programas, especificaremos dois processos de influência direta neste crescimento.

Um, pela progressiva demanda por cursos de pós-graduação em Geografia em virtude da garantia de licença de afastamento para capacitação, amparada em lei⁶⁹, para a realização de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, com a liberação de docentes das atividades de aula e pesquisa nos respectivos departamentos atuantes, além do avanço na política de concessão de bolsas de estudo via agências de fomento. O outro, pela criação da ANPEGE (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia) em

⁶⁸ Universal ou geral, nesta dissertação, e considerando-se os recorte e critérios adotados, é aquilo que cabe ou é comum a todos os programas ou recortes. Singular, seguindo-se os mesmos critérios, é aquilo que pode ser atribuído a mais de um programa, ou a mais de uma dada condição identificada. Por fim, particular é aquilo que só se aplica a um programa, ou a uma única condição identificada.

⁶⁹ Art. 96º da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990: Do Afastamento para Participação em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no País. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/pos-graduacao/normas/licenca-capacitacao>

1993, promovendo o crescimento e maior dinamismo entre os programas de pós-graduação em Geografia (SUERTEGARAY, 2003, 2007; SILVA e DANTAS, 2005).

Sobre as particularidades, compreendemos, em alguns períodos, características que são semelhantes em ambos programas da UNESP e que se diferem do programa de Geografia Humana da USP, o qual também possui suas particularidades em diversos períodos.

Para os dois programas da UNESP investigados, observamos uma semelhança nas médias de crescimento a partir do início dos anos de 1990, dentro de uma amplitude de, no máximo, 20 trabalhos, assim como no comportamento de queda de produção a partir de 2015, em ambos os programas. Ou seja, são características particulares dos programas da UNESP que diferem do da USP, apresentando características distintas.

Neste contexto, identificamos um curto período singular da série histórica, específico ao programa da USP pois, entre os anos de 2002 a 2005, foi o único programa que registrou uma abrupta queda no número de trabalhos defendidos entre os três programas, apontando, logo no ano seguinte, 2006, um amplo crescimento, saindo de 28 para 73 registros.

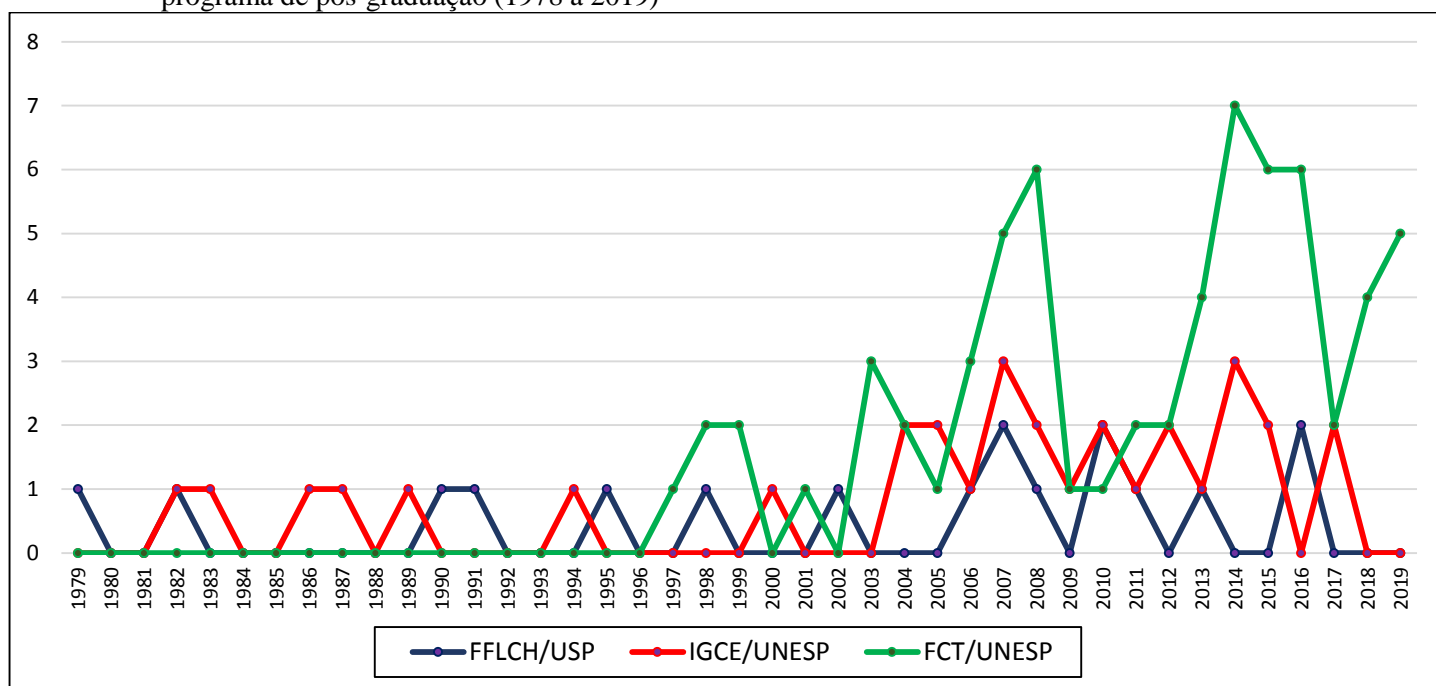
Realizada esta primeira análise, seguiremos com as mesmas avaliações atribuídas aos demais gráficos, assim como compreensões do que é geral, singular e particular no procedimento intelectual da comparação dos três programas.

3.4.1.2 Evolução da produção sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio

A informação analisada a seguir, mostra-nos, diante da mesma série histórica útil (considerando apenas os anos de coleta de trabalhos), a evolução da produção sobre cidades médias e cidades de porte médio identificadas nos três programas de pós-graduação.

Nosso propósito nesta análise foi identificar períodos de destaque, interpretar as variações, apontar o ano e características do primeiro trabalho em cada programa, assim como semelhanças e particularidades registradas (Gráfico 51).

Gráfico 51. Evolução da produção sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio, por programa de pós-graduação (1978 a 2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

A partir das informações produzidas e apresentadas neste gráfico, compreendemos que, em caráter geral, os programas passaram a desenvolver pesquisas sobre cidades médias e cidades de porte médio, com maior destaque, a partir do início da década de 2000, continuando, com variações, ao longo da década de 2010.

No entanto, nos respectivos anos anteriores, os três programas apresentaram registros de trabalhos sobre a temática, com, no máximo, um trabalho desenvolvido, exceto o programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia, em três anos específicos. Dessa forma, consideraremos as análises dos três programas em dois períodos distintos, considerando o comportamento antes e depois da virada de século: o período das décadas de 1970, 1980, 1990 e os anos das décadas de 2000 e 2010. Especificaremos as particularidades de cada programa a seguir.

O registro do trabalho⁷⁰ mais antigo que catalogamos, conforme nossa definição de escopo de busca, foi no ano de 1979, no programa de Geografia Humana da USP. Sobre este, observamos que o número de trabalhos catalogados não chegou a dois no

⁷⁰ Dissertação da Prof.^a Dr.^a Lea Francesconi, orientada pela Prof.^a Dr.^a Léa Goldenstein, cujo título “A mão de obra ocupada na atividade industrial de São José dos Campos e Jacareí: movimentos migratórios e movimentos pendulares.”, no qual considerou, no cerne das análises, o contexto das cidades médias em processo de industrialização, assim como a preocupação com a investigação das transformações em curso no médio vale do paraíba paulista.

período que vai de 1979 a 2006, totalizando apenas oito trabalhos em um intervalo de 28 anos. Já no período que vai de 2007 a 2016 (10 anos), o total catalogado foi de nove trabalhos, apontando o maior número de teses e dissertações que se dedicaram à temática das cidades médias e/ou cidades de porte médio, conforme o escopo de busca definido.

Sobre o programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP), este apresenta um comportamento semelhante ao da USP pois, no período que vai de 1982, ano do primeiro⁷¹ trabalho catalogado, a 2000 (período de 19 anos), o total de pesquisas sobre a temática foi de sete obras.

No entanto, no momento recente, pós virada de século, que nos referimos na análise geral, que, para este programa vai de 2004 a 2017 (14 anos), os discentes e orientadores, nos respectivos grupos de pesquisa, passaram a se dedicar à investigação de temas associados à análise de cidades médias e/ou cidades de porte médio, produzindo um total de 24 dissertações e teses. Importante destacarmos que, entre 2003 e 2015, o programa não registrou produção nula, variando o número de defesas sobre o tema entre um e três trabalhos defendidos anualmente.

Outra semelhança entre os Programas de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP e de Geografia Humana da FFLCH/USP aparece na variação que há entre zero e um trabalho defendido na temática nas “primeiras fases” de ambos pois, diferentemente, o programa de Presidente Prudente apresenta algumas particularidades, sobre o que discorreremos a seguir.

Sobre o Programa de Pós-Graduação da FCT/UNESP, menor série histórica investigada dentre os três programas (total de 29 anos), verificamos a primeira dissertação⁷² defendida sobre o tema no ano de 1997, ou seja, passou a ter maior atividade no segundo período, pós anos 2000.

Como nos demais, houve variações no período inicial, entre 1997 e 2002, com produção intermitente sobre a temática. Porém, algumas características são particulares a este programa como, por exemplo, do ano de 2003 a 2019, a produção ininterrupta de

⁷¹ Dissertação da Prof.^a Dr.^a Mirna Lygia Vieira Pilz Augusto, orientada pelo Prof. Dr. Juergen Richard Langenburch, cujo título “Moradores e Moradias na Estrutura Urbana de uma Cidade Média: Rio Claro - São Paulo”, no qual analisou o intenso fenômeno da urbanização junto aos agentes produtores do espaço urbano e aos planos diretores, nos quais colocam a cidade, no contexto capitalista.

⁷² Dissertação do Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker, orientado pela Prof.^a Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito, com o título “A Produção do Espaço Urbano em Presidente Prudente: uma discussão sobre a Centralidade Urbana”, e na qual propôs compreender a “dinâmica de estruturação urbana de cidades médias do interior paulista, tendo como viés principal uma discussão sobre a centralidade urbana, sua constituição, reprodução e redefinições espacial na cidade de Presidente Prudente/SP”.

trabalhos que arrolaram a temática, destacando-se, também, o elevado número de defesas comparado com os demais.

Sobre esta última, o programa se destaca nos anos de 2007 e 2008, cinco e seis obras defendidas respectivamente, assim como no quadriênio 2013, 2014, 2015 e 2016, totalizando 23 defesas. Importante destacarmos que no intervalo entre estes dois picos, período que vai de 2009 a 2012, o programa apresentou uma queda brusca no número de defesas, o que não significa inatividade das pesquisas na temática, mas uma variação de cronograma de pesquisa e calendário de conclusão das mesmas, como observado no pico registrado nos anos seguintes.

Resumindo, podemos destacar o que é singular aos programas da UNESP, particular ao da USP e geral para os três, como segue.

Geral: os três programas apresentaram maior desenvolvimento de teses e dissertações sobre a temática a partir do início da década de 2000.

Particular ao programa da USP: não apresenta continuidade na produção sobre o tema, caracterizando-as, possivelmente, como pesquisas circunstanciadas a um propósito entre discente e orientador sobre um tema associado à cidade média e/ou cidade de porte médio em um momento específico, os quais não aparecem vinculados a projetos de investigação que agregam pesquisadores de diferentes níveis (iniciação científica à pós-doutorado).

Singular em ambos programas da UNESP: continuidade na produção sobre a temática, demonstrando um direcionamento e dedicação de grupos de pesquisa, a partir do início dos anos 2000, em investigações de diversos temas, tomados como recorte espacial e analítico, cidades médias e cidades de porte médio, na maioria delas, paulistas, como veremos nas análises qualitativas.

A diferença é que, particular ao programa da FCT/UNESP, o elevado número de trabalhos pós anos 2000 está associado, em grande parte, aos diversos projetos coletivos de pesquisa desenvolvidos junto à Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) e ao Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR). No período, o eixo central das pesquisas desses vincularam-se a temas, processos e fenômenos em cidades médias, assim como cidades de porte médio, definidas previamente, tomando como espectro o método comparativo para a compreensão dos elementos que as identificam e que definem suas especificidades, dentre outras compreensões teóricas e metodológicas, considerando a diversidade regional brasileira.

Portanto, diante das avaliações dos dados integrados, consideramos e sintetizamos aqui três compreensões: 1) a ordem de identificação e coleta dos trabalhos respeitou a cronologia de início das atividades do programas de pós-graduação, tendo o de Geografia Humana da FFLCH/USP a dissertação mais longínqua identificada, seguido do programa do IGCE/UNESP e FCT/UNESP; 2) Houve um crescimento na produção de trabalhos sobre o tema na virada da década de 1990 para 2000, nos três programas de pós-graduação; 3) Com o início da década de 2000, embora crescente, os três programas passaram a registrar padrões de crescimento distintos.

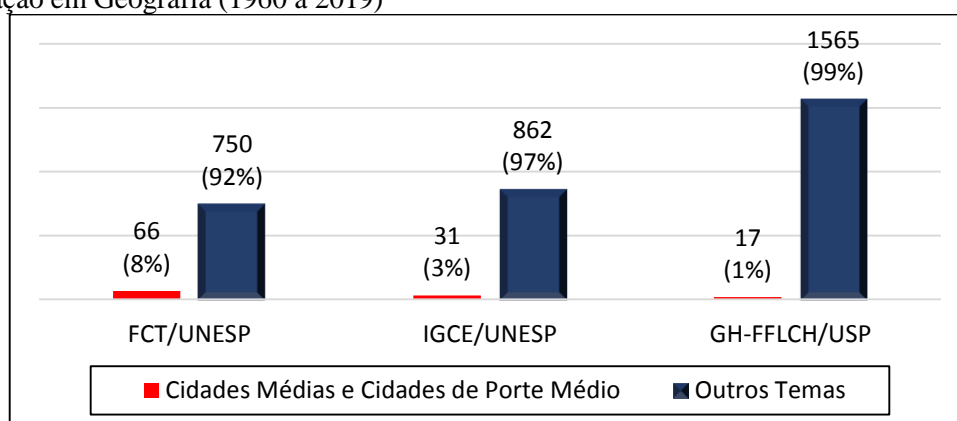
Desta forma, a apresentação, descrição dos dados e análises comparativas, assim como estas últimas avaliações, contribuem com o cumprimento do objetivo específico de apresentar uma avaliação integrada entre os programas.

3.4.1.3 Comparativo da representatividade temática com o total de Dissertações e Teses e investigadas

Os seguintes dados quantitativos a serem analisados, comparativamente, são: os valores absolutos e relativos da representatividade que cada coletânea identificada tem no total dos trabalhos produzidos em cada programa.

Assim, organizamos os dados, que já foram apresentados e analisados individualmente nos subitens 3.1.1, 3.2.1 e 3.3.1 para cada programa de pós-graduação, em representações gráficas que unificam os dados para a avaliação comparativa (Gráfico 52).

Gráfico 52. Comparativo dos valores absolutos e relativos das obras sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio identificadas com os demais temas produzidos, por programa de pós-graduação em Geografia (1960 a 2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Conforme o gráfico, os valores relativos e absolutos registram uma ampla diferença entre os programas, em virtude não apenas do quantitativo identificado sobre o tema, mas, principalmente, pelo volume total produzido. Analisamos os valores de cada um deles.

Considerando todos os trabalhos produzidos na série histórica definida, segundo nossos critérios de escopo de busca e triagem, as pesquisas desenvolvidas associadas ao tema das cidades médias e cidades de porte médio no programa da FCT/UNESP representam 8% do total de obras desenvolvidas. Já o programa do IGCE/UNESP tem uma representatividade menor, de 3% do total produzido. Por fim, a coletânea identificada no programa de Geografia Humana da FFLCH/USP equivale a apenas 1,07% do total de teses e dissertações produzidas no período.

Desta forma, diante das três instituições investigadas, compreendemos que o programa de Presidente Prudente foi o que apresentou maior representatividade do tema investigado frente ao total de pesquisas desenvolvidas, seguido do programa de Rio Claro e o de São Paulo.

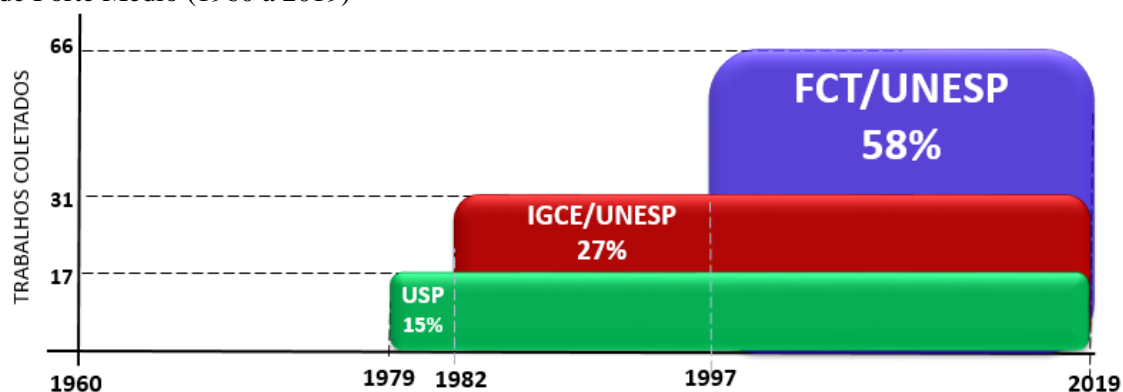
Importante destacarmos algumas variáveis que, embora não consideradas, refletem nestes dados: as diferenças entre o montante de dissertações e teses de Geografia Física e Humana para os programas de pós-graduação em Geografia da UNESP e apenas os de Geografia Humana para o da FFLCH/USP, a diferença na extensão da série histórica e o conseqüente volume no total de trabalhos defendidos investigados, mas que foram considerados nas próximas análises.

No entanto, mesmo com uma série histórica e banco de teses e dissertações menores que os demais, o programa da FCT/UNESP destacou-se com a maior representatividade do tema na comparação com os demais desenvolvidos nos trabalhos.

3.4.1.4 Comparativo da coletânea identificada com a série histórica dos programas

Nesta seção, confrontamos os dados para analisar o quanto cada programa contribuiu no conjunto total, cotejando, além destes valores relativos e absolutos, os respectivos anos dos primeiros trabalhos sobre o tema identificados e coletados nos programas (Gráfico 53).

Gráfico 53. Representação dos valores absolutos e relativos na série histórica, por programa de pós-graduação em Geografia, das Dissertações e Teses coletadas sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio (1960 a 2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Com um total de 66 obras coletadas sobre o tema definido, o programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) corresponde a 58% da coletânea, seguido do programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) que, com 31 obras, equivale a 27% do total, e do programa de Geografia Humana da Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) no qual, com 17 trabalhos, representa 15% do montante analisado. Ou seja, analisamos, conforme nossos critérios de escopo de busca e respectiva triagem, apresentados no item 2.2 e 2.5, 62 dissertações e 52 teses, totalizando 114 obras sobre cidades médias e cidades de porte médio nos três programas definidos.

Embora seja o pioneiro (e o que teve, por isso, a maior série histórica investigada), o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP foi o que apresentou o menor percentual de obras sobre o tema. Já o Programa de Pós-Graduação do IGCE/UNESP, este teve quase o dobro do percentual do programa da capital, enquanto o mais recente, dentre os escalados, o Programa de Pós-Graduação da FCT/UNESP, foi o que apresentou o maior percentual da coletânea identificada, expondo maior representatividade e direcionamento da temática entre os três programas.

Estas são, também, avaliações que contribuem com o objetivo específico de integrar os dados, cotejando as características de cada programa em avaliações comparativas diante das informações produzidas.

Sobre esta última, a que correlaciona os valores coletados com a sobreposição cronológica das atividades dos programas, aprofundaremos tais avaliações no subitem seguinte.

3.4.1.5 Comparativo cronológico das atividades dos programas

Conforme apresentadas as primeiras avaliações na seção acima, avançamos nas análises cronológicas, ampliando as avaliações comparativas das séries históricas investigadas com o total de trabalhos coletados, como uma aproximação de “análise de rendimento” em cada programa.

Mas, antes, organizamos as informações do ano de inauguração dos programas da UNESP, ano que definimos o encerramento de investigação para o programa de Geografia Humana da USP (1960) e os respectivos anos de defesa dos primeiros trabalhos e primeiras obras identificadas sobre cidade média/cidade de porte médio, para direcionar nossa reflexão, retratadas no Quadro 21, a seguir.

Quadro 21. Cronologia de atividade dos programas de pós-graduação investigados

Histórico	GH/FFLCH/USP	IGCE/UNESP	FCT/UNESP
Início atividades do programa	1960*	1977	1988
Primeira defesa Mestrado	1960*	1980	1991
Primeira defesa Doutorado	1960*	1987	1999
Primeiro trabalho sobre Cidade Média/Cidade de Porte Médio Coletado	1979	1982	1997

*Ano final de coleta definido para esta pesquisa.

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org.: Renan G. Moretti

Neste sentido, correlacionando todas estas informações apontadas nas diversas análises acima, elaboramos o quadro comparativo sobre a série histórica total, a série histórica útil (anos com trabalhos coletados sobre a temática) e o total de trabalhos analisados no período para cada programa (Quadro 22).

Quadro 22. Comparativo da série histórica, anos úteis e total de obras coletadas entre os programas

PROGRAMAS	SÉRIE HISTÓRICA INVESTIGADA (Anos)		ANOS ÚTEIS COLETADOS		TOTAL TRABALHOS COLETADOS
	Período	Total	Absolutos	Relativos	
FCT/UNESP	1991-2019	29	21	72,5%	66
IGCE/UNESP	1980-2019	40	20	50%	31
GH/FFLCH/USP	1960-2019	59	14	23,72%	17

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org.: Renan G. Moretti

Considerando o período e o total de anos da série histórica definida na investigação, os valores absolutos e relativos dos anos úteis que tiveram trabalhos

identificados e o total de obras coletadas para cada programa, analisamos, comparativamente, o conjunto destas variáveis.

O programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) foi o que teve a menor série histórica investigada (de 1991, ano da primeira defesa do programa, a 2019), um total de 29 anos. Destes, apenas 8 anos não tiveram trabalhos defendidos sobre a temática, tendo 21 anos (72,5% da série histórica) com, no mínimo, uma obra identificada, o maior entre os três programas, assim como o maior no número de trabalhos analisados, com um total de 66, como já informado.

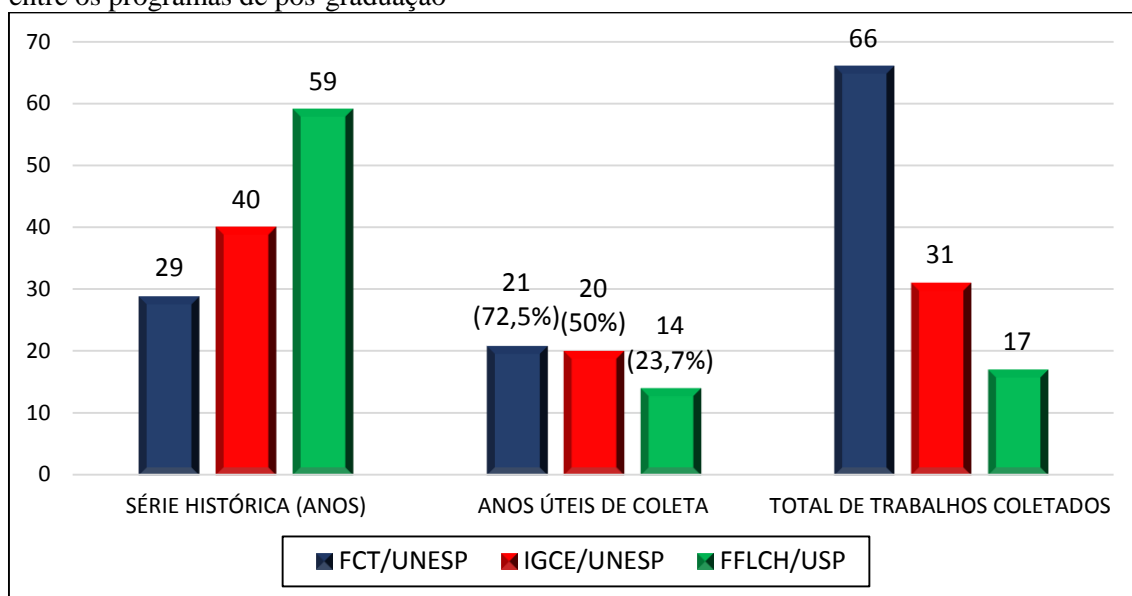
Na sequência, o programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP). Com uma série histórica de 40 anos (de 1980, ano da primeira defesa de mestrado, a 2019), o programa de Rio Claro/SP promoveu pesquisas sobre o tema em metade dos anos investigados (50% da série histórica), dispondo de 31 obras analisadas⁷³, sendo o programa com o segundo maior número de trabalhos.

Por fim, o programa de Geografia Humana da USP. Este, tendo a maior série histórica investigada (de 1960, ano final da nossa investigação, a 2019), 59 anos no total, contou com apenas 14 anos com obras sobre o tema definido, ou seja, apenas 23,72% da série investigada como anos úteis. No entanto, embora tenha este a maior série histórica, o número de trabalhos sobre o tema foi o menor entre os três programas, com o um total de 17 trabalhos analisados.

Esta relação mostra o quanto que o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Presidente Prudente destaca-se frente aos demais investigados no âmbito dos elementos escolhidos para a análise nesta dissertação, apresentando o maior “rendimento”, dominando o cenário no desenvolvimento de dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio no período pois, mesmo com uma série histórica menor, registra mais que o dobro de trabalhos analisados do programa da UNESP de Rio Claro e quase quatro vezes o número de obras do programa de Geografia Humana da USP (Gráfico 54).

⁷³ Consideramos “analisadas” e não “identificadas” pois, como já elucidado no subitem 2.5 do capítulo anterior, o número de trabalhos coletados foi maior do que o número de identificados, nos quais passaram por um processo de triagem e separação.

Gráfico 54. Comparativo entre a série histórica, anos úteis de coleta e total de trabalhos coletados entre os programas de pós-graduação



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org.: Renan G. Moretti

Sobre o destaque do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, podemos elencar, dentre uma diversidade de causas e motivações para o expressivo número de dissertações e teses sobre o tema comparado aos demais programas, a atuação dos colaboradores e vinculação do GASPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais) nas pesquisas, e da ReCiMe (Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias) no referido programa.

Sobre a rede, esta é composta por um grupo de pesquisadores em universidades em todas as regiões do país, assim como no exterior, que se dedicam ao estudo de temáticas da Geografia Urbana ligadas às cidades médias, assim como em cidades de porte médio, diante do desenvolvimento coletivo de projetos de investigação. Parte destes pesquisadores da ReCiMe são professores no curso de graduação em Geografia e estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP, nos quais atuam na orientação de pesquisas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado em diversas temáticas na Geografia na Instituição, dentre elas, as associadas às cidades médias e cidades de porte médio na Geografia Urbana.

Isso não significa que os professores/as da ReCiMe/GASPERR são exclusivos na orientação sobre a temática definida no programa, mas que, conforme exposto no Gráfico 17, no subitem 3.1.2.1 deste capítulo, do total de 14 professores que orientaram as pesquisas identificadas, metade são membros do corpo de coordenação e/ou pesquisa da

referida rede, no qual 72,7% dos trabalhos analisados foram orientados por estes⁷⁴, e 27,3% das demais pesquisas orientadas pelos outros sete⁷⁵ professores/as de outros grupos de pesquisa vinculados ao programa.

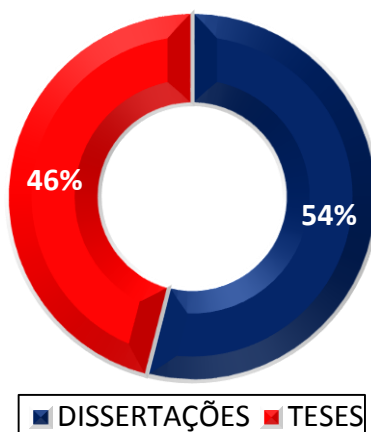
Portanto, diante das avaliações comparativas dos dados de representatividade e nas avaliações cronológicas, sintetizamos mais duas informações: 1) O programa de Presidente Prudente destaca-se dentre os outros dois por apresentar maior representatividade do tema comparado ao total desenvolvido, maior porcentagem de obras identificadas e a que apresentou maior série útil. 2) O programa de São Paulo supera o de Presidente Prudente, apenas, na maior série histórica investigada.

Desta forma, estas avaliações contribuem, também, com o objetivo de integrar e comparar, quantitativamente, os dados dos três programas, adicionando elementos que colaboram nas conclusões desta investigação.

3.4.1.6 Comparativo dos níveis dos trabalhos identificados nos programas: Dissertações e Teses

Conforme informado anteriormente, a coletânea integrada de 114 obras é composta por 54% de dissertações (62 obras) e 46% de teses (52 obras) (Gráfico 55).

Gráfico 55. Comparativo dos valores relativos entre Dissertações e Teses do total coletado sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio, no período de 1960 a 2019



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

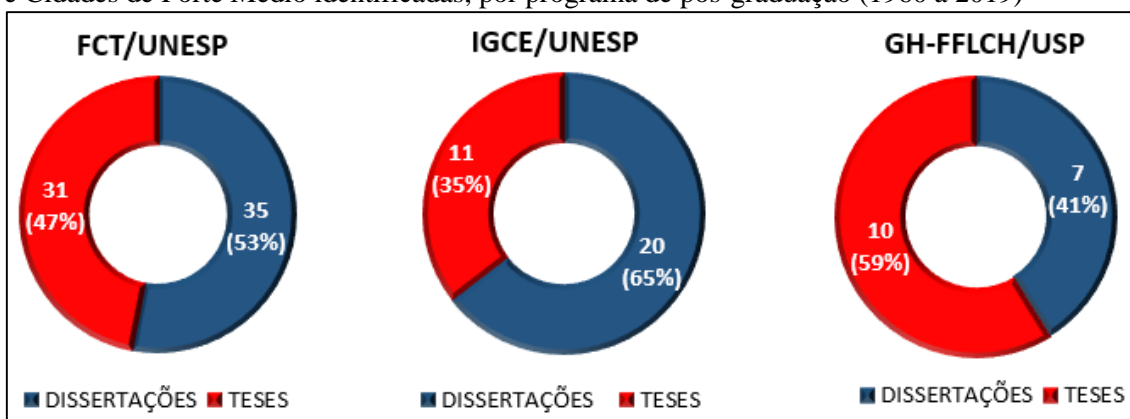
⁷⁴ Prof.^a Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito, Prof. Dr. Everaldo Melazzo, Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito, Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker, Prof.^a Dr.^a Eda Maria Góes, Prof. Dr. Márcio José Catelan e Prof. Dr. Nécio Turra Neto

⁷⁵ Prof. Dr. Raul Borges Guimarães, Prof.^a Dr.^a Margarete C. C. Trindade Amorim, Prof. Dr. José Tadeu Garcia Tomaselli, Prof. Dr. João Lima Sant'Anna Neto, Prof. Dr. Armando Pereira Antônio e Prof. Dr. Hideo Sudo.

No entanto, nosso propósito é, neste subitem, confrontarmos a distinção da produção, por nível (mestrado ou doutorado), nas respectivas coletâneas de cada programa.

Ao decompor os dados por programas, (Gráfico 56), compreendemos características que são comuns aos dois da UNESP, assim como um comportamento particular ao programa da USP.

Gráfico 56. Comparativo dos valores relativos entre Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio identificadas, por programa de pós-graduação (1960 a 2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Para o programa de Geografia Humana da FFLCH/USP, as pesquisas sobre cidades médias e cidades de porte médio tiveram uma pequena diferença (três trabalhos apenas) nas pesquisas de doutorado, resultando em um total de 10 teses (59%) e sete dissertações (41%) sobre o tema no período. Isso mostra que, no referido programa da capital, houve um maior direcionamento das referidas pesquisas no curso de mestrado do que no curso de doutorado.

Já para ambos os programas da UNESP, a divisão dos níveis das pesquisas comportou-se diferente pois, o número de dissertações foi superior ao número de teses desenvolvidas.

Com um total de 35 dissertações (53%) e 31 teses (47%), o programa da FCT/UNESP, assim como o da FFLCH/USP, apresentou uma pequena diferença entre os níveis da pós-graduação dos trabalhos. Porém, como informado, houve um predomínio das pesquisas em nível de mestrado do que em doutorado.

Já o programa do IGCE/UNESP também apresentou um número de trabalhos do nível de mestrado maior que o de doutorado. No entanto, não apenas com esta característica comum entre os programas da UNESP, destacamos a diferença entre os valores. Com um total de 20 dissertações (65%) e 11 teses (35%), o programa foi o que apresentou a maior diferença entre os níveis, dez obras, diferente da FCT/UNESP, com quatro trabalhos, e da FFLCH/USP, com apenas três trabalhos.

Assim, estas avaliações também colaboram com o objetivo de confrontar as características dos programas, identificando as particularidades de cada instituição.

3.4.1.7 Síntese das análises comparativas quantitativas e cronológicas entre os programas

Diante das avaliações sobre todas as informações produzidas e apuradas, comparativamente, nas seções acima, sintetizamos todas para uma meta-análise, com o propósito de identificar um comportamento geral entre os três programas (Quadro 23).

Quadro 23. Síntese das análises comparativas quantitativas e cronológicas entre os programas de pós-graduação

DADOS / INFORMAÇÕES		PROGRAMAS		
		MENOR <<<	↔	>>> MAIOR
QUANTITATIVAS	Total de trabalhos desenvolvidos nos programas	FCT/UNESP (816)	IGCE/UNESP (893)	GH/FFLCH/USP (1582)
	Valores relativos das obras sobre cidades médias e cidades de porte médio comparado ao total produzido	GH/FFLCH/USP (1,07%)	IGCE/UNESP (3%)	FCT/UNESP (8%)
	Valores absolutos e relativos do total de obras identificadas sobre cidades médias e cidades de porte médio (Cf. Metodologia)	GH/FFLCH/USP (17) (15%)	IGCE/UNESP (31) (27%)	FCT/UNESP (66) (58%)
	Total de anos investigados (Série Histórica)	FCT/UNESP (29)	IGCE/UNESP (40)	GH/FFLCH/USP (59)
	Total de anos com obras identificadas (anos úteis)	GH/FFLCH/USP (14)	IGCE/UNESP (20)	FCT/UNESP (21)
	Total de Teses coletadas	GH/FFLCH/USP (10)	IGCE/UNESP (11)	FCT/UNESP (31)
	Total de Dissertações coletadas	GH/FFLCH/USP (7)	IGCE/UNESP (20)	FCT/UNESP (35)
		PASSADO <<<	↔	>>> PRESENTE
CRONOLÓG	Início atividades do programa	GH/FFLCH/USP (1960)	IGCE/UNESP (1977)	FCT/UNESP (1988)
	Ano da primeira defesa Mestrado	GH/FFLCH/USP	IGCE/UNESP	FCT/UNESP

		(1960)	(1980)	(1991)
	Ano da primeira defesa Doutorado	GH/FFLCH/USP (1960)	IGCE/UNESP (1987)	FCT/UNESP (1999)
	Ano do primeiro trabalho sobre Cidade Média/Cidade de Porte Médio identificado (Cf. Metodologia)	GH/FFLCH/USP (1979)	IGCE/UNESP (1982)	FCT/UNESP (1997)

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Após a meta-análise dos dados e informações classificadas entre menor e maior, assim como os anos classificados do passado para o presente, compreendemos que o comportamento dos programas da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) configuram-se, nestas 11 análises, em posições opostas, estando os valores do programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) sempre entre os dois.

Outra característica observada, interpretada apenas aos dados quantitativos, foi que a diferença dos valores do programa da FCT/UNESP é o dobro, o triplo, o quádruplo, chegando até o óctuplo, do programa da FFLCH/USP, não existindo um valor aproximado entre os dois, como ocorre entre estes com o programa do IGCE/UNESP que, para alguns dados, configura-se próximo, até sequencial, com pouca diferença, para ambos os programas.

Dessa forma concluímos as análises integradas quantitativas de todas as informações produzidas e analisadas individualmente. Na sequência, após as mesmas avaliações, apresentamos o comparativo qualitativo e bibliométrico dos dados analisados.

3.4.2 Análises Qualitativas e Bibliométricas Comparativas

Como informado no encerramento da seção anterior, empreendemos a mesma ação para os dados bibliométricos e demais análises qualitativas, integrando as informações nos gráficos e tabelas, confrontando-os.

Munidos das planilhas de análise, elaboradas com o tratamento e cruzamento das informações produzidas, analisamos a continuidade e migrações dos/as pós-graduandos/as entre os programas, os campos de investigação (título, resumo e palavras-chave) e respectivas combinações nos quais os termos tiveram maior presença nos trabalhos, o direcionamento das cidades investigadas entre as regiões brasileiras,

finalizando com a avaliação comparativa dos principais temas abordados, em comum, nas teses e dissertações entre os programas.

3.4.2.1 Continuidade e migrações de pós-graduandos entre os programas

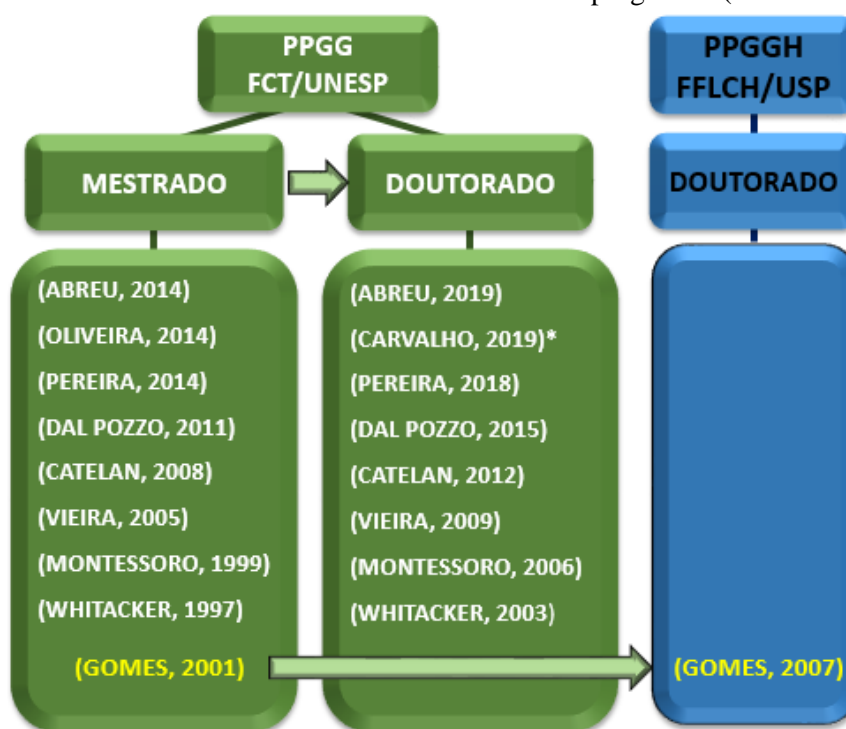
Ao longo de todo o processo de investigação e coleta, verificamos a reincidência de diversos temas, conceitos, processos e fenômenos considerados nas obras, assim como palavras-chave, cidades arroladas como recorte espacial e analítico, orientandos e orientadores.

Assim, diante do objetivo de dissertarmos sobre as análises bibliométricas do material coletado, levantamos os seguintes questionamentos: quanto dos autores que desenvolveram dissertações evoluíram para teses no mesmo programa? Houve migração de pós-graduandos entre os três programas?

Após conferência destas informações nas planilhas, identificamos que esta característica foi observada apenas no programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP).

Conforme os atributos no escopo de busca, oito ex-pós-graduandos/as desenvolveram o curso de mestrado, com desenvolvimento da dissertação sobre cidades médias e/ou cidades de porte médio, e continuaram com a temática para o doutorado na mesma instituição. Ou seja, considerando os recortes empreendidos nesta dissertação, o Programa de Pós-Graduação em Geografia de Presidente Prudente foi o único que apresentou tal característica: a continuidade e evolução das pesquisas sobre o mesmo tema, pelo mesmo autor/a, no mesmo programa (Figura 71).

Figura 71. Continuidade e migrações de pós-graduandos que desenvolveram pesquisas sobre o tema das Cidades Médias e Cidades de Porte Médio entre os programas (1960 a 2019)



*Alteração no nome de citação definido pela própria autora.

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

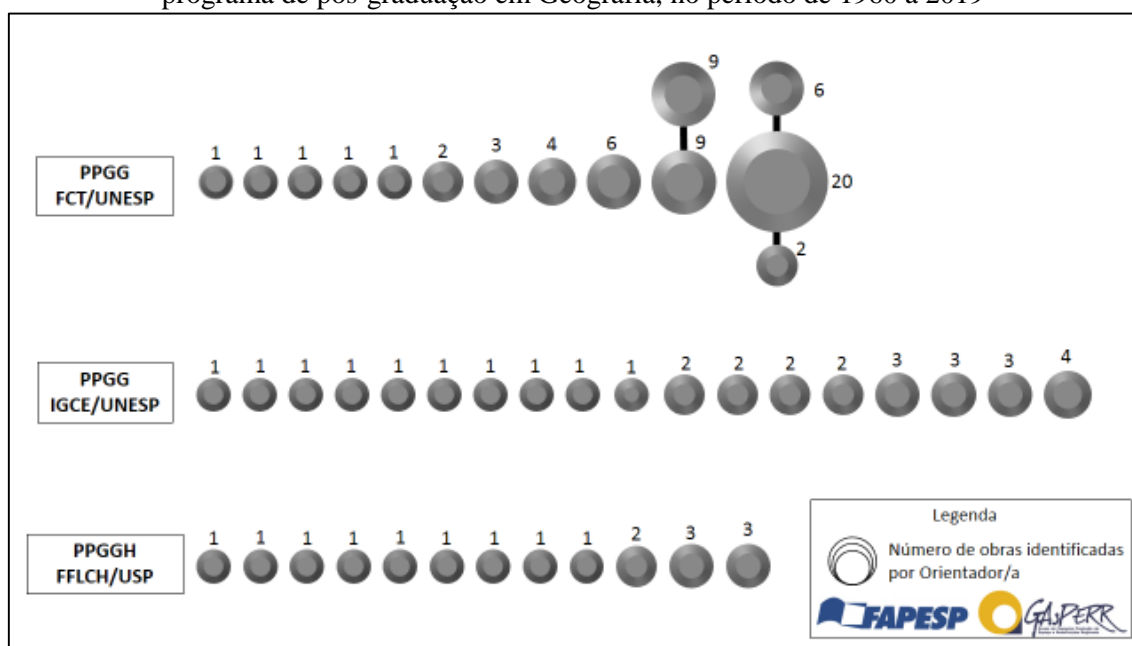
A mesma interpretação das informações foi feita para os programas do IGCE/UNESP e FFLCH/USP e não identificamos tais características. Ou seja, não houve continuidade/evolução de pós-graduandos do mestrado para o doutorado, nem mesmo o credenciamento de ex-pós-graduandos nos respectivos programas, considerando-se os critérios de seleção adotados nesta pesquisa.

Sobre a migração entre os programas, apenas uma autora desenvolveu a dissertação em um programa de pós-graduação (FCT/UNESP) e o doutorado em outro (FFLCH/USP), empreendendo estudos sobre mercado de trabalho, desemprego e movimento pendular em uma cidade média e seu entorno na dissertação e o processo de reestruturação produtiva em cinco cidades médias paulistas em sua tese, a Prof.^a Dr.^a Maria Terezinha Serafim Gomes, a qual tornou-se docente vinculada ao departamento, no curso de graduação em Geografia na FCT/UNESP.

Sobre o quantitativo de trabalhos e a rede entre os orientadores/as dos programas de pós-graduação considerados, unificamos as informações para uma análise comparativa.

A análise dessa rede cumpre com os segundo e terceiro objetivos específicos: informações oriundas das análises quantitativas e qualitativas, assim como a definição das características, perfil e panorama evolutivo de cada programa de pós-graduação, apontadas na Figura 72.

Figura 72. Comparativo do quantitativo de trabalhos identificados entre orientadores, por programa de pós-graduação em Geografia, no período de 1960 a 2019

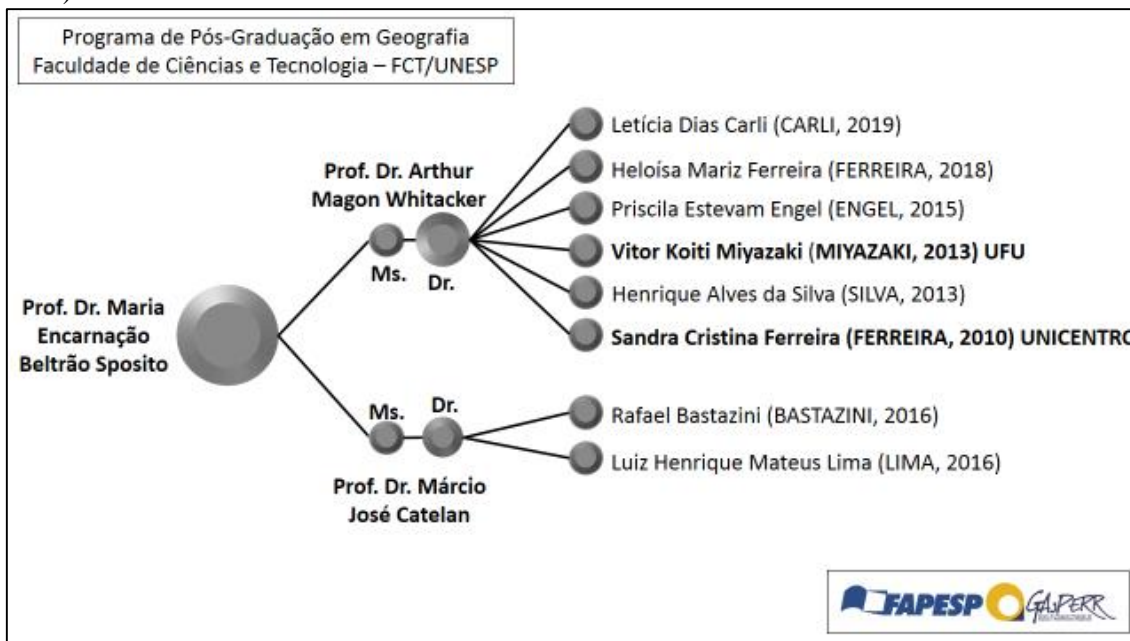


Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Diante da análise conjunta das informações entre os programas de pós-graduação considerados, destacamos dois distintos pontos a serem comparados: a rede formada entre orientadores/orientandos e o número de orientadores/as para com o quantitativo de dissertações e teses identificadas.

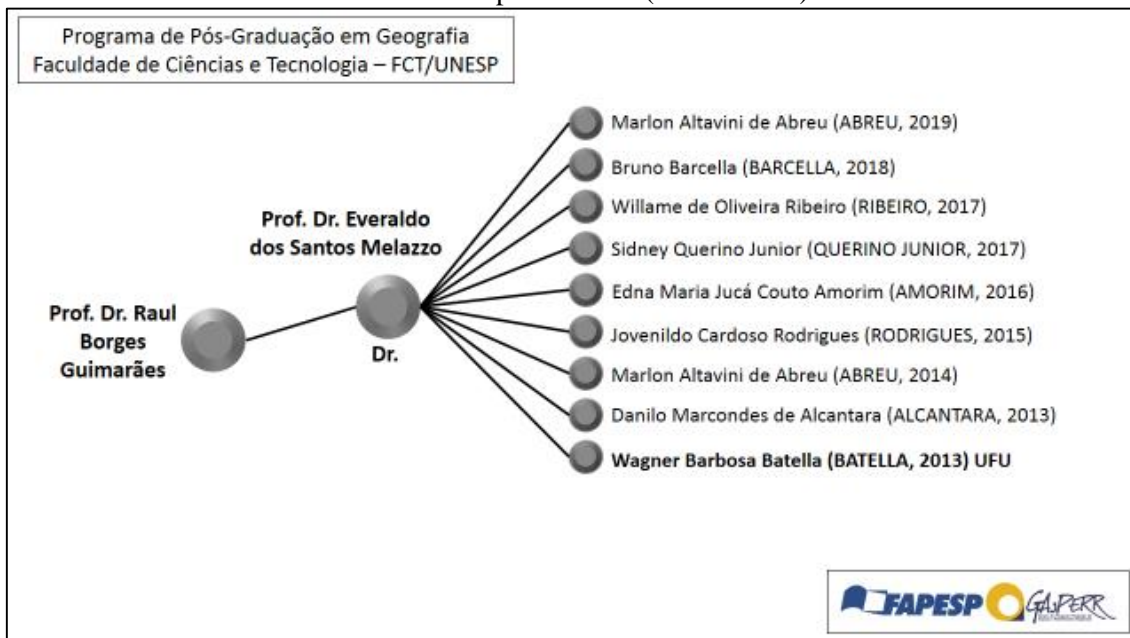
Sobre a primeira, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) foi o único que teve orientandos/as que desenvolveram dissertações e teses sobre o tema das cidades médias e/ou cidades de porte médio que tornaram-se docentes na mesma instituição, vinculados ao programa de pós-graduação, e que orientaram obras sobre a mesma temática. As Figuras 73 e 74 a seguir informam-nos a rede de orientadores e orientandos do PPGG da FCT/UNESP sobre o tema definido.

Figura 73. Rede de orientação a partir da Prof.^a Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), em dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio (1991-2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Figura 74. Rede de orientação a partir do Prof. Dr. Raul Borges Guimarães, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), em dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio (1991 a 2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Conforme exposto nas figuras 73 e 74, a Prof.^a Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito orientou dissertações e teses sobre cidades médias e cidades de porte médio do

Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker e do Prof. Dr. Marcio José Catelan, os quais tornaram-se professores credenciados no respectivo programa de pós-graduação e que, juntos, também orientaram oito obras sobre o mesmo tema que foram identificadas, conforme metodologia e escopo de investigação, nesta metapesquisa

De forma semelhante, o Prof. Dr. Raul Borges Guimarães, que foi pesquisador membro da ReCiMe, orientou a tese de doutorado do Prof. Dr. Everaldo dos Santos Melazzo, que investigou processos e fenômenos em cidades de porte médio e tornou-se docente credenciado no mesmo programa de pós-graduação, tendo nove obras orientadas identificadas nesta metapesquisa.

Como já exposto, os demais programas de pós-graduação não apresentaram estas mesmas características: orientandos que tornaram-se orientadores no mesmo programa sobre a mesma temática investigada.

A segunda análise refere-se ao quantitativo de orientadores catalogados relacionado com o total de obras identificadas por programa de pós-graduação.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP contou com 12 orientadores/as para as 17 obras sobre o tema. Assim, compreendemos que, dentre os três programas de pós-graduação escalados, o da capital paulista foi o que apresentou o menor número de orientadores/as, assim como o de trabalhos.

Quando analisamos o quantitativo de orientadores/as identificados, o Programa de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP destacou-se no conjunto maior de orientadores que dedicaram-se, assim como outros que ainda dedicam-se, ao estudo do tema ou processos e fenômenos em cidades médias e/ou cidades de porte médio, comparado com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP e com o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP.

Ou seja, com um total de 18 orientadores, o Programa de Pós-Graduação de Rio Claro obteve 31 obras. Já o programa de Pós-Graduação de Presidente Prudente contou com menos orientadores, 14 no total, para um número maior de trabalhos identificados: 66 dissertações/teses.

Esses distintos valores podem ser explicados pelo elevado número de obras orientadas pelos professores/as, considerando os critérios de investigação da metodologia empregada.

Para o Programa de Pós-Graduação da FCT/UNESP, observamos o elevado número de obras identificadas para cinco orientadores/as⁷⁶, variando entre seis, nove e vinte obras identificadas, refletindo um elevado grau de especialização destes sobre o tema em virtude, justamente, de quatro deles (exceto o Prof. Dr. Raul Borges Guimarães) serem membros da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) e do GASPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais).

Já o Programa de Pós-Graduação do IGCE/UNESP, embora apresente amplo número de orientadores/as, estes têm menor número de obras identificadas, havendo dez professores com apenas uma dissertação ou tese identificada, quatro com duas obras, três deles com três obras e uma orientadora⁷⁷ com quatro obras.

Sobre o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP, este apresentou um comportamento semelhante, tendo um grande número no conjunto de orientadores/as que não ultrapassaram a marca de três obras identificadas.

Importante reforçarmos que o quantitativo de dissertações e teses identificadas por orientadores/as reflete a metodologia empregada que considera, enquanto critério de busca, a identificação dos termos definidos apenas nos campos título, resumo e palavras-chave.

3.4.2.2 Comparativo sobre a presença dos termos de busca nos campos definidos entre os programas

Seguindo com as avaliações comparativas dos dados bibliométricos entre os programas, analisamos a distribuição dos trabalhos coletados diante dos campos em que os termos tiveram a presença registrada.

Conforme nosso escopo de busca dos trabalhos (exclusivo aos campos título, resumo e palavras-chave), classificamos os resultados em sete combinações possíveis, identificando a presença de um dos termos, ou ambos, no: Título, Título e Resumo, Título e Palavras-Chave, apenas no Resumo, Resumo e Palavras-chave, apenas em uma das Palavras-chave e na tríade Título-Resumo-Palavras-Chave.

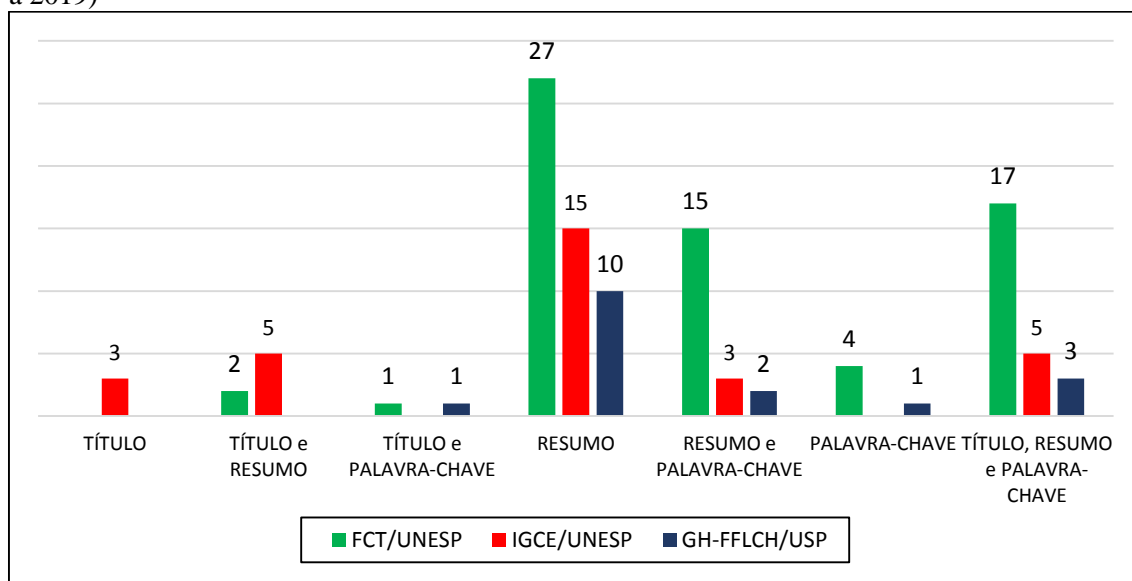
⁷⁶ Destaque para a Prof.^a Dr.^a Maria Encarnação Beltrão Sposito, Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker, Prof. Dr. Everaldo Santos Melazzo, Prof. Raul Borges Guimarães e Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito.

⁷⁷ Prof.^a Dr.^a Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza.

Esta análise contribui, também, com os objetivos específicos de analisar, integralmente, as características bibliométricas das obras identificadas nos programas.

Assim, após a integração e avaliação das informações na mesma representação gráfica, apontamos as características da coletânea definida, indicando comportamentos gerais e particulares dos programas (Gráfico 57).

Gráfico 57. Comparativo do quantitativo dos termos identificados nos campos de busca, por programa, do total de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio (1960 a 2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Primeiramente, em uma análise geral, considerando o total dos trabalhos identificados, organizamos os dados de acordo com o maior número de teses e dissertações que tiveram um dos termos, ou ambos, nos campos definidos (Quadro 24).

Quadro 24. Valores absolutos e relativos do total de Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio identificadas, por campos de busca (1960 a 2019)

CAMPOS DE BUSCA E COMBINAÇÕES	VALORES ABSOLUTOS E RELATIVOS DOS TRABALHOS	
Resumo	52	45,61%
Título, Resumo e Palavras-Chave	25	21,92%
Resumo e Palavras-Chave	20	17,54%
Título e Resumo	7	6,14%
Palavras-Chave	5	4,38%
Título	3	2,63%
Título e Palavras-Chave	2	1,75%
TOTAL	114	100%

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Conforme os valores registrados, o campo Resumo foi o que apresentou o maior percentual de trabalhos identificados (45,61%), ou seja, quase metade da coletânea, seguido da tríade Título-Resumo-Palavra-Chave (21,92%) e da combinação Resumo e Palavras-chave (17,54%). Com valores percentuais menores, as demais combinações, somadas, não atingiram 15% da coletânea, sendo a combinação Título e Palavras-chave a que teve o menor número de trabalhos identificados, apenas duas obras, sendo uma do programa da FCT/UNESP e outro do programa de Geografia Humana da FFLCH/USP.

Por ser o que apresentou a maior coletânea identificada, tomaremos o Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP como base comparativa bibliométrica.

Conforme as informações registradas no Gráfico 57, compreendemos que o programa de Presidente Prudente destaca-se frente aos demais, seguido do programa de Rio Claro e o de São Paulo, pelo próprio fato da coletânea entre os três ser distinta.

No entanto, buscamos identificar o que configurou-se diferente do que verificamos até agora (relevância quantitativa do programa da FCT/UNESP comparado aos demais), como, por exemplo, campos e combinações em que um programa supera outro, ou que não houve identificação de trabalhos, dentre outras singularidades.

Sobre o programa da FCT/UNESP, este apresentou uma grande diferença quantitativa dos demais nas combinações que apresentaram os maiores valores (Resumo; Título-Resumo-Palavras-chave e Resumo-Palavras-chave), sendo que os outros dois programas registraram números aproximados, com diferença entre um e cinco trabalhos, e que, para o programa de Presidente Prudente, esta diferença foi de 12 trabalhos nas três combinações. Ou seja, uma ampla diferença.

No entanto, outras particularidades merecem destaque. Uma delas é o número maior de obras que foram identificadas pelo programa do IGCE/UNESP, seguido do programa da FCT/UNESP, na combinação Título e Resumo. Nesta associação de campos, o programa da FFLCH/USP não apresentou registro de trabalhos.

Sobre a combinação Título e Palavra-Chave, sendo a que teve o menor número de obras identificadas (duas), o programa da FCT/UNESP teve o mesmo número que o programa da FFLCH/USP, apenas uma obra identificada que contempla um dos termos em ambos os campos, no qual o programa do IGCE/UNESP não apresentou obras com esta característica.

Trabalhos que apresentaram um dos termos apenas em uma das Palavras-chave também tiveram um número de trabalhos reduzido, sendo quatro atribuídos ao programa de Presidente Prudente e apenas um no programa de São Paulo. Neste campo, o programa de Rio Claro também não apresentou registros de teses e dissertações.

Por fim, o exclusivo campo Título, que também merece destaque. Conforme o gráfico, o programa de Rio Claro foi o único que apresentou trabalhos (três no total) que arrolaram um dos termos apenas no título das obras. Os outros dois programas não apresentaram obras com esta configuração.

Assim, compreendemos o comportamento bibliométrico da coletânea total analisada, assim como as características de cada programa.

Importante esclarecermos que os atributos das pesquisas que arrolam um dos termos no título, resumo ou palavras-chave, assim como na combinação entre estes, pode ser, também, um dos elementos de investigações futuras entendidas como possibilidades na continuidade desta pesquisa pois, para entendermos a diferença de uma tese ou dissertação que especifica os termos “cidade média” e/ou “cidade de porte médio” no título, o que e como esta ação reflete na tipologia (estudo de caso, comparativa, bibliográfica, aplicada, teórica etc.), assim como na profundidade da investigação e respectivas análises, diferente de obras que arrolam o termo apenas no resumo, como classificação ou justificativa na escolha do recorte espacial, ou palavras-chave, devemos adentrar no método das análises lógicas (internas) (GAMBOA, 1987).

Esta ação analítica demanda a leitura dos principais capítulos dos trabalhos, confrontando referenciais teóricos, metodologias e resultados para apontarmos o que as diferem quando o termo comparece em campos distintos.

Uma última e importante reflexão sobre os dados expostos nessa seção, aliado a todo o conhecimento adquirido no desenvolvimento e execução dos procedimentos de identificação dos trabalhos, é sobre a importância e uso correto da informação na linguagem documentária, como a definição clara e apropriada dos principais conceitos, temas, recortes analíticos, dentre outras informações, nos devidos campos (título, resumo e palavras-chave). Isso é de fundamental importância pois, a definição correta destas repercute em uma maior eficácia na visibilidade diante de filtros da identificação

(recuperação da informação) para pesquisas bibliográficas, assim como em estudos⁷⁸ de mensuração, bibliométricos e meta-analíticos em banco de dissertações e teses, revistas científicas e *sites* de buscas na *internet*.

Assim, contribuindo nas análises bibliométricas comparativas no objetivo específico de integrar as informações, seguimos com as próximas avaliações sobre a representação espacial da informação: as cidades investigadas nas teses e dissertações identificadas, considerando as cinco regiões brasileiras, entre os programas.

3.4.2.3 Comparativo do quantitativo das distintas cidades investigadas e tipologia da investigação

Após identificação das cidades investigadas nas teses e dissertações dos três programas, como exibido nos subitens 2.2 e 2.5, unificamos os dados para comparar a tipologia da investigação (se a pesquisa é comparativa ou não, considerando duas ou mais cidades), assim como a representação espacial das cidades consideradas nas pesquisas, por regiões brasileiras e em outros países.

Ao confrontarmos o número de cidades distintas investigadas na coletânea de cada programa, verificamos que, mais uma vez, o da FCT/UNESP destacou-se frente aos demais neste quesito pois, diante das 66 obras identificadas, 38 diferentes cidades médias e/ou cidades de porte médio brasileiras e estrangeiras, foram arroladas nas teses e dissertações.

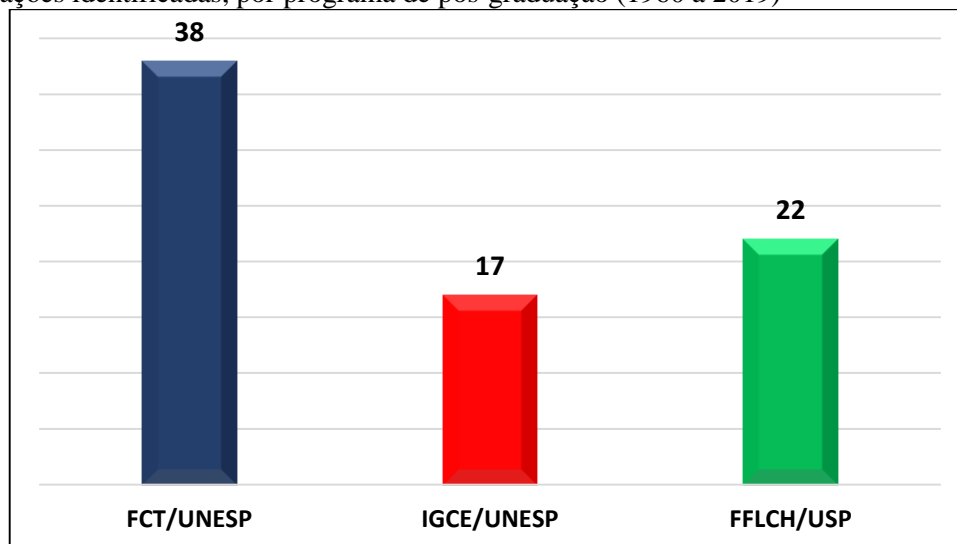
No entanto, neste aspecto, identificamos uma alteração no comportamento que era comum entre as três instituições: pela primeira vez, o programa de Geografia Humana da FFLCH/USP aparece na sequência da FCT/UNESP, seguido do programa do IGCE/UNESP pois, como exposto no Quadro 24, os dados de Rio Claro apresentavam-se, até então, no intermédio dos valores dos programas de Presidente Prudente e São Paulo.

Com um total de 17 obras identificadas, o programa da FFLCH/USP investigou 22 cidades distintas, apenas, no território brasileiro. Já o programa de Rio Claro, com uma

⁷⁸ Para maiores informações sobre o assunto, ler os estudos de Gonçalves (2008) “Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação” e Hartley & Kostoff (2003) “How useful are ‘key words’ in scientific journals?”

coletânea maior, de 31 trabalhos, investigou 17 diferentes cidades, também, apenas no Brasil (Gráfico 58).

Gráfico 58. Comparativo no número total de cidades distintas investigadas nas teses e dissertações identificadas, por programa de pós-graduação (1960 a 2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Assim, diante das informações apresentadas, buscamos elementos para uma melhor reflexão e compreensão para justificar tais características em cada programa e, após o refinamento dos dados contidos nas planilhas de análise, constatamos e compreendemos três princípios.

O primeiro, refuta a ideia de que o elevado número de obras reflete, única e exclusivamente, em um maior número de cidades distintas investigadas. Este pode vir a ser um elemento que acentua a característica, porém, não é o principal.

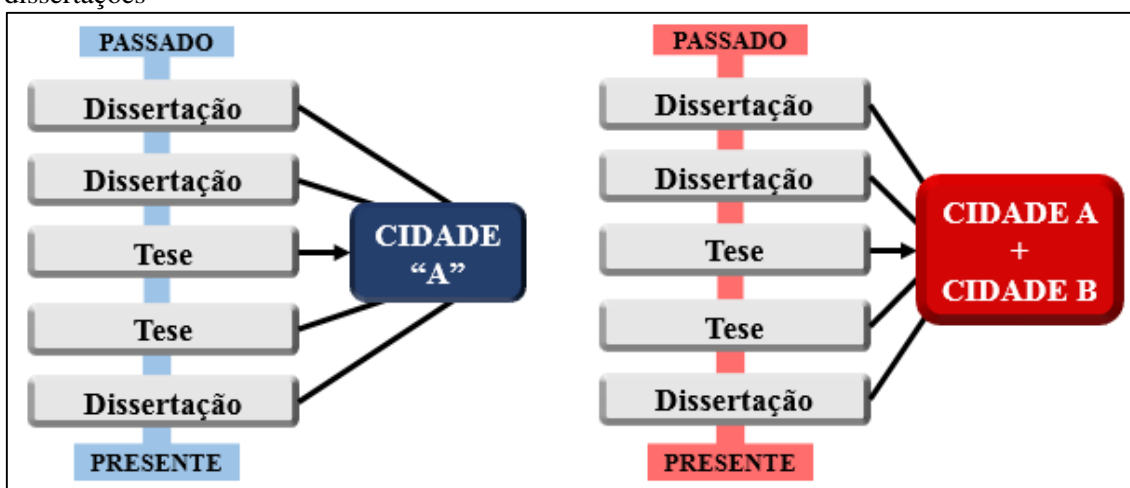
Afirmamos isto em conformidade com os dados registrados no Gráfico 58 pois, mesmo com uma coletânea menor, o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP investigou um número maior de cidades distintas que o Programa de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP, o qual apresentou uma coletânea maior. Outro argumento é que, em um outro cenário hipotético, existiria a possibilidade do quantitativo (n) de trabalhos repetir uma mesma cidade, modificando apenas o problema de pesquisa, assim como sua dinâmica ao longo do tempo.

O segundo princípio, que contribui, ainda, no número de distintas cidades investigadas, refere-se a tipologia da tese ou dissertação: se a investigação analisa um processo/fenômeno, ou uma associação destes, considerando apenas uma cidade

média/cidade de porte médio (Cf. CARLI, 2019; CLEPS, 2005; BRAGUETO, 2007) ou avalia, comparativamente, processos urbanos em duas (Cf. BORASCHI, 2019; ENGEL, 2015, AMARAL, 2011), três (Cf. FERREIRA, 2018; TAKAMI, 2017; CATELAN, 2012), ou um conjunto maior destas cidades (Cf. FANTE, 2014; PORTO SALES, 2014).

Entretanto, esta é, também, uma condição que possibilita um número maior de distintas cidades investigadas, porém, não é a principal pois, poderia, em outro cenário hipotético, um conjunto de teses e dissertações escalarem, nas análises comparativas, repetidas cidades em processos e fenômenos distintos, tendo apenas o tempo como variável analítica (Figura 75).

Figura 75. Tipologias de investigações que consideram uma ou duas cidades em teses e dissertações



Elaborado por: Renan G. Moretti.

Assim sendo, elencamos a terceira e principal condição para esta característica: o princípio da análise comparativa de processos e fenômenos urbanos entre cidades médias/cidades de porte médio em diferentes posições, ou situações, geográficas, considerando as distintas redes urbanas e regiões em que estão inseridas.

Este é o principal fator que, no nosso entendimento, aumenta o número de distintas cidades na coletânea. No entanto, muito importante destacarmos que isto não significa que investigações com análises comparativas entre cidades médias/cidades de porte médio situadas em uma mesma região, ou inseridas na mesma rede urbana, não contribuem com esta possibilidade, pelo fato de apresentarem elementos semelhantes ou compatíveis para a comparabilidade de “aproximadas” e distintas cidades.

Afirmamos isso pois, são diversos os trabalhos que, em diferentes níveis, colaboraram com as investigações. Tomamos como exemplo o Projeto de Pesquisa “Lógicas Econômicas e Práticas Espaciais Contemporâneas: Cidades Médias e Consumo”⁷⁹, que investigou um conjunto de cidades médias paulistas, além de Londrina/PR, revelando, dentre outros resultados, que tais cidades, mesmo situadas na mesma região, apresentam-se com características próprias (Cf. CARVALHO, 2019; FERREIRA, 2018; BARCELLA, 2018; BASTAZINI, 2016).

Assim, entendemos que, quando dissertações ou teses reassumem, enquanto recorte espacial e analítico no problema de pesquisa, cidades já consideradas, avaliadas e classificadas, não se trata de uma mera repetição, mas de importantes e necessárias investigações que contribuem com avaliações comparativas sobre a própria evolução dos processos e fenômenos ponderados em momentos pretéritos, com os mesmos elementos em conjunturas atuais, fundamentais para entendermos novas lógicas, diante de novos agentes frente a evolução técnica-científica-informacional no território (SANTOS, 1996), contribuindo com análises de comportamento e reflexos de processos ao longo do tempo no espaço (reestruturação das cidades, padrões locacionais e centralidade, por exemplo) (Cf. SANTOS, 2019; CARLI, 2019), o que não seria possível se não houvesse esse “retorno”.

No entanto, há diversos outros modos e critérios de comparação, inclusive, considerando cidades de distintas regiões, que faz com que estas mesmas análises também sejam empreendidas em cidades situadas em distintas posições, ou situações geográficas, analisando fenômenos que são gerais, singulares ou particulares entre as cidades, assim como nas relações dialéticas entre estrutura, processo, função e forma no espaço-tempo na pesquisa urbana comparada (SPOSITO, 2016), além das pesquisas que vão desde a construção e verificação de hipóteses, como as que articulam teorias com os casos concretos (Cf. PEREIRA, 2018), além das que propõem-se no desenvolvimento e aferição, ou atualização, de metodologias que consideram realidades distintas e complexas, por exemplo.

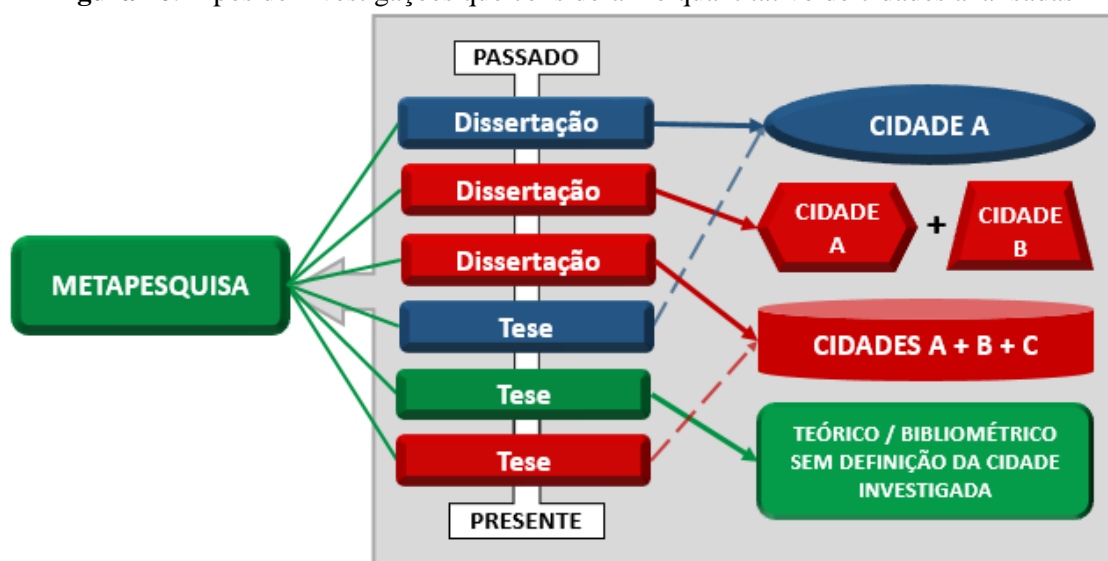
Esta reflexão ajuda-nos na avaliação e compreensão dos dados acima expostos, assim como nas informações contidas no próximo gráfico e, principalmente, no

⁷⁹ Projeto de Pesquisa (Processo FAPESP: 11/20155-3) desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), sob coordenação de Maria Encarnação Beltrão Sposito e Eda Maria Góes, que investigou cidades na mesma região, sendo as paulistas Ribeirão Preto, Marília, São José do Rio Preto, São Carlos, Presidente Prudente e a cidade paranaense Londrina.

entendimento do alcance espacial das pesquisas identificadas sobre as cidades nas cinco diferentes regiões brasileiras, em cada programa.

Dessa forma, expressos tais princípios, organizamos os trabalhos em três diferentes grupos, conforme os que identificamos no procedimento de investigação e coleta para justificar a diferença no número de cidades médias/cidades de porte médio distintas investigadas entre os três programas (Figura 76): os que apresentaram apenas uma cidade média/cidade de porte médio investigada; as pesquisas de caráter comparativo entre duas ou mais cidades; e o terceiro grupo, os trabalhos teóricos, metodológicos, bibliográficos, sem definição do recorte espacial analisado.

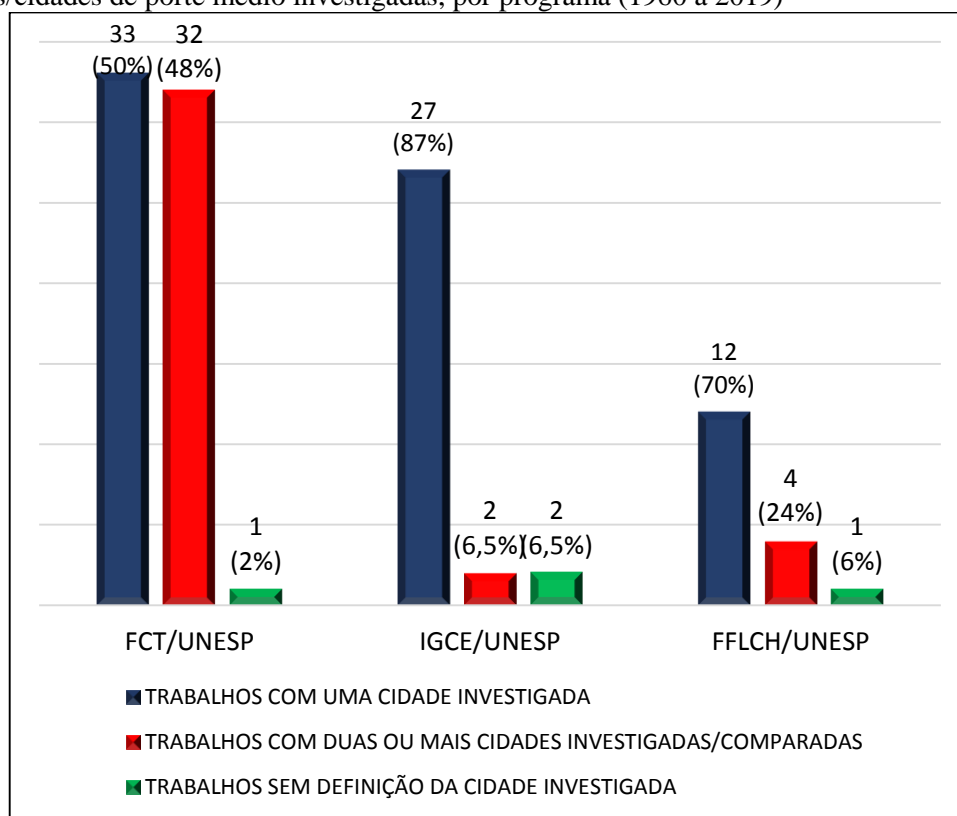
Figura 76. Tipos de investigações que consideram o quantitativo de cidades analisadas



Elaborado por: Renan G. Moretti.

Apresentadas tais informações, seguimos com as análises comparativas, diante do Gráfico 58, que exhibe valores absolutos e relativos das coletâneas nos três referidos grupos.

Gráfico 59. Valores absolutos e relativos do conjunto de trabalhos conforme o número de cidades médias/cidades de porte médio investigadas, por programa (1960 a 2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Logo, diante das informações contidas no Gráfico 59, integramos os elementos para a compreensão da quantidade de cidades médias/cidades de porte médio distintas investigadas entre os três programas.

Com o maior número de cidades distintas, a coletânea de 66 trabalhos do programa da FCT/UNESP apresentou um equilíbrio nos dois maiores grupos: 50% das obras configuraram-se no conjunto de trabalhos que consideraram apenas uma cidade nas análises e, com apenas um trabalho de diferença, o conjunto de dissertações e teses que investigaram duas ou mais cidades equivalem a 48% da coletânea. Apenas um trabalho (2% da coletânea) não definiu a informação.

Quanto ao programa do IGCE/UNESP, diante dos 31 teses e dissertações, 87% consideraram apenas uma cidade média/cidade de porte médio, expondo que é baixo o quantitativo de investigações que analisam duas ou mais cidades, sendo estas, representadas apenas em 6,5% da coletânea (dois trabalhos), valor igual ao número de obras que não definiram as cidades investigadas.

Quanto ao programa da FFLCH/USP, o quantitativo de pesquisas comparativas sobre o referido tema é maior do que o programa do IGCE/UNESP, com 24% da coletânea que consideraram duas ou mais cidades, e os outros 70% pesquisas que investigaram apenas uma cidade. Sobre o número de trabalhos que não definiram as cidades investigadas, este foi de apenas uma obra (6% da coletânea).

Quanto a análise conjunta dos dados, esta permite-nos compreender uma característica que é comum aos três programas: o percentual de trabalhos que tomaram como recorte espacial e analítico apenas uma cidade média/cidade de porte médio é maior do que o conjunto de trabalhos que analisaram duas ou mais cidades.

No entanto, a principal reflexão vem na interpretação de todas estas informações analisadas em conjunto, contribuindo com o entendimento do “perfil” de cada programa, nas investigações sobre cidades médias e cidades de porte médio.

Para o programa da FCT/UNESP, o elevado número de pesquisas sobre o tema das cidades médias/cidades de porte médio, (comparado com os outros dois programas escalados), somados ao grande percentual de obras que investigam duas cidades ou mais, faz deste um programa que, considerando as pesquisas urbanas comparativas sobre o tema, enfrenta o desafio de considerar o desigual processo de urbanização entre as regiões brasileiras, ponderando os diferentes contextos históricos-geográficos das cidades investigadas, analisando o “velho” e o “novo”, a articulação entre escalas geográficas, assim como as “semelhanças e diferenças entre duas séries de natureza análoga, tomadas de meios sociais distintos no tempo e no espaço”, do mesmo modo que identifica generalidades, singularidades e particularidades (SPOSITO, 2016, p. 6).

Tudo isso explica o elevado número de distintas cidades investigadas no programa, sendo esta a principal características das teses e dissertações vinculadas aos projetos temáticos de investigação, desenvolvidos junto ao Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições (GAsPERR) e na Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), uma especialidade nas pesquisas urbanas comparativas das cidades médias e cidades de porte médio situadas em distintas regiões, como define Sposito (2009).

Quanto ao programa de pós-graduação do IGCE/UNESP, este não apresenta esta característica, a de comparar diferentes processos em cidades médias e cidades de porte médio, como observado no próprio percentual de obras que consideram duas ou mais cidades nas investigações e que reflete no baixo número de distintas cidades investigadas.

Já o programa de pós-graduação da FFLCH/USP registra uma porcentagem de trabalhos de natureza comparativa maior, com uma porcentagem acima do programa do IGCE/UNESP, porém, abaixo do percentual do programa de pós-graduação da FCT/UNESP, entrepondo-se, pela segunda vez, aos programas de pós-graduação em Geografia da UNESP.

Todo este conjunto de informações e avaliações, principalmente a de considerar, na escalação para os estudos, cidades médias e cidades de porte médio em diferentes contextos históricos-geográficos, ponderando o desigual processo de urbanização no território, podem ser observadas no número de cidades situadas em cada região brasileira, inclusive, em cidades além das fronteiras nacionais, que estão apresentadas e debatidas no subitem seguinte.

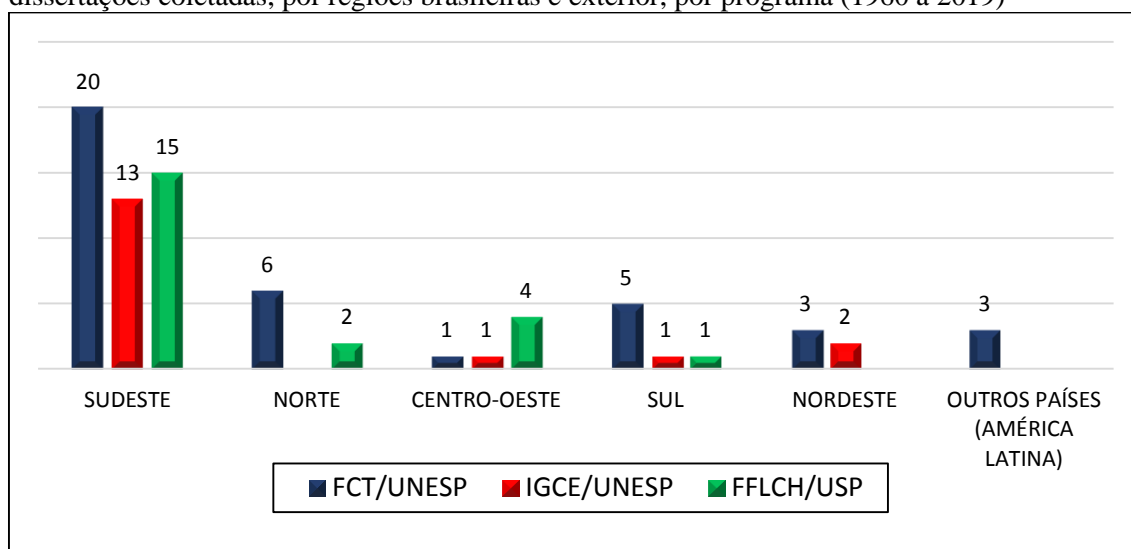
3.4.2.4 Análise Geográfica: espacialização das cidades investigadas nas Dissertações e Teses investigadas nos programas

Neste subitem, analisamos, comparativamente, a distribuição espacial das cidades médias/cidades de porte médio investigadas nas teses e dissertações, por programas e por regiões, assim como a diferença quantitativa e o padrão geográfico observado entre elas.

Acreditamos que, perante o conjunto de informações contidas nas planilhas de análise, oportunizamos um exame comparativo do alcance espacial acadêmico diante da identificação das cidades investigadas, conforme já apresentadas e dissertadas, por programas, nos subitens, 3.1.2.1, 3.2.2.1 e 3.3.2.1, por unidades da federação.

Assim, após o tratamento e combinação das informações, organizadas sob o ponto de vista regional, elaboramos o Gráfico 60.

Gráfico 60. Distribuição das cidades médias e cidades de porte médio investigadas nas teses e dissertações coletadas, por regiões brasileiras e exterior, por programa (1960 a 2019)



Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Considerando o quantitativo das distintas cidades investigadas em cada instituição, verificamos diversas características comuns entre os programas, assim como particularidades.

Conforme os dados expostos no Gráfico 60, verificamos que a Região Sudeste foi a que teve o maior número de distintas cidades médias/cidades de porte médio investigadas nas dissertações e teses identificadas, variando entre 13 a 20, com valores bem distintos das demais regiões, que registraram variações entre uma e seis cidades entre os programas.

Sobre a região destaque, Sudeste, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP contribuiu com 20 distintas cidades, seguido de 15 do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP e por 13 no Programa de Pós-Graduação em Geografia do IGCE/UNESP. Estes valores podem ser explicados, em parte, pela própria localização dos programas (dois situados em cidades do genericamente denominado interior paulista e outro na respectiva capital do estado) e o quanto isso reflete na definição das cidades tomadas como recorte espacial analítico nas investigações.

Por exemplo, diante do tratamento e uma nova interpretação dos dados, dentre as 50 diferentes cidades investigadas nesta região, 42 são do estado de São Paulo e apenas oito são de Minas Gerais, não constando cidades médias/cidades de porte médio do estado do Rio de Janeiro e nem do Espírito Santo.

Na sequência, analisamos a Região Norte, considerada a segunda no quantitativo de diferentes cidades pesquisadas. Esta não teve nenhuma cidade média/cidade de porte médio investigada nos trabalhos identificados do programa do IGCE/UNESP, sendo representada com seis diferentes no programa da FCT/UNESP e mais duas no programa da FFLCH/USP.

Este segundo maior número de cidades na Região Norte observado, com destaque, no programa de Presidente Prudente, pode ser justificado pelo desenvolvimento do curso de Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Geografia, com edital lançado no ano de 2013, tendo a FCT/UNESP como instituição promotora, a Universidade Federal do Pará como instituição receptora e a Universidade do Estado do Pará (UEPA) como instituição associada, no qual duas teses⁸⁰, oriundas da união das instituições, associaram o tema das cidades médias em suas investigações.

A terceira região é a Centro-Oeste, que apresentou um total de seis distintas cidades. Nesta região, o programa da FFLCH/USP se destaca com quatro cidades investigadas (Catalão/GO, Lucas do Rio Verde/MT, Sorriso/MT e Sinop/MT), seguido com apenas uma cidade da região nos demais programas, sendo Anápolis/GO em uma tese no programa da FCT/UNESP e Rondonópolis/MT em uma dissertação no programa do IGCE/UNESP.

Na sequência, a Região Sul, representada por sete cidades distintas. Com três do estado do Paraná (Londrina, Guarapuava e Maringá), uma do estado do Rio Grande do Sul (Passo Fundo) e outra no estado de Santa Catarina (Chapecó), as cinco cidades investigadas colocaram o programa de Presidente Prudente em destaque entre os três pois, os demais investigaram apenas uma cidade média/cidade de porte médio nesta região, sendo Caxias do Sul/RS no programa do Rio Claro e Londrina/PR no programa de São Paulo.

Completando as regiões brasileiras, as cidades investigadas na Região Nordeste. Semelhante a Região Norte, apenas um programa não investigou nem uma única cidade, o da FFLCH/USP. Em destaque, o programa da FCT/UNESP, com três cidades (Campina

⁸⁰ Teses de Ribeiro (2017), com o título “Interações espaciais na rede urbana do Nordeste do Pará: particularidades regionais e diferenças de Bragança, Capanema e Castanhal”, e Miranda Neto (2016), título “Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência”. Há várias outras teses defendidas neste DINTER que, sabidamente, lidaram com cidades médias, mas elas não se enquadraram nos critérios de busca adotados e não poderiam ser incluídas em razão da manutenção da metodologia empregada.

Grande/PB, Juazeiro do Norte/CE e Mossoró/RN) e, com duas cidades (Natal/RN⁸¹ e Parnaíba/PI), o programa do IGCE/UNESP.

Assim, compreendemos que há um padrão regional no direcionamento das investigações sobre cidades médias/cidades de porte médio na Região Sudeste, sobretudo, de cidades paulistas e mineiras.

Compreendemos também que cidades das cinco regiões foram investigadas entre os três programas, em virtude, em parte, das relações interinstitucionais, continuidade nas pesquisas e avaliação das cidades consideradas nos trabalhos de conclusão de curso, ou por um conjunto de cidades determinadas previamente que compõem um amplo projeto temático de investigação, ou por escolha em comum entre o/a pós-graduando/a e orientador/a, dentre diversos outros motivos que repercutem nesta distribuição espacial.

Antes de concluir, destacamos uma particularidade observada no programa da FCT/UNESP: a presença de cidades médias em outros países do continente Sul-Americano, sendo a chilena Chillán, a argentina Tandil, analisadas em conjunto com demais cidades médias na tese de Porto Sales (2014), e a peruana Cuzco, investigada na tese de Andrade (2018). Os demais programas não empreenderam investigações em cidades médias/cidades de porte médio em outros países.

Portanto, este subitem de avaliação comparativa das cidades e regiões investigadas, somado com os específicos dos programas, mostra-nos que a incorporação desta dimensão espacial contribui com uma valorosa frente analítica em uma metapesquisa de teses e dissertações e que, com o avanço de investigações, sobretudo dos autores/as dos trabalhos, permite a continuidade destas análises estatísticas e de correlação espacial, por exemplo, entre cidade de graduação, convergência na cidade do programa cursado e as cidades investigadas nas teses e dissertações desenvolvidas.

3.4.2.5 Comparativo de cidades investigadas, em comum, nos programas

Como informado alhures, diversas cidades médias/cidades de porte médio investigadas foram consideradas, em comum, nas teses e dissertações identificadas nos três programas escalados, sobretudo, as paulistas. No entanto, o número que cada uma

⁸¹ Reforçamos que a cidade de Natal/RN compunha, à época, os estudos do Governo Federal sobre o Plano Nacional para Capitais e Cidades de Porte Médio (PNCCPM), sendo o recorte temático e espacial na dissertação de Cunha (1987) do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP)

obteve, relativo ao total da coletânea, é distinto e, por isso, tratamos os dados e elaboramos o Quadro 25, que informa-nos o quanto cada cidade foi analisada no período em cada programa, sendo, também, analisadas comparativamente.

Quadro 25. Comparativo das cidades investigadas, em comum, nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio entre os programas de pós-graduação (1960 a 2019)

CIDADES EM COMUM INVESTIGADAS NOS PROGRAMAS					
FCT/UNESP	Nº	IGCE/UNESP	Nº	FFLCH/USP	Nº
PRES. PRUDENTE/SP	26/66	*		PRES. PRUDENTE/SP	2/17
S. J. RIO PRETO/SP	13/66	S. J. RIO PRETO/SP	1/31	S. J. RIO PRETO/SP	2/17
MARÍLIA/SP	11/66	*		MARÍLIA/SP	1/17
LONDRINA/PR	8/66	*		LONDRINA/PR	3/17
RIBEIRÃO PRETO/SP	6/66	*		RIBEIRÃO PRETO/SP	1/17
BAURU/SP	5/66	BAURU/SP	2/31	BAURU/SP	1/17
UBERLÂNDIA/MG	3/66	UBERLÂNDIA/MG	1/31	UBERLÂNDIA/MG	1/17
PIRACICABA/SP	1/66	PIRACICABA/SP	3/31	PIRACICABA/SP	1/17
BIRIGUI/SP	1/66	*		BIRIGUI/SP	1/17
FRANCA/SP	1/66	FRANCA/SP	1/31	*	
MARABÁ/PA	1/66	*		MARABÁ/PA	2/17
*		LIMEIRA/SP	4/31	LIMEIRA/SP	1/17

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

São diversas as avaliações comparativas que fizemos com as informações contidas no Quadro 26, que, assim como as demais, vão do geral ao particular.

O primeiro aspecto analisado é geral: considerando as cidades em comum investigadas na coletânea dos três programas, confirma-se, nesta reflexão, o destaque da Região Sudeste (como já exposto na análise total das cidades no subitem anterior), com um total de dez cidades paulistas e apenas uma mineira.

Outras duas regiões são representadas nesta análise integrada que, com as cidades de Londrina/PR e Marabá/PA, incluem as regiões Sul e Norte, respectivamente, no comparativo, constatando que não há cidades analisadas em comum das regiões Nordeste e Centro-Oeste.

Sobre a reflexão das cidades consideradas em dois ou três programas, classificamo-los de acordo com o número de cidades e os pares em comum.

Dessa forma, o programa da FFLCH/USP contou com 11 cidades, o da FCT/UNESP com 11 e o do IGCE/UNESP com apenas seis. Logo, diante da interpretação do Quadro 26, verificamos que o programa da capital do estado de São Paulo registrou, apenas no par com o de Presidente Prudente, seis cidades analisadas em comum e, com o programa de Rio Claro, apenas uma cidade (Limeira/SP), mostrando maior semelhança,

neste aspecto, no direcionamento de tais cidades nos programas da FCT/UNESP e FFLCH/USP.

Ainda nesta avaliação dos pares, considerando os Programas de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, no qual apenas uma cidade foi investigada em ambos: Franca/SP.

Sobre as distintas cidades presentes no trio, identificamos quatro: São José do Rio Preto/SP, Bauru/SP, Piracicaba/SP e Uberlândia/MG como cidades investigadas em comum nas três coletâneas identificadas (Quadro 26).

Quadro 26. Comparativo no número de cidades investigadas, em comum, nas Dissertações e Teses entre os programas de pós-graduação (1960 a 2019)

PROGRAMAS	Nº DE CIDADES	CIDADES EM INVESTIGADAS EM COMUM
FFLCH/USP – FCT/UNESP	6	Pres. Prudente/SP; Marília/SP; Londrina/PR; Ribeirão Preto/SP; Birigui/SP; Marabá/PA.
FFLCH/USP – IGCE/UNESP	1	Limeira/SP
FCT/UNESP – IGCE/UNESP	1	Franca/SP
FFLCH/USP - IGCE/UNESP- FCT/UNESP	4	S. J. Rio Preto/SP; Bauru/SP; Uberlândia/MG; Piracicaba/SP

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Além destas avaliações, destacamos o quantitativo que cada programa apresentou em cada cidade média/cidade de porte médio investigada em comum, considerando o valor total das respectivas coletâneas.

O programa da FCT/UNESP, em virtude do elevado percentual de trabalhos comparativos que consideraram duas ou mais cidades (Gráfico 15 no subitem 3.1.2.1), destaca-se neste critério, estando a cidade de Presidente Prudente presente em quase 40% das dissertações e teses (26 trabalhos dentre 66 no total), seguido das outras cidades listadas, variando a presença entre três a 13 dissertações e teses do programa.

Os demais programas, os quais apresentam uma coletânea menor, assemelham-se no quantitativo de obras que investigaram as cidades em comum, variando em média de uma a três teses ou dissertações.

No entanto, o quantitativo de trabalhos que investigam duas ou mais cidades não impede que um programa apresente um maior número de teses e dissertações que analise uma determinada cidade. Tomamos como exemplo, diante das cidades investigadas em comum, Marabá/PA que, no programa com apenas 17 obras identificadas (FFLCH/USP), teve a referida cidade investigada em dois trabalhos: em uma dissertação (Cf. RIBEIRO,

2010) e em uma tese (Cf. AMARAL, 2011), enquanto o programa que teve um número quase quatro vezes maior, com 66 obras identificadas (FCT/UNESP), considerou a cidade paraense em apenas uma tese (Cf. RODRIGUES, 2015).

A mesma interpretação cabe para a cidade paulista de Piracicaba pois, o programa do IGCE/UNESP, com um total de 31 trabalhos, considerou a cidade em três diferentes trabalhos (duas dissertações e uma tese), enquanto o programa da capital analisou-a em apenas uma dissertação e o programa de Presidente Prudente em, também, uma dissertação.

Portanto, diante destas interpretações, análises qualitativas e de distribuição espacial, compreendemos que o elevado número total de trabalhos colabora, pois, não é o único fator que reflete diretamente no quantitativo de distintas cidades, assim como no direcionamento destas em outros estados, sendo a tipologia da dissertação ou tese, além de diversas outras escolhas, o que define tais características. Assim, contribuímos com mais uma análise integrada, inclusive, geográfica, diante desta representação espacial das informações em regiões e cidades consideradas.

3.4.2.6 Comparativo Temático: palavras-chave mais citadas nas Dissertações e Teses sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio nos programas

Continuando com as análises integradas, seguiremos com comparações sobre as principais palavras-chave definidas pelos/as autores/as nas dissertações e teses identificadas, por temas, entre os programas.

Diante do conjunto de informações, elencamos as principais palavras-chave, sendo aquelas que tiveram o maior número de repetições nos trabalhos, em duas matrizes: apenas as palavras-chave que destacaram-se nos trabalhos identificados pelo termo “cidade média” e as que destacaram-se nos trabalhos identificados pelo termo “cidade de porte médio”.

Como já exposto, esta ação contribui com o objetivo específico de conhecer e interpretar o conjunto de informações abordadas nas pesquisas sobre o tema, integrando-os e comparando-os, cotejando as particularidades e generalidades entre os programas, sobretudo, nas análises das palavras-chave, por consideramos que tais termos e expressões conseguem representar os principais conceitos, processos e fenômenos, atentando o que vai do geral, maior, longo, para o específico, menor, curto arrolados na

pesquisa empreendida, além do recorte espacial, dentre outros elementos, tendo uma conexão direta com os temas centrais do trabalho.

3.4.2.6.1 Comparativo entre as palavras-chave mais citadas nas Dissertações e Teses identificadas pelo termo “Cidade Média” entre os programas

Inicialmente, elucidamos que, ao tabularmos os dados, não consideramos, nas análises para este subitem, as palavras-chave que compareceram uma única vez nos trabalhos, selecionando todas que se repetiram para a comparação. Não que as demais palavras-chave não sejam importantes, as quais já foram consideradas nas análises individuais dos programas, mas, para efeito de contraste, definimos apenas as que repetiram-se (Quadro 27).

Quadro 27. Comparativo entre as palavras-chave mais citadas nas Dissertações e Teses identificadas pelo termo “Cidades Médias”, por programa de pós-graduação (1960 a 2019)

PALAVRAS-CHAVE					
FCT/UNESP	Nº	IGCE/UNESP	Nº	FFLCH/USP	Nº
CIDADES MÉDIAS	33	CIDADES MÉDIAS	5	CIDADES MÉDIAS	5
PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO	16	PLANEJAMENTO URBANO	4	URBANIZAÇÃO	3
PRESIDENTE PRUDENTE/SP	7	ESPAÇO URBANO	3	AMAZÔNIA	2
EXCLUSÃO SOCIAL	6	RIO CLARO/SP	3	MARABÁ/PA	2
REESTRUTURAÇÃO URBANA	6	CLIMA URBANO	2	REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA	2
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	6	ESTRUTURA URBANA	2		
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL	5	GESTÃO URBANA	2		
SHOPPING CENTERS	5	PLANEJAMENTO REGIONAL	2		
CENTRALIDADE	4				
CENTRALIDADE URBANA	4				
CONSUMO	4				
MERCADO IMOBILIÁRIO	4				
REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE	4				
RIBEIRÃO PRETO/SP	4				
ESPAÇO URBANO	3				
FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL	3				
LONDRINA/PR	3				

MARÍLIA/SP	3				
PRÁTICAS ESPACIAIS	3				
BAURU/SP	2				
CENTRALIDADE INTRAURBANA	2				
CENTRO	2				
COMÉRCIO	2				
DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL	2				
DINÂMICA IMOBILIÁRIA	2				
DIREITO À CIDADE	2				
ESTRUTURAÇÃO URBANA	2				
FRAGMENTAÇÃO URBANA	2				
GUARAPUAVA/PR	2				
JUAZEIRO DO NORTE/CE	2				
PRODUÇÃO DO ESPAÇO	2				
REDE URBANA	2				
REESTRUTURAÇÃO DAS CIDADES	2				
RENDA DA TERRA	2				
SÃO CARLOS/SP	2				
UBERLÂNDIA/MG	2				

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

A primeira comparação empreendida é sobre a diferença no quantitativo de cada programa. Em virtude da diferença no volume das coletâneas identificadas, os valores aparecem semelhantes entre os programas do IGCE/UNESP e FFLCH/USP, com oito e cinco palavras-chave respectivamente, porém, diferentes do programa da FCT/UNESP, que apresentou 36 distintas palavras-chave citadas mais de uma vez nos trabalhos identificados pelo termo Cidade Média.

Esta diferença mostra-nos o quanto o programa de Presidente Prudente, considerando as referidas obras, destaca-se na quantidade de palavras-chave repetidas, comparado com os demais, refletindo a variedade temática abordada nas obras.

A segunda comparação envolve o número de recorrência das palavras. Os programas do IGCE/UNESP e FFLCH/USP apresentaram palavras que variaram de duas a cinco vezes, enquanto o programa da FCT/UNESP apresentou palavras-chaves que vão de dois a 33 repetições. Ou seja, o destaque quantitativo configura-se como uma

particularidade do programa de Presidente Prudente, enquanto os demais programas, mesmo com coletâneas diferentes, apresentam-se semelhantes neste ponto.

A terceira análise comparativa é específica às palavras-chave elencadas, compreendendo o que é geral e particular entre os programas.

Considerando apenas o conjunto de teses e dissertações identificadas com o termo Cidade Média, esta foi unânime dentre as palavras-chave mais citadas nos três programas, igualadas em cinco repetições nas investigações dos programas de Rio Claro e São Paulo e em 33 vezes nas pesquisas do programa de Presidente Prudente.

Na sequência, identificamos outro termo comum entre os programas, porém, em apenas dois deles. O referido termo é Espaço Urbano, o qual apresentou o mesmo número de repetições, presente em três obras na coleção em ambos programas da UNESP, não comparecendo no programa da FFLCH/USP.

Porém, foram diversas outras palavras-chave citadas mais de uma vez nos trabalhos dos programas, e que discorreremos a seguir, expondo o direcionamento temático que as teses e dissertações possuem junto ao tema das Cidades Médias.

Sobre o programa da FCT/UNESP, os principais temas, conceitos, processos e fenômenos associados a cidades médias nas teses e dissertações identificadas foram, considerando do maior número de repetições para o menor, Produção do Espaço Urbano, diante da identificação e atuação dos agentes e grupos sociais, Exclusão Social, Reestruturação Urbana, Segregação Socioespacial, Shopping Centers, Centralidade Urbana, Consumo, Mercado Imobiliário, Reestruturação da Cidade, Fragmentação Socioespacial, Práticas Espaciais, Centralidade Intraurbana, Centro, Comércio, Diferenciação Socioespacial, Dinâmica Imobiliária, Direito à Cidade, Estruturação Urbana, Fragmentação Urbana, Produção do Espaço, Rede Urbana, Reestruturação das Cidades e Renda da Terra.

Diante destas palavras-chave, compreendemos que os principais temas investigados nos trabalhos identificados no programa de Presidente Prudente são direcionados a fenômenos socioespaciais urbanos, assim como estudos sobre as formas, funções, estruturas e uma diversidade de processos em distintas cidades, nas quais nove destas foram apontadas no referido campo, sendo a maioria paulistas.

Enquanto o programa da FCT/UNESP apresenta este direcionamento, o programa do IGCE/UNESP caracteriza-se de modo distinto, tendo os principais temas, processos e fenômenos investigados nas referidas teses e dissertações identificadas pelas seguintes

palavras-chave: Planejamento Urbano, Espaço Urbano, Clima Urbano, Estrutura Urbana, Gestão Urbana e Planejamento Regional, tendo Rio Claro/SP como a única cidade na referida lista.

A partir destas informações, compreendemos que o tema Planejamento destaca-se nos estudos escalados do programa de Rio Claro, em específico, o Urbano e Regional, como apontado no Quadro 28. O termo que teve maior aproximação com os que foram analisados no programa de Presidente Prudente foi Estrutura Urbana.

Sobre o programa da FFLCH/USP, o Quadro 28 mostra-nos um número pequeno de distintas palavras-chave, em virtude do baixo número de trabalhos identificados. Estes associaram o tema das cidades médias com o processo de Urbanização, sobre a Amazônia e Reestruturação Produtiva. A única cidade destacada entre as palavras-chave foi Marabá/PA.

Assim, compreendemos que são distintos os temas direcionados em cada programa analisado, compreensão esta que pode ser legitimada pelo modesto número de palavras-chaves citadas em comum.

Na sequência, os trabalhos identificados pelo termo cidade de porte médio, porém, com algumas alterações nas análises.

3.4.2.6.2 Comparativo entre as palavras-chave mais citadas nas Dissertações e Teses identificadas pelo termo “Cidade de Porte Médio” entre os programas

Diferente do critério definido para as palavras-chave das teses e dissertações identificadas pelo termo Cidade Média (apenas as que foram citadas em, no mínimo, dois trabalhos), para as análises das palavras-chave dos trabalhos identificados pelo termo Cidade de Porte Médio, alteramos o parâmetro.

A mudança consistiu em considerarmos todas as palavras-chave para os programas do IGCE/UNESP e FFLCH/USP, sem o balizamento no número mínimo de citações, em virtude da inexistência de palavras-chave reincidentes para o programa de São Paulo e apenas uma palavra-chave ser citada mais de uma vez no programa de Rio Claro. Se considerássemos os mesmos critérios definidos nos trabalhos do outro grupo não haveria quantitativo suficiente para a comparação.

No entanto, para o programa da FCT/UNESP, preservamos o critério de considerarmos apenas palavras-chave citadas mais de uma vez, em virtude da grande quantidade de trabalhos (Quadro 28).

Quadro 28. Comparativo entre as palavras-chave mais citadas nas Dissertações e Teses identificadas pelo termo “Cidades de Porte Médio”, por programa (1960 a 2019)

PALAVRAS-CHAVE					
FCT/UNESP	N	IGCE/UNESP	N	FFLCH/USP	N
CIDADES DE PORTE MÉDIO	3	CIDADE DE PORTE MÉDIO	1	DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL	1
PLANEJAMENTO URBANO	3	EXPANSÃO URBANA	2	PLANEJAMENTO URBANO	1
QUALIDADE AMBIENTAL URBANA	3	CONSUMO	1	CONSUMO	1
CLIMA URBANO	2	CAXIAS DO SUL/RS	1	GESTÃO DO TERRITÓRIO	1
ESPAÇO URBANO	2	ASSISTENCIALISMO	1	HABITAÇÃO	1
ESTADO DE SÃO PAULO	2	CIDADES MÉDIAS	1	INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA	1
EXCLUSÃO SOCIAL	2	CLIMA URBANO	1	INDUSTRIALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA	1
		COMÉRCIO	1	INDÚSTRIA PAULISTA	1
		ABELHAS EUGLOSSINI	1	PLANEJAMENTO REGIONAL	1
		DEGRADAÇÃO AMBIENTAL	1	CIDADE	1
		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	1	PLANO DIRETOR	1
		GEOGRAFIA MÉDICA	1	POLÍTICA URBANA	1
		GEOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL	1	PRODUÇÃO DO ESPAÇO	1
		NATAL/RN	1	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP	1
		ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	1	URBANIZAÇÃO	1
		PARNAÍBA/PI	1	VERTICALIZAÇÃO	1
		PATRIMÔNIO AMBIENTAL	1		
		PERCEPÇÃO	1		
		PERCEPÇÃO DA PAISAGEM URBANA	1		
		PERIFERIZAÇÃO	1		
		RESÍDUOS SÓLIDOS	1		
		RIO CLARO/SP	1		
		RONDONÓPOLIS	1		
		SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL	1		
		SOLO URBANO	1		

		TRANSPORTE COLETIVO URBANO	1	
		TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	1	
		USO DA TERRA	1	

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Em virtude desta alteração, não empreendemos os dois primeiros pontos comparativos das palavras-chave entre os programas (total de palavras-chave tabuladas e respectivo número de repetições) pois, para que esta análise acontecesse, o programa da FCT/UNESP deveria, também, considerar todas as palavras-chave dos trabalhos escalados, não apenas as que repetiram-se. Desta forma, seguimos diretamente para a terceira e principal análise comparativa: as palavras-chave que são comuns entre os programas, assim como as particulares, seguindo para a análise dos temas, processos e fenômenos investigados nos trabalhos sobre o respectivo tipo urbano.

Considerando o conjunto de teses e dissertações selecionadas, verificamos que as palavras-chave em comum entre os programas apresentaram três distintas combinações. A primeira é o termo Cidade de Porte Médio, que esteve presente nos dois Programas de Pós-Graduação em Geografia da UNESP e ausente no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP. O segundo é o termo Planejamento Urbano, presente nos referidos Programas de Pós-Graduação da FCT/UNESP e FFLCH/USP e ausente no programa de pós-graduação do IGCE/UNESP. A terceira é a palavra-chave Consumo, ausente no programa de pós-graduação de Presidente Prudente e presente nos outros dois.

Específico a cada instituição, apresentamos as demais palavras-chave associadas ao tema das Cidades de Porte Médio definidas nas teses e dissertações selecionadas.

A respeito do programa da FCT/UNESP, os principais temas/processos e fenômenos relacionados a cidades de porte médio consideradas foram, além da já destacada Planejamento Urbano, estudos sobre a Qualidade Ambiental Urbana, Clima Urbano, Espaço Urbano, Estado de São Paulo e Exclusão Social.

Assim, com estas palavras-chave, compreendemos que as investigações também associam fenômenos sociais no espaço urbano, sendo estes de maioria paulista. No entanto, verificamos um destaque para estudos ambientais urbanos, no qual o quantitativo demográfico, assim como as respectivas densidades construtiva e habitacional, além de diversas outras características, são fatores diretos a serem considerados nestes estudos.

Quanto ao programa do IGCE/UNESP, os principais temas, processos e fenômenos investigados nas teses e dissertações identificadas pelo termo elencado foram: Expansão Urbana, a já mencionada Consumo, Assistencialismo, Cidades Médias, Clima Urbano, Comércio, Abelhas Euglossini, Degradação Ambiental, Desenvolvimento Econômico, Geografia Médica, Geografia Socioambiental, Organização do Espaço, Patrimônio Ambiental, Percepção, Percepção da Paisagem Urbana, Periferização, Resíduos Sólidos, Segregação Socioespacial, Solo Urbano, Transporte Coletivo Urbano e Uso da Terra.

Algumas cidades também foram definidas como palavras-chave, entendidas como cidades de porte médio nas investigações. São elas: Caxias do Sul/RS, Natal/RN, Parnaíba/PI, Rio Claro/SP e Rondonópolis/MT.

A partir destas palavras-chave, compreendemos que, para o respectivo tipo urbano analisado no programa de Rio Claro, há uma diversidade temática que vão desde estudos sobre expansão urbana, diagnósticos ambientais urbano, percepção e sobre aspectos econômicos e sociais.

Sobre o programa da FFLCH/USP, os trabalhos selecionados apresentaram as seguintes palavras-chave: Gestão do Território, Habitação, Industrialização Brasileira, Industrialização Contemporânea, Indústria Paulista, Planejamento Regional, Cidade, Plano Diretor, Política Urbana, Produção do Espaço, Urbanização e Verticalização, tendo apenas uma cidade citada: São José dos Campos/SP.

Dessa forma, compreendemos que no referido programa da capital paulista, as investigações destacaram-se, conforme o tipo urbano selecionado, sobre a temática industrial, seguido de estudos urbanos que envolvem a questão da habitação, plano diretor, verticalização e política urbana.

3.4.2.7 Síntese das análises comparativas qualitativas e bibliométricas entre os programas

Diante das análises conjuntas empreendidas nos subitens acima, sintetizamos as informações gerais entre os programas, expostas no Quadro 29.

Quadro 29. Síntese das análises comparativas qualitativas entre os programas de pós-graduação

INFORMAÇÕES		PROGRAMAS		
		FCT/UNESP	IGCE/UNESP	GH/FFLCH/USP
QUALITATIVAS	Continuidade de pós-graduandos nos programas	8 MS - DR	*	*
	Migrações de pós-graduandos entre os programas	Emigração: 1 MS	*	Imigração: 1 – DR
	Comparativo da presença dos termos de busca nos campos definidos	1º Resumo 2º Tít. Res-PC 3º Res-PC	1º Resumo 2º Tít. Res-PC 3º Res-PC	1º Resumo 2º Tít. Res-PC 3º Res-PC
	Comparativo do quantitativo das cidades distintas investigadas	38 CIDADES	18 CIDADES	23 CIDADES
	Comparativo da tipologia da investigação	1 Cidade: 50% 2+ Cidades: 48% Indefinido: 2%	1 Cidade: 87% 2+ Cidades: 6,5% Indefinido: 6,5%	1 Cidade: 70% 2+ Cidades: 30%
	Distribuição espacial das cidades analisadas	Sudeste: 20 Norte: 6 Sul: 5 Nordeste: 3 Centro-Oeste: 1 A.L.: 3	Sudeste: 14 Norte: 0 Sul: 1 Nordeste: 2 Centro-Oeste:1 A.L.:0	Sudeste:16 Norte: 2 Sul: 1 Nordeste: 0 Centro-Oeste: 4 A.L.:0
	Cidades investigadas, em comum nos três programas	S. J. Rio Preto/SP; Bauru/SP; Uberlândia/MG; Piracicaba/SP		
	Palavras-chave mais citadas nos trabalhos sobre cidades médias	Cidade Média: 33 Prod. Esp. Urbano:16 Pres. Prudente/SP: 7 Exclusão Social: 6	Cidade Média: 5 Planej. Urbano: 4 Espaço Urbano: 3 Rio Claro/SP: 3	Cidade Média: 5 Urbanização: 5 Amazônia: 2 Marabá/PA: 2
	Palavras-chave mais citadas nos trabalhos sobre cidades de porte médio	Cid. Porte Médio:3 Planej. Urbano:3 Qual. Amb. Urb.: 3	Expansão Urbana: 2	*Todas com 1

Fonte: Pesquisa e Coleta de Campo. Org. Renan G. Moretti.

Conforme as respectivas análises empreendidas, e sempre lembrando que nossos resultados devem ser cotejados aos critérios de organização de nossa base de pesquisa, compreendemos que o programa da FCT/UNESP destaca-se diante dos demais por registrar informações em todos os pontos considerados, sendo o único, por exemplo, em apresentar continuidade de pós-graduandos, assim como analisar cidades em todas as regiões e no exterior e pelo maior número de distintas cidades investigadas.

Sobre o comparativo de aspectos bibliométricos, comparamos a presença dos termos nos campos de busca e verificamos que os três apresentaram um maior número de

teses e dissertações identificadas no campo Resumo, seguido da tríade Título-Resumo-Palavras-chave e do par Resumo-Palavras-chave

3.4.3 Síntese das análises integradas quantitativas e qualitativas comparativas entre os programas

Ao longo de todos os subitens acima apresentadas, cotejamos os programas escalados, comparando os dados, identificando o que foi geral e particular diante dos aspectos quantitativos e qualitativos da coletânea identificada e analisada individualmente.

Sobre as informações quantitativas, compreendemos a evolução da produção total e temática nos respectivos programas, assim como uma diversidade de dados comparativos absolutos e relativos sobre a representatividade de cada coletânea nos programas onde foram empreendidos, sobre os aspectos cronológicos e da série histórica, confrontando todas as informações produzidas.

Para o conjunto das análises destas informações, compreendemos que o Programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) apresentou dados quantitativos e datas sempre distintas aos dados do Programa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), tendo os dados do programa do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) entre os dois. Neste aspecto, verificamos maior proximidade dos valores entre os programas de Rio Claro/SP e de São Paulo, e uma ampla diferença com o programa de Presidente Prudente/SP, o qual destacou-se.

Sobre as análises empreendidas junto aos aspectos qualitativos e bibliométricos, estes também apontaram o destaque que o programa da FCT/UNESP obteve diante dos elementos confrontados, reforçando a relevância que o mesmo apresenta nos estudos sobre cidades médias e cidades de porte médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

Encerradas as etapas de desenvolvimento, execução e análises da pesquisa, assim como a redação dos capítulos que estruturaram a dissertação, desenvolveremos, nesta seção, um conjunto de considerações que sintetiza as informações produzidas, avaliações e resultados obtidos na metapesquisa, findando com conclusões que decorrem do conjunto dessas.

Neste sentido, recapitulamos a pergunta de pesquisa, assim como o objetivo central, que orientou este trabalho: **Como tem evoluído, quantitativamente e qualitativamente, a produção bibliográfica sobre o tema Cidades Médias/Cidades de Porte Médio em três programas de pós-graduação em Geografia paulistas nas últimas seis décadas?**

A partir desta problemática, objetivamos, diante de uma metapesquisa que apropriou-se de técnicas bibliométricas de identificação e análises, avaliar a produção de dissertações e teses sobre o referido tema, considerando três programas de pós-graduação escalados: os dois de Geografia da UNESP (Faculdade de Ciências e Tecnologia e Instituto de Geociências e Ciências Exatas), e o de Geografia Humana da USP (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), no período de 1960 a 2019.

Em conformidade com o objetivo central e com os específicos, nossa avaliação foi desenvolvida em três fases:

- Inventário da produção de dissertações e teses sobre o tema;
- Avaliações quantitativas e qualitativas das coletâneas dos programas de pós-graduação;
- Análise integrada e síntese.

Recapituladas tais informações, direcionamos nossas considerações aos objetivos específicos eleitos e, na sequência, nossas conclusões.

Nosso primeiro objetivo específico foi o de inventariar a produção científica sobre o tema Cidades Médias e Cidades de Porte Médio nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação escalados, no período de 1960 a 2019.

No entanto, produzir um inventário da produção acadêmica sobre o tema, conforme nossas definições de escopo de busca (título, resumo e palavras-chave) dos termos (cidade média e cidades de porte médio, assim como suas variações) tornou-se um desafio que passou a ser por nós considerado, ao longo do processo, como um

metaobjetivo da pesquisa: o desenvolvimento de uma metodologia, com os respectivos procedimentos de identificação e coleta, assim como a apropriação de técnicas bibliométricas de análise das referidas obras para as plataformas digitais que hospedam as obras da UNESP e USP, além dos acervos físicos nas respectivas bibliotecas, considerando as diferenças no acesso ao conteúdo ao longo da série histórica.

Metaobjetivo este que, embora não definido como específico, configurou-se com a mesma importância e peso dos demais, com ampla extensão no cronograma da pesquisa, abrangendo, inclusive, o maior capítulo da dissertação, com minuciosa descrição do *modus operandi* e dos percursos da investigação.

Consideramos tal importância pois, concordando com Freitas (2018), conduzir metapesquisas exige, no mínimo, seriedade, organização metodológica e envolvimento do pesquisador com a própria pesquisa. Ou seja, reunir trabalhos em uma coletânea acerca de um tema nunca por nós inventariado, sobre o qual não dispúnhamos de metodologia específica, diante de termos que sofrem distintas flexões que resultam em diferentes resultados, exigiu do pesquisador disposição e compromisso para desenvolver, testar e registrar informações, reelaborar e aferir resultados, retomar o processo quantas vezes fossem necessário para tornar não só os resultados fidedignos, mas o percurso da investigação confiável, com as técnicas e procedimentos claros, transparentes e justificados.

Afirmamos isto pois, em distintos momentos, deparamo-nos com descobertas na metodologia que nos exigiram retomadas, assim como adaptações que não alterassem o *corpus* da pesquisa pretérita, sem negligenciá-las, valorizando a exploração. Também registramos outras descobertas que nos apontaram distintos caminhos a serem adotados (assim como diferentes resultados que não foram propostos, mas que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, somadas as contribuições da banca de qualificação, tornaram-se possibilidades em investigações futuras nesta, ou em outras pesquisas).

Assim, consideramos que empreender uma pesquisa deste tipo é bastante difícil, não somente pelas escolhas de flexibilizar e delimitar, ou não, o escopo de busca de uma metapesquisa científica, ou de ponderar descobertas e adaptações, mas, também, pela própria finitude no tratamento das informações, cruzamento de dados, análises, comparações e avaliações em conformidade com os objetivos específicos definidos frente a um grande conjunto de informações que propiciam inúmeras reflexões e poderiam se estender por muito mais tempo. A esse respeito, frisamos que as descobertas, quando não

tratadas nesta investigação, foram sublinhadas como novas possibilidades a outras e outros.

Longe de esgotar a análise sobre os dados, temos, ainda, reflexões sobre a transição e complexidade das cidades médias e cidades de porte médio em distintas posições (ou situações) geográficas, com algumas aproximações sobre o que seria uma “Geografia da Pesquisa” sobre tais cidades (mas que poderia ser empreendido sobre qualquer outro tema) em relação a localização, desenvolvimento e distribuição desigual dos programas de pós-graduação no território nacional, considerando a origem dos alunos e alunas pós-graduandos e o alcance espacial nas investigações sobre as referidas cidades.

Exibidas estas primeiras considerações, avançamos sobre as que são oriundas das avaliações deste inventário, definido como primeiro objetivo específico da pesquisa.

Após o cumprimento da Fase 1, os resultados obtidos foram: o inventário (uma coletânea de 114 obras identificadas, as quais serão pormenorizadas no objetivo específico seguinte), o diário de procedimentos da pesquisa e as planilhas primária (identificação), secundária (tabulação das informações) e terciária (análise, definida após a triagem e separação de obras que não compunham o objeto de pesquisa).

Sobre o diário de procedimentos da pesquisa, material este que continha inúmeras anotações, registros de *sites* e ferramentas utilizadas, fotos, imagens de captura de tela (*Print Screen*), reflexões prévias, escolhas e ações tomadas ao longo da investigação, devemos registrar que foi de fundamental importância no cumprimento deste objetivo, assim como no desenvolvimento da pesquisa como um todo, pois, o acesso ao diário possibilitou-nos revisitar as fases do processo, sanando dúvidas que surgiam em todas as etapas da pesquisa, reafirmando que uma das principais condições para uma metapesquisa de teses e dissertações, de fato, é a organização metodológica.

Sobre as planilhas primárias, secundárias e terciárias, consideramos acertado o procedimento de registrar informações à medida que a pesquisa ia avançando, como no momento da identificação e coleta (nome do autor/a, ano de defesa, orientação e referência bibliográfica), na fase de tabulação das informações e no estágio de triagem e análises, para que a atenção fosse direcionada a apenas uma ação, de forma contínua, do seu início ao final, observando e registrando impressões e *insights* em cada fase da pesquisa. Revelamos, por exemplo, a precoce reflexão sobre a ampla produção de dissertações e teses coletadas no período recente em detrimento de décadas anteriores no programa da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), comparado aos demais

programas, sem antes mesmo tabular e analisar os dados em gráficos na série histórica, pela atenta observação e notas tomadas no diário.

Seguindo com os objetivos específicos, nosso segundo foi o de descobrir o predomínio, as tendências e as lacunas dos temas abordados nas pesquisas. Sobre o terceiro objetivo específico, este foi o de definir o perfil, apontar características e avaliações quantitativas, qualitativas e bibliométricas do material identificado, diante da análise histórica (GAMBOA, 1987), assim como os reflexos da conjuntura e estrutura política e econômica na produção.

Para o cumprimento de ambos objetivos, utilizamo-nos da metodologia desenvolvida e empreendida na Fase 2: conjunto de análises por meio de técnicas bibliométricas, cruzamento de informações e avaliações para os respectivos programas.

Como informado, o *corpus* identificado foi de 114 trabalhos sobre a temática. Sobre este quantitativo, o programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) correspondeu com 58% do total (66 trabalhos), o do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) com 27% (31 trabalhos) e o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) com 15% (17 trabalhos).

Diversas foram as análises quantitativas e qualitativas atribuídas a coletânea dos programas, conforme os subitens 3.1, 3.2 e 3.3 do capítulo anterior, no qual promovemos inúmeras avaliações, identificando os percentuais sobre a representatividade do tema da coletânea com o total produzido no programa de pós-graduação, os níveis dos trabalhos (mestrado ou doutorado), as cidades tomadas como recorte analítico, os principais conceitos, processos e fenômenos considerados nas investigações, os momentos em que os mesmos foram desenvolvidos na série histórica, os/as orientadores/as das respectivas obras, a rede de orientação nos respectivos programas e as análises bibliométricas de identificação dos termos nos respectivos campos considerados.

A avaliação, ainda que preliminar, dos últimos elementos listados (conceitos, processos e fenômenos e análises bibliométricas de identificação dos termos) trouxeram contribuições ao nosso quarto objetivo específico, quer seja, identificar elementos da abordagem teórico-metodológica predominante nos trabalhos analisados no período. Tal objetivo, muito próximo do que Gamboa (1987) ilustra como análise interna, foi aquele de consecução menos aprofundada e que consideramos empreendido ainda como um experimento que pode ser examinado em pesquisas posteriores. À guisa de reflexão,

avaliamos que o atendimento integral deste objetivo demandaria uma submersão nos trabalhos que iria além dos campos de busca aqui tomados, que não se mostraram satisfatórios para uma classificação das pesquisas.

Sobre o quinto objetivo específico, desenvolvido na Fase 3, apresentamos uma análise integrada da pesquisa, cotejando os três programas de pós-graduação analisados, identificando o que foi geral e particular diante dos aspectos quantitativos e qualitativos, assim como novos apontamentos e descobertas.

Após avaliações, unificamos os dados produzidos para a análise integrada e comparativa para cumprir com tal objetivo, sobrepondo informações, descrevendo características que são gerais e particulares aos programas e instituições.

Inicialmente, consideramos o que foi comum nos três programas de pós-graduação, sendo a primeira, a dinâmica de crescimento no número total de trabalhos no período, e a segunda, o crescente número de trabalhos sobre o tema aqui investigado.

Sobre a primeira, consideramos que o crescimento de dissertações e teses defendidas nos respectivos programas de pós-graduação ao longo de todo o período deu-se enquanto reflexo do próprio processo de evolução destes em níveis nacional e estadual, impulsionados por investimentos realizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelos financiamentos oriundos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), assim como pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Nesse bojo, consideramos, também, as contribuições da Política Nacional de Pós-Graduação, materializadas nos diversos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), iniciadas na década de 1970 e que evoluíram ao longo de todo o período, até o momento atual.

Sobre a segunda, consideramos que o tema das cidades médias e cidades de porte médio, com a consideração das escolhas de busca que elegemos, teve um tímida manifestação nos três programas nas décadas de 1970, 1980 e 1990, mas que, na transição da virada do século XX para XXI e meados da década dos anos 2000, apresentou amplo crescimento, demonstrando que o interesse e relevância do tema nas pesquisas da pós-graduação advém do interesse da comunidade acadêmica à vista da própria importância que tais cidades passaram a apresentar nas últimas décadas, no contexto da rede urbana nacional, na economia e nas transformações que estabelecem estamentos complementares entre alcances espaciais e escalas próximas e distantes.

Continuando com as considerações, compreendemos outra característica em comum nos três programas de pós-graduação, sendo esta oriunda das análises bibliométricas: a maioria das obras das respectivas coletâneas dos programas de pós-graduação escalados foram identificadas, por um dos termos, ou ambos, somente no campo resumo, em que o termo configurava-se, na maior parte dos casos, como uma classificação do tipo urbano considerado na pesquisa, privilegiando análises específicas ao recorte espacial, sobre a cidade em si, como análises do campo térmico, ambiental e reflexos de processos e fenômenos urbanos em tais cidades.

Sobre uma parcela menor, na qual, além do resumo, os termos compareceram, também, no título e nas palavras-chave primárias ou secundárias, Cidade Média e/ou Cidade de Porte Médio apresentavam-se como recorte temático e analítico da investigação, pois a cidade considerada servia-lhes informações de processos e fenômenos específicos ao tipo urbano considerado, entendidas como condição a tais informações, distintas de outros tipos urbanos (cidades de pequeno porte ou situadas em regiões metropolitanas), como, por exemplo, a atuação dos agentes produtores do espaço urbano e dinâmicas do capital imobiliário financeirizado para com as estratégias fundiárias nestas cidades, a centralidade e movimento pendular associado ao consumo exercidos pelos *shopping centers* na região de influência, dentre diversos outros processos genuínos.

Outro elemento geral observado entre os programas de pós-graduação escalados foi o destaque que a Região Sudeste teve diante das cidades médias e cidades de porte médio tomadas como recorte espacial e temático nas dissertações e teses, sobretudo, as cidades paulistas e mineiras, em detrimento das demais nos respectivos estados das regiões Sul, Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Evoluindo para as considerações dos aspectos particulares observados, compreendemos que, diante do elevado conjunto de critérios quantitativos, qualitativos avaliados comparativamente, existem particularidades observadas somente aos programas de pós-graduação da UNESP, outras específicas somente ao programa de pós-graduação da FCT/UNESP, assim como informações e análises compreendidas, exclusivamente, no programa de pós-graduação do programa da USP.

Especificamente aos programas de pós-graduação da UNESP (Faculdade de Ciências e Tecnologia e Instituto de Geociências e Ciências Exatas), compreendemos que, em ambas as coletâneas identificadas, o número de dissertações foi maior do que o

de teses, e que no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da USP os níveis configuraram-se o inverso, sendo a maioria das obras identificadas no nível de doutorado.

Sobre as particularidades compreendidas no programa de pós-graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), são diversos os elementos que destacam-se frente aos demais: o maior número de obras identificadas na menor série histórica considerada; a presença contínua do tema nas dissertações e teses do programa desde o ano de 2003; o único a apresentar continuidade de pós-graduandos na evolução do curso de mestrado para o de doutorado na mesma temática e instituição; o único a ter obras identificadas de orientandos que tornaram-se orientadores sobre o tema; e o único a considerar cidades médias e cidades de porte médio no exterior (Peru, Argentina e Chile), características estas que não foram observadas nos demais programas. Frisamos que tais resultados devem sempre ser cotejados aos critérios e procedimentos de busca e classificação das teses e dissertações escolhidas.

Sobre as particularidades do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), destacamos que a principal distinção é, justamente, a cisão deste com o correspondente dedicado à Geografia Física, sendo este último não considerado nas nossas investigações. Este desmembramento influenciou não somente análises quantitativas, mas, principalmente, as compreensões sobre os temas, processos e fenômenos associados as cidades médias e cidades de porte médio.

Assim, compreendemos que, esta decisão de investigarmos apenas o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) gerou uma ausência de temas, conceitos e fenômenos associados a Geografia Física, os quais apresentaram-se, na maioria, associados em trabalhos identificados pelo termo cidade de porte médio, por exemplo, às análises ambientais, aos estudos de clima urbano, à qualidade ambiental urbana e à cartografia ambiental, dentre outros, que mostraram-se presentes nas análises dos programas da UNESP, em que não há essa separação.

Seguindo com as considerações finais, registramos que, no decorrer das investigações, adicionamos avaliações pertinentes e necessárias que não estavam previstas no plano e que contribuem não apenas a esta pesquisa, mas em demais que se interessarem pela metodologia desenvolvida, diante de descobertas e reflexões definidas

como novas possibilidades de metapesquisa sobre o tema das cidades médias e cidades de porte médio.

Isso se exemplifica no extenso desenvolvimento de uma metodologia específica condicional para a realização da metapesquisa e que, diante dos critérios e escopo definidos e dos distintos procedimentos e técnicas de pesquisa exigiram-nos atenção e maior dedicação do que o previsto, levando-nos a, então, valorizá-los nestas considerações finais.

Logo, uma de nossas preocupações maiores foi a realização de eventos testes e estudos prévios na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia para o desenvolvimento da metodologia, descrevendo, detalhadamente, todas as fases e procedimentos adotados.

Esta ação deliberada ocorreu com o intuito de demonstrar confiabilidade e fidedignidade no processo, informando a origem e rigor das informações, assim como clareza ao leitor para que tal metodologia, que não compreende um modelo fechado⁸² (WHITACKER, 2007), possa ser confrontada, revisada, atualizada⁸³ e empreendida em demais metapesquisas.

Isso justifica o amplo período (12 meses no total, o equivalente a 42% do cronograma) que o desenvolvimento, aprimoramento e exercício da metodologia de investigação e coleta (Fase 1) exigiu no cronograma de pesquisa, o que gerou credibilidade e viabilizou relevantes descobertas para novas frentes de pesquisa, em detrimento do desenvolvimento mais profundos da metapesquisa, como já apontamos logo antes, ao abordar o objetivo específico quatro, e que poderão ser analisados amplamente e com maior profundidade em outros projetos de investigação.

⁸² Metodologia esta que possibilita a aplicação para outros termos, considerando as plataformas dos programas de pós-graduação escalados (UNESP e USP), porém, considerando o mesmo escopo e profundidade da pesquisa, não viabilizando, por exemplo, sua aplicação para investigações no corpo do texto (seções tradicionais como o referencial teórico, a metodologia e conclusões).

⁸³ Tomamos como exemplo a metodologia inovadora desenvolvida por Whitacker (2003), em sua tese de doutorado, intitulada “Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto (SP)”, que culminou no Índice de Densidade Informacional (WHITACKER, 2003; 2007; 2009) e que foi atualizada por sua orientanda Carli (2019) na dissertação, intitulada “Inovações tecnológicas e mudanças em padrões locacionais de atividades de comércio e serviços: estudo sobre a configuração da centralidade intraurbana em Ribeirão Preto (SP)”. Para Whitacker (2003), a metodologia abrange um modelo aberto, ou seja, que possibilita atribuições em outras variáveis em distintos casos e períodos, principalmente diante de constantes inovações dos elementos técnicos. Logo, a atualização prevista, e necessária, segundo o autor, foi empreendida por Carli (2019) dezesseis anos depois, período de intensa inovação informacional, na qual considerou, por exemplo, a existência de *homepage* das empresas, atividade de *e-commerce*, perfil dos estabelecimentos em redes sociais, dentre outras informações conforme Classificação Nacional para Atividades Econômicas (CNAE).

Assim, consideramos que descobertas e desdobramentos fazem parte da evolução da pesquisa científica, compreendendo que nem tudo o que se enuncia como objetivo no projeto torna-se factível, ou viável, na execução da pesquisa.

Logo, manter a investigação rígida, engessada, anulando debates e reflexões adquiridas nas reuniões de grupo de pesquisa, eventos e congressos sobre as potencialidades analíticas que extrapolam nossas intenções iniciais e que promovem contribuições distintas, porém eficazes e pertinentes para a dissertação, podem comprometer, em parte, o amadurecimento e a emancipação intelectual do/a pós-graduando/a que está, justamente, iniciando-se na pesquisa acadêmica.

Assim, deixar aflorar descobertas e desdobramentos faz nos sentirmos seguros em avançar em outras frentes.

Sobre as referidas descobertas, consideramo-las relevantes e, como exposto, ganharam atenção nesta pesquisa em um subitem específico (2.6). Discorremos sobre as descobertas de caráter procedimental, como, por exemplo, dissertações e teses da década de 1970 e algumas de 1980 que não exibiam o resumo e palavras-chave, o que demandou adaptações e alterações nos procedimentos e, respectivamente, no cronograma e as descobertas de caráter teórico-metodológico, como as variações dos termos de busca que surgiram como possibilidades (Cidades Intermédias e Cidades de Intermediação), sobre o que também dedicamos um subitem para reflexão, assim como o uso de expressões-chave (descrição das características do tipo urbano, e não o termo de busca definido, como, por exemplo, “Estas cidades se destacam regionalmente pelos papéis intermediários que assumem na rede urbana paulista, bem como pela proeminência dos setores comerciais e de serviços” (GIRALDI COCCO, 2011, p. 16)), contribuindo com o avanço do debate conceitual do tema.

No que tange às possibilidades, exibidas no Quadro 10, consideramos que são reflexo das descobertas obtidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa e que sentimo-nos seguros em apontá-las, no intuito de contribuir com o avanço sobre a temática.

A partir deste conjunto de análises, avaliações e considerações, construímos o que estamos chamando de conclusões desta pesquisa.

Acerca da experiência no desenvolvimento e execução da metapesquisa em uma área específica da Geografia Urbana, concluímos que são diversas as possibilidades de realização deste tipo de investigação e que os resultados variam conforme o escopo de busca, profundidade, objetivos definidos e cronograma de pesquisa, dentre outras

variáveis. Em relação a metapesquisa que realizamos, além de contribuir com o inventário que permitiu-nos responder a pergunta de pesquisa, esta proporcionou-nos descobertas que serão valorizadas em novos projetos.

Sobre a coletânea identificada, concluímos que, embora possa parecer breve, quantitativamente, caracteriza-se rigorosamente específica e serviu-nos ao cumprimento dos objetivos propostos.

A respeito dos trabalhos analisados, concluímos que cada dissertação e tese identificada representa um recorte temático e espacial analisado em um dado momento, e que reflete, também, as características e evolução dos elementos textuais e normas vigentes ao longo do tempo, a conjuntura em que foram desenvolvidas, os temas arrolados, exibindo-nos dinamicidade no desenvolvimento dos programas de pós-graduação em Geografia analisados.

Com referência a estes, considerando os dados obtidos sobre a produção total dos programas de pós-graduação definidos (ambos de Geografia da UNESP e Geografia Humana da USP), concluímos que, embora crescente, com início desta expansão em meados da década de 1990, os programas apresentaram desempenho distintos, por motivos próprios, porém, semelhantes no comportamento, variando períodos de aumento seguidos de diminuição no quantitativo de trabalhos defendidos anualmente, não compreendendo longos períodos contínuos de crescimento ou queda.

No que concerne as coletâneas sobre o tema das idades médias e cidades de porte médio identificadas, concluímos que o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP) destaca-se na produção de dissertações e teses sobre o referido tema, comparado com o Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE/UNESP) e com o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).

Parte deste destaque do programa de pós-graduação de Presidente Prudente advém do exercício intelectual dos alunos, ex-pós-graduandos e professoras/es orientadores do referido programa, que se dedicam a pesquisas sobre o tema das cidades médias e cidades de porte médio até o momento presente. Destacamos o papel fundamental dos professores/as orientadores/as que compõem o coletivo identificado nesta metapesquisa, dos quais a metade é formada por membros do GASPERR (Grupo de Pesquisa Produção

do Espaço Urbano e Redefinições Regionais) e da ReCiMe (Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias), ambos vinculados ao programa de pós-graduação.

Ainda sobre o programa de pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, concluímos, também, que é característica marcante o caráter comparativo nas obras sobre o tema, considerando e evidenciando o desigual processo de urbanização entre as regiões brasileiras e quanto estes contextos históricos-geográficos repercutem nos fenômenos investigados nas dissertações e teses vinculadas aos amplos projetos de investigação empreendidos.

Concluímos também que os demais programas de pós-graduação (Geografia do IGCE/UNESP e Geografia Humana da FFLCH/USP) não apresentam os mesmos elementos e características que propiciam destaque semelhante, o que também é legítimo, diante do histórico de formação e consolidação, composição do corpo crítico atuante ao longo de todo o período, dos laboratórios de pesquisa vinculados, pela articulação dos temas que desenvolvem nas pesquisas na Geografia Urbana, assim como a possível influência, ou não, do tipo urbano em que a cidade dos *campi* são classificadas, assim como a posição geográfica que estão situados na rede urbana⁸⁴.

Ou seja, concluímos que cada programa de pós-graduação considerado carrega uma particularidade institucional, intelectual, temática e, possivelmente, geográfica, em conformidade com uma das finalidades da função social da pesquisa científica que, junto com projetos de extensão, a universidade pública exerce para com o conhecimento e melhoria dos aspectos sociais, ambientais e educacionais na comunidade local/regional onde estão inseridos, refletindo, em parte, no tema e recorte espacial das dissertações e teses desenvolvidas, assim como a cidade de origem do pós-graduando de outras regiões que investiga, diante de uma escolha deliberada junto ao/a orientador/a, a cidade média ou cidade de porte médio de origem, ou próxima, com o mesmo objetivo.

No que diz respeito à dinâmica das obras identificadas, concluímos que são dois momentos distintos compreendidos que caracterizam a produção sobre a temática nos programas de pós-graduação escalados: o primeiro que vai de 1960 a 1999 e o segundo de 2000 a 2019, existindo uma fase de transição de seis anos entre os dois períodos (1997 a 2003).

⁸⁴ Reflexão oriunda conforme os dados do Gráfico 5, que exhibe o aumento no número de programas de pós-graduação em Geografia fora de capitais de estado ou respectiva região metropolitana no Brasil entre 2013 a 2018, enquanto o número de programas localizados nas capitais de estado ou respectivas regiões metropolitanas, que não registrou crescimento.

Embora os primeiros estudos sobre cidades médias e cidades de porte médio no país remontam a década de 1970 (primeira tese desenvolvida no Brasil (AMORIM FILHO, 1973), atuações estatais junto aos Planos Nacionais para Capitais e Cidades de Porte Médio (PNCCPM), assim como a própria relevância que tais cidades passaram a exercer na rede urbana nacional), o primeiro período (que teve momentos distintos de inauguração dos programas de pós-graduação da UNESP) representou apenas 18% da coletânea e o segundo momento 82%.

A partir desses valores, concluímos que foi somente nos primeiros anos da década de 2000 que os referidos tipos urbanos, que já eram recortes espaciais nos trabalhos anteriores, passaram a ter maior relevância nas pesquisas na pós-graduação dos referidos programas não somente como recorte espacial, o que esteve presente desde os estudos de caso, mas temático e analítico.

Logo, o aumento no número de obras sobre o tema na pós-graduação é reflexo direto da importância e relevância que estas cidades passaram a ter nas distintas redes urbanas nacionais, oriundas, em um primeiro momento, da urbanização associada à industrialização na década de 1950, dos processos de concentração fundiária e consequente transição demográfica do campo à cidade, e, em um segundo momento, com maior intensidade e dinamismo na década de 1990, com as mudanças no processo de urbanização associadas à desconcentração industrial e reestruturação produtiva, o que provocou um rearranjo da rede urbana, culminando no fenômeno da reestruturação urbana (LENCIONI, 2004; SANTOS, 2005; SPOSITO, 2007; SPOSITO, 2007a).

Elencamos, à efeito de exemplo, dois aspectos que auxiliaram-nos nesta conclusão: o primeiro deles diz respeito ao conjunto de referências que dedicaram-se ao entendimento do tema e que publicaram estudos sobre cidades médias e cidades de porte médio justamente no período de transição que definimos (virada do século XX para XXI), como Santos e Silveira (2001; 2003), Pontes (2001), Sposito (2001) Maricato (2001), Amorim Filho e Serra (2001), Corrêa (2001) e Costa (2002).

O outro aspecto que reflete o próprio processo de surgimento e consolidação destas cidades diante do processo de urbanização à industrialização, reestruturação produtiva e urbana, como destacado anteriormente, foi nos temas desenvolvidos nas dissertações e teses defendidas entre os anos 1997 a 2003 (período de transição) nos três programas de pós-graduação.

Estas obras defendidas no período de transição e que inauguraram o período de maior produção de dissertações e teses sobre o tema nos referidos programas de pós-graduação apresentaram, justamente, as seguintes palavras-chave primárias, secundárias e terciárias: Movimentos Migratórios, Reestruturação Urbana, Redes e Fluxos, Centralidade Urbana (nas obras do programa de pós-graduação da FCT/UNESP), Dinâmica Populacional, Migrações, Novas Espacialidades Urbanas, Novas Centralidades e Reestruturação Urbana (nas obras do programa de pós-graduação do IGCE/UNESP) e Desconcentração Industrial e Reestruturação Produtiva (nas obras do programa de pós-graduação em Geografia Urbana da FFLCH/USP).

No que referimos ser avaliações e considerações sobre a “Geografia da Pesquisa”, diante da distribuição espacial das cidades tomadas como recorte das obras identificadas, concluímos que a produção é distribuída de modo desigual no território, com um maior número de cidades médias e cidades de porte médio próximas, evidenciando as da Região Sudeste, centralizando, principalmente, as cidades do estado de São Paulo, as quais tiveram amplo destaque nos três programas de pós-graduação no período considerado.

Sobre as considerações dos principais temas abordados nas obras identificadas, concluímos que o programa de pós-graduação de Presidente Prudente apresenta uma variedade de processos e fenômenos arrolados, com destaque aos estudos que consideram os agentes produtores do espaço urbano, o processo de reestruturação urbana, os fenômenos de exclusão e segregação socioespacial, os estudos sobre centralidade urbana, sobre as práticas espaciais, o consumo e a dinâmica imobiliária.

Quanto ao programa de pós-graduação de Rio Claro, a variedade temática é bem menor e destacam-se estudos sobre Espaço Urbano, Planejamento Urbano e Regional nas cidades médias e cidades de porte médio consideradas.

Acerca do programa de pós-graduação da capital paulista, concluímos que o tema das cidades médias e cidades de porte médio não tem muita expressividade nas pesquisas na Geografia Humana, sendo o programa que teve representatividade de apenas 1% do total já produzido desde o ano de 1960 sobre a temática. Quanto aos trabalhos que foram identificados, os conceitos, processos e fenômenos que nortearam os estudos sobre ambos tipos urbanos estavam sempre relacionados aos processos de Reestruturação Produtiva e Urbanização.

Enfim, diante de todo esforço empreendido, esperamos, primeiramente, que esta pesquisa possa encorajar iniciativas semelhantes ao desenvolvimento de metapesquisas

científicas sobre os diversos temas na Geografia, assim como análises sobre a pós-graduação no Brasil.

Esperamos, também, diante da coletânea compilada e, principalmente, com as análises, colaborar com a evolução do debate sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio, assim como propiciar avanços em novas frentes, ampliando o arcabouço teórico-metodológico de pesquisas no estado da arte sobre o tema.

Antes de encerrar, parabenizamos todos os ex-pós-graduandos/as e professores/as orientadores/as que se empenharam no desenvolvimento das dissertações e teses que nesta metapesquisa foram consideradas e cujos nomes foram citados e mencionados, tomados, respeitosamente, como sujeitos, mas também como objeto de investigação

Ainda que tenhamos deixado isso claro no decorrer do trabalho, faz-se importante frisar que nossa dissertação não faz uma comparação entre a qualidade dos programas aqui avaliados e sim entre os resultados obtidos dentre critérios de busca e seleção predefinidos.

Por fim, evidenciamos que a realização deste mestrado, apoiado pela Fapesp, foi, com certeza, extremamente proveitosa em nossa evolução pessoal e profissional pois, diante das escolhas e decisões tomadas, desafios enfrentados, estudos e debates, erros e acertos, tornamo-nos mais seguros e confiantes para as adversidades da carreira e da vida, além de um sentimento de dever cumprido pela realização da pós-graduação e, principalmente, pela contribuição com a ciência geográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. A. **Diferenciando o espaço e produzindo cidades: lógicas e agentes da produção do espaço urbano em Ribeirão Preto/SP e Londrina/PR.** 2014. 172 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

ABREU, M. A. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação – contribuição à história do pensamento geográfico brasileiro. IN: **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro, v. 56, n. 1/4, p. 21-122, 1994.

ALCÂNTARA, D M. de. **Mudanças na produção do espaço urbano de Londrina (PR), São José do Rio Preto (SP) e Uberlândia (MG): análise comparativa da dinâmica recente.** 2013. 189 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013.

ALVES, F. D. Considerações sobre métodos e técnicas em geografia humana. In: **Revista Diálogo,** Ribeirão Preto, v.4, 2008.

AMORIM FILHO, O. B. Cidades médias do Brasil. **Revista Geografia e Ensino,** Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 1984.

AMORIM FILHO, O. B. **Contribution à l'étude des villes moyennes au Minas Gerais – Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais.** (Thèse de Doctorat). Bordeaux, Université de Bordeaux III, 1973. 361 p.

AMORIM FILHO, O. B; SERRA, R.V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento Urbano e Regional. In: ANDRADE, T.A.; SERRA, R.V. (Org.). **Cidades médias brasileiras.** Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 01-34.

AMORIM, M. C. C. T. **O Clima Urbano de Presidente Prudente/SP.** 322 f. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. Clima urbano: concepções teóricas, metodologias, aplicações e perspectivas. **Revista Equador,** v. 4, p. 49-66, 2015.

AMORIM, W. V. **A produção social do espaço urbano em Londrina - PR: a valorização imobiliária e a reestruturação urbana.** 287 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011.

_____. **A produção imobiliária e a reestruturação das cidades médias: Londrina e Maringá/PR.** 2015. 413 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. **O Recente Desempenho das Cidades Médias no Crescimento Populacional Urbano Brasileiro.** Rio de Janeiro: IPEA, Coleção Texto para Discussão, número 554, 1998.

_____. (Org.). **Cidades médias brasileiras.** Rio de Janeiro: IPEA, 2001. 393p.

_____. Distribuição espacial do emprego e do produto industrial na década de 90: possibilidades atuais para a sua investigação. _____. (Orgs.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001a. p. 337-393.

ANDRADE, T., LODDER, C. **Sistema urbano e cidades médias no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979 (Coleção Relatórios de Pesquisa, 43).

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARAÚJO, R.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 A 2007i **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.51-70, 2011.

BAENINGER, R. Interiorização da migração em São Paulo: novas territorialidades e novos desafios teóricos. **Anais do XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais** (p. 1-14) Caxambu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (abep), 2004.

_____. São Paulo e suas migrações no final do século 20. **São Paulo Perspec.** São Paulo, v. 19, n. 3, p. 84-96, setembro de 2005.

BALDONI, K. K. **As franquias em cidades pequenas: estratégias locacionais do comércio e produção do espaço urbano**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro/SP, 2017.

BATELLA, W. B. Os limiares das cidades médias: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG. 2013. 228 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013.

BELLET SANFÉLIU, C.; LLOP TORNÉ, J. M. Ciudades intermedias: entre territorios concretos y espacios globales. **Ciudades y territorio - estudios territoriales**, Madrid, v. XXXVI, n. 141-142, 2004a.

BELLINGIERI, J. C. **Desenvolvimento e suas representações em três cidades paulistas**. 290 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2014.

BERRÍOS, M. B. R. **O lixo domiciliar de Rio Claro e a organização do espaço**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas/Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1986.

BICUDO, M. A. V.; PAULO, R. M. Um Exercício Filosófico sobre a Pesquisa em Educação Matemática no Brasil. **Bolema**, Rio Claro, v. 25, n. 41, p. 251-298, dez. 2011.

BOSCARIOL, R. A. **Os agentes estatais na produção do espaço urbano em cidades do interior paulista: Marília, Presidente, Araçatuba e São José do Rio Preto**. 2011. 285 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, 121-136, 2011.

BRUMES, K. R. **Movimentos migratórios em cidades médias: o caso de Uberlândia-MG (1970-2000)**. 2003. xiii, 178 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2003.

BUENO, N. H. **As doenças infectocontagiosas em cidades de médio porte: uma abordagem qualitativa da Aids em Piracicaba/SP**. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010.

CARLOS, A. F. A. Repensando a Geografia urbana: uma nova perspectiva se abre. *In: I Simpósio Nacional de Geografia Urbana*. São Paulo, 1989.

_____. **Repensando a Geografia urbana**. In: Revista do Departamento de Geografia, número 6, São Paulo, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP, 1992.

_____. **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

_____. A Geografia Brasileira, hoje: algumas reflexões. In **Terra Livre** - Ano 18, vol. I n. 18 - JAN.-JUN./ São Paulo, 2002.

CASTRO, A.W. S. **Clima urbano: as precipitações pluviais em Rio Claro-SP**. 1995. 196 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro-SP, 1995.

CHAGAS, M. L. de O. **Processo decisório sob a ótica da bibliometria em periódicos de administração, no período de 2003 a 2012**. Caruaru: O Autor, 2013.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Prentice-Hall/ Englewood Cliffs, 1966. 230p.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, Brasil, v. 10, n. 2, p. 1-5, set. 2015.

CLEPS, G. D. G. **Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas: o comércio de auto-serviço em Uberlândia (MG)**. 2005. 317 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2005.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Avaliação trienal**. Área de Avaliação: Geografia. Documento de área 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/92-comunicacao/9692-geografia-memoria-da-area>. Acesso em 04/04/2020. Acesso em 25 de março de 2020.

_____. **Avaliação Quadrienal.** Área de Avaliação: Geografia. Documento de área 2017. Disponível em <https://www.capes.gov.br/36-noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrienal-2017>. Acesso em 25 de março de 2020.

_____. **Avaliação trienal.** Área de Avaliação: Geografia. Documento de área 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/74-dav/caa2/4673-geografia>. Acesso em: 25 de março de 2020.

CORREA, R. L. A rede urbana brasileira e a sua dinâmica: algumas reflexões e questões. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas.** Presidente Prudente: [s.n.], 2001. p.359-367.

_____. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M E B. **Cidades médias: espaços em transição.** Expressão Popular: São Paulo, 2007. p. 23-34.

_____. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

COSTA, E. M. da. Cidades Médias: Contributos para sua definição. **Revista Finisterra,** Lisboa, ano 37, v. 47, p. 101-128, 2002.

COSTA, I. R. **O campo térmico e a qualidade ambiental urbana em Chapecó/SC.** (Tese) Doutorado em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciência e Tecnologia. Presidente Prudente/SP, 2015.

COTA, D. A.; DIÓRIO, A. C. D. Cidade intermediária e rede urbana: o caso de São João del-Rei (MG). **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo.** V. 21, n. 28, 2014.

CRUZ, J. C. L. da. **Características Térmicas da Camada Intra-Urbana Em Rio Claro (SP).** 1995. x, 189 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1995.

DAL POZZO, C. F. **FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES MÉDIAS PAULISTAS. Os territórios do consumo segmentado de Ribeirão Preto e Presidente Prudente.** 2015. 400 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015.

DANTAS, E. W. C e SILVA, J. B. A geografia urbana brasileira: de uma análise diacrônica às obras mais citadas no último decênio, **Confins** [Online], n. 38, 2018.

DANTAS, J. R. Q. **As cidades médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN).** Natal, 2014, 260p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

DANTAS, J. R. Q.; CLEMENTINO, M. L. M. O papel das cidades (inter) médias para o desenvolvimento regional: um estudo a partir dos centros sub-regionais (Pau dos Ferros-RN, Cajazeiras-PB e Sousa-PB). **GeoUERJ,** Rio de Janeiro, ano 15, n. 24, v.1, p. 228-255, 1. sem. 2013.

DANTAS, J. R.; M. L. M. CLEMENTINO; R. S. FRANÇA. A CIDADE MÉDIA INTERIORIZADA: Pau dos Ferros no desenvolvimento Regional. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 11, n. 23, 2015.

DUARTE, E. N. (*et al*). Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de iniciação científica premiadas na UFPB: em foco a série “Iniciados”. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia**, v.14, n.27, p.170-190, 2009.

FARIA, A. P. H., ALVES, D. F. C. Caderno de Geografia: análise bibliométrica, espacial e de conteúdo do acervo de 1990 a 2016. **Caderno de Geografia (online)**. v. 26, n. especial 1, 2016.

FERRÃO, J.; HENRIQUES, E. B.; NEVES, A. O. Repensar as cidades de média dimensão. **Análise Social**, Lisboa, v. XXIX, p. 1123-1147, 1994.

FERRARO, Alceu Ravello. Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista. **Pro-Posições**, Campinas, v.23, n.1, p. 129-146, Apr. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000100009&lng=en&nrm=iso>.access on 20 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072012000100009>.

FERREIRA, F. C.; MERIGHI, M. A. B. Estudo bibliométrico sobre dissertações e teses em enfermagem com abordagem fenomenológica: tendência e perspectivas. **Anais**. São Paulo: USP, 2004.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Ago, 2002.

FERREIRA, S. C. **Rede urbana, cidade de porte médio e cidade média: estudos sobre Guarapuava no estado do Paraná**. 2010. xviii, 342 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2010.

FIGUEIREDO FILHO, D. B. (*et al*). O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? **Revista Teoria & Pesquisa**, v. 23, n. 2, p. 205-228, 2014.

FONSECA, R. L.; SALVI, R. F.; TORRES, E. C. O estado da arte das pesquisas em dissertações de mestrado em ensino de geografia: contribuição para uma avaliação a partir das pesquisas nos programas nacionais de stricto sensu (2008 – 2012). **Revista da ANPEGE**, [S.l.], v. 10, n. 13, p. 141-163, jul. 2017.

FRANÇA, I. S. de (*et al*). Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: estudo de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais. **Revista Formação**, Presidente Prudente, v. 2, n. 16, p. 52-70, 2009.

FREITAS, M. S. **Metapesquisa em ensino e aprendizagem de línguas: um estudo modelar com foco em interação**. 2018. 203 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

FRESCA, T. M. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de geografia. **Geografia**, Londrina, v.10, n. 01, p. 27-34, 2001.

GAMBOA, S. A. S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas**. Tese de Doutorado, UNICAMP. Campinas, 1987.

GAULT, M. **Villes intermédiaires pour Europe?** Paris: Syros Alternatives. 1986.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRALDI COCCO, R. **Interações espaciais e sistemas de transporte público: uma abordagem para Bauru, Marília e Presidente Prudente**. xvii, 282 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011.

GODOY, V. de M. **O I PND - Plano Nacional de Desenvolvimento (1972-1974) e o II PND - Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979) e as cidades médias: políticas, ações federais e o incremento das funções e papéis urbanos em cidades de porte médio**. Relatório de Pesquisa – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, presidente Prudente, 2012.

GOMES, L. C. **As relações campo-cidade em Santo Antônio do Amparo – MG no período técnico-científico-informacional: diferentes usos do território em um município funcional ao agronegócio**. Dissertação (Mestrado em geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro/SP, 2016.

GOMES, M. T. S. **O processo de reestruturação produtiva em cidades médias do Oeste Paulista: Araçatuba, Birigui, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto**. 2007. 330 f. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Filosofia, Letras, Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

GOMES, W. P. **Características da temperatura na zona costeira: análise do clima urbano em Ubatuba-SP**. 2017. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2017.

GONÇALVES, A. L. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 78-93, out. 2008.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

HARTLEY, J.; KOSTOFF, D. N. “How useful are “key words” in scientific journals?” **Journal of Information Science**, vol. 29, n. 5: p. 433-438, 2003.

HIRAO, H. **Arquitetura moderna paulista, imaginário social urbano, uso e apropriação do espaço**. 2008. 257f. Tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 1991: Características Gerais da População e Instrução**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. V 1.334

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000** – Características Gerais da População. Resultados da Amostra. IBGE, 2003.

_____. **Questionário Censo 2010**. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 01 de abril de 2020.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LARA, M. L. G. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ci. Inf., Brasília**, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004

LENCIONI, S. O processo de metropolização do espaço: uma nova maneira de falar a relação entre metropolização e regionalização. In: **Globalização e estrutura urbana** [S.l.: s.n.], 2004.

LIMA, J. G. & SILVEIRA, R. L. L. Cidades Médias Brasileiras a Partir de um Novo Olhar Denominal e Conceitual: Cidades de Comando Regional. **Desenvolvimento em Questão**. Ano 16, n 42, 8-41, 2017.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: uma pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007.

LOMBARDI, J. C. **Reflexões sobre Educação e Ensino na Obra de Marx e Engels**. Tese de Livre Docência da Educação. Departamento de Filosofia e História da Educação. Faculdade de Educação da Universidade de Campinas. SP, 2009.

LUIZ, A. Meta-análise: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 19, n. 3, p. 407-428, 2002.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MATHIAS, D. T. **Propostas de recuperação de áreas peri-urbanas erodidas com base em parâmetros hidrológicos e geomorfológicos: Córrego Tucunzinho (São Pedro/SP)**. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro/SP, 2011.

MELAZZO, E. S.; CASTRO, C. A. de. A escala geográfica: noção, conceito ou teoria? **Terra Livre**, Presidente Prudente, n 29, p. 133-142, 2008.

MENEZES, L. V. de. **O Campo vai à cidade** [manuscrito]: espraiamento, adensamento e o pensamento da academia. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 2014.

MICHELINI, J. J.; CARINA, D. Ciudades intermedias y desarrollo territorial: un análisis exploratório del caso argentino. In: CONGRESSO DE GEOGRAFIA DE LAS UNIVERSIDADES NACIONALES, **Anais**, n. 2, Santa Rosa, 2009.

MINAKI, C. **O clima urbano como indicador de qualidade ambiental: estudo de caso da paisagem urbana de Araçatuba/SP**. 2014. Xviii, 265 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

MINAKI, M. **As Praças Públicas de Araçatuba/SP: análise do indicador de qualidade ambiental urbana**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, 2007.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

_____. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, A. S. **No vazio, caberiam casas, parques, fábricas... caberia muita cidade**. 2014. 142 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

NASCIMENTO, M. A. **PLANEJAMENTO AMBIENTAL PARA CIDADES PEQUENAS: o caso de Perdões, MG**. 136 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

NUNES, F. G. **A Geografia Econômica na Produção Acadêmica dos Programas de Pós-graduação em Geografia no Estado de São Paulo (1970-1998)**. 2000. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2000.

OLIVEIRA JUNIOR, G. A cidade média enquanto escala de análise dos conteúdos da urbanização contemporânea. In: **Anais 12º EGAL - Montevideo – Uruguai**. 2009.

OLIVEIRA, H. C. M. de. **Em busca de uma proposição metodológica para os estudos das cidades médias: reflexões a partir de Uberlândia (MG)**. 2008. 366 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

OLIVEIRA, H. C. M. de; SOARES, B. R. Cidade média: apontamentos metodológicos e tipologia. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 15, n. 52, p. 119-133, dez. 2014.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

ORTIZ, G. F. **O clima urbano de Cândido Mota: análise do perfil térmico e higrométrico em episódios de verão**. 2011. 162 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011.

PASSOS, C. L. B; *(et al)*. Desenvolvimento Profissional do Professor que Ensina Matemática: Uma Meta-Análise de Estudos Brasileiros. **Quadrante**, v. 25, n.1 e 2, p. 193-219, 2006.

PEREIRA, A. M. **Cidade média e região: o significado de Montes Claros no norte de Minas Gerais**. Uberlândia, 2007, 351p. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

PERROUX, F. O conceito de polo de crescimento. In: FAISSOL, E. (Org.). **Urbanização e Regionalização**. Secretaria de Planejamento da Presidência da República, 1978.

PINTO, L. R. **A abordagem socioambiental na Geografia brasileira: particularidades e tendências**. 199 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal do Paraná, 2015.

PONTES, B. M. S. As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional, In: **Urbanização e Cidades: perspectivas geográficas**, Presidente Prudente: UNESP, 2001, p. 569-608.

PONTES, B. M. S. As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (Org.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 327-346.

PRIETO, M. B.; SCHROEDER, R.; FORMIGA, N. Ciudades intermedias – dinámica y perspectivas: el caso Bahía Blanca-Ar. **Revista Geográfica de América Central**. Costa Rica, p. 1-17, 2011. Edição especial.

ROCHEFORT, M.; LAMICQ, H. As Cidades Médias Brasileiras. São Paulo, 1975. (Mimeografado).

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, J. C.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2000. p. 60-83.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Questões epistemológicas e gnosiológicas na produção do conhecimento na pós-graduação (1985-2002): os doutorados em educação no Estado de São Paulo**. 2003. 28p. Projeto de pesquisa. Paideia/DEFHE/FE/Unicamp.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EdUFAL, 2007.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó, SC: Argos, 2012.

SANDELOWSKI, M. Focus on Research Methods Combining Qualitative and Quantitative Sampling, Data Collection, and Analysis Techniques in Mixed-Methods Studies. In: **Research in Nursing & Health**. 23, 246-255. 2000.

SANTIAGO, M. E. V.; SANTOS, R. dos. Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental. **Intercâmbio**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. ISSN 2237-759X, [S.l.], v. 29, out. 2014.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 1993. 155p.

_____. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994, 190p.

_____. **A natureza do espaço** – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. A nova urbanização: diversificação e complexidade. In: SANTOS, M. A **Urbanização brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 2005, p. 53-61.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. da. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 3. ed. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, R. A. **Vilas Rurais no Noroeste do Paraná: a intervenção estatal atenuando as desigualdades socioespaciais**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente/SP, UNESP, 2001.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesquisa Brasileira em Ciências da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155- 172, jan./dez., 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, M. R. BARBOSA, J. C. R., RIBEIRO, M. P. Análise do tema economia solidária nas produções dos programas de pós-graduação em geografia. **Revista Pegada** – vol. 16, n.1 julho/2015.

SILVA, A. M. F. da; MARTINI, J. G.; BECKER, S. G. A teoria das representações sociais nas dissertações e teses em enfermagem: um perfil bibliométrico. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 294-300, Junho 2011.

SILVA, H. A. da. **Planejamento urbano e estruturação da cidade: transformações do planejamento em cidades médias**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2012.

SILVA, M. R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial / UFSCar: 1998-2003**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SILVA, R. H. R.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2014.

SILVA, R. V. S. **Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações metodológicas.** 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SILVA, T. R. da. **Interações entre Sociedade e Natureza: Um Estudo da História do Pensamento Geográfico.** 2017. 135 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

SOARES, B. R. **Habitação e Produção do Espaço em Uberlândia.** Dissertação (Mestrado). 290 f. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

_____. **Uberlândia: da Cidade Jardim ao Portal do Cerrado - imagens e representações no Triângulo Mineiro.** 1995. Tese (Doutorado) Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. **Formação**, Presidente Prudente: Curso de Pós-Graduação em Geografia, n.6, p.55-64, 1999.

_____. Cidades médias: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, A.F.; FLÁVIO, L.C.; SANTOS, R. A. (Org.). **Espaço e território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento.** Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 273-285.

SOARES, P. B. (*et al*). Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambient. constr.**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-185, Jan. 2016.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia.** Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

_____. Eixos de desenvolvimento em São Paulo. **Relatório de Pesquisa I Mapa da indústria no início do século XXI.** Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2007a.

_____. Reestruturação produtiva e a reestruturação urbana no Estado de São Paulo. *Scrpita Nova – Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. XI, n. 245 (69), n. p., ago. 2007b.

SPOSITO, M. E. B. **O chão arranha o céu: a lógica da reprodução monopolista da cidade.** 1991. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade de São Paulo. São Paulo. 1991.

_____. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In:_____. (coord.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas.** Presidente Prudente: UNESP/GAsPERR, 2001. p. 609-643.

_____. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades.** Presidente Prudente: UNESP/FCT, 2004 [Tese de livre docência].

_____. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas – Brasil. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SORBAZO, O. (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

_____. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 35-68.

_____. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007a.

_____. Reestruturação Urbana e Segregação Socioespacial no interior paulista. **Scripta Nova**. Barcelona: Universidad de Barcelona, Vol. XI, núm. 245 (11), 2007.

_____. Globalização, consumo e papéis intermediários de cidades médias no Brasil. In: SANFELIU, C. B.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Las ciudades medias o intermedias en un mundo globalizado**. Lleida: Universitat de Lleida, 2009. p. 41-69.

_____. Desafios para o estudo das cidades médias In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA RED IBEROAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE GLOBALIZACIÓN Y TERRITÓRIO, 11, 2010, Mendoza. **Anais...** Mendoza: UNCUYO - Universidad de Cuyo, 2010. p. 01-18.

_____. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Revista Geografia**, Rio Claro, v. 35, n. 1, p. 51-62, 2010. Disponível em: Acesso em: 15/03/2014.

_____. Oportunidades e desafios da pesquisa urbana comparada. In: FIRKOWSK, O. C. de F. et al. (org.) **Estudos urbanos comparados: oportunidades e desafios da pesquisa na América latina**. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 2016, p. 25- 60.

STAMM, C. (*et al*). A população urbana e a difusão das cidades de porte médio no Brasil. **Interações** (Campo Grande), vol.14, no.2, julho/dezembro de 2013.

STEINBERGER, M.; BRUNA, G. C. Cidades médias: elos do urbano-regional e do público - privado. In: ANDRADE, T.A; SERRA, R.V (Orgs). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro. IPEA. 2001.

TEIXEIRA, C. R. O "Estado da Arte": a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação: educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

TEIXEIRA, D. C. F. **O clima urbano de Rancharia (SP)**. 2015. xxii, 217 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Brasília, DF, Brasil, 2005.

TORNÉ, J. M. L.; SANFELIU, C. B. **Comentários sobre algunos resultados de las escuestas en el programa UIA-CIMES**. 2000. 5.p. (Documento 6 do projeto Ciudades intermedias y urbanización mundial).

TRENTINI, M. Relação entre teoria, pesquisa e prática. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 135-143, Agosto, 1987.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 369-379, Ago. 2002.

VASCONCELOS, P. A.; SILVA, S. B. M. (Orgs.). **Novos Estudos de Geografia Urbana Brasileira**, 1999, p. 191-201.

VELLOSO, H. M.; DA HORA, H. R. M.; DE CARVALHO, R. A. **Inteligência Artificial Para Detecção De Falhas Em Equipamentos: Um Estudo Bibliométrico No Setor De Óleo E Gás**. Penedo/RJ, 2018

VELTZ, P. **Mundialización, ciudades y territorios: la economía de archipiélago**. Barcelona/ES: Editorial Ariel, S.A., 1999.

WHITACKER, A. M. Inovações tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias. **Scripta Nova** (Barcelona). v. XI. p. 24, 2007.

WHITACKER, A. M. Campo e cidade. Cidades médias e pequenas. Algumas proposições para a pesquisa e o debate. In: LOPES, D. M. L.; HENRIQUE, W. (Org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: CEI, p. 187-194, 2010 (Série Estudos e Pesquisas, 87).

WICHNOSKI, P. Metapesquisa em investigação matemática: uma análise a partir dos resumos da XIV CIAEM. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, [S.l.], v. 19, n. 2, set. 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOMÉTRICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (FCT/UNESP)

ABREU, M. A. **Diferenciando o espaço e produzindo cidades: lógicas e agentes da produção do espaço urbano em Ribeirão Preto/SP e Londrina/PR.** 2014. 172 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

ABREU, M. A. **Produção imobiliária e os espaços da financeirização: entre o abstrato da riqueza financeira e o concreto da cidade produzida.** 2019. 231 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2019.

ALCÂNTARA, D. M. **Mudanças na produção do espaço urbano de Londrina (PR), São José do Rio Preto (SP) e Uberlândia (MG): análise comparativa da dinâmica imobiliária recente.** 2013. 189 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013.

AMORIM, W. V. **A produção imobiliária e a reestruturação das cidades médias: Londrina e Maringá/PR.** 2015. 413 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015

AMORIN, E. M. J. C. **As cidades médias e suas múltiplas particularidades: produção e consumo do espaço urbano em Marília/SP e Mossoró/RN.** 2016. 246 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2016.

ANDRADE, R. C. G. **ESTRUTURAÇÃO URBANA E ESPAÇOS COMERCIAIS EM CUZCO – PERU “En los terrenos del Seminario San Antonio de Abad, más un extraño se nos acerca”.** 2018. 543 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2018.

BARCELLA, B. L. S. **A DINÂMICA DOS AGENTES IMOBILIÁRIOS E SUAS ESTRATÉGIAS FUNDIÁRIAS EM CIDADES MÉDIAS: da reprodução do capital à reprodução das desigualdades socioespaciais.** 2018, 216 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2018.

BASTAZINI, R. **O papel do crédito no consumo da habitação em cidades médias: os efeitos do cartão construcard.** 2016. 191 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2016.

BATELLA, W. B. **Os limiares das cidades médias: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG.** 2013. 228 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013.

BOMTEMPO, D. C. **Dinâmica territorial, atividade industrial e cidade média: as interações espaciais e os circuitos espaciais da produção das indústrias alimentícias de consumo final instaladas na cidade de Marília - SP.** Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011.

BORASCHI, G. R. **CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA EM CIDADES MÉDIAS: os camelódromos de Presidente Prudente (SP) e Londrina (PR).** 2019. 234 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2019.

BRUMES, K. R. **Movimentos migratórios em cidades médias: o caso de Uberlândia-MG (1970-2000).** 2003. xiii, 178 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2003.

CALDEIRA, F. **Consumo alimentar em Presidente Prudente-SP: subsídios para políticas públicas.** 2008. 316 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

CARLI, L. A. D. **Inovações tecnológicas e mudanças em padrões locacionais de atividades de comércio e serviços: estudo sobre a configuração da centralidade intraurbana em Ribeirão Preto (SP).** 2019. 278 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2019.

CARVALHO, V. F. O. **Porque aqui é a minha casa! Velhas práticas e novas possibilidades em conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida.** 2019. 261 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2019.

CATELAN, M. J. **Heterarquia urbana: interações espaciais interescolares e cidades médias.** 2012. 227 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2012.

CATELAN, M. J. **Produção do Espaço Urbano em Bauru: do subterrâneo à superfície.** 2008. 148 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

COSTA, E. R. **O CAMPO TÉRMICO E A QUALIDADE AMBIENTAL URBANA EM CHAPECÓ/SC.** 2015. 290 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015.

DAL POZZO, C. F. **FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES MÉDIAS PAULISTAS. Os territórios do consumo segmentado de Ribeirão Preto e Presidente Prudente.** 2015. 400 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015.

DAL POZZO, C. F. **Territórios de autosegregação e de segregação imposta: fragmentação socioespacial em Marília e São Carlos.** 2011. 316 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade Ciências e Tecnologia, 2011.

ENDLICH, A. M. **Maringá e o tecer da rede urbana regional**. 1998. 221 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1998.

ENGEL, P. E. **Deslocamentos pendulares, consumo e shopping centers em cidades médias paulistas**. 2015. 269 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2015.

FANTE, K. P. **Variabilidade da temperatura em áreas urbanas não metropolitanas do estado de São Paulo - Brasil no período de 1961 a 2011**. 2014. [21] f., 231 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

FERNANDES, S. A. S. **Territorialidades das políticas habitacionais em Bauru e Presidente Prudente: a atuação do CDHU, COHAB-CRHS e COHAB – Bauru**. 1998. 270 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1998.

FERREIRA, H. M. **O centro preexistente e o centro principal nas cidades policêntricas: transformações e permanências em Marília, Presidente Prudente e São Carlos-SP**. 2018. 448 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

FERREIRA, S. C. **Rede urbana, cidade de porte médio e cidade média: estudos sobre Guarapuava no estado do Paraná**. 2010. xviii, 342 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2010.

GOMES, M. T. S. **A Dinâmica do Mercado de Trabalho Formal: Uma Análise do Setor Industrial em Presidente Prudente-SP**. 2001. 236 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2003.

HIRAO, H. **Arquitetura moderna paulista, imaginário social urbano, uso e apropriação do espaço**. 2008. 223 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

LIMA, L. H. M. **Centralidades segmentadas: os shopping centers da cidade de São José do Rio Preto/SP**. 2016. 206 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2016.

LOBODA, C. R. **Práticas socioespaciais e espaços públicos em Guarapuava-PR**. 2008. v, 338 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

MACHADO, P. J. O. **Uma proposta de zoneamento ambiental para a bacia hidrográfica da represa de São Pedro - Juiz de Fora/MG**. 1999. 161 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1999.

MARISCO, L. M. O. **A norma e o fato: abordagem analítica da segregação sócio-espacial e exclusão social a partir dos instrumentos urbanísticos**. 2003. 212 f. +. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2003.

MARTINUCI, O. S. **Circuitos e modelos da desigualdade social intra-urbana**. 2008. 146 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

MELAZZO, E. S. **Padrões de desigualdades em cidades paulistas de porte médio: a agenda das políticas públicas em disputa**. 2006. 222 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006.

MILANI, P. H. **A produção da diferenciação socioespacial em Catanduva e São José do Rio Preto - SP: uma análise a partir do cotidiano de moradores de espaços residenciais fechados**. 2016. 250 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2016.

MINAKI, M. **As praças públicas de Araçatuba/SP: análise de um indicador da qualidade ambiental urbana**. 2007. 201 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007.

MINAKI, C. **O clima urbano como indicador de qualidade ambiental: estudo de caso da paisagem urbana de Araçatuba/SP**. 2014. xviii, 265 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

MIRANDA NETO, J. Q. **OS NEXOS DE RE-ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE E DA REDE URBANA: O papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência**. 2016. 370 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2016.

MIYAZAKI, V. K. **Estruturação da cidade e morfologia urbana: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista**. 2013. 305 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013.

MONTESSORO, C. C. L. **Centralidade urbana e comércio informal: os novos espaços de consumo no centro de Anápolis-GO**. 2006. 332 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006.

MONTESSORO, C. C. L. **Shopping Centers e (re)estruturação urbana em presidente prudente – SP**. 1999. 193 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1999.

NASCIMENTO, A. S. **No vazio, caberiam casas, parques, fábricas... caberia muita cidade**. 2014. 142 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

NUNES, M. **Produção do espaço urbano e exclusão social em Marília-SP**. 2007. 173 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007.

OLIVEIRA, R. P. **Processos excludentes no espaço intra-urbano: condição de vida, saúde e redes sociais dos chefes de família desempregados Presidente Prudente-SP**. 2007. xvi, 146 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007.

OLIVEIRA, V. F. **Os sentidos da casa própria: condomínios horizontais populares fechados e novas práticas espaciais em Presidente Prudente e São Carlos.** 2014. 226 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

ORTIZ PORANGABA, G. F. **O clima urbano das cidades do interior do estado de São Paulo: uma análise do campo térmico de Assis, Cândido Mota, Maracaí e Tarumã.** 2015. xix, 354 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015.

PEREIRA, C. S. S. **Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE.** 2014. 318 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

PEREIRA, M. C. **Geografia da noite: oferta e consumo de diversão noturna em Londrina – Paraná.** 2016. 214 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2016.

PEREIRA, S. R. **Percursos urbanos: mobilidade espacial, acessibilidade e o direito à cidade.** 2006. 323 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006.

PORTO SALES, A. L. **Situação Espacial de Franquias na América do Sul: morfologia e centralidade urbanas em cidades médias da Argentina, Brasil e Chile.** 2014. 254 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

QUERINO JUNIOR, S. **A produção do espaço urbano e os programas de habitação de interesse social: COHABs, CDHU e o Programa Minha Casa Minha Vida em Marília e Araçatuba.** 2017. 224 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2017.

REOLON, C. A. **Os espaços de comando do capital e de produção industrial no Brasil.** 2012. 224 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2012.

RIBEIRO, W. O. **INTERAÇÕES ESPACIAIS NA REDE URBANA DO NORDESTE DO PARÁ: particularidades regionais e diferenças de Bragança, Capanema e Castanhal.** 2017. 356 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2017.

RODRIGUES, J. C. **Produção das desigualdades socioespaciais em cidades médias Amazônicas: análise de Santarém e Marabá, Pará.** 2015. 255 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015.

ROSALINO, L. F. **Perfil econômico e mudanças na estrutura produtiva das cidades médias paulistas.** 2007. xii, 153 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007.

RUIZ, J. A. M. **Shopping Centers: segregação, exclusão e inclusão. Análise a partir de bairros residenciais em Presidente Prudente-SP.** 2004. 215 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2004.

SANTOS, F. R. **DA LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA ÀS ESTRATÉGIAS LOCACIONAIS: A dimensão espacial do crédito e da fidelização nos magazines e nas escolhas dos cidadãos em Presidente Prudente (SP) e Londrina (PR).** 2019. 309 f. Tese (doutorado), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2019.

SILVA JÚNIOR, R. F. **Geografia de redes e da logística no transporte rodoviário de cargas: fluxos e mobilidade geográfica do capital.** 2004. 250 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2004.

SILVA, H. A. **Transformações do planejamento urbano em cidades de porte médio e em cidades médias brasileiras.** 2013. 244 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013.

SMALLEY, C. S. P. **A NOVA CONDIÇÃO URBANA: espaços comerciais e de consumo na reestruturação da cidade Juazeiro do Norte/CE e Ribeirão Preto/SP.** 2018. 485 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2018.

UGEDA JÚNIOR, J. C. **Qualidade ambiental e planejamento da paisagem na cidade de Jales-SP.** 2007. xiii, 194 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007.

VIEIRA, A. B. **Mapeamento da exclusão social em cidades médias: interfaces da geografia econômica com a geografia política.** 2009. 206 f. +. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009.

VIEIRA, A. B. **O lugar de cada um: indicadores sociais de desigualdade intraurbana.** 2005. 149 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2005.

WHITACKER, A. M. **A Produção do Espaço Urbano em Presidente Prudente: Uma Discussão Sobre a Centralidade Urbana.** 1997. 319 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1997.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto.** 2003. 238 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2003.

ZANDONADI, J. C. **Novas centralidades e novos habitats: caminhos para a fragmentação urbana em Marília (SP).** 2008. 236 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS (IGCE/UNESP)

ANDRADE, A. C. **Pouso Alegre (MG): expansão urbana e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média.** 2014. 299 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2014.

AUGUSTO, M. L. V. P. **Moradores e Moradias na Estrutura Urbana de uma Cidade Média: Rio Claro - São Paulo.** X, 173 f. Dissertação (Mestrado) - Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1982.

AZEVEDO, R. J. G. **O espaço público em cidades médias: análise da dinâmica socioespacial de praças e parques de Limeira - SP.** 2013. 279 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013.

BARBOSA, L. A. **Faces da produção do espaço urbano em cidades médias: os enclaves residenciais fortificados em Limeira - SP.** 2007. 352 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007.

BERRIOS, M. R. **O LIXO DOMICILIAR. A Produção de Resíduos Sólidos Residenciais em Cidade de Porte Médio e a Organização do Espaço. O Caso de Rio Claro, SP.** X, 175 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1986.

BUENO, N. H. **As doenças infectocontagiosas em cidades de médio porte: uma abordagem qualitativa da Aids em Piracicaba/SP.** 2010. 143 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010.

CLEPS, G. D. G. **Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas: o comércio de auto-serviço em Uberlândia (MG).** 2005. 317 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2005.

CUNHA, G. S. **NATAL: O processo da expansão territorial urbana.** 1987. X, 196 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1987.

ELIAS, M. E. V. **Evolução do espaço escolar no Brasil: referências ao planejamento urbano de Limeira-SP.** 2006. x, 112 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2006.

FILENI, R. F. C. **O processo migratório para o interior paulista: o caso de Rio Claro.** 2004. ix, 141 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2004.

FIRKOWSKI, O. L. C. F. **A industrialização recente do município de Limeira em face do contexto industrial paulista.** 1989. x, 185 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1989.

HUMMEL, C. P. **Internet, internautas e as condições de acesso/uso do espaço virtual: o delineamento de uma geografia do usuário no espaço real de Rio Claro, cidade média paulista.** 2011. 175 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011.

LANDIM, P. C. **Percepção e Conservação do Patrimônio Ambiental Urbano: A Cidade de Bauru.** 1994. x, 150 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1994.

MAIA, A. C. N. **Uma leitura da periferização do comércio em cidades médias: o caso de rio claro.** 2017. 162 f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2017.

MARTINELLI, P. **Qualidade ambiental urbana em cidades médias: proposta de modelo de avaliação para o Estado de São Paulo.** 2004. vi, 130 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2004.

MENDES, A. C. P. **Alterações morfológicas decorrentes da expansão urbana no setor leste da cidade de Rio Claro (SP): subsídios ao planejamento urbano.** 2015. 178 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2015.

MEGDA, O. R. **Eventos climáticos e suas consequências em Franca - SP.** 2014. 120 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2014.

MIGUEL, Y. D. C. **O consumo do espaço residencial: um estudo da presença/ausência da população negra nos condomínios horizontais fechados em Piracicaba - SP.** 2008. 140 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2008.

NEGRI, S. M. **O processo de segregação sócio-espacial no contexto do desenvolvimento econômico da cidade de Rondonópolis - MT.** 2008. 180 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2008.

NOURANI, F. **Sistema de informação sobre violência urbana (SiViU) como apoio à tomada de decisão em políticas públicas de cidades médias.** 2010. 257 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010.

OLIVEIRA, B. G. A. **Uso da terra e clima urbano e suas influências sobre a população de Euglossini na cidade de Parnaíba, PI, Brasil.** 2015. 129 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2015.

OLIVEIRA, E. M. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG).** 2012. 174 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2012.

PATEIS, C. S. **Reestruturação urbana e transformações na área central em cidades médias: o caso de São José do Rio Preto - SP.** 2007. 136 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007.

RAMOS, G. C. P. **Análise do transporte coletivo urbano de Caxias do Sul.** X, 182 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1983.

SILVA, M. A. **A Dinâmica Populacional e a Administração Municipal: Uma Revisão da Literatura Corrente e Análise de Experiências.** 2000. x,154 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2000.

SOUSA, J. L. **Análise do campo térmico de cidades de médio porte: estudo de caso no pólo têxtil de Americana - SP.** 2007. 362 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007.

TAKAMI, S. T. **A importância dos linkages e dos serviços para as indústrias automotivas no corredor asiático no Estado de São Paulo.** 2017. 245 f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2017.

TOLEDO, E. F. T. **Industrialização de Bauru: a atividade industrial e o espaço geográfico, das origens à situação atual.** 2009. 161 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2009.

TOLEDO, Silvia Rodrigues Bio de. **Indicadores da capacidade de gestão ambiental urbana dos governos locais nas cidades médias do Estado de São Paulo.** 2005. xii, 131 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2005.

XAVIER, D. P. **As ações do movimento hip hop no espaço urbano de Rio Claro/SP.** 2012. 123 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2012.

ZAGUINI, J. C. **A questão da mobilidade urbana: o estudo de caso do centro da cidade de Rio Claro-SP.** 2014. 87 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2014.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS (FFLCH/USP)

AMARAL, M. D. B. **Dinâmicas econômicas e transformações espaciais: a metrópole de Belém e as cidades médias da Amazônia Oriental - Marabá (PA) e Macapá (AC)**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BARREIRA, J. **Gestão do território, a política urbana para o estado de São Paulo: região de Presidente Prudente, 1970-1990**. 1991. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

BRAGUETO, C. R. **O aglomerado urbano-industrial de Londrina: sua constituição e dinâmica industrial**. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

COSTA, W. M. **Processo contemporâneo de industrialização: um estudo sobre a expansão da produção industrial em território paulista**. 1982. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

DEUS, J. B. **O sudeste goiano: as transformações territoriais da desconcentração industrial brasileira**. 01/09/2002 277 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FRANCESCONI, L. **A mão de obra ocupada na atividade industrial de São José dos Campos e Jacareí: movimentos migratórios e movimentos pendulares**. 1978. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978.

GOMES, M. T. S. **O processo de reestruturação produtiva em cidades médias do oeste paulista: Araçatuba, Birigui, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto**. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LINARDI, M. C. N. **Pioneirismo e modernidade: a urbanização de Londrina-PR**. 01/08/1995, 240 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

LUZ, L. F. **Os trilhos nas áreas urbanas: conflitos, desafios e oportunidades em dez cidades paulistas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MINEO, M. M. P. **Do rancho do Morro Azul ao município de Limeira - SP: uma proposta de cartografia do turismo aplicada ao patrimônio cultural material**. 2016. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, E. L. **Divisão do trabalho e circuitos da economia urbana em Londrina - PR**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RAMIRES, J. C. L. **A verticalização do espaço urbano de Uberlândia: uma análise da produção e consumo da habitação**. 01/10/1998 320 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

RAVACHE, R. L. **Migração e modernização em cidades médias da Amazônia legal: área de abrangência da BR 163**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

RIBEIRO, R. **As cidades médias e a reestruturação da rede urbana amazônica: a experiência de Marabá no sudeste paraense**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, W. **Cidades locais, contexto regional e urbanização no período técnico-científico: o exemplo da região de Campinas, SP**. 1990. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

SILVA, J. L. M. **Entre a cidade ideal e a cidade real: limites e potencialidades dos processos de participação social na revisões do Plano Diretor do município de Viçosa - MG**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

VIEIRA, I. **Turismo de segunda residência em Praia Grande (SP)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS CONSULTADOS

ADOBE SCAN. Disponível em: <<https://acrobat.adobe.com/br/pt/mobile/scanner-app.html>>. Acesso em: 25 de março, 2019.

BANCO DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS DA USP - DEDALUS. Disponível em: <<http://dedalus.usp.br>>. Acesso em: Agosto, 2018.

BIBLIOTECA DIGITAL TESES E DISSERTAÇÕES DA USP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>> Acesso em: Agosto, 2018.

CATÁLOGO ATHENA. Disponível em: <<https://www.athena.biblioteca.unesp.br/>>. Acesso em: Abril, 2018.

CATÁLOGO DE TESES CAPES. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: Agosto, 2018.

CATHEDRA – BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/cgb/acervo/cthedra--biblioteca-digital-teses/>>. Acesso em: Abril, 2018.

CENTRO DE APOIO À PESQUISA EM HISTÓRIA – CAPH “SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA”. Disponível em: <<http://caph.fflch.usp.br/>>. Acessado em: Abril de 2019.

COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS – CGB/UNESP. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/cgb>> Acessado em: Abril de 2018.

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO – FAAC/UNESP – Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/#!/pos-graduacao/>>. Acesso em: Abril de 2018.

FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FCT/UNESP. Disponível em: <<https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/--geografia/dissertacoes-e-teses/>>. Acessado em: Abril de 2018.

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS – FCAV/UNESP – Disponível em: <<https://www.fcav.unesp.br/#!/pos-graduacao/programas-pg/>>. Acesso em: Abril de 2018.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS – FCL/UNESP – Disponível em: <<https://www.assis.unesp.br/#!/ensino/pos-graduacao/>>. Acesso em: Abril de 2018.

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS – IBILCE/UNESP. Disponível em: <<https://www.ibilce.unesp.br/#!/posgraduacao>>. Acesso em: Abril de 2018.

PLATAFORMA LATTES. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>> Acesso em: 9 de maio, 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA/CAPES. Disponível em:
<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: Agosto, 2018.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA – USP.
Disponível em: <<http://pos.fflch.usp.br/bancodefesas>>. Acesso em: Agosto, 2018.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNESP. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/>>. Acesso em: Abril, 2018.

SISTEMA DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES (SDI/CAPES). Disponível em:
<<https://sdi.capes.gov.br/>>. Acessado em: Agosto de 2019.

SMALLPDF. Disponível em: <<https://smallpdf.com/>>. Acesso em: 5 de maio, 2019.

WORDCLOUDS. Disponível em: <<https://www.wordclouds.com/>>. Acessado em: 10 de nov. de 2018.